

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

PELO FUTURO

Estâmos a quatorze dias do acto eleitoral. Compreende-se a inquietação que vai entre as hostes monárchicas, nomeadamente entre a governamental. Compreender-se-ha também que o país, a parte, pelo menos, que não pactua com o regimen, se detenha a examinar a movimentação. Porque é para reparo, nas suas phases curiosas até ao truanesco.

Não ha nêsse bolir de homens a força impulsadora duma corrente de idéas; ha apenas em acção o jogo malabar de detestáveis interesses. E então, do *conflicto*, surgem à vista a briga e o convencionalismo, num mesmo campo de operações.

Progressistas e regeneradores: — eis os dois elementos que exhibem o curioso phenomeno. Em dado momento chega a parecer que se degladiam a sério, numa contenda de gente honesta; mas logo se repara no approximar dos *combatentes*, bandeira da paz desfraldada ao vento, em parlamentarices reguladoras. Da briga em que antagonicamente se empenham? Não, do preço porque estabeleceram a parceria e comunidade de proceder, onde a moralidade surge a inquietar-lhes as fileiras.

E' Alpoim conferenciando com Hintze: — o logar-tenente do generalissimo progressista a pactuar, em parte, com o generalissimo regenerador. Sam os dois partidos da rotação constitucional apavorados ante a ameaça da democracia.

Vejâmos-lhe a imprensa. Bravatas de ridículos Quichotes, em ademanos de ousados paladinos. Descompõem-se, injuriam-se, amesquinham-se; e isso sobrenada por sobre as suas exterioridades, nas quaes simulam de intransigentes, de irreconciliáveis. Um pouco de observação, e vêmo-los olvidando as afrontas recíprocas, para se darem as mãos em *duo de bem entendidos*, quando o perigo se lhes depara.

Foi já na viagem eleitoral, das majestades ao Porto. Amalgamaram-se, fundiram-se, no gritar de aclamações á bandeira. E contudo fora a última vitória republicana do Porto o motivo para a intriga, junto da mesma *bandeira*, dos que hoje sam governo, contra os outros que ha poucos meses

lh'o entregaram: — *O Porto só é republicano quando ha progressistas no poder*. Isto metteram no timpano ao rei...

Que nada temos nós, republicanos, que preoccupar-nos com os enredos dos partidos monárchicos? Nem sempre.

E' que a aleivosia significa mais que uma intriga palaciana, um insulto á consciencia duma população que se affirmou positiva e categoricamente pela república contra o throno.

Repare-se contudo: — *republicano só com progressistas!* — A negação da affirmativa, adrede feita para bajular o monarcha, elles a formularam e formulam, na sua fusão — para as festas que se viram, e ás quaes o povo assistiu indifferente, e para a luta contra os candidatos democraticos.

O Porto não é republicano, e assim mesmo os dois partidos da monarchia vêem-se forçados a entrar em combinações para combaterem as forças *jacobinas*. E' bem eloquente o facto, pois demonstra o convencimento, a certeza mesmo, em que estão esses dois partidos, de que separados, lutando cada qual pela sua igreja, iriam assistir a uma grandiosissima affirmação.

Pactuaram, pois, em relação a Porto, a Lisboa, a diferentes outras localidades onde as candidaturas democraticas se apresentam, e assim se exprime que já não ha logar para illusões. — A República impõe-se, e o constitucionalismo apavora-se, tendo de abandonar os fraccionamentos entre si, na tácita comprehensão de que precisa reunir todas as suas forças para combater os luctadores pelo futuro. Dá-se isto, ainda agora, para pontos diversos; em breve se dará, devemos confiar, para uma enorme maioria do país, restando então ao regimen, como último reducto na briga, para protelar um pouco o seu desmoronamento, os elementos que a um estado é fácil utilizar: — a força imposta pelo militarismo, o ardil, toda a série de expedientes, enfim, a que recorre uma entidade quando se vê perdida, condemnada. Apesar de tudo ruirá.

O *conflicto* não se dá já, nem póde dar-se, apenas entre os partidos. Tomou um característico mais definido: — o barrete phrygio em perseguição da coroa. D'ali a negação com-

pleta, absoluta, do antagonismo entre os partidos da monarchia, sem embargo do seu forcejar para fazerem crêr na existencia d'elle. Não o vemos posto de parte, desde agora, nos circulos onde os republicanos vâm à urna? Vê-lo-emos amanhã inteiramente abandonado quando em todo o país se siga o nobre e levantado exemplo que vam dar — o Porto, Lisboa, Tavira e Olhão, Cuba, Setubal, Loures, etc., que apresentam candidatos republicanos.

Nem em todos se obterá a vitória? Crêmo-lo, mas far-se-ha a reorganização para resultados mais proficuos no futuro, ao mesmo tempo que se demonstrará essa coisa tam significativa: — desde que em algures se apresenta ao suffragio o nome dum democrat, as facções palacianas já não pódem degladiar-se, têm de operar juntas. E isto já é muito, porque torna latente, visível, inegavel, esta verdade: — o país, é na sua maioria republicano. Basta conduzi-lo, orientá-lo na acção redemptora; ensiná-lo a retemperar-se e levantar ativo a frente ante as ameaças e as perseguições, que sam o recurso do regimen.

Cooperemos, pois, todos, os demokratas sinceros, na luta que vai ferir-se, sejam quaes fôrem os resultados; demonstraremos a nossa cohesão de ideias e aspirações, que syntheisam a salvação da pátria pela República, e em breve nos seguirám os timoratos os hesitantes, que aprenderám, com o nosso exemplo a não vacilar na conquista do futuro...

Orçamento camarário

Passou já um mês depois que a câmara enviou á administração do concelho, com destino ao governo, para ser approvado, o 4.º orçamento supplementar, no qual incluiu uma quantia para reforço á verba do orçamento ordinário, destinada a canalizações de água, concerto de tubagens, cobrança do consummo, etc. Não foi esta a primeira remessa de tal orçamento, que antes a câmara enviara, exactamente por estar a exgotar-se a verba referida, que está já gasta. Veio porém devolvido com excommunhão.

Decorre um mês depois de reenviado, sem que o governo se digne apprová-lo, e, exaurida a verba em questão, a vereação não tem donde haver o dinheiro para o fornecimento necessário de tubos e torneiras, nem para pagar ao pessoal encarregado de canalizações, concertos e cobranças.

Considerou-o na sessão última, decidindo officiar ao sr. governa-

dor civil a ponderar o transtorno da demora — que constitue uma estranha anormalidade — e a necessidade em que se verá de suspender os trabalhos referidos e de licenciar ou despedir o pessoal, por não ter com que pagar-lhe, uma vez que até quinta feira não receba o orçamento approvado.

Se a câmara se vir forçada a tal procedimento, elle redundará em prejuizo público, mas a verdade manda dizer que a responsabilidade lhe não pertence.

E, pois que os factos sam estes, é descabida, e mesmo inconveniente, a noticia imprudentemente lançada a público pelo correspondente do *Século* e perflhada por outros, de que a câmara resolvera cessar o fornecimento da água.

Não fazemos a defesa da câmara, de quem nos distanciam princípios. Apontamos a inconveniência duma falsa informação que poderia ter acarretado temores que conduzissem a perturbações, se da mesma noticia, onde appareceu, não resultasse uma razoavel somma de insensatez.

Sosegue então o publico: — se tiver de cessar, é o estabelecimento de novas canalizações e não o fornecimento de água a quem já a tenha em casa.

Um dito...

Encontramos num jornal de Lisboa que qualquer amigo do sr. João Franco se lhe dirigiu a perguntar, curioso, o motivo porque fizera emigrar da Covilhã, como *candidato* a deputado nas proximas, o sr. dr. Abel d'Andrade, deixando o circulo que o mesmo sr. doutor *representava*, na câmara dissolvida, aquelle *socialista-libertário* d'hontem, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

Segundo o mesmo jornal a resposta foi prompta: — «E' que indo buscá-lo — ao sr. dr. Martins — á Feira, a ninguem restaram dúvidas de que o adquiriu por compra.»

E as tubas do sr. Franco gritaram, e o écho repercutiu: — que s. ex.ª teve um dito feliz a propósito dum facto, dum verdadeiro facto.

O sr. coronel Francisco Martins de Carvalho, ex-commandante do regimento d'infanteria 10, redactor do *Conimbricense* e pae do advogado em Lisboa sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, acaba de ser nomeado commandante do districto de reserva n.º 5, com séde em Coimbra, em substituição do sr. major Augusto Freire de Andrade, que foi promovido a tenente coronel, e inesperadamente transferido desta cidade para o regimento d'infanteria 18.

Posse

Foi dada posse aos novos cônegos, ultimamente nomeados para a Sé de Coimbra, srs. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, José Alves Mattoso, José Duarte Dias de Andrade e José dos Santos Mauricio.

Carta de Lisboa

9 de novembro

Chegou o inverno e com elle o mais interessante aspecto de Lisboa, o seu aspecto de inverno, com a exhibição da sua indolencia, dos seus coquetismos, dos seus vicios e dos seus prazeres.

A Arcada já tem o ar de uma feira de politicos. O Campo Grande apresentou no último domingo a primeira revista da gente que anda de trem. Todos os theatros funcionam e a vida de café está em plena effervescencia.

Todavia, não ha novidades de vulto. As camadas populares fixam, no momento, principalmente a sua attenção no crime de Alhandra, e as altas estão ansiosas pela Duse. A politica vai vivendo, sem casos sensacionais. Estâmos em tempo mais de preparativos que de obras.

O banquete do Porto tem sido o grande assumpto da semana, em materia de politica.

Os mais ferrenhos amigos do governo não tiveram que dizer acerca da imponente manifestação.

Pessoalmente, faziam o que fizeram os jornaes governamentais: callaram-se.

Quando se lhes pediam opiniões, encolhiam prudentemente os hombros.

Os progressistas mostravam se satisfeitos com reserva.

Aos seus sorrisinhos como que diziam: — Não foi só comnosco que as instituições soffreram cheque...

A imponentissima festa veio ainda provocar maior ansiedade pela eleição, ao mesmo tempo que veiu raticificar as previsões.

Com effeito, ninguem já duvida que o Porto republicano vencerá.

Mas, sabido que o governo porá em execução os mais desleaes e criminosos processos para evitar a derrota, a lucta offerece um singularissimo interesse.

Propriamente pelo que respeita a Lisboa, os espiritos vâm-se animando.

Os republicanos começaram de trabalhar com vontade.

A lista por aqui não está completa. Officialmente será publicada na 2.ª feira.

Além dos candidatos já assentes — dr. Bettencourt Raposo, dr. Alexandre Braga, dr. Estevam de Vasconcellos e Paulo Nogueira — é todavia seguro que fará parte da lista o dr. Brito Camacho.

O nome restante está ainda, a despeito de informações que têm apparecido, dependente de negociações a ultimar.

Essas negociações alludem a um accôrdo com os socialistas.

Supponho, porém, que o candidato não será, caso o accôrdo se realize, o sr. José de Macedo.

E creio também que, caso o accôrdo se realize em Lisboa, os socialistas no Porto desistiram de votar em candidato seu.

A incompatibilidade entre o ministro da fazenda e os seus col-

legas levantou-se de novo, como já devem ter percebido.

A última notícia, agora, é que Anselmo d'Andrade só viverá até pouco depois das eleições.

Entretanto, ha quem tenha esperanças em que elle fique, mais o seu plano.

E é ver o jogo de syndicatos que está apparecendo na imprensa.

Dum lado, sam os arautos de Burnay, e da companhia dos tabacos que se têm locupletado com a miséria do pais.

Doutro é a gente de O'Neill e dos fósforos — o syndicato a quem a *Resistencia* tam justamente se tem referido.

Desgraçado pais que se vê entre dois abysmos — qual d'elles o mais perigoso!

Provou-se, uma vez mais, que nem todos os juizes portugueses sam como o Veiga ou como o dr. Matheus.

A Relação mandou julgar pela lei de imprensa o jornalista José de Macedo, que o Veiga prendeu como incurso na lei de 13 de fevereiro e que o dr. Matheus pronunciara como tal.

O tribunal da 2.^a instancia deu assim mais uma prova de consciencia e de independência, evitando-se a ser cúmplice de um monstro sem crime.

A lei dos anarchistas foi feita para os anarchistas: é esse o seu confessado espirito.

O sr. José de Macedo está longe de ser um anarchista. Não é sequer um socialista com idéas libertárias. Sabe-o melhor o Veiga do que eu.

Todavia commetteu-se a infâmia de o pronunciar pela lei de 13 de fevereiro.

E essa a infâmia que a Relação agora desfê.

Mas quem indemniza o sr. Macedo dos três meses de Limociro e dos dissaboses que soffreu? Ninguém.

Que a desgraça é esta: os erros e os abusos dos facciosos ou maus, nunca podem ter completa reparação. F. B.

A manifestação republicana do Porto

Realizou-se o projectado banquete de 500 talheres para, inicio do periodo eleitoral, manifestando-se em toda a sua pujança a extraordinária vitalidade da democracia portuense.

Consagração de carácter honestissimo e de profundo talento dos dignos representantes do Porto republicano e livre-pensador, a manifestação revestiu excepcional importância. Demonstra decisivamente a acção consciente e vigorosa dos cidadãos da capital do norte, revelando a suprema verdade das concisas, mas enérgicas afirmações do sr. dr. Afonso Costa, em que o eminente parlamentar prova irremediavelmente — axioma que todos sam obrigados a reconhecer — que a nação democrática póde e deve contar com o Porto republicano, como o Porto republicano conta com a nação democrática, concretizando assim as grandes aspirações de José Falcão.

A affirmação do talentoso deputado significa que a Nação está animada dum fecundo espirito revolucionário; isto diz muito, diz tudo quanto neste solemnisimo momento se poderia dizer?

Esta nobilissima e patriótica attitude foi correctamente interpretada pelo enérgico e sympathico membro do Directório, sr. dr. Brito Camacho, ao affirmar officialmente, em nome da collectividade que representa, que terminou de vez a bysantina distincção entre republicanos do norte e republicanos do sul, para existirem repu-

blicanos de todo o pais, unidos num mesmo ideal d'Emancipação.

E' significativa esta affirmação que a opinião democrática de todo o pais esperava de ha muito ouvir. Interpretando rigorosamente o sentir de todos os seus correligionários o sr. dr. Brito Camacho ergue-se ás vertiginosas culminancias dum vulto verdadeiramente nacional, evocando nos o exemplo salutar de Robespierre nos grandiosos dias de 1791, os grandes dias de crise da Revolução.

Está allí um homem e este homem ha de ir longe na senda luminosa que se propôs seguir. O sr. dr. Afonso Costa é, inegavelmente, um vulto de valór na politica republicana; o seu temperamento ardente de grandiosas e indefinidas aspirações no mysterio impenetravel do seu génio assombroso, evoca nos a figura sympathica e insinuante de Danton, o homem da paixão e da violencia, o orador electrificante da Montanha, que era a *tempestade personificada*.

Mas o sr. dr. Brito Camacho é o pensador consciente e profundo, que sabe maravilhosamente o que faz e para onde caminha, a exemplo daquelles venerandos e inspirados patriarchas de Israel!

Estes dois chefes, ambos talentosos, ambos igualmente inspirados, concretizam e definem aspirações diferentes dentro do programma republicano. Representam a futura chefia dos dois futuros grandes partidos da República, e nas suas elevadas individualidades, como se pre advinha todo um fecundissimo porvir d'esperanças e glórias para este pais.

A manifestação republicana do Porto teve esta suprema vantagem: o de sobrelevar as duas entidades mais importantes e prestigiosas do partido republicano, revelando ao povo os elementos com que póde contar na luta de morte travada contra as instituições monarchicas. Sam dois génios que despontam nos horizontes sagrados e amplissimos da Revolução, a definirem nitidamente a grandeza do carácter português e o seu espirito propenso a audaciosas aventuras, que despertam no nosso acanhado meio social épicas recordações d'outra ora.

Entrou o partido republicano na sua decisiva phase de luta, e, com o assombroso e fecundo despertar da opinião, coincide curiosamente e previdentemente a revelação e tendência dos caracteres, a orientação social e económica das aptidões, e, sobretudo a manifestação significativa de actos por onde se póde aquilatar a importância moral e intellectual dos homens que constituem a parte pensante da nossa Democracia.

Consequentemente e parallelamente, uma rigorosissima analyse dos phenomenos sociaes que se vãm revelando é inesperadamente surgindo à face dos acontecimentos com os progressos sempre crescentes do republicanismo português, demonstram evidentemente a chegada do momento psychológico da substituição do regimen constitucional pela República, e esta demonstração é sempre útil sob o ponto de vista essencialmente moral e politico, para os supremos Directores das collectividades sociaes em luta, muito embora os homens se confessem impotentes para dirigirem os successos, como se prova com a História da Revolução Francêsa, de que o Terror constitue um suggestivo exemplo.

Eis a obra dos republicanos do Porto, na reconstituição da nossa nacionalidade sob a égide protectora duma nova fórmula politico-social, que o evoluir da sociedade ha de fatalmente converter num facto!

Ao Porto o testemunho do nosso profundo reconhecimento!

FAZENDA JUNIOR.

BRIC-A-BRAC

A pyrotéchnia e os conegos regrantes

O convento de Santa Cruz de Coimbra era um viveiro de talentos. As chronicas religiosas do século xvii andam cheias das prendas dos conegos regrantes.

Cantores não os havia melhores. Philippe II mandava ir para o Escorial, de Coimbra, um conego célebre pela violencia com que cantava os *bradados* da paixão.

Desenho de paramento, feito em horas d'ocio por conego da casa, punha em admiracão os *brosladores todos* de Lisboa.

Não havia ramo de bellas artes em que não excedessem. Até em fogos de artificio.

D. Marcos da Cruz, chronista grave da fundação do convento de S. Vicente, era um pyrotéchnico insigne. Elle o diz na relação inédita do fogo que se queimou, quando se fez a mudança dos conegos de S. Vicente para o novo templo mandado edificar por Philippe II.

O fogo fóra lhe encomendado pelo padre prior de S. Vicente. Diz a chronica inédita:

... e para que fôsse mais perfeito, o mandei fazer mesmo dentro do mesmo Mosteiro por mestres, e polvaristas afamados e de quem se tinha experiencia grande. As invenções fóram diversas. E foi a primeira uma pyramide de 50 palmos de alto 7 tinha por remate uma formosa esphera toda vestida e cuberta de fogo de varias invenções de tracara, buscapés sem número, muitas rolas pelos angulos, e candeas que feneciam em grandes e espantosos estouros.

Havia das bandas outras duas pyramides na grandêza inferiores e da mesma invenção, inda que por remate e em lugar da esphera tinham cada uma sua roda com sua candeia de fogo. Estavam mais armadas no alto, e lados da torre antiga duas girandolas com 12 dúzias de foguetes de varias invenções, e uma corda que vinha do alto até o pé da mesma torre, toda cheia de fogo, tracara e buscapés para, quando fôsse tempo, lhe ser por allí communicado o fogo.

Havia mais um cordel, que fa da mesma torre fenecer nas casas do Arco em que neste tempo vivia D. Philippa, mulher de Francisco de S. Payo, por onde se haviam de lançar os foguetes de cordel.

Havia outra muita quantidade de foguetes de varias invenções, muitos buscapés, todas, montantes e três touros de fogo que, ainda que não saíram tam bons como se esperavam, serviram com tudo de fazer terreiro, que bem custou a um estudante, que andava dentro de um d'elles, que lhe tratou bem mal o rosto. Havia mais 10 cameras grandes de bronze que vieram do castello que deram muito lustre a esta festa.

Chegada pois a noute, começaram os sinos da torre com seus ordinários repiques a apregoar a fama da festa do dia seguinte, no que lhe fizeram tambem companhia alguns ternos de charamelas, trombetas, e os timbales d'el rei a cujo soar começou o fogo a fazer o seu officio, enchendo-se os ares de innumeráveis foguetes de varias invenções, a terra de buscapés, não muito proveitosos ás capas e mantões enrocados de que alguns se queixavam.

Puzeram logo fogo a pyramide grande que começou com tam grande fúria e estrondo, que parece se subvertia a cidade; o fumo era tanto que não havia poder ver mais que uns continuos relampagos, que dentre aquella espessa

nuvem de fumo pareciam sair, disparando de si foguetes e buscapés sem número que, uns pelo chão, pelo ar, outros o coalhavam, dando de quando em quando estouros espantosos. E as rodas que estavam pelos quadros ou angulos da pyramide se volviã com tanta velocidade, e lançavam de si tantas invenções que não ha quem bem o possa explicar. E, porque nos não tenhamos muito com estes encarecimentos, indo continuando o fogo por canos secretos, chegou a esphera que estava no alto, e começou a fazer mil galanteios por espaço, e por remate o deram de si as candeas que ficaram ardendo, fenecendo com grandes bombardas. E, entretanto que isto se fazia, por outra parte os foguetes de mão e de cordel com os montantes e rodas faziam maravilhas: os de cordel, lançados no meio do caminho se dividiam, lançando de si tanta quantidade de lágrimas de fogo que parecia se abrazava a terra e que caiam as estrellas nella, por chegarem todas vivas: e logo a metade se tornava a quem o lançara e a outra a sua carreira adeante até onde fenecia o cordel.

Poz-se logo o fogo ás outras pyramides que tambem fizeram o que dellas se esperava.

Não tardou muito que se não puzesse fogo a uma das girandolas na ponta da corda que descia della até o pé da torre, que com ser invenção nova, e desacostumada pôr-se o fogo de tam longe, foi cousa graciosa e muito para ver; porque, começando com grande estrondo a tracara, e, de quando em quando despedindo de si muita quantidade de buscapés, com lento passo, chegando ao alto onde estava armada esta invenção, subitamente começaram a voar e a subir tam alto toda aquella multidão de foguetes que coalhavam todo o ar, uns acabando em saudosas lágrimas, outros em espantosos estouros, outros finalmente lançando de si muitos fogos, o que tudo fazia a invenção tam formosa que foi julgada por uma das melhores, que nesta festa se fizeram. A outra girandola por faltar o tempo se lhe pôs o fogo em cima, e fez os mesmos effeitos que a primeira. E, tendo-se despedido outro muito fogo, por remate se dispararam as 12 cameras de bronze, que foi causa de grande espanto a todos o subito, e não esperado estrondo, que, disparando todas continuamente, fizeram.

E por aqui se concluiu este célebre fogo, cuja fama durou muito tempo depois, na cidade.

E aí está como eu vim a saber que datava do anno de 1609 uma invenção que fizera a minha alegria de creança nos fogos das festas da minha terra.

Lembra-me bem estar a abrir os olhos, pesados de somno, para ver sair da pequena torre da igreja, caiada de fresco, como phosphorescente, um pato marreco, es corregando compassadamente, a passos lentos, como diria D. Marcos, vomitando fogo até chegar a peça final que fazia arder.

Com que cuidado estava eu, não fôsse parar o pato e comprometter o éxito do fogo.

D. Marcos deu-me a impressão infantil da minha alegria de então.

Estou a vê-lo de bocca aberta, pendente o seu lábio carnudo de frade cruzio, o olhar brilhante, a cabeça a oscillar e a acompanhar a esphera de fogo a mover-se e a fazer mil galanteios até ficar paçada, as lágrimas a arderem e a fenecerem com grandes bombardas.

No silêncio que fizera o estrondo final, levantava-se então o público delirante a gritar: viva D. Marcos, viva... a... a...

E na sombra, um frade d'outra ordem, despeitado, dobrava o corpo, para esconder a cabeça na multidão, levar dous dedos à bocca e lançar um assobio que se estendia como um réptil frio no entusiasmo do povo.

Quasi chorava o pobre de D. Marcos.

Havia gente capaz de tudo na casa do Senhor.

T. C.

CONVITE

Sam convidados os cidadãos republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, a reunirem, quarta feira, 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, na rua Ferreira Borges n.º 165 l.º, para assumptos eleitoraes e eleição da commissão parochial da mesma freguesia.

Importante operação

No dia 9, pelo meio dia, realizou-se a operação cesariana numa doente que chegara de fóra ao hospital com 6 dias de trabalho de parto.

Operou o sr. dr. Daniel de Mattos, ajudado pelo sr. dr. Souza Refóios.

A operação fóra motivada pela estreiteza, pouco vulgar, da bacia, que não permitia mesmo o emprego do froceps e punha de lado a ideia da symphiseotomia.

A operação correu admiravelmente, achando-se a mãe e o filho em excellentê estado.

Fôram enviados ao sr. ministro da fazenda os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Conselheiro Anselmo d'Andrade, Ministro Fazenda.— Lisboa.— A direcção Syndicato Agricola Coimbra felicita v. ex.^a pela proposta suppressão real d'água, medida mais alto alcançe do fomento agricola.— Presidente, Costa Lobo.»

«A sua Ex.^a o Ministro da Fazenda.— Lisboa.— A Associação Commercial de Coimbra felicita v. ex.^a pela sua nobre e úsada iniciativa de extinguir os impostos do real d'água e de renda de casas. Na sua essência, estas propostas bastam a enobrecer um carácter, e esta Associação crê que o conjunto doutras propostas para contrabalançar o equilibrio orçamental, ham de aquilatar-se pela mesma grandêza de concepção, dando maiores garantias de liberdade ao commercio e indústrias, sem aggravar os seus encargos.— O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.»

A Associação dos Artistas tambem se dirigiu aquêlle titular em sentido igual.

O sr. dr. Abel d'Andrade acaba de ser nomeado vogal suplente do tribunal de contas.

Somma e segue, que s. ex.^a não entrou na politica senão para a escalada... na conquista de benesses. E lá vai, de vento em poupa, a furar... a furar... para o que lhe sobra bojo e feitiço.

Não fóram bem nitidamente reveladas as suas aptidões e qualidades de carácter, por esse género de triumphos, por occasião da célebre parade académica nos seus aureos tempos de estudante?

Ha de vir a ser um dos homens de talento no regimen, o sr. dr. Abel d'Andrade...

Carne — A solução

Em sessão de quinta feira a câmara ouviu, da commissão de vereadores a quem dera o encargo de estudar a questão da carnia da carne, a explanação dos trabalhos feitos, explanação que significou o reconhecimento de não haver motivo que justifique tal exaggero de preços, e que tornou conhecida a conferencia havienda entre a mesma commissão e o sr. governador civil, e da qual dêmos um resumo em o número anterior.

Em face dessa explanação, a câmara, reconhecendo a necessidade de oppôr alguma providencia à intoleravel exploração que os marchantes vêem fazendo ao consumidor, e discutindo qual a melhor solução a preferir, decidiu-se pelo exclusivo do fornecimento, dado por arrematação.

Os mesmos commissionados foram incumbidos de estudar as bases a que o contracto terá de obedecer, devendo apresentar os seus trabalhos na sessão de quinta feira proxima, dia em que se presume será marcado o da praça para a entrega do exclusivo.

Esta resolução foi bem recebida. E o publico estima-a tanto mais, quanto é certo que não aceita as tentativas de explicação que os marchantes vêem lançando à rua, em defeza das suas descabelladas exigencias.

Dissémos já e repetimos: — ver-se-ha, na arrematação, pelo preço a que o fornecimento chegue, se estão ou não estão expoliando injustificadamente o consumidor.

E para se acreditar desde já que sim, basta recordar os preços das arrematações que elles ai têm.

A parte o hospital, que paga por um vintem menos do que o publico, a mais alta é de 280 réis, enquanto que alli, ao balcão, vendem por 340...

E clamam em, carrilismos fáceis, que estão a perder, os beneméritos...

Justa reprimenda

Conhecidos abusos, em que têm sido fartas as autoridades administrativas de diversas localidades, requisitando guias de passagem, para Lisboa, e tratamento grátis, no instituto bacteriológico,

como pobres, a indivíduos com meios e que podiam pagar a viagem e o tratamento de mordeduras feitas por animaes raiosos, provocaram protestos por parte do instituto, tendo a direcção geral de saúde e beneficencia pública de expedir aos governadores civis do continente a seguinte circular:

«Tendo-se queixado a direcção do Real Instituto Bacteriológico de Lisboa, de que numerosas pessoas abusam da concessão gratuita do tratamento anti-rabico feito aos indigentes, quando aliás possuem recursos suficientes para fazer face as despezas deste tratamento, o que, além de prejudicar uma receita legal, ainda onera o thesouro com o encargo de transporte em caminho de ferro; sua ex.^a o ministro do reino por despacho de 7 do corrente, ordenou que v. ex.^a recommendasse aos funcionarios competentes o máximo escrupulo ao passarem os atestados de pobreza aos mordidos ou ás pessoas a quem incumbem o sustento d'elles, e os prevenisse de que o mesmo real instituto é auctorisado nesta data a fazer participacão para juizo de qualquer caso, em que se suspeite da falsidade do attestado.»

Afonso de Barros

Regressou no domingo de Paris, onde foi fazer sortido de fazendas para o seu estabelecimento, este nosso amigo e acreditado negociante, que lá apartou, ao que nos consta, fazendas da mais fina novidade.

O sr. Afonso de Barros, por contracto que fez com uma das mais acreditadas fabricas de velocipedes, é o seu agente no districto de Coimbra.

Confirma-se que o tal Jayme Franquinho, cuja prisão por suspeitas noticiámos em o número passado, é uma creatura de conducta muito avariada.

Parece que está processado por umdos districtos judiciaes de Lisboa, e era procurado por o juiz de instrucção criminal daquela cidade. Assim, o telegramma, a que nos referimos, vindo a policia e pedindo que se mantivesse a sua

prisão até novos esclarecimentos, obedecia, em virtude de roubo, a recommendação, também feita depois para aqui, daquelle juiz de Lisboa, para onde hontem seguiram a entregar o preso, o chefe da 1.^a esquadra de policia sr. Ceazar José da Motta e o guarda n.º 24.

Entre os objectos por elle aqui empenhados e cuja proveniencia não explicou, figura, captivo por 52000 réis, um bello *coinrepieds* que foi levado para Lisboa.

A sr.^a D. Maria Augusta Saraiva d'Oliveira, a quem o *ma-duro* logrou num mês de hospedagem e a quem furtou diferentes peças de roupa, terá, pelo visto, de resignar-se a nada receber.

Tribunal do Commercio

Reúne-se amanhã, para resolver sobre o pedido de concordata feito pelo negociante sr. José da Costa Rainha, concordata que está dependente de homologação e que foi impugnada por um credor do Porto, que se não conformou com a explicação, dada por aquelle senhor, de que a sua deficiencia de escripta era devida a terem-lhe desaparecido os livros, por occasião das inundações de fevereiro passado.

No theatro circo houve as duas recitas annunciadas da companhia do theatro da rua dos Condes.

A *Bisbilhoteira*, comédia de Swbalbach é uma coisa em três actos que faz rir.

Como obra de theatro não tem valôr. E' sempre a mesma scena a repetir-se em dois actos successivos. O último acto é a parte symétrica: a repetição do desfazer da mesma scena.

A peça faz rir pelas situações, mas está cheia de ditos equivocados de péssimo gosto e grosseria baixa.

Do desempenho pouco ha a dizer. Silva Pereira bem, Beatriz-melhor do que o costume.

Do resto é bom não fallar. *Agulhas, alfinetes, dedaes e outras coisas mais* é uma revista de Swbalbach também.

E' alegre, desprerenciosa mas tem os mesmos defeitos da *Bisbilhoteira*.

Valle e Silva Pereira muito bem.

tudes, tantos ritos tinham desfila-do em frente d'elle, que não tinha de tudo senão imagens indecisas, e confusas.

Com certeza, que um ser todo poderoso se lhe havia manifestado, na harmonia e nos cataclismos da natureza; mas tinha-lhe parecido tam formidavel, tam universal, que lhe repugnava collocar entre elle e essa força em toda a parte palpitante, e em toda a parte revelada, o padre feminilizado, o menino de côro garoto, todo o mesquinho apparato dos cultos tarificados.

Não tinha fé.

Mas invejava os que a têm, que creem ser verdade expiar pelo soffrimento não sei que vaga falta original; que têm, como uma alegria amarga, no soffrimento; porque julgam que não é inútil para o resto do mundo o sacrificio das suas lagrimas; que acham em exercicios quotidianas — orações forçadas, genuflexões machi-taes — a força para se confirmarem nas suas crenças!

Como andava longe destes sentimentos; pensava que nada d'elle sobreviria a decadencia do seu sangue; que o seu apparecimento e desaparecimento seriam dois phenomenos inversos mas semelhantes, igualmente completos procedendo um e outro do ser e do nada. Ambos eram os termos absolutos da sua existencia. Por isso, era da sua existencia que guardava o culto e a adoração:

CARNES VERDES

Sr. redactor.

Na minha *Declaração—protesto*, esqueceu-me prevenir lo de que poderia apparecer algum *tribuno*, orando as *massas* e em reconhecimento de algum lombito ou pipito de verdasco. E que seria natural que descesse ao *povoado* alguma astuta *rapoza corrida* pelos *Xarranos* por causa das *limpêsas ás capoeiras*, a fazer profissão de *honestas* intencões. Se vierem a contestarem o que diz o corrido de Mattosinhos ou do Porto, rogo-lhe que acredite; é a verdade. Nem de tam conspícuos cavalheiros é licito duvidar; (menos na conta da palha; olhe que *elles comem mais do que dizem!*) Mas, como se trata de *rapozas* bom será que v. se lembre do que se passou em novembro de 1897. Então, como hoje, disse a *rapoza*: *Senhora Cambra! Senhoras gazetas! Senhoras freguêses!* — nós não podemos vender mais barato *porque estamos a perder dinheiro!* A câmara não concordou e abriu praça, que se realizou em 7 de janeiro de 98. Pois nesse mesmo dia e apezar de eu arrematar por preços muito inferiores aos que vigoravam na occasião, a *rapoza* exclamou logo: vai ganhar 30 contos!

Tire v. a moralidade...

... E' que Lafontaine tem razão não obstante no tempo do grande fabulista ainda não haver *tribuna de rapozas*... com tamanha guela!

Coimbra, 10—11—900.

António Juzarte Paschoal.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

religião da vida, tanto mais accentuada nelle que evitava todas as manifestações da morte. Desviava os passos dum enterro, os olhos da vista dum cemitério.

Evitava os vendedores de côroas, as cartas tarjadas de preto, as agências em que se expõem photographias de catafalcos, todos os signaes externos de luto. Sabia duma morte? Investigava a idade do defuncto. Se era um homem novo tinha astúcias de lingoagem para conhecer a doença, tremia que fosse a d'elle. Se estava catalogada como normalmente mortal, dizia consigo: «Ah! está bem!», como um suspiro de allivio.

Nos intervallos dos seus terrores — bastante espaçados porque só nasciam do acaso — a sua necessidade de amor absorvia-o completamente. Era a sua verdadeira crença, o único mobil que podia vencer a indifferença dos homens, a fonte do esquecimento. Bebia nella a longos tragos, fazendo esforços por não pensar na hora seguinte, entregando-se completamente ás delicias do tempo-presente.

Mas precisamente, toda aquella casa evocava ao mesmo tempo o futuro e o passado. Não se atrevia mesmo a subir ao primeiro andar, como se lá houvesse já um morto estendido sobre o leito nupcial.

Ao ver a escada, pensava: «E'

Associação de Socorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra**Aviso**

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembléa geral, sam convidados os senhores associados a reunirem na sua sala, no proximo dia 18, pelas 8 horas da manhã, para assim dar cumprimento ao que ordena o artigo 43.º dos nossos estatutos; e não comparecendo o número de sócios sufficiente para poder funcionar, ficará para o dia 25 a mesma hora, podendo então funcionar com qualquer número.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que, têm de entrar em exercicios no 1.º de janeiro de 1901.

Coimbra, 7 de novembro de 900.

O 2.º vice-secretário,

Adjuncto de Moura.

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Supressão dos combóios directos bi semanais e dum dos combóios sud express, a partir de 10 de novembro proximo.

Esta Companhia tem a honra de informar o publico que a partir da data acima indicada seram supprimidos:

— Os combóios bi-semanais n.º 25 e 26 directos de Medina a Lisboa e vice-versa,

— Os combóios sud-express, n.º 21, que parte de Pampilhosa para Villar Formoso aos sabbados e o n.º 22 que parte de Villar Formoso para Pampilhosa ás sextas-feiras.

Por consequência não circularam até novo aviso senão dois sub-express por semana, que partem:

— De Pampilhosa para Villar Formoso nas segundas e quintas-feiras e de Villar Formoso para Pampilhosa nos domingos e quartas-feiras.

Excepcionalmente o combóio sud-express n.º 21 circulará ainda no sabbado 10 de novembro' Lisboa, 25 d'outubro de 1900.

O Director da Companhia,
Conde de Gouvea,

22 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS**OITAVO QUADRO****CASAMENTO**

Nos momentos fugitivos de lucidez, em que lhe apparecia a enormidade do seu crime, tinha vontade de se ir deitar aos pés do esculptor. Era a elle que a filha, por um phenomeno extranho, apezar de commum, tinha confiado o seu amor. Era elle que tinha animado o moço official. Jean agradecia-lho muito, e, ao ver o velho artista feliz com a felicidade que dava aos outros, fluctuando na sua quietude de sonhador, tinha vontade de arrancar bruscamente a ella e gritar-lhe: «Ponha-me fora, sou um impostor, um criminoso, e o meu crime não tem mesmo nome».

E como poderia ter sido feliz naquelle hall mesmo em que se demorava a sua dôr!

A sua imaginação, a recordação das coisas vistas, das coisas lidas evocaram quadros que elle adaptou ao que se lhe offerencia a vista.

A volta do pianno, collocou senhoras novas, de vestidos cla-

ros, desfiando pelo vasto aposento as pérolas do seu riso e da sua voz. Depois foi distribuindo vultos — entrevistas nas suas entradas na sociedade parisiense — conversadores interessantes, deixando transbordar a sua phantasia em prosa e verso, edificando sobre nada encantadores rimas sonoras, vestindo as ás vezes de musica que se lhes prendia, e se dobrava a volta das palayras, como uma renda d'ouro, sobre as pregas dum brocado sumptuoso.

Como teria sido guloso de todas aquellas delicadézas de espirito! Teria mēsa posta, sonhando poder estender as mãos a um circulo de mãos leaes.

Como teria amado abandonar-se com toda a confiança! Tinha necessidade igual de amar e ser amado das pessoas que o cercassem. Teria querido espalhar o amor e recebê-lo, como os astros da noite que sam banhados por reflexos louros e que por sua vez os irradiam...

Mas nunca havia de ter nenhuma daquellas alegrias. Estava no fim da vida.

Ah! Se podesse lançar-se, rojar-se os pés de qualquer santo; se podesse acreditar que era passageiro o seu supplicio, sombria porta para um pais de luz!

Mas não tinha crenças. Conhecera tantas religiões! Tinha visto adorar tantas matérias diversas, desde a madeira bruta até ao ouro massisso; tantas atti-

por alli que hade descer o meu caixão. Haverá grupos de preto e consternados no jardim». Aposava-se d'elle um medo doído: ligavam-se todas as cousas para deixarem exsudar a horrivel allucinação.

Mas ouviu o ruído metálico do portão a fechar-se.

— Helena! Até que enfim! Adeantava-se pelas aleas, ao lado da mãe. Com o vestido côr da agoa verde, verdadeiramente palpitante e fresca como a corrente dum riacho transparente, debaixo do grande chapeo a que o vento agitava as plumas, com o guarda sol de cabo de marfim a que se enroscava a sua firma em ouro, vinha radeante de bel-lêza deslumbradora.

E havia de pertencer-lhe tanta graça tanta frescura? Seria possível?

E o coração desoprimido batia com pancadas fortes de orgulhosa alegria. Sim, a sua noiva era uma verdadeira donzella: tinha uma personalidade nitidamente accentuada, que dava aos seus gestos, ás suas palayras, um contorno preciso, sem que essa nitidez podesse inspirar o menor receio; porque essa bella satisfação se via claramente ser toda superficial; no fundo era duma ignorancia completa das correntes do mundo, das suas forças, das suas torpézas.

(Continúa)

LIVRARIA ACADEMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstuoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoveu, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 3 a 600 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

@ puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecese almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 3.º officio, Nunes, corre seus termos uma justificação avulsa em que sam justificantes o bacharel Bernardo José Pinto Ferrão, casado, Fidalgo de Solar e por Linhagem da Casa d'El-Rei, conservador do registo predial na comarca da villa da Feira, onde reside, e seus filhos Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, solteiros, estudantes, residentes em Coimbra, por meio da qual pretendem justificar que sam Fidalgos de Solar e por Linhagem descendentes por legitima varonia e representantes de Francisco Tavares, senhor de Mira e de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, e bem assim que têm direito a usar o titulo de *Dom*, pelos fundamentos seguintes:

1.º E' o justificante dr. Bernardo José Pinto Ferrão, filho legitimo de José Pinto Ferrão Tavares Pacheco Castello Branco, neto de Bernardo José Tavares Pinto de Mendonça, cavalleiros Fidalgos da casa d'El Rei, bisneto de João Pinto Coutinho Cardoso e Távora, trineto de Pedro Tavares Pacheco, tetraneto de Manuel Tavares Pacheco, o qual era filho de Manuel Tavares, neto de Pero Tavares, bisneto de Francisco Tavares, que era senhor de Mira, e foi casado com D. Joanna de Távora, de cujo matrimonio proveio o mesmo Pero Tavares, trineto de Bernardim de Távora e tetraneto de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro.

2.º — Todos estes ascendentes dos justificantes foram cavalleiros Fidalgos da casa d'El-Rei, e ao bisavô do primeiro justificante, João Pinto Coutinho Cardoso, foi concedida em 27 de setembro de 1737 por El Rei D. João v carta de Brazão d'Armas, por elle descender e vir da geração e linhagem dos Tavares e Távoras e pertencer-lhe de direito suas armas, das quaes elle podia usar; e tendo por isso, bem como todos os seus descendentes, todas as honras, privilégios, liberdades, graças, mercês, isenções e franquias que ham e devem haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem, como sempre de todo usaram e gosaram seus antecessores.

3.º — Francisco Tavares, que foi casado com D. Joanna de Távora, e de quem já se falla no art.º 1.º, foi o quarto dos Senhores de Mira, e era por varonia representante de D. Estevam Pires de Tavares, e que por sua avô paterna, D. Catharina de Castro, era nono neto de El-Rei D. Afonso III. E por tal motivo os acendentes de Francisco Tavares tiveram o titulo de *Dom* e delle sempre usaram.

4.º — Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, de quem também se falla no art.º 1.º foi o XII senhor da Casa de Távora e quarto avô, por varonia, do primeiro Marquês de Távora. E todos os seus ascendentes tinham o titulo de *Dom*, como oriundos de D. Ramiro II de Leão.

5.º — Sam os justificantes Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora, e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, filhos legitimos do primeiro justificante.

6.º — Sam os justificantes os próprios que estam em juizo.

7.º — Nos termos expostos devem os justificantes ser julgados representantes dos Senhores de Mira e Mogadouro, cavalleiros Fidalgos de solar e por linhagem; e, como descendentes de D. Afonso III e de D. Ramiro II de Leão, com direito a usarem do titulo de *Dom*, e a terem todas as regalias que os seus antepassados tinham.

E assim, por éditos de trinta dias, contados desde a última publicação deste annuncio, sam citados os interessados incertos para na segunda audiência dê-te juizo posterior ao prazo dos éditos virem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tiverem à mesma justificação; e declara-se que as audiências se fazem neste juizo e no tribunal de justiça situado nos paços municipaes desta cidade de Coimbra, ás segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, em conformidade com o disposto no art.º 151 e seus §§.ºs do código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.]
O juiz de direito,
R. Calisto.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias citando Manuel Joaquim d'Assumpção, ausente nos Estados Unidos do Brasil, cidade de Santos, para naquêlle prazo dos éditos, querendo, assistir a todos os termos do inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Manuel António, natural e morador que foi no logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaçués, no qual figura como inventariante a viuva do fallecido Rosa da Cruz, também moradora no mesmo logar, sendo este prazo a contar da última publicação do respectivo annuncio: inventário aquêlle em que figura como co herdeira a mulher do citado Cecilia Rosa, que reside no referido logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaçués.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Gaetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu comércio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máquinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinhas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 12850 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 12850 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

POLÍTICA

Para bem caracterisar o que é a acção dos partidos monarchicos, sob o ponto de vista da moralidade politica que os domina, tornece-nos um jornal do paço e do rei o seguinte artigo:

A lucta eleitoral accentua-se com extrema vivacidade em varios pontos do país. Repetem-se hoje as scenas de ontem, mas com a inversão dos papeis desempenhados pelos personagens dirigentes. Uns mandam e ha tem, e os outros defendem-se e gritam. De tanto, que o espectáculo anda repetido, já pouco interesse desperta.

A agitação politica é um poderoso elemento de vida. O indifferentismo leva a anemia e ao depercimento, que são tam funestos para a organização social como para o organismo physico. As ideias devem circular como o sangue, e pulsar, como elle, em estros de força. Mas são realmente ideias, concepções reformadoras, transformações de progresso as que por tal modo se affirmam nestas luctas electoraes, que assim se succedem entre nós?

Não são. E por isso tambem, a agitação, que assignalamos, está muito longe de traduzir os beneficios, a que nos referimos. Só excepcionalmente ha lucta de principios; o que predomina é o embate das paixões. E estas ainda poderiam ser nobres embora fôsem violentas, desculpaveis posto que deixassem de ser generosas, porque a exaltação pela defesa do credo, pôde fazer esquecer toda a moderação e serenidade, como o ardor na defesa da bandeira as faz esquecer no campo de batalha. Mas nem isso, infelizmente! São, em muitos pontos, as paixões locais, no que ellas têm de mais mesquinho, e os rancores meramente pessoais, no que revellam de mais odioso. É uma guerra bruta, e de brutos.

Os governos — façamos essa justiça a todos — podem ser mais ou menos condescendentes com essas exigências, mas nunca as satisfazem com contentamento, nem as ordenam por sua iniciativa. São compellidos a isso por essa deploravel fórmula, que se constituiu em base do partidario, desde que os partidos deixaram de ter programmas e objectivos essencialmente oppostos ou accentuadamente divergentes: é preciso governar com os nossos amigos. Dantes, os partidos governavam com as suas ideias. Os amigos eram os que as defendiam, e que por ellas se sacrificavam. Agora, apagadas como estão as linhas divisorias entre os partidos, as dependências particulares e as relações individuaes são as que essencialmente constituem a adhesão dos diferentes agrupamentos; e então, para que estes se mantenham fortes e unidos, e realmente necessário, indispensavel, que os dirigentes governem com

os seus amigos, porque, de contrario ver-se-ham abandonados de legionarios. Os governos são forçados a oppressões, desacatos e vexames, que muito lhes custam e que os ministros reprovam no fundo do seu animo, porque foi essa expectativa, que accelerou o impulso da ascensão, e é ella que constitue o apoio para retardar a queda. Triste lei, que se impõe aos governos partidarios, mas lei inexoravel.

Nestas circumstancias, a lucta eleitoral é o regabofe das paixões, principalmente nos circulos ruraes. Nas cidades mais importantes, as paixões predominam menos do que os interesses. As eleições, quando são calorosamente disputadas, costumam custar mais em dispêndios do que em violências. Mas nos circulos ruraes, são as paixões, que principalmente se fazem valer. Em regra, o influente despreocupa-se de ganhar, e até não se importa de perder um olho, contanto que possa arrancar os dois olhos ao vizinho. A eleição é o ajuste de contas de todas as intrigas, de todas as invejas, de todos os despeitos. É a satisfação de todos os odios avinçados e azedos, que fermentaram no calor do soalheiro. E a bandeira partidaria é apenas conspurcada insignia para encobrir o contrabando dessa avariada mercadoria de ruins sentimentos e depravadas paixões.

E não ha remedio a dar a este lamentavel estado de coisas. Cada governo resiste o mais que pode, segundo as differenças de temperamento e de energia dos homens que o compõem, mas lá vão sendo arrastados todos ao mal, que todos sentem e de que todos se queixam. A lucta eleitoral, em grande numero de circulos, faz-se muito menos pela solidariedade das dedicações do que pelo antagonismo das malquerenças. É repugnante, mas é da condição humana. *Homo homini lupus*; o homem é lobo para o seu irmão. Esta sentença dum phylósopho é principalmente applicavel ás luctas partidarias. Consolemo-nos com a ideia de que, na eleição presidencial dos Estados Unidos ainda é mais repugnante e odioso do que nas nossas eleições de deputados. Se Christo pôde nascer num estabulo, sem escurecer a sua missão divina, a liberdade bem pode sair duma alfurja, sem macular a sua chlymyde alvissima.

(Novidades)

O sr. dr. Abel d'Andrade já tomou posse de logar de vogal supplente do tribunal de contas, para que ha pouco foi nomeado. Não deixou arrefecer, e fez bem.

É o homem que não volta, de certo, a regência de cadeira na Universidade...

Que lhe preste a nova derrota que vai seguindo, e que o não abandone a *boa estrella* com que entrou na politica, para se verificar o nosso vaticinio de que s. ex. virá a ser um dos homens de talento no regimen...

Esta na linha, é não a perder...
E não a perder? veremos.

Partido republicano

Secundando o movimento de organização partidaria, que se está felizmente notando em todo o país, em Coimbra tracta-se da organização de commissões parochiaes que sejam o inicio e o fundamento duma sólida concentração partidaria.

Assim é que ontem pelas 7 horas da noite reuniram os republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, para elegerem a commissão parochial da mesma freguesia.

Foi regularmente concorrida, presidindo, sob proposta do sr. Cassiano Ribeiro, o sr. Manuel António da Costa, que expôs a assembleia, o motivo da reunião.

Fallou sobre a conveniência de se organizar o partido republicano o sr. Cassiano Ribeiro, que mostrou a conveniência de se elegerem nas outras freguesias eguaes commissões, para depois se proceder à eleição da commissão municipal, como dispõe o regulamento interno do partido.

Com a possivel brevidade se cuidará das eleições de outras commissões da mesma natureza, organizadas as quaes se tratará então da eleição duma commissão municipal republicana.

Para a commissão agora installada foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Presidente — Manuel António da Costa.

Secretário — António Mendes da Luz.

Thezoureiro — Ricardo Pereira da Silva.

Vogaes — Manuel Augusto da Silva e João Gomes Moreira, todos commerciantes.

Hoje, amanhã e no sabbado, reúnem os republicanos das restantes freguesias, para elegerem as respectivas commissões parochiaes.

Concursos

Começaram no lyceu as provas especiaes, dos concursos para o magisterio secundario, dos candidatos do primeiro grupo. Segunda feira houve prova escripta em portuguez, seguindo-se na terça e quarta feira provas escriptas em latim.

Arbitrio

Continuamos e, pelo que se vê, continuaremos num regimen intoleravel de criminoso arbitrio por parte das auctoridades. Na terça feira foi em

Lisbôa supprimido o jornal republicano a **Fôlha do Povo**, despótica e illegalmente, simplesmente por uma violência do juiz Veiga. E porquê? Sendo certo que, segundo a lei, jornal nenhum pôde ser suspenso a não ser por uma sentença judicial, com fórma de processo determinada, ou então, em caso previsto na lei na lei de 13 de fevereiro, de ominosa memória, que crime foi commettido por este jornal que o tornasse incurso nesta lei? Nenhum.

Parece averiguado que esta brutalidade foi determinada sómente porque neste jornal se vinha fazendo uma violenta e tenaz campanha contra a poderosa companhia do Gaz, e porque no numero suprimido vinha um artigo contra um dos membros da administração desta companhia, António Centeno.

Sendo assim, como se affirmava, chegaram os poderes publicos à suprema abjecção de servirem interesses particulares com absoluto desprezo das leis!

Mas se a isto chegámos...

15 de novembro de 1889

Passa hoje o 11.º anniversario da proclamação da República no Brasil.

Data gloriosa para aquelle povo irmão, saudamo-lo com o vivo entusiasmo com que saudaremos — não muito além, confiámos — a proclamação da República em Portugal.

Congregação

Foram presentes na última congregação da faculdade de medicina as theses dos licenciados na mesma faculdade, srs. Albino Pacheco e Egas Moniz. Mandadas as commissões de revisão, compostas dos srs. drs. João Jacintho, Serras e Silva e António de Pádua para as do primeiro, e Raymundo da Motta, Philomeno da Câmara e Lopes Vieira, para as do segundo.

Na mesma congregação foram conferidos partidos as alumnas de pharmacia srs. D. Graziella Gomes Paes e D. Laura Júlia Dias, aos alumnos srs. Joaquim Marques dos Santos, Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, Francisco da Costa Carvalho, Domingos José Ribeiro, Manuel José Alves e José da Silva Santos, e aos srs. Manuel Rodrigues Paixão e Arménio da Silva Baptista, que já concluíram o curso.

Durante o mês de outubro pasado foram mortos em todo o districto de Coimbra 154 cães, cabendo ao concelho 37.

A' volta do plano

O plano financeiro que está saindo das cascas, ou sejam as propostas fazendarias do ministro respectivo, sr. Anselmo d'Andrade, tem feito sustentar na imprensa porfiada discussão, sem que della houvessem resultado até ha poucos dias esclarecimentos attinentes a uma conclusão segura sobre as particularidades que primordialmente têm constituído a essência do debate: — o ministério aceita as propostas, e o sr. Anselmo d'Andrade fica; regeita-as no todo ou em parte, e não se coaduna com que algumas dellas sejam postas em execução antes de aberto o parlamento, isto é, dictatorialmente, e a crise declara-se, sendo inevitavel a saída do mesmo sr. Anselmo d'Andrade, que está nesse decidido propósito.

Assim ha seguido a questão, com leves variantes de critica a a determinadas medidas, affirmando uns que o governo, em massa, teve sempre, e tem ainda o maior desejo de addiar a crise até muito além da viagem eleitoral ao Porto; outros que no governo ha quem, sem nenhuma espécie de considerações, e obedecendo a conciliábulos urdidos por ambiciosos pretendentes a uma cadeira ministerial, está afincadamente disposto a desgostar o titular em foco, para obriga-lo a quantos antes resignar a pasta.

Da-se isto? Succede aquillo?

A intriga anda á roda do *sacrário da politica*, que é lá, na capital. Ca para a provincia só é, ordinariamente, possivel ver a *débacle* pelo que os partidarios escrevem nos jornaes. Assim é que ainda a elles nos reportámos:

Como explicação ao espirito de pretender-se addiar a crise, e de conseguir-se que o sr. Anselmo d'Andrade vá, ainda ministro, a abertura das côrtes, vimos dito sem rodeios: — que o governo se não mostraria abertamente hostil ás propostas, mas prepararia as coisas para que nas câmaras — visto que a maioria ha de ser fatalmente sua — a maior somma dellas fôsse regeitada, não lhe importando então a crise; que este logro preparado ao sr. Anselmo d'Andrade, foi antevisto por elle, que tratou logo de o inutilisar com a exigência: — serem executadas *dictatorialmente as propostas em que tem mais interesse ou empenho*; e que a exigência, representando uma grande contrariedade ás reservadas intensões do restante do governo, deu a questão um novo curso que apressará a crise.

Se tomarmos á conta de verdadeiras estas versões, impõe-se a crença de que todo o ministério pretendia engeitar o sr. Anselmo d'Andrade, divergindo o desejo apenas em que uns tantos ministros pretendiam faze-lo mais tarde, mascarando o acto com um nariz de cera, enquanto que os restantes, mais impacientes e presos a combinações extra-ministe-

riaes, não se dispunham a contemporizações e pretendiam o rompimento para já.

Dum modo ou doutro, a saída do actual ministro da fazenda seria um facto.

Em abono desta conclusão apparecem agora esclarecimentos:

O *Dia*, folha do immortal trampolheiro António Ennes, fazendo intransigente defeza das propostas e do ministro da fazenda, que vai ou manda annunciar no mesmo *Dia* as suas esperanças e desalentos, asseverou re-remptoriamente a intelligencia entre o governo na acceitação das propostas: era um balão de velhaco, visto que agora apparece com parecer opposto. Assim:

«Já poucas esperanças temos de que vingue o plano do sr. Anselmo d'Andrade, apesar do seu auctor estar resolvido a cair com elle. E não será abandonado, creiam, por ser financeiramente mau, senão por ser politicamente inconveniente. E' inconveniente para a politica do ministério porque...»

Creemos, pois não. Como se o simples facto de Ennes defender tal plano, não significasse uma demonstração de que elle é condemnavel.

Reviravolta idéntica fez aquella outra figura célebre da politica de mercantes, o Navarro das *Novidades*, que esteve com as propostas enquanto lhe pareceram destinadas a feliz exito, e que passou a vê-las más logo que as presenciou malfadadas. Até já lhes attribue a depreciação de accões de diversos bancos...

Ha ainda o Alpoim do *Janeiro*, que combateu sempre o plano, e de começo sustentou que elle provocaria a saída do ministro da fazenda. Tem agora esta ferroada: — *E o sr. Anselmo d'Andrade? Vam com a minha — sai!*

E', pois, mais que provavel a demissão d'esse ministro. Inteiraente adverso, que somos, ao regimen e aos seus servidores, em que podem interessar-nos essas tricas, para que tanto nos demoremos a considerá-las?

E fácil ver.

Antes mesmo das propostas serem presentes em conselho de ministros, isto é, antes de conhecidas, o preciso ao menos para leves apreciações, já tinha apparecido a discussão na imprensa, a traduzir as opiniões duns e outros; apreciação, por consequência, com determinado fim pessoal. Não era o trabalho, bom ou mau, que obrigava á discussão, era o homem. Serve o facto a uma exemplificação mais de que entre os governos monarchicos, ainda as questões de maior interesse publico, não são subordinadas ao espirito de conveniência para o país, mas a restrictas vantagens de grupos ou parcerias; e isso convem ser a tempo salientado como lição á massa — a illudidos e a indifferentes.

Algum proveito resultará, por certo, de archivar sempre os factos demonstrativos de que para os homens da monarchia, administrar não quer dizer senão — fazer politica de convenção partidária, servindo a parcialidades, resulte ou não damno para a collectividade: — é isto que pretendemos lembrar á parcella do país que nos lê, e n'esse intuito utilizamos, como é nosso dever, os factos que os partidos politicos da rotacão offerecem. Bem de molde tal fim, mórmente na época eleitoral que decorre, é o que se dá com esse plano e que sempre pôde influir num ou noutro espirito se se reparar na quella affirmativa do *Dia*, de que elle não será abandonado por mau, mas por inconveniente á po-

litica do ministério... — affirmativa a que as *Novidades* parecem responder neste judicioso conceito:

«O sr. Hintze Ribeiro é para todos uma garantia de que, sejam quaes forem os planos, em que o governo venha a assentar, d'elles não resultarão perturbações, que importem prejuizos na fortuna dos particulares e que destruam ou abalem a solidês das instituições.»

Pelos homens e pela dynastia, sem nenhum interesse pelo país, é a divisa de toda essa gente do regimen.

Veja então o mesmo país como elles próprios, implicitamente, lhe asseveram — que só do regimen democrático-republicano pode esperar administração de interesse puramente nacional.

Crise de trabalho

Com a entrada do inverno, ou seja com a época de chuvas, começou a quadra flagelladora dos operários de construcção civil, aos quaes a falta de trabalho colloca em situação deveras penosa.

A crise manifestou-se, e as condições de vida dessa pobre gente começaram de ser bem difíceis e mercedoras de atenções.

Uma commissão, delegada dos pedreiros, canteiros e carpinteiros, parece que procurou na segunda feira o sr. governador civil, a quem expôs as precarias circumstancias daquellas classes, que lutam já com a escassês de trabalho, e por tanto com a extrema falta de meios para proverem á subsistência própria e das familias.

Como é natural, e próprio do character respeitavel do sr. dr. Luiz Pereira, s. ex.^a acolheu com carinhosa benevolência a commissão, manifestando-lhe o seu pesar pelo facto que ia expôr, e declarando que se interessaria dedicadamente em conseguir providências que accudam a essa situação tam mercedora de ser considerada. N'esse sentido se dirigiria ao sr. ministro das obras publicas, solicitando reiteradamente a abertura de obras do estado onde sejam empregues os trabalhadores que estão arcando com as consequencias da crise.

Os commissarios retiraram-se, penhorados pela forma como foram recebidos, e gratamente impressionados com a resposta obtida, na qual antevêm a esperança de em breve ser facultado trabalho aos companheiros que representavam e que se vêem numa inactividade forçada. A verdade, porém, é que o motivo de jubilio seria fundamente seguro se a solução dependesse apenas do considerado chefe do districto, que, positivamente, reclamara junto do ministro as providências precisas, mas que não pôde garantir a immediata cedência dellas.

A preocupação, na actualidade, é para as eleições; e não têm, os homens do ministério pouco com que entreter-se para a montagem da machina por esse país além: — que a maioria parlamentar necessaria não se consegue sem raleiras, e d'aí o não haver oportunidade para as atenções cairem sobre matéria diversa.

Não é isto pessimismo, é a lição dos tempos. Depois, nós desejariamos convencer-nos de que o sr. dr. Luiz Pereira breve conseguiria a satisfação do auxilio que dedicadamente pediu ou vai pedir, para os operários de cá, mas não ha dúvida de que a crise de trabalho dada hoje em Coimbra, apparece igualmente em diferentes outras localidades — a mesma causa, o inverno, a produzir largamente os mesmíssimos effeitos.

Com obras particulares não pôde contar-se, porque aos proprietários e empreiteiros só convém iniciá-las durante o verão, quando os dias são intermináveis; activam as, então, para concluir depressa, e isso conseguem com accumulacão de gente, e só se prolongam até aos dias pequenos as que de todo em todo não poderam ser acabadas mais cedo:

— restos de maior somma, é o trabalho, particular, em construcções, que agora ha por toda a parte, e os operários, quasi geralmente, e nesta região em especial, não souberam ainda organizar-se para irem conseguindo, pouco e pouco, alguma melhoria nas suas dependências e relações com os proprietários, mestres e empreiteiros. O estabelecimento de um horário, por exemplo, que tornasse indifferente fazer edificações ou reparos no inverno ou no verão, attenuaria muitissimo estas crises em épocas certas. E isso não seria, devemos acreditar, uma conquista de difficuldade extrema. Conseguilo-lam, talvez, sem excessos de manifestações, e apenas presistindo em reclamar convenientemente e por meios cortezes, provocando o reconhecimento de que no inverno tambem precisamos de comer, e por isso mesmo de trabalhar.

Que differentes tentativas se tem feito neste sentido, não ha duvidar, mas é certo que ellas se ham inutilizado d'encontro á indifferença duma enorme maioria dos interessados, prejudicando-as ainda outros por inaceitáveis sentimentos de egoísmo e até de intrigas deprimentes.

O resultado aí está, uma vez mais em revelação clara.

Quantas serão as instancias que agora vâm ser feitas junto do ministro das obras publicas, no sentido das que fez ou vai fazer o digno chefe d'esse districto?

Sabe-se lá! Uma aluvião dellas, de todos ou quasi todos os pontos do país. Se o inverno é a causa...

Será, pois, a accumulacão dessas instancias — o pedido para se abrirem obras do estado por toda a parte — mais uma razão, depois da primordial — eleições, a determinar que se não abram em parte nenhuma, ou apenas aqui e além: — porque o estado não abarota de dinheiro, e a sua vida económica tambem está pela hora da morte. Se tem tanto e tantos por quem reparta os seus recursos...

A crise, terá, pois, de seguir o seu curso natural, sómente modificada, se o for, num ou noutro ponto. Não alimentem, então, os operários de Coimbra maiores esperanças, por que possa vir a ser fructifero o persistente e decido empenho que o sr. dr. Luiz Pereira dedique ao pedido, que prometeu, junto do sr. ministro das obras publicas.

Accão commercial

Segunda feira houve reunião do tribunal do commercio para, como noticiamos, se pronunciar sobre o pedido de concordata feita pelo negociante desta praça, sr. Costa Rainha, aos seus crédores.

As impugnações de que fallámos, feitas ao pedido, eram especialmente contra a explicação dada pelo sr. Costa Rainha á deficiencia da sua escripta: — ter-lhe desaparecido com as enchentes de fevereiro passado. O jury, porém, accitou, embora por maioria, a explicação, e assim ficaram as impugnações implicitamente prejudicadas, devendo ser concedida a homologação á concordata.

Regressou no domingo a Coimbra, reassumindo a reitoria, o prelado da Universidade sr. dr. Manuel Pereira Dias.

BRIG-A-BRAC

A pyrotechnia e a guerra

Encontrei na chronica da fundação de S. Vicente de Lisboa por D. Marcos la Cruz a descripção dum fogo de artificio em 1620.

Publico o texto inédito, modificando-lhe apenas a orthographia.

«O mesmo anno de 1620 ordenou o Padre Prior se celebrasse a festa de N. P. S. Agostinho com extraordinaria solemnidade do costume; e se fez na sua véspera um fogo dos bons, que se fizeram naquella cidade cuja fama fez concorrer a ella muita gente. Estavam sobre o alto da porta principal que entam chegava já ao segundo andar, nos ângulos das duas torres da parte de fora duas árvores dobradas, e nos outros da parte de dentro, duas pyramides de altura cada uma de 25 palmos com suas girândolas no alto; e nos pedestais as letras seguintes, q' bem se liam de baixo: em um *corroboravit templum suum*, e no outro, *confirmavit columnas ejus*. E no meio um coração com sua seta que com o pedestal e mitra que tinha por remate seria de alguns para 30 palmos; e por letra no pedestal, *sagittaveris tu Domine cor meum charitate tua*; e por detraz da mitra uma girândola de muita quantidade de foguetes e outros de corda, com outros muitos de várias invenções e muitas rodas»

As guerras da restauração ham interromper os progressos da arte favorita de D. Marcos da Cruz.

Batiam-se no Alemtejo, era necessaria pólvora; mas o entusiasmo do povo, na alegria da liberdade, não perdia ensejo de rir e de folgar, commemorando os successos das nossas armas com fogos de artificio, organisando festas aos santos bons da antiga pátria portuguesa que até pareciam fazer mais milagres, desde que se tinham visto livres dos espanhoes.

D. João IV publicou leis prohibindo os gastos de pólvora, mas já em 1641, tinha de voltar com cartas recommendando ás justicias a sua applicação.

Na minha collecção de manuscritos, tenho o treslado authenticado da carta que elle mandou á câmara de Montemor-o-Velho e que publico em seguida.

quesenão Vede artificios
defogo fogete Rodas nearue
res depoluora

DomJoan pergracadedeusRej. deportugal edos algarues daquem edalem marenafrica Snôr de gine E daconquista nauegacaõ Comercio deEtiopia persia eda india & façoasaber aUos ouuidor duduque de Aveiro nas suas terras deMontemor ouelho q' Eupasei ora hum aluara por mim asinado epassadoper minhaC. de qual o treslado he seguinte Euel-Rej fassoasaber aosque esteAluara Virem q' tendo enconclideracan que nos annos atras se pasou hua lej prohebindosse fazeremse festas de fogetes Rodas Earuores Eoutros artificios defogo paraatalhar aog.º consumo depoluora q' nellas auia naqual secontem q'sendoEu infor mado dag.º despeza q' Sefas depoluora nos fogos q'sese ordenaõ efasen nasfestas q'seselebram nestaCidade deLx.º Em outras ocaziõs demeus Reinos eSenhorios edos m.ºs eg.ºs desastres q'dos ditos fogos ham succedido equerendoeu ora prover nissoEatalhar aestatam desnecessaria eprejudicial despeza; hej porbem Emandoque daqui endiante senaõ uzedehunhs fogos

depoluora nas festas dos Santos nê emoutras festas.

E ocaziõs queaia Eque nenhuma dequalquer calidadeque seia mande fazer os taes fogos nê osfca nem lance sob aspennas queaspeoas q'forem comprehendidas contra estalej seraõ condenados edegredo por tres annos para Angola combaraco epregaõ Em uinte Crusados Eemdegredo.

Easpeoas da major Calidade enque nãõ couber estaCondenaçãõ seraõ degradados per dous annos para hu dos lugares dafrica Epagaraõ mais dusentos Crusados Endr.º asquas pennas pecuniarias Seraõ aMetadepara cãtios Eaoura ametade p.º acusador, Eassi mando atodos os Corregedores ou uidores iuizes E mais justissas q' cumprãem Eguardem Eexecutem estalejsem excaõ depessoa algua Eao Ch.º mor destes Reinos afaca publicar na Ch.º Eem uieotreslado della sob meu sello e seoual attodos os Corregedores Eouedores destesReinos eSenhorios paraafasarem publicar emsuas jurisdicois Eexecutarem como nella secontem, aqual setrasladara na mieza noli.º damezadomeu desembargo do passo Enos da CasadaSuplicacãõ eRelaçãõ doPorto Enque se registaõ semelhãntes leis e porq' sem Embargodaditta lej-seuaõ continuando cos ditas festas de fogo enque se fas g.º gasto depoluora sendotã necessaria naõCaziãõ presente Epor atalhar aog.º consumo quedella costuma fazersse nas ditasfestas Eos inconuientes queaditta lej conciderou EmCorroboracãõ.

Eodemais q'fica referido, hejporbem Emeapras queaditta lej seCumpra inuiauelm.º ede aexecucãõ asim noq' toca a prohibicãõ doditto fogo como naspenas que por ella estão impostas aspeoas q'neporqualquer uia nisso EnCorrerem, Em.º attodos os desembargadores ejustissas off.º e peoas demeus Reinos eSenhorios q' cnptraõ efacaõ dar aexecucãõ oquepelladittaley estadisposto executandoas dittas pessas naspeoas q' nellas em Correm E por que asisede a execucãõ E com antigidade dotempo senaõ possa allegar inoranca m.º ao meu Ch.º morfaca publicar EsteAluara na Ch.º Eem uiar otreslado delle sob meu selloesinal atodas asComar quas doReino para as iustissas dos lugares dellas o Cumprim inteiram. como senelle Contem oqual serregistava na M.º do desembargadopasso En.º que ualha tenhaforsa e ouigor como sefosecartafeita em meu nome epor mim asinada sem embargo daordenacãõ enContr.

Ant.º de mozas afes em Lx.º adous de agosto seisentos quarenta ehu Baltasar Roiz deAbreu afes.º Rej.

Baraço e pregão, degredo por três annos em Angola e vinte cruzados de multa era de mais para o prazer de ver rebentar uma bomba.

A qualidade das pessoas não diminua muito a penna: dois annos de degredo em Africa e duzentos cruzados em dinheiro.

Já no século XVII, ser-se nobre não valia nada, nem mesmo para deitar um insignificante buscapé.

Desde quando isto vem, santo Deus!

E o que tem durado...

T. G.

Installou se, na segunda feira, em Lisboa, a commissão superior de agricultura, que começou os seus trabalhos pela classificacão dos candidatos aos logares de professores vagos na escola agricola desta cidade, logares a que concorrerã cinco agrónomos e um veterinario.

LITTERATURA E ARTE

«Rien n'est bon que d'aimer.»

ALFRED DE MUSSET.

Vida dos outros... Quanta dôr! E custa
Vê-los soffrer assim, assim chorar;
E é porque seguem uma lei injusta,
Porque passam no mundo sem amar

E ha mortes, guerras: tudo quanto assusta
E convulsiona a Terra, o Céu e o Mar,
E ha muita gente, que é julgada justa,
Que vê tudo isto e fica sem fallar...

Que fica nessa inconsciência enorme
De não prever que a antiga voz que dorme
— A antiga voz do soffrimento humano —

Ha de acordar annunciando o Amôr,
Vibrante de Alegria e de vigôr,
Múltipla e forte como a voz do Oceano!

Coimbra, 1900.

JOÃO DE BARROS.

Assalto nocturno

Na manhã de segunda feira foi descoberto na Corrente, logar um pouco adiante do val de Gosalbas, um roubo praticado na noite anterior em condições um pouco curiosas.

O operário oleiro sr. António de Sousa, casado, tem all uma venda numa pequena casa, rezdo-chão, e habita noutra casa pegada, e de andar, que tem comunicação interior, pela loja, com a venda. Alta noite, sua mulher, notou-lhe que ouvira um ruído estranho, parecendo-lhe que andava gente na venda, mas elle socegou-a com a resposta de que fóra elle quem fechára, e bem, a porta. Ficaram, pois, descansados, até de manhã que desceram, vendo então que estavam roubados, e que os larápios não haviam tido necessidade de se utilizar da porta.

Fôram a outra casa próxima, onde também havia gente, e, sem serem presentidos, levaram de lá uma escada de mão, que encosta

ram ás trazeiras da venda. Descobriram um pedaço do telhado e entraram. A porta só lhes serviu para a saída, levando tabaco, fósforos, pão, aguardente, alguma roupa, uma porção de chouriças que estavam penduradas na chaminé, uns 14.000 réis em dinheiro, e, o que é mais, grande parte dum porco que estava na salga-deira e que ainda ha pouco tinha sido morto.

Como se vê, a *limpêsa* foi importante e não deve ter dado pouco trabalho, nem deve ter sido feita em pouco tempo, pois que só a remoção do porco obrigaria a fadiga e a demora. Contudo os assaltantes conseguiram levar ao fim a obra, apenas com o ruído notado pela mulher do sr. Sousa, tam ligeiro e tam simples, que a natural explicação da porta bem fechada, foi bastante a não alimentar receios.

Não se pôde ser mais cauteloso nem mais prudente...

Facto idéntico se deu na outra casa onde fôram buscar a escada que tiraram, apezar de estar so-

apparecia depressa o contraste das ternuras fugitivas e das preocupações terrestres: installados no *boudoir* junto do *hall*, mobilado com largas cadeiras inglesas, decidiram a principio o rol das cartas de convite, que confessaram um ao outro terem imaginado, e de que viam verdadeiramente deante d'elles a letra exacta de contornos delicados, de cheios harmoniosos; depois discutiram a escolha dos parés a agrupar, escolha delicada que consistia em juntar, um dia inteiro, pessoas completamente desconhecidas.

Depois fallaram das encomendas já feitas e das encomendas por fazer.

— Posso saber donde vinha, quando chegou? perguntou Jean.

— Das Bellas-Artes, onde fomos visitar o sr. Bullier, respondeu Helena. Foi duma amabilidade! No fundo, julgo que fazia a corte à mamã.

Declarou isto com toda a innocência, numa risada fresca. Mas M.^{me} Francisco pareceu ficar em commodada. Ralhou à filha e saiu.

Jean olhava distraidamente o alto fogão de faianças azues, encaxilhadas em fundições artisticas.

— E' aqui, disse, que nós estaremos de noite; espertaremos o lume cada um do seu lado do fogão.

Mas ella, com ar gracioso:

— Porque não hade ser do mesmo lado?

bre uma pouca de madeira, sem serem presentidos.

Procurado o rasto dos eximios noitavagos, foi elle indicado até uma pequena distancia, pelas migalhas de pão e bocados de chouriça que se encontraram no caminho percorrido, a revellarem que os marmanjos tam commendo enquanto andavam... para não perderem tempo. Este indicio desapareceu, porém, a certa altura, e os roubados entregaram se, com os visinhos, a conjecturas sobre quem terã sido os assaltantes.

A policia tomou conta do caso e effectou já prisões, por suspeitas, o que não quer dizer que achasse os *homens*. E' possível até que esteja longe da pista, pois cre-se que só poderia ter ido buscar a escada quem sabia onde ella estava e como era facil tirá-la, particularidades de conhecimento muito restricto, e as pessôas detidas não sam daquelles sitios.

Enfim, deixemo-la a indagar, a ver se descobre...

O rev. Manuel Campos de Lemos, de S. Martinho do Bispo, diz no domingo próximo a sua primeira missa, na igreja parochial daquella freguesia.

Deve chegar breve á cadeia desta cidade, o preso Augusto Gonçalves, cuja transferencia da cadeia de Ancião para a daqui acaba de ser auctorizada superiormente.

Reclamação

Pedem-nos para lembrar ás companhias Real e da Beira, os prejuizos que ao público causa a irregularidade, periodicamente manifestada, no serviço de mercadorias duma e outra. O cavalleiro que a nós se dirige queixase-nos de ainda não ter recebido umas remessas despachadas ha 7 dias, facto que representa a repetição de tantissimos atrasos idénticos!

Que as direcções das companhias corrijam isso e não faram mais do que considerarem o público como devem.

Assim entrecortada continuou a conversa.

E, quer fôsse a preocupação dos convites a fazer, côres para escolher, compras, ou esperanças balbuciadas e advinhadas num olhar ou num beijo, sempre o eterno cuidado de Jean se encontrava expulso longos instantes, que lhe pareciam mais deliciosos por serem rodeados de quadros de tortura.

Situação singular, em que as alegrias e os transeos luctavam, succediam-se sem se misturarem, uns e outros igualmente despoíticos, igualmente absolutos.

NONO QUADRO

CRISE

Deante do grande espelho de modelação, Jean parou rapidamente com todo o sangue no coração; teve medo da sua imagem como de um extranho que rapidamente surgisse do fundo do *atelier*.

Entre os dois homens vistos, a um anno de distancia, naquelle mesmo quadro, na mesma decoração de festa, impunha-se uma inexoravel comparação:

Num, as feições claras, illuminadas de alegria, os membros cheios de elegância, em todo o seu vigor.

No outro, um edema imperceptivel, que ficára sobre os olhos no meio dos symptômas geraes de emagrecimento, deformava o rosto; o busto adeantava-se, como

Condemnação

Na terça feira concluiu em Alhandra o julgamento dos individuos accusados do assassinato de Domingos Assis, o *Fandango*, sendo a sentença condemnativa para todos os réus excepto um, Miguel Paes.

Graça pae e filho fôram condemnados, cada um, a 9 annos de prisão celllar, seguidos de 20 de degredo em Africa, com um anno de prisão no degredo; ou, na alternativa, em 28 de degredo, com 10 de prisão, de 2.^a classe. Maximiano e Romão, condemnados em 4 annos de prisão celllar, seguidos de 8 de degredo; ou na alternativa em 15 de degredo, de 1.^a classe.

O *Queimada* teve 8 annos de prisão celllar e 12 de degredo; e na alternativa 15 de degredo, 1.^a classe. Condemnados além disso nas custas e sellos do processo. O Paes absolvido.

O professor primário elementar, duma das escolas de Castello Branco, sr. José Freire de Novaes, acaba de ser transferido para a cadeira de ensino primário elementar da freguesia de S. Bartholomeu desta cidade.

Falleceu na Figueira da Foz a mãe dos srs. João, Anselmo, Francisco e Augusto Vieira de Campos, sr.^a D. Carolina Vieira de Campos, cujo cadáver foi trazido para Coimbra e depositado no cemitério da Conchada.

A familia da extincta, enviámos sentidos pezaes.

Espectáculos

Communica-nos o empresário do theatro circo, sr. Santos Lucas, que acaba de abrir assignatura, nos logares do costume, para três espectáculos nos dias 27, 28 e 29 deste mês, pela companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa, o que tanto vale como dizer que vamos ter ai a companhia de *Roças e Braço*, que representará, *D. Cezar de Bazan*, peça em 5 actos que ai já vimos com um bello desempenho, no protagonista, por Augusto Rosa, e no

para proteger o flanco sensivel. Mas o que se manifestava sobretudo era um cansaço infinito que o obrigava a sentar-se, appoiar-se sobre os móveis, e o fazia perder o folego numa marcha rápida, ao subir depressa um andar.

E, se algum espelho d'alma podesse reflectir os pensamentos dos dois seres diferentes, como o contraste se teria accentuado! Um era, como o amante da vida: amante que se sente amada, tinha-lhe dado tudo o que encerrava de mais amavel de mais delicioso. Mal chegára a homem, tinha offerecido a sua ambição precoces distincções e os triumphos tam caros ao espirito; tinha dado o mundo à sua curiosidade; à fuga dos seus vinte annos um acariciador e fresco idyllio pariziense.

O outro vivia, sem cessar, entre a felicidade e o terror, a innocência e o remorso, sacudido, martyrisado, pela dúvida. Viveria? tinha commettido na verdade um crime?

Por então, aterrava-se sobretudo com o cansaço, indicio do seu soffrimento. As festas continuadas vinham augmentá-lo ainda mais. Tinha sobretudo medo que transparecesse nas feições e que o traisse.

Já lhe parecia que, à volta d'elle, havia gente embaraçada, aquelle baile que retinha no *hall* as duas familias, e as suas relações por occasião da assignatura do contracto; durante o jantar que a

rei por João Roza, formando os restantes interpretes, artistas bem cotados, um conjuncto muito apreciavel.

Para os outros dois espectáculos da *Fiscal dos Wagons leitos* em 4 actos, e *Zazá* em 5.

Quanto ao desempenho, sabemos o que temos a esperar dessa *troupe*; destas peças, ainda não representadas em Goimbra, devemos crer que satisfarão, recordando que é sempre escrupulosa e bem feita a escolha do repertório da companhia.

Teremos então três bellas noites a compensar... a compensar...

Foi remettido ao poder judicial Francisco Rodrigues, residente em Mont'arroyo, que se deu ao prazer inconveniente de dirigir insultos obscenos à sentinella, militar, que fazia a guarda à rectguarda da cadeia, sendo preso pelo cabo commandante e enviado para o commissariado de policia.

Chegou o 4.^o orçamento supplementar da câmara, que tem o reforço para a verba de canalizações d'agua, e por via do qual se mandaram a público disparatadas informações.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

DESPEDIDA

Virgilio Travassos Martins Carneiro, tendo de retirar-se para Manaus, Brasil, e não lhe restando tempo para despedir-se pessoalmente dos seus amigos e pessôas de suas relações, fá-lo por este meio, offerecendo a todos os seus serviços naquella localidade. Coimbra, 15-11-1900.

precedera, parecera-lhe que havia olhares que evitavam os d'elle, caiu o silencio, pairar no ar a inquietação.

Tinha observado mesmo que a sua noiva tinha o olhar perdido, e não dava attenção ás suas palavras.

Era a doença que se via, ou eram os cuidados imperiosos que agitavam os seus e lhe subiam até ao rosto que apparecia em todos?

Naquelle momento, dançava-se. Pensou na phrase de Pascal: «Dançar: occupar-se em collocar os pés.» Accaso comprehenderiam todos os que andavam dançando, que aquella distracção, como o jogo, como tantas outras, só é frivola em apparencia, e que o seu verdadeiro fim é desviar-nos das tristezas, fazer nos esquecer um instante?

Com médo de prolongar muito a sua auzência, Jean tornou a entrar no *hall*. Um braço appoiou-se ao d'elle; o pae estava ao lado, o rosto mais inquieto, a sua palidez cinzenta mais accentuada que o costume.

— Onde iás? perguntou a Jean.

— A parte nenhuma. Passeio.

— Então, anda d'ai.

Arrastou-o para o *atelier*, mas já lá havia pares a jogarem o boston.

— Onde poderemos nós estar sósinhos? disse o coronel?

(Continúa)

23 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

OITAVO QUADRO

CASAMENTO

O fraco edificio das suas ideas preconcebidas, levantado sem base sólida, sobre a apparencia de palavras e de cousas, cairia, e depressa, ao embate do forte tufão da vida, e aquella alma branca, em que não ficariam nem tendências, nem hostilidades, nem recordações, havia de entregar-se toda ao amôr, como as flôres que só um dia abrem o seu calice.

A cada revelação daquella cândida coragem, Jean sentia fundirse todo o seu ser e abysmar-se numa necessidade de ajoelhar, deante daquella alma d'amôr que sentia passar sobre elle, palpitante de ternura e de bondade.

Mas estavam ainda no periodo das futilidades. As necessidades da moda e dos costumes fazem do tempo de noivado um periodo agitado, cheio de movimento, que deixa pouco logar para divagações longas. Poder-se-ia chamar este periodo o das *promessas*.

Os olhares demorados, as caricias furtivas só promettem; estendem entre os corações uma rede leve cujas malhas vam apertando. Logo que se achavam juntos,

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

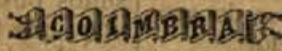
Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epícados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francêsa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglésas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

BICO AUER



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode

COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.^{mas} freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No *Salon de la Mode* é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra *O antigo direito de Roma* podem apresentá-las na livraria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do 3.º officio, Nunes, corre seus termos uma justificação ayulsa em que sam justificantes o bacharel Bernardo José Pinto Ferrão, casado, Fidalgo de Solar e por Linhagem da Casa d'El-Rei, conservador do registo predial na comarca da villa da Feira, onde reside, e seus filhos Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, solteiros, estudantes, residentes em Coimbra, por meio da qual pretendem justificar que sam Fidalgos de Solar e por Linhagem descendentes por legitima varonia e representantes de Francisco Tavares, senhor de Mira e de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, e bem assim que têm direito a usar o titulo de *Dom*, pelos fundamentos seguintes:

1.º. E' o justificante dr. Bernardo José Pinto Ferrão, filho legitimo de José Pinto Ferrão Tavares Pacheco Castello Branco, neto de Bernardo José Tavares Pinto de Mendonça, cavalleiros Fidalgos da casa d'El-Rei, bisneto de João Pinto Coutinho Cardoso e Távora, trineto de Pedro Tavares Pacheco, tetraneto de Manuel Tavares Pacheco, o qual era filho de Manuel Tavares, neto de Pero Tavares, bisneto de Francisco Tavares, que era senhor de Mira, e foi casado com D. Joanna de Távora, de cujo matrimonio proveio o mesmo Pero Tavares, trineto de Bernardim de Távora e tetraneto de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro.

2.º.—Todos estes ascendentes dos justificantes foram cavalleiros Fidalgos da casa d'El Rei, e ao bisavô do primeiro justificante, João Pinto Coutinho Cardoso, foi concedida em 27 de setembro de 1737 por El Rei D. João v carta de Brazão d'Armas, por elle descender e vir da geração e linhagem dos Tavares e Távoras e pertencer-lhe de direito suas armas, das quaes elle podia usar; e tendo por isso, bem como todos os seus descendentes, *todas as honras, privilégios, liberdades, graças, mercês, isenções e franquias que ham e devem haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem, como sempre de todo usaram e gosaram seus antecessores.*

3.º.—Francisco Tavares, que foi casado com D. Joanna de Távora, e de quem já se falla no art.º 1.º, foi o quarto dos Senhores de Mira, e era por varonia representante de D. Estevam Peres de Tavares, e que por sua avó paterna, D. Catharina de Castro, era nono neto de El Rei D. Alfonso III. E por tal motivo os ascendentes de Francisco Tavares tiveram o titulo de *Dom* e d'elle sempre usaram.

4.º.—Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, de quem também se falla no art.º 1.º foi o xii senhor da Casa de Távora e quarto avô, por varonia, do primeiro Marquês de Távora. E todos os seus ascendentes tinham o titulo de *Dom*, como oriundos de D. Ramiro II de Leão.

5.º.—Sam os justificantes Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora, e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, filhos legitimos do primeiro justificante.

6.º.—Sam os justificantes os próprios que estão em juizo.

7.º.—Nos termos expostos devem os justificantes ser julgados representantes dos Senhores de Mira e Mogadouro, cavalleiros Fidalgos de solar e por linhagem; e, como descendentes de D. Af-

fonso III e de D. Ramiro II de Leão, com direito a usarem do titulo de *Dom*, e a terem todas as regalias que os seus antepassados tinham.

E assim, por éditos de trinta dias, contados desde a última publicação deste anúncio, sam citados os interessados incertos para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos éditos virem accusar a citação e assignar-se lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tiverem a mesma justificação; e declara-se que as audiências se fazem neste juizo e no tribunal de justiça situado nos paços municipaes desta cidade de Coimbra, ás segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, em conformidade com o disposto no art.º 151 e seus §§.ºº do código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.]

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptivo,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, C. Anna de Jesus Oliveira; e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino,

José António Lopes Ferreira.

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Farias.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livrarias, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 27705 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13300 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunçium-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

MONARCHIA E NAÇÃO

Em véspera de eleições, nota-se pelo país um movimento apaixonado de política eleitoral, que de hoje a oito dias ha de dar, indiscutivelmente, uma cerrada maioria regeneradora, como a daria progressista se ajuda a gente deste partido estivesse ameredada nas cadeiras ministeriaes.

O embate das paixões de corrilho, nesta mesquinha política de campanário mostra-se tal qual tem sido sempre nos últimos annos, feita de exigências de facções para servir interesses particulares d'amigos, que só sob esta orientação é possível aos partidos da monarchia grangear adeptos e manter clientes.

As vinganças pequenas dos galopins d'aldeia; os odios mesquinhos dos influentes locais; os despeitos raiosos de todos, desde os figurões que mandam até aos tristes regedores da pollicazinha, cazeira, tudo isso rebenta e explae agora em processos miseráveis de perseguições vingativas e de amistosas demonstrações de affectos refalsados.

E como é isto o que é natural e vulgar, não vale extranhêças.

Felizmente, porém, que no actual movimento eleitoral ha manifestações d'outra ordem, sinceras e generosas.

Nem só a gente da monarchia se empenha, impetuosa e decidida na defesa dos seus candidatos, que sam a expressão dos interesses particulares dos respectivos partidos a que pertencem; outros ha que, pondo os olhos em fim mais alto e lutando com aspirações nobres e generosas, esquecendo, não raro, interesses particulares e commodidades pessoas, se apresentam lutando contra a colligação monarchica, armada de todas as leis e dos privilegios todos, tendo só em vista o sacrificio pessoal, votado aos interesses superiores do país.

E assim é que em muitos círculos os republicanos, escudados só no seu direito de cidadãos, e contando sómente com a dedicação civica daquêlles para quem a Pátria é a suprema lei, apresentam candidatos seus.

Com a certeza de victoria em todos os círculos, ou com a simples esperança dellá? Certamente que não, porque ao partido republicano tem sido

villmente extorquidos todos os meios legais de lutar. Mas puramente para que o povo republicano vá cada vez fazendo demonstrações mais largas e eloquentes de protesto perante as depredações da monarchia, accentuando cada vez mais a profunda divergência cavada ha muito entre o povo e a realza.

Para isto luta pela urna o partido republicano, enquanto as circunstâncias de educação civica, larga e profusa, não abrirem os olhos a toda massa enorme de analfabetos, que a monarchia, em sua defesa, persiste em manter na cegueira e na ignorância.

O movimento politico republicano, que se está revelando no país, é notavel e importante.

Os nomes que sam apresentados ao suffragio popular, sam nomes todos de homens de bem e de intelligencia, e não de insignificantes apadrinhados da politica monarchica que pretendem subir de escalada por ambição de benesses. E vê-los e compará-los, mas esta comparação só pôde ser feita pelos espiritos independentes e illustrados, porque os outros, ou estão acorrentados à cevadeira da monarchia, ou sam de pobres cegos, que arrastados vao atrás de especuladores ambiciosos, de consciencia nem fé.

Homens independentes, quantos ha que appareçam no suffragio eleitoral? — Dezenas de milhares que dependem para tudo dos influentes ridiculos das aldeias e villórias, desde o favor do párocho para fazer um baptisado, ou do regedor para attestar duma coisa justa, até ao escrivão de fazenda que favorece nas contrabuições só os compadres e amigos.

Ora contra tudo isto lutam os republicanos. Mas a limpeza dos seus processos, a inteireza e hombridade revelada nos votos obtidos pelos seus candidatos, valem muito mais pelo que significam que quantos deputados na câmara houver fabricados no gabinete do ministro do reino, com a marca falsa do suffragio popular.

As votações republicanas sam sempre de cidadãos, d'homens consciences e livres, e não de bandos arrebanhados, sem alma nem consciencia, pelos titeres da monarchia, arvorados em tyrantes despóticos das desgraçadas populações ruraes.

Diferença profunda e radicada de votos e de votados, derivada de caracteristica differenciação que existe entre candidatos da monarchia ou da nação.

Que só quem votar nos deputados republicanos vota pela Pátria...

O governo tem dissolvido já nada menos de 35 câmaras municipaes. Todas da opposição, é claro.

E' o afan de preparar maior victoria na luta eleitoral. Espere-lhe pelo resultado: — em os progressistas sendo governo, o que ira de pancadaria...

E' esse o jogo dos dois partidos, jogo que seria divertido, se ao país não ficasse o logro de pagar as paradas.

As promessas estão já feitas, e então acerca de coisas noturias, é um montão de ameaças alporneças, que fazem tremer todo o mundo!

E pois que essas abominaveis tranquiérmias significam todo o talento administrativo dos estadistas do regimen, vamos aguentando... até ver.

Bichos no casulo

O sr. governador civil regressou de Lisboa na madrugada de ante-hontem. Diz um jornal daquelle cidade que s. ex.ª conferenciou com o sr. Hintze.

Dias antes esteve tambem em Lisboa o sr. conselheiro Silva, do seminario, considerado como chefe supremo do partido regenerador nesta cidade. O mesmo jornal noticiou que s. ex.ª teve conferencia com o sr. João Franco, que é, sabe o toda a gente, o idolo da maioria dos regeneradores de cá. A recepção ultra-motumetal que ha pouco ai lhe fizeram demonstrou-o, e, se bem que o sr. conselheiro Silva seja amigo pessoal do sr. João Franco, a conferencia dos dois na capital provocou curiosidades, que se avolumaram em consequencia de não serem absolutamente insondáveis os arcanos da politica regeneradora coimbrã.

E' conhecido que ao fazer-se a escolha do deputado por Coimbra, ella recaiu — escolha de cá — no admirador do sr. João Franco. Pouco depois, Lisboa, ou o sr. Hintze, negava o veto à resolução, e exigia que o candidato fosse uma creatura sua. E o nome do sr. João Arroyo appareceu official e superiormente referendado.

Humanisaram-se os influentes locais? Talvez. Passam dias. Em Lisboa, o sr. conselheiro Silva, o soprastum da politica regeneradora local, tem conferencia com o sr. João Franco; depois, ainda em Lisboa, o sr. dr. Luiz Pereira, chefe do districto, e por consequencia delegado de confiança do governo — posto que não tenha mostrado ser adverso ao mesmo sr. João Franco — tem successivas

conferências com o sr. Hintze. E' tam natural isso...

No ar anda o quer que seja, e já não é segredo que homens de péso no partido, em flagrante rebellião a palavra d'ordem, trabalham denodadamente, nas freguesias ruraes em especial, contra o candidato hintzaceo, e a favor dum cavalheiro francaceo.

Sabe-se lá, ao certo, porque é isso!

Ind'agora dizia, allí adiante, o sr. das Festas que não é verosimel vir uma ordem lá de Lisboa rufar no que estava combinado e tinha jus-direito a respeitar-se. Contudo a politica tem disto e namja elle que pozesse estropos. O que quizessem, respondeu, quando foi consultado...

E assim, parece que a scizão — porque é positiva a existencia della — nasce daquillo, mas ouvem-se commandantes do furriel Festas e conclue-se que elle appareta de consultado, mas não tem admissoão ao coro dos archanjos que só ouvira, furtivamente, da ante-sala, atraz do reposteiro...

Se os commandantes fallam a sério, o caso deve ter nascido de interesses feridos, — a politica monarchica vale o mesmo em toda a parte — de coisas medico-legaes sobre as quaes terá esvoaçado um passarolo, interceptando a ar a ans mais modestas, que pipilaram sem resultado junto do cysne. E feliz sera a comunidade se não estalar escândalo em meio do courento.

O despeito creou adeptos, ou antes, serviu de pretexto para o manifestar de más vontades, que esperavam o ensejo de romper sobre qualquer motivo, mas que ao certo nascem da irposição do deputado hintzaceo, quando a quasi totalidade das vontades era que fosse francaceo.

Então, o accentuar do desacôrdo e o dividir de elementos em francos e não francos.

Ainda bem. Porque o desacôrdo sempre dará episodios para rir, e alguma coisa para a historia da chocarrice eleitoral.

Como os progressistas não vao a urna, a scena passaria monotonna, quasi pelintra; assim, com a dissidencia entre regeneradores, sempre passará mais truanesca.

E se não conseguissem evitar o escândalo a propósito das taes coisas medico-legaes? Isso é que dava sopa de mel.

Era bem bom, para a gente rir e gosar.

Posto que o governo aggrave a opposição dissolvendo-lhe em barda as câmaras; nota-se que os dois bandos se beijam onde ha candidaturas republicanas. O que prova a desvergonha duns e outros.

Guerra onde não apparecem os maus; accôrdo no restante.

E em materia de accôrdo é curiosa esta coisa já conhecida:

O quâbel general legitimista expediu ordem a sua tropa para auxiliar os progressistas em toda a parte; e especialmente onde os republicanos se mostram.

Que de sustos. Mas tudo isso não é fazer politica; é fazer trampolinismo.

Carta de Lisboa

16 de novembro

Pleno período eleitoral. Em Lisboa é do que se falla e do que se trata. O partido republicano conseguiu accôrdo dos espiritos. De novo se volta a saber que se elegem deputados.

Desde que o partido republicano votou abstenção — e votou-a com muita razão, diga-se sempre, pelas circunstâncias que então se retrinam — aqui, na capital, as eleições decorriam por uma forma que não a pôde imaginar quem vive na provincia.

O acto eleitoral passava como uma scena intima, de familia, entre o ministro do reino e o eterno presidente da câmara municipal. Ninguém recebia um pedido para votar ou se o recebia, não fazia caso.

Os empregados publicos mais dependentes não eram obrigados a ir as assembleias. A s. 10 ou 11 horas da manhã, estavam fechadas muitas freguesias que servem de sedes das assembleias.

Este anno, pela intervenção do partido, as coisas mudaram de figura completamente.

Os monarchicos galopinam. E o furor é tanto que Restello foi destituido das funcções de director da galopinagem, sendo substituido por Mariano de Carvalho.

Os republicanos trabalham. E é ver a animação que vai todos os dias no Centro Republicano, da rua do Príncipe.

Isto é tanto mais consolador, porque, quando se rezolveu dar luta por Lisboa, a maioria encolheu os hombros, num movimento de desânimo, julgando que o resultado seria um tremendissimo fiasco.

A prova de que essa previsão não foi justa está dando o governo, com a prohibição dos trabalhos eleitoraes e com o seu afan de galopinar.

E' claro que, se nada tivesse a temer, elle desprezaria, como improficuos, os nossos trabalhos.

Mas é certo que elle tem realmente que temer.

O circulo de Lisboa é hoje, como sabem, um colosso. Abrange mais que a cidade; tem os concelhos de Oeiras e Cascaes.

Por isso, não sei, porque não houve ainda tempo de ver como as coisas estão em Cascaes.

E' certo que houve escrupuloso cuidado em eliminar dos recenseamentos os chamados republicanos.

Mas o governo e os seus agentes não sabem bem onde estão os republicanos. E o maior numero é o dos que não se confessam.

Ha, como affeito, muitos commerciantes, muitos industriaes e até mesmo muitos empregados publicos que, não tendo feito pu-

blica profissão de fé, sam contu-do republicanos e vam votar na respectiva lista.

Não só por isto, como pelo entusiasmo que vai entre os republicanos filiados, eu julgo que o resultado da eleição de Lisboa ha de ser honroso.

Já devem saber que a concentração democrática em Lisboa se fez, afinal. E fez-se nas melhores condições que se podia fazer, dadas as divergências que se haviam manifestado no partido socialista.

Esse partido, reunido na semana anterior, rezolveu, por maioria da sua assembleia geral, aceitar a aliança com o partido republicano, fazendo se representar na lista pelo sr. Nunes da Silva.

O Conselho Central, que votara a aliança em principio, não concordou, porém, com a inclusão do sr. Nunes da Silva, por este não ser socialista filiado, e declarou-se demittido.

O sr. Nunes da Silva cavalheiramente desistiu da candidatura, e o Conselho escolheu o sr. Manuel José da Silva, commerciante e socialista portuense.

Assim, a aliança dos dois partidos tem a sancção da assembleia do partido socialista e do seu conselho central.

Poderá haver socialistas que não concordem.

Mas, dadas as desintelligências que os separam a propósito de tudo, não se podia pretender mais.

A aliança feita em Lisboa deve ter uma decidida importância sobre a eleição do Porto, porquanto eméritos socialistas portuenses a reclamavam para votar na lista republicana.

Quando tantas razões a não exigissem, essa bastaria para os republicanos a applaudirem, porque a eleição do Porto, sendo muito especialmente uma questão d'honra para aquella cidade, tambem o é para o partido.

Sabem já que foi supprimida a *Folha do Povo* com as agrates que se deram na supressão da *Pátria*: o acto praticado por um simples mandado do juiz de instrução criminal, seguido de encerramento da casa e sequestro dos objectos lá existentes.

Era de prever. Tendo passado sem um grande protesto colectivo da imprensa, affirmado em mais que artigos de jornaes, a supressão da *Pátria*, era de esperar que o odiosissimo attentado ficasse como um precedente, a estabelecer um novo regimen de imprensa.

Hontem foi a *Pátria*, agora foi a *Folha do Povo*, amanhã será outro jornal republicano, depois será qualquer jornal opposicionista.

O sistema não pôde ser mais cômodo.

Assente que o governo pôde mandar supprimir qualquer jornal, sem dar explicações, por um simples mandado do juiz de instrução criminal, elle pôde por isso mesmo, em qualquer occasião, acabar com um jornal que o incommode.

E' simples, summário e rápido.

Os jornalistas de Lisboa—verdade seja que os jornalistas aqui, parecendo muitos, sam bem poucos—não se importam com o caso, porque têm sido victimas jornaes que, pela sua côr politica ou por qualquer outro motivo, não lhes merecem sympathias. E não reparam que amanhã lhes pôde tocar a vez, não tendo então nenhuma auctoridade para reclamar ou protestar.

Vam bem mal contra elles—e bem indignamente perante os outros,

Pela República

Chegam-nos noticias do comicio republicano hontem no Porto. Imponentissimo e tam concorrido, que a multidão se estendia até a rua.

A população livre do Porto, responde assim aos artificios dos monarchicos.

Fallaram os srs. Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão, os três deputados da câmara dis-solvida, e o sr. João de Menezes.

Foi approvada por unanimidade uma moção em que a assembleia declarou identificar-se com o pensar e sentir dos três homens que representaram o Porto em côrtes e rezolveu propô-los novamente.

A policia, fardada e a paisana que esteve à farta, fóra e dentro do recinto onde a manifestação se realizou, teve o desgosto de não lhe ser dado motivo para intervir na mais simples coisa!!

Que pena... Hoje ha alli outro comicio.

Registo civil

Na quinta feira foi feito, pelo sr. administrador d'este concelho, o registo civil do nascimento do segundo filho do académico sr. Arthur Leitão. Ao acto, que se effectuou na residência daquêlle cavalheiro, assistiram como testemunhas os srs. drs. Angelo da Fonseca e Fernandes Costa, além dum regular número de amigos do sr. Leitão, que o felicitaram cordealmente, não só pelo nascimento feliz do petizinho, mas ainda pela sua rezolução de fazer o registo civil.

A creança recebeu o nome de Angelo.

Ao sr. Leitão e a sua ex.^{ma} esposa, as nossas felicitações.

Arrematação para exclusivo

A comissão de vereadores nomeada para elaborar o projecto das bases em que deve assentar a arrematação, para o fornecimento de carnes por exclusivo, apresentou na sessão de quinta feira o seu trabalho, que foi discutido.

A arrematação será apenas para vacca e vitella, continuando a venda livre de carneiro e porco, informam-nos de que na supposição de que os commerciantes dessas espécies vam acompanhar a baixa que se dê nas outras duas. De contrario passarão tambem ao exclusivo por nova arrematação. Parece-nos confiar de mais, visto os factos terem demonstrado tam claramente que, no artigo expolição, não ha que distinguir entre estes e aquêlles marchantes. A câmara assim o rezolveu; nós, porém, repudiando, por inacreditáveis conceitos, que já andam na rua, dão-nos a crença de que a sua rezolução é fundada em boas razões.

Mesmo acerca da decisão sobre vacca e vitella, a maledicência—aceitamos que o é—não deixa de ter reparos, mas como succede que neste meio o espirito partidista tudo malsina e abocanha, não nos repugna acreditar que as rezoluções tomadas assentam na mais escrupulosa isenção, esperando que no futuro não appareça motivo a censuras.

A praça para a arrematação de vacca e vitella foi marcada para o dia 13 de dezembro, e as bases do contracto, ainda não conhecidas officialmente, obedecem a prescripções de que damos a sùmula seguinte:

Depósito, para licitar, de réis 500.000, depósito que será reforçado com importância igual, até a assignatura do contracto, por quem tome a arrematação; fornecer vacca em todos os dias, e vi-

tella aos domingos, terças e quintas-feiras; abater as rezes no matadouro; pagar mensalmente os impostos e reditos do matadouro; tomar de arrendamento as barracas desde o n.º 13 a 22, por um conto de réis, pago em duas prestações; ter sempre 6 barracas, pelo menos, fornecidas das diferentes carnes de vacca e vitella; fazer o depósito final de três contos como garantia ao cumprimento do contracto; não dar por contrapeso carne de classe inferior á que o consumidor tenha pedido; não sonegar nem deixar de vender, nem mesmo sob a allegação de encomenda, qualquer das classes de carnes; não estabelecer talhos fóra do mercado; ter as 6 barracas abertas e com o pessoal respectivo, desde o romper da manhã ás 11 horas, conservando uma aberta até ao pôr do sol; não vender, nem ter como depósito qualquer género, além de vacca e vitella, nas 6 barracas e tratar o público com a máxima cordura e urbanidade.

Prescreve multas para os casos de recusas de venda, falta de peso ou contrapeso trocado, não abertura das barracas durante o tempo fixado, etc.

O fornecimento começará em 1 de janeiro, terminando em 31 de dezembro.

Tanto a carne de vitella como a de vacca, sam divididas em três classes, apresentando a câmara, como base de licitação, uma tabella de preços, para com osso e sem osso.

Partido Republicano

Na quinta feira, ante-hontem e hontem, houve reuniões dos cidadãos republicanos das freguesias de Santa Cruz, S. Francisco da Ponte e S. Christovam (Sé Velha), que elegeram as respectivas commissões parochias, que ficaram assim compostas:

Santa Cruz—Presidente, Domingos Miranda; Secretário, José Augusto de Vasconcellos; Thezoureiro, Evaristo José Cerveira; Vogaes, Joaquim Carvalho e Candido Augusto Nazareth.

S. Francisco—Presidente, Arthur Leitão; Secretário, Manuel d'Oliveira Amaral; Thezoureiro, Manuel da Costa Baptista Nazareth, e Vogaes, António Dias e Francisco Maria da Fonseca.

S. Christovam—Presidente, Manuel Duarte Videira; Secretário, Aureliano Xavier de Sousa Maia; Thezoureiro, José Gonçalves, e Vogaes, António Vianna e Alexandre Tavares.

Qualquer das reuniões esteve bastante concorrida, pronunciando o entusiasmo de que estão animados os nossos correligionários, dispostos a um inicio de trabalhos proficuos de que advenham resultados positivos para a vida e acção do nosso partido na região coimbrã.

O nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira, saiu esta manhã para o Porto a visitar um seu irmão que alli reside, devendo estar de volta amanhã.

Fallecimento

Foi sepultado na sexta feira o sr. João Francisco da Cunha, industrial fogueteiro, conhecido pelo nome de João Surdo.

Era um bom velhote, de sentimentos e conducta muito apreciáveis, e que tinha a sua história épica, pois foi um dos ousados luctadores que na Figueira constituíram um batalhão de voluntários, na occasião da revolta popular que se chamou a *Patuleia*.

Succumbiu a uma congestão cerebral.

BRIG-A-BRAC

Fogos d'artificio e freiras

As leis prohibitivas dos fogos de artificio não impediram o desenvolvimento dos dotes pyrotéchnicos da raça portugueza, e o invento dos polvaristas de D. Marcos da Cruz, a corda de fogo que permittia incendiar de longe as peças de maior effeito, ou as que abriam ou fechavam as noites de festa, não se perdeu.

Modificou-se apenas. Em vez duma corda continua de fogo, appareceu mais tarde um animal que deslisava sobre uma corda por cima da multidão e vinha, vomitando lume, pegar o fogo á peça de sensação.

Nos antigos fogos de artificio que por occasião das festas da Rainha Santa se queimavam no pátio de Santa Clara, era a abadeça que pegava o fogo, saltando do mirante um pomba que vinha escorregando pela corda ate ao pátio, num vôo lento.

Uma vez, a pomba ao chegar a meia corda parou, agitou-se numa convulsão, e rebentou.

Da multidão saiu uma voz gritando:

—A pomba desfeiteou a senhora abadeça!

E, como se só esperasse o grito, rebentou isolada a última bomba, sublinhando o dito do devoto.

Ouviu-se então uma risada enorme, e a pomba ficou de bico caído, a cauda levantada para o mirante, agitada pela convulsão da última bomba.

A abadeça, escahdalisada, não quis ver o fim ao fogo.

Os innocentes pombos não serviam só para atear estes incêndios.

No volume 555 dos manuscritos da *Bibli. da Universidade* encontrei em letra do século XVII uns versos com o titulo:

Prohibindo Sua Mag.^a os Amantes as Freiras lançarão do Conv.^o de S. Monica hum Pomba com este motte amarrado aos pés

MOTTE

Manda El Rey Nosso Senhor qninguem nostenha amor

Como seria uma barbaridade despertar a curiosidade a vi. ex.^{ta} dando-lhe apenas o titulo, publicamos tambem os versos.

Levem-nos por isso em conta as boas freiras a indiscripção.

Querer é de lei divina, e contra a divina lei dizem que quer ir el rei, com outras que determina

A acção parece indina e de tirano rigor contra Deus e contra amor, porque Deus manda querer, quando só aborrecer manda el rei nosso senhor.

Devia el rei como o igual, pois pae dos vassallos é, fazer uma lei com que ninguem nos quizesse mal, mas, como em odio mortal o mesmo rei e senhor é nosso perseguidor, pouco por certo a ser vem que se el rei odio nos tem que ninguem nos tenha amor.

Isto de namorar freiras era da alta galanteria portugueza.

Tenho encontrado versos a freiras, de poetas e reis.

Conheço os attribuidos a D. Pedro II.

D. Affonso VI tambem cultivava a grade dos conventos; mas esse muito lyricamente, diziam os pagens.

Em Coimbra então, estudantes, lentes e freiras passavam vida regalada de galanteria

A's vezes as freiras, para se vingarem dos lentes, denunciavam-os como judeus.

Os doutouros contavam tudo, e diziam que toda a gente sabia porque as freiras diziam isso, que era notório ser inimiga sua por haver tido com elle comunicação e a haver deixado com grande sentimento da dita freira.

Assim o disse um, sem vergonha, num processo da Inquisição.

Tambem os collegas pediram logo para elle ser riscado dos quadros da Universidade.

Fizeram bem.

O sr. Theophilo Braga acha isto uma vergonha.

Eu approvo.

Coisa assim só de juden.

Estou ao lado dos doutouros.

Alguna vez havia de ser...

...

Ciriaco Cardoso

Morreu em Lisboa este festejado maestro, um dos artistas mais distinctos da pleiade de músicos portuguezes, gratamente considerado não só como chefe de orchestra mas ainda como compositor talentoso, duma inspiração sempre bella e impolganete.

Succumbiu a tuberculose pulmonar, complicada com as consequências dum ferimento grave na cabeça em consequência duma queda, ferimentos a que sobrevieja a erisipella, apressando o desastrado incidente a morte do illustre artista, fatalmente condemnado pela tísica.

O *Primeiro de Janeiro* do Porto, naturalidade de Ciriaco, bem como outros jornaes, fazem-lhe referências bastante honrosas.

O seu cadáver, encerrado em urna metálica, parece que vai ficar em depósito esperando que Affonso Taveira, o empresário theatral com quem o extinto mais cooperou, regresse do Brasil.

O que vai no Porto em matéria de repressão autoritaria contra os trabalhos eleitoraes republicanos, é uma riqueza de bandalhisimo.

Comicios prohibidos, a policia seguindo os nossos correligionários, ameaças de vinganças, tudo de que pode dispôr um governo desautorado e sem prestigio, que só conta com o apoio do paço e do auxilio de força, está posto em jogo, sem fallar da provocação aos republicanos, para lhes conseguirem manifestações de impaciência que dêem mais largo ensejo a autoritarismos. Os republicanos, porém, percebem o propósito e não o servem.

Não é que lhes falte a coragem, sobra-lhes a prudência e o bom senso.

A câmara municipal tem patente, por espaço de 8 dias, na respectiva secretaria e desde terça feira próxima, para exame do publico conforme determina o código administrativo, o orçamento ordinario da receita e despêsa para a gerência do futuro anno.

Nomeação

Em virtude de autorização vinda do ministério do reino a reitoria da Universidade, acaba de ser nomeado amanuense da bibliotheca, com o ordenado de 18.000 réis mensaes, o sr. José Ernesto Marques Donato, redactor principal do nosso collega o *Jornal de Coimbra*.

O agraciado tomou já hontem posse do logar.

LITTERATURA E ARTE

TÉDIO

«O Tédio que me crucifica e me consome.»

EUGÉNIO DE CASTRO.

Sam seis da tarde. A chuva impertinente é triste
Como o triste sorrir duma bocca doente.
Apagou o pó. O vento é um punhal em riste;
Arrasta e róis de noiva e corrupções d'impudente.

Vou a q'rer trabalhar. Persegue-me a lembrança
Daquella que me opprime e cança e desespera,
Porque entre o seu sorrir alegre de creança
Lembra-me a côr fatal da sua pell' de cera.

Estou cheio de tédio e sinto-me incapaz
De qualquer coisa útil. O meu olhar procura
Numa nuvem que passa o perfume que traz
A bocca della, quando me beija e me tortura.

E' a Morena e Suave a quem eu queimo o incenso
Das minhas illusões. Entre raivas de leão
E silvos de serpente, ella é o amor immenso
Que amansa, que subjuga e torna um peito são.

Ella adora as creanças. Beija-as com amor,
Acolhe os desgraçados rotos, pobres, doentes;
No seu seio desglacados um perfume de flor,
E quando ri deslumbra a alvura dos seus dentes.

Divago no meu sonho. Fito o ceu estrellado.
Vem-me do infinito um leito de luz.
O azul parece um lindo lenço de noivo.
A graça della prende e captiva e seduz.

Ha castellos roquieiros, infantas visionárias
Nós farrapos de nuvens pardas e serenas,
Velhinhas subty de histórias legendárias,
Cantando o ritual sagrado das morenas.

Sobe o luar. Por noites negras, malfadadas
Brilha mais o luar e os astros brilham mais
E sempre o maior brilho é por trevas cerradas,
Nas noites tristes que se passam a dar ais.

Se acaso não houvessem noites tam escuras,
Penso que não podia brilhar tanto o luar,
E assim preciso é sentir as amarguras,
P'ra alguém poder saber o quanto é bom amar.

Estou exaggerado. Faço versos excéntricos.
Obtuso, cheio de tédio e horror a toda a gente;
A vida e o amor sam dois círculos concéntricos
E o que muito ama é sempre incoherente.

A. PEDROZO ROIZ.

Tiro civil

A União dos Atiradores Civis de Lisboa communicou a direcção do Gymnasio de Coimbra ter rezolvido considerar a secção de atiradores instituida pelo mesmo Gymnasio, a sua 4.ª succursal, ficando aos cavalheiros nella inscriptos o direito a todas as concessões respectivas.

O Gymnasio recebeu ainda um officio do sr. coronel Victório Freitas; illustre comandante do regimento 23, communicando que do ministério da guerra veio a licença pedida para a secção ser instruida na carreira do mesmo regimento, cuja conclusão vai ser determinada, construindo-se por agora uns abrigos provisórios para o começo da instrucção.

A exemplo do que tem feito ás secções doutras localidades, o ministério da guerra concedeu tambem a de Coimbra o auxilio de 600 cartuchos.

A secção do Gymnasio é dirigida pelo sr. José Correia da Cruz, digno tenente do 23, que está elaborando os regulamentos para a instrucção.

Em reunião, havida hontem, do curso do 5.º anno theológico-jurídico, foi lido o 2.º acto da peça com que o mesmo curso dará, parece que no mês de março, a sua recita de despedida.

Pedido ao governo

Os concelhos deste districto, que vam desde já enviar representações ao governo pedindo a conclusão do malfadado caminho de ferro de Coimbra a Arganil, sam o da Louzã, Miranda do Corvo, Goes e Arganil, estando já a redigir as petições dos dois últimos um quintanista de direito. De Coimbra tambem irá representação, mas os promotores reservam-se, ao que ouvimos, para depois das eleições.

O SÉCULO XX

E' este um almanach que, como o seu titulo indica, começa no próximo século a sua publicação. A apreciavel collaboração deste livro é devida aos srs. Afonso

—E Jane?
—O marido encontrou-a em casa, quando entrou. Disse-me elle que parecia agitada, muito nervosa. Mas comprehendes, que sei estes detalhes todos por elle; não sam provavelmente a expressão rigorosa da verdade. Georges confessou-me que apertara a mulher com perguntas. Deve-se ter passado uma scena terrivel...

—E as testemunhas?
—Esses cavalheiros apresentaram-se em casa de Blondel, hontem a noite: não encontraram ninguém. Fôram mais felizes esta manhã.

Ignoro, porém, as particularidades da entrevista. Apenas pude saber esta noite por teu irmão que a conferência era para amanhã de manhã. Parece que Georges dictou ás testemunhas condições muito severas. No fundo, tem uma vontade absoluta de se bater, de se bater seriamente, que é inexplicavel!

Jean, apesar do golpe de dolorosa surpresa com que o feria a noticia daquelles acontecimentos, entrevia bem alguma loucura de Blondel; seguia perfeitamente a crise de que soffria o irmão. Só a aspereza com que o coronel censurava o filho—cuja causa, aparentemente má, se podia todavia defender—se não justificava a seus olhos. Procurava a razão, no meio da perturbação em que o haviam lançado os acontecimentos.

Vargas, Rosendo Corvalheira, Rodrigues Fernandes, Silva Junior, etc., etc.

O seu programma é de facto atrahente; além dos calendários que comprehendem três annos, os dos annos anterior e seguinte e o da publicação; tem uma parte interessante — Portugal — que se occupará em secções especiaes do que fôr digno de menção em diversas localidades, e na secção Lisboa, além dos nomes e moradas dos funcionarios do Estado, offerecerá indicações e esclarecimentos úteis, constituindo um guia pratico, fácil e indispensavel.

Na sua 3.ª parte tratará de generalidades sobre variados conhecimentos humanos.

Sobre estes assumptos aceitará com agrado a collaboração dos seus leitores.

Nestes termos a existência de O Século XX, embora fixada tambem pelo seu titulo... não é fácil calcular-se desde já; parece nos no entanto que a empresa fez uma pequena tiragem e terá de recorrer a outras edições.

A venda já começa em Lisboa, na livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O seu preço é apenas de 100 réis franco de porte.

COMMUNICADOS

Do nosso amigo sr. Cassiano M. Ribeiro, recebemos o que segue:

Sr. redactor da Correspondencia de Coimbra.

Tendo lido a declaração, que no jornal dignamente dirigido por v. ex.ª, publicou o sr. Armando Nogueira de Carvalho, datado de 15 do corrente, e relativo a reunião que na sala do Atheneu Commercial teve lugar, na noite do dia 14, para a eleição da commissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, corre-me o dever de vir explicar as circumstancias por que tal reunião se effectou naquella local.

Antes, porém, será talvez conveniente affirmar que tambem eu sou sócio do Atheneu Commer-

O coronel continuava: —Obedecendo a uma generosidade muito natural, teu irmão quis assistir, apesar de tudo, ao jantar e baile do contracto, para não despertar suspeitas. Vês que Blondel, convidado para *garçon d'honneur*, se inspirou dos mesmos sentimentos.

Quer um, quer o outro te amam sinceramente: és o unico obstáculo que ha entre elles. Só tu podes evitar por isso a desgraça terrivel que ameaça a nossa familia na vespera do teu casamento.

—Mas eu não sou senhor da honra d'elles!

—A honra d'elles! O que é a honra d'elles? O que é a honra? Tantos os individuos, quantas as definições. Trata-se agora de interesses sagrados, acima dos prejuizos vãos duma moral de occasião. Então, Jean, fiz te ver o effeito deploravel destas querellas ao pé de ti, num momento destes; tu mesmo deves soffrer com este odio absurdo entre dois seres que te sam igualmente caros? Queres que te falle tambem de mim, ferido no meu amor de pae, privado ao mesmo tempo dum amigo dedicado...

Jean não pôde reprimir um movimento da mão, um movimento de recuar instinctivo; a verdade, o verdadeiro cuidado do pae, apparecia-lhe com a brutalidade duma ferida, descuberta a luz crua dum amphitheatro: queria poupar o útil Blondel!

cial, e, se bem que immerecidamente, sócio honorário desta prestantissima associação, cujos interesses e desenvolvimento ninguem mais do que eu desejará. Vamos, porém, ao caso:

Convidei eu para minha casa os republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, para a noite de quarta feira; mas, tendo na vespera deste dia peiorado uma pessoa de minha familia que se achava doente de cama, o meu empregado, sr. José Henriques Pedro, que é membro da direcção do Atheneu, movido por um sentimento de estima, dada a circumstancia imperiosa que occorria, que eu muito lhe agradeço, offereceu-me a casa do Atheneu para nella se effectuar a reunião, sem que isto por qualquer modo podesse, é claro, envolver responsabilidades de nenhuma ordem para esta associação, visto que só por delicadeza pessoal a casa me foi dispensada, sem nenhuma outra intervenção official nem officiosa da parte da digna direcção do Atheneu.

Estes os factos, donde se deprehende bem que culpa nenhuma pôde ser attribuida a direcção do Atheneu Commercial de Coimbra.

O sr. Armando de Carvalho, em vez de se prestar a instrumento de vis intrigas duma politica mesquinha, recebendo suggestões, se não indicações, mal intencionadas e de quem ficará indifferente perante a sua situação ficando mal collocado, melhor andaria se averiguasse primeiro bem do modo como as coisas se passaram.

Agora, porém, se teve em vista aproveitar um pretexto para ser agradável a qualquer individuo ou facção, fique-lhe com a gloria o proveito.

Agradeço a v. ex.ª a fineza da publicação, desta minha carta, sou com consideração,

Coimbra—16—11—900.
De V. etc.
Cassiano M. Ribeiro.

Ajudante de Pharmacia

Precisa-se na pharmacia Abreu, em Mortágua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

O coronel enganou-se com o gesto e apoiou-se com effeito:

—Meu caro, se este duello se realisa fico perdido!

Era pois, a ambição, cada vez mais imperiosa, que levava o pae a proceder assim!

Era por ella que combatia aquelle duello—injusto e todavia unica satisfação que podia ter o odio daquelles dois homens—com o vão pretexto de que não eram conhecidos os verdadeiros motivos. Jean ia responder; mas um pensamento nido, vivo como uma palavra murmurada ao ouvido, atravessou-lhe o espirito:

—E tu, não fizeste peor?
Cada um obedecia pois, no bem, como no mal, a alguma canceira interior?

Teve um gesto de vencido:
—Vou ter com Blondel.

Metteu-se no meio da multidão que dançava, seguido pelo pae que depressa o deixou. No hall, encontrou-se com M.º Francesco, que valseava com Ballier: este levava a numã especie de corrida rythmada e rápida, duma extremidade a outra dos salões; com os dentes muito brancos, os lábios muito vermelhos gritando sobre o baco da barba cor-de-castanha, ia recuando, as costas arqueadas contra a multidão, fazendo dobrar o corpo do par que se abandonava, com os olhos meio fechados.

Jean perdeu-os de vista, muito depressa.

(Continúa)

24 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Jean, que estava duma sensibilidade morbida, errou-se com aquellas precauções. Mas, com receio de apressar uma revellão que tinha medo de vir a saber, levou o pae silenciosamente até ao escriptório de Francesco, casa vasta e escura, apenas alumada por uma alampada baixa.

—Que é?
—Uma má noticia; mas felizmente não está nada perdido ainda. Teu irmão não te disse nada?

—Não.
—E' verdade, nós tinhamos prometido para não te diminuir a alegria deste momento, occultar-te tudo o mais tempo que podessemos; mas, depois de reflectir, pensei que, ajudando tu, o mal poderia ser cortado pela raiz. Lá vai em duas palavras: teu irmão Georges bate-se amanhã pela manhã com o teu amigo Blondel.

—Surprehendeu-os! exclamou Jean sem querer.

—Não, e é isso que me deixa um pouco de esperanza. Georges chegou hontem a noite a minha casa, fóra de si, a tremer, enfim

ninguém o conhecia, imagina que tem ciúmes da mulher! Estava bem longe de suspeitar! Hontem, quando ella saia, ai pelas quatro horas, seguiu-a. Entrou no ministério das obras publicas, onde é a secretaria de Blondel. Georges esperou no passeio oposto em frente da porta. Ao fim de três quartos de hora, saiu Blondel, acompanhado por uma senhora muito velada. Teu irmão precipitou-se sobre o teu amigo com a bengala erguida. Disse, que só nesse momento tinha percebido o seu engano: a dama não era Jane. Mas Georges, persuadido dum ardil, persistiu na sua attitude provocante. Nessa mesma noite enviou padrinhos a Blondel.

Com verdade, não approvo completamente a conducta de teu irmão nestas circumstancias. Apesar de tudo, pôde ter havido apenas uma coincidência lastimavel, e continuar a pedir satisfações a uma pessoa sobre quem levantara a bengala, sem razão, é forte.

Ah! como Jean tinha vontade de gritar que a catástrophe era, pelo contrario, para prever; que o mal estava, ha muito tempo, encubado, e que devia logicamente chegar ao periodo agudo, rebentar com violéncia tanto maior, quanto as suas forças eram mais profundas e mais occultas. Mas o coronel absorvido pelos seus próprios cuidados, ficava cego para os dos outros. Jean perguntou-lhe apenas:

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstroso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

BICO AUER



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Anães, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Luzas, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode

COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.^{mas} freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No **Salon de la Mode** é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra **O antigo direito de Roma** podem apresentá-las na livreria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Dévida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francézes, está a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Publicações officiaes

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o **Diário do Governo** periódico para o qual também recebo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de J. de Deus, **Cartilha maternal**, **Deveres dos Filhos**, **Quadros da Cartilha maternal** e **Campo de Flores**, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett, 73 e 75

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

Boa occasião

Trespassa-se loja de mercaderia em bom local: Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negócio.

Quem pretender dirija carta a

Rua Ferreira Borges — 191

Coimbra

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'accção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, C. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em dívida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras; Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades; Máchinas para banho de chuva; doche e aquecer água;

Fogões para cozinha, a carvão, le-
nha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pços; o mais sã
Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas; e mui
E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.
Grandes descontos

Orçamentos para obra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2,700 réis; semestre, 1,350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2,400 réis; semestre, 1,200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Aree d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Ao suffrágio dos republicanos e de todas as pessoas honestas e independentes de Coimbra é apresentado o nome honrado e prestigioso de António José d'Almeida para deputado por este círculo.

Appellamos para todas as consciências rectas, para quem o direito de voto é o mais sagrado dos direitos cívicos:

Republicanos! homens honrados do círculo de Coimbra! — dêem o seu voto ao deputado republicano!

O CANDIDATO REPUBLICANO POR COIMBRA

Na presente lucta eleitoral, que no domingo vai ferir-se, em que pelo país inteiro vam arrebanhados a urna bandos de inconscientes e de traficantes, levados uns pela servil ignorância e outros pela miseravel ambição pessoal, com estes se defrontam homens doutra alma e doutra fé, para os quaes é tudo a aspiração nobilissima de servir os mais caros interesses da pátria.

O partido republicano, que é evidentemente o único que synthetiza e conjuga todos os generosos esforços de redempção nacional, sacudindo o torpôr em que circumstâncias occasionaes o fizeram mergulhar pela abstenção das luctas eleitoraes, por toda a parte se move e agita, empenhado cada vez mais na cruzada santa de congregar elementos e disciplinar energias que sejam uma garantia solemne duma nova era na vida da nação. Este movimento tam levantado e fecundo, tam generoso e digno, que mais e mais elevará no conceito da opinião os homens da república, que desprezam as suas conveniências e commodidades pessoais para só dedicarem o seu esforço politico á nação, a quem se deve tudo, este movimento, diziamos, é uma nova revelação de que o partido republicano se está aprestando para continuar a desempenhar o papel de fiador da vida e da honra nacionaes.

Renasceu para a lucta, para a agitação das ideias e a revolução dos espiritos, e não téem occasião mais opportuna do que a presente os homens de bem para demonstrarem a nobreza das suas convicções politicas. Nesta época de duplicidades e fallências de caracteres, em que por toda a parte germina a corrupção moral, que se desenvolve e progride cada vez mais na vida íntima da nação pela vil exploração politica, que faz do país feudo servil duma oligarchia deshonorada, nada mais soberanamente nobre do que affirmarem-se caracteres e acendram-se dedicações, capazes de arrancar a nação á torpeza moral em que a fez cair a monarchia.

Não podem os republicanos de Coimbra deixar de seguir este movimento generoso de agitação e de lucta, porque, se parar é morrer, não lutar é cair no abatimento moral que traz o enlanguescimento, a indifferença, e, quantas vezes, a apostasia até.

No próximo domingo sam convocados os eleitores deste círculo para se pronunciarem sobre qual o deputado que devem enviar ao parlamento.

Toda a gente sabe já que, dados os processos, eleitoraes da monarchia, por aqui é apresentado um nome, imposto pelo ministro do reino, um candidato do governo, em que ham de ir votar todos os assalariados da politica regeneradora, todos os vendidos, todos os que a ella estão ligados pelo cor-

dão umbilical dos seus interesses pessoais. Serám estes os que ham de levar após si, manietados, accorrentados, os miseraveis sem independência nem dignidade moral, os que, sem caracter para se affirmarem livres, se não humilham na sua abjecção de escravos!

Mas nem só será apresentado o nome do candidato governamental; tambem o partido republicano de Coimbra apresenta ao suffrágio dos eleitores conscientes e livres, de critério illustrado e alma honesta, um candidato seu: — ao nome de João Arroyo, que é uma synthese da corrupção deste baixo império da monarchia portuguesa, o homem de todos os syndicatos, de todas as empresas, o politico vendido a todas as companhias para garantir os interesses dellas com a sua posição na politica monarchica, apresentam em confronto os republicanos de Coimbra o nome prestigioso e honrado de António José d'Almeida, que é por sua vez uma synthese de talento, de nobreza e de honra.

O nome de António José d'Almeida é por si só um programma. Não ha em Coimbra quem não conheça este homem de tam brilhantes predicados, que não recorde a figura inconfundivel deste homem superior, que pelo seu talento, pela inabalavel firmeza do seu carácter, pela dedicada energia com que se votou sempre á causa do país, se creou no partido republicano um nome aureolado de admiração e respeito.

O candidato que os republicanos de Coimbra apresentam ao suffrágio de todos os homens de bem, é uma glória dos republicanos portugueses, porque é a conjugação nobilissima e radiosa de todas as virtudes cívicas.

Republicanos e homens honrados de Coimbra! Votar em António José d'Almeida é uma honra e, para todos os que amam a Pátria, um dever!

- As listas do candidato que o partido republicano de Coimbra apresenta ao suffrágio na eleição do próximo domingo, 25, pódem ser pedidas nos seguintes locais:
Rua Ferreira Borges: — Manuel António da Costa, 97; António Mendes da Luz, 89; Cassiano Martins Ribeiro, 165 e Manuel José Telles.
Estrada da Beira: — Centro Photographico Académico.
Rua dos Sapateiros: — Ricardo Pereira da Silva e Silva & Filho.
Praça do Commercio: — Jayme Lopes Lobo.
Sophia: — Evaristo José Cerveira.
Rua da Moeda: — Miranda & Filho.
Rua da Trindade: — António Vianna.
Largo do Castello: — Manuel Fernandes Costa (Pharmacia).
Largo de S. João: — João Augusto Simões Favas.
Rua de S. João: — António Ferreira Vaz.
Santa Clara: — António Dias e Pharmacia Nazareth.
S. Martinho do Bispo (Espadaneira): — José António Simões, Ribeira de Frades: — Figueiredo Vieira.

Pela Republica

O partido republicano apresenta as seguintes candidaturas nas eleições de domingo.

Lisboa—Alexandre Braga, advogado; João Viegas Paulo Nogueira, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria; José Estevão de Vasconcellos, medico; Manuel de Brito Camacho, medico; Pedro Antonio de Bettencourt Raposo, lente da Escola Medica de Lisboa; Manuel José da Silva, commerciante (Representa na lista o partido socialista).

Porto—Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade; Francisco Xavier Esteves, engenheiro; Paulo José Falcão, advogado.

Vianna do Castello—Manuel Rodrigues da Silva, capitalista.

Ponte de Lima—Eduardo de Abreu, medico.

Braga—José J. da Silva Pereira Caldas, professor.

Villa Real—João Novaes, medico.

Chaves—Manuel Jorge Forbes Bessa, bacharel em direito.

Peso da Régua—Antão de Carvalho, advogado.

Mirandella—Abílio Guerra Junqueiro, publicista.

Mogadouro—José Benevides, advogado.

Santo Thyrso—Adriano Augusto Pimenta, medico.

Felgueiras—António de Sousa Magalhães Lemos, medico.

Villa Nova de Gaya—João D. de Menezes, advogado.

Gondomar—Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva d'Albuquerque, professor da Academia Polytechnica.

Coimbra—António José d'Almeida, medico.

Cantanhede—António Flório da Cunha Toscano, medico.

Figueira da Foz—Manuel Gaspar de Lemos, proprietario.

Loures—Fernão Botto Machado, solicitador.

Setubal—João Pinheiro Chagas, publicista.

Almada—Arthur António de Paiva, commerciante.

Santarem—Guilherme Nunes Godinho, medico.

Beja—António Aresta Branco, medico.

Ferreira do Alentejo—Celestino d'Almeida, medico.

Tavira—Silvestre Falcão, medico.

Lagos—Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Esteve ante-hontem nesta cidade o nosso distincto e intemerato correligionario, sr. dr. Paulo Falcão, deputado pelo Porto na ultima sessão parlamentar, e candidato pela mesma cidade nas eleições proximas.

Mais uma liquidacao

Finou-se a companhia da Mala Real Portuguesa, empresa de navegação, que foi promettedora e teve vida desafogada.

Deu com ella a traça de honrosos administradores, e ci-la a desapparecer no abismo insondavel do nada!

Os accionistas, roubados, resignam-se a decidir a liquidacao, que vai ser feita.

Como isto entristece!

Ao passo que as empresas estrangeiras florescem e progredem no nosso meio, as de cá defnam e morrem.

Está lembrando a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Ao cabo d'annos de existencia robusta e florescente, dispondo de creditos illimitados, apparece a liquidar, não obstante os seus enor-

mes e sempre crescentes rendimentos. E teve de emprender-se a obra da grande estação da Avenida, em Lisboa, para se esconderem os roubos fabulosos e salvar a honra dos conselheiros directores.

E tudo isso passa em julgado, sem que a justiça leve a penitenciaria um só desses gatunos de casaca e luva.

E' que as administrações—desde as do estado ás das companhias—estão na posse dum syndicato de talentosos financeiros;—ministros e directores, a mesma gente em toda a parte. D'at a impunidade das roubaheiras, pela mutualidade de recompensas e de auxilios.

E' o caracteristico do regimen—o constitucionalismo não pode dar mais, e a imprensa que o serve, sempre ronqueira, tem, ante esses factos, como que um encolher de hombros subordinado a uma phrase mariolão, como a que profere a propósito da Mala Real a que chama apenas—**a mal fadada.**

Resta a esperanza de que tambem o regimen liquidará breve, para poder salvar-se o que ainda resta.

Foi hontem celebrado, na capella do sr. bispo-conde, o casamento da sr.^a D. Delphina Paes da Silva, filha do sr. dr. José Paes da Silva, jubilado da faculdade de direito, com o engenheiro civil, sr. José Nues Vaz Serra. Celebrou o sr. bispo.

Candidato republicano pela Figueira

Os republicanos da Figueira da Foz apresentam como candidato nas proximas eleições o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Manuel Gaspar de Lemos, que a ninguem cede em qualidades indefectíveis de character.

Fiscalisação Industrial

Parece que se têm dado varios desastres com algumas das caldeiras a vapor existentes em diferentes concelhos, deste e outros districtos até onde abrange a 2.^a circumscripção industrial, com sede nesta cidade, e as quaes não foram ainda submettidas a inspecção necessaria, em consequencia de a sua existencia não ter sido communicada aquella circumscripção. O chefe desses servicos, o considerado engenheiro sr. Freire Themudo, no zeloso e louvavel intuito de prevenir mais desastrosas occorrencias, acaba de officiar ao sr. governador civil, solicitando que, pelos srs. administradores lhe seja fornecida uma nota exacta de todas as fabricas, com motores, que haja nos respectivos concelhos, a fim de poder exercer com rigor a fiscalisação que á repartição que dirige cumpre manter.

Igual pedido vai dirigir aos chefes doutros districtos que têm concelhos subordinados á circumscripção daqui.

Tiro civil

E' já consideravel o numero de inscriptos na secção de tiro civil instituida pelo Gymnasio de Coimbra, e que vai ser dirigido pelo sr. José Correia da Cruz, distincto official de infantaria 23, com o posto de tenente.

A primeira sessão será no dia 2 de dezembro proximo.

Cada um dos inscriptos subscrive com a importancia de 200 rs., ficando com direito a 60 tiros.

Vai ser submettido a exame medico para o effeito de aposentação, o secretario da camara municipal de Miranda do Corvo.

Reinado do arbitrio

Parece que a força de vermos essa gente que tem o poder e a auctoridade nas mãos, exercer com a maior semcerimonia toda a casta de violências contra os mais respeitáveis direitos dos cidadãos e de collectividades, não deviamos ter assombros quando a pratica dum novo abuso se dá. Se isso constitue já o pão de cada dia...

Mas a verdade é que nos que damos extáticos, a olhar cada um desses irritantes actos de força, sem podermos comprehender como ha bojo, desvergonha para commettê-los.

Olhemos cada um dos homens mais em evidencia, e que vam aos conselhos da corôa; volvamos uma vista rápida á sua obra na imprensa, primeiro, e no ministério depois.

Escrevendo, quando opposição desbragados insultadores do adversario, do rei e até das instituições; no governo, eméritos sornas, em blandicias ao throno, e desalmados coveiros da felicidade e da honra do país. E não ha que distinguir entre progressistas e generadores. Pois é essa gente, prevaricadores confessos, quem, empolgando a supremacia da violencia, exerce a perseguição mais odiosa contra todos e contra tudo o que não tenha o cunho de palacionismo ou não sirva ás conveniências governamentais.

A lista em suppressões de jornaes e dissoluções de collectividades era já enorme:—estavamos ainda mal refeitos do assombro provocado pelo procedimento que houve para com a Pátria e o País, quando se nos depará a suppressão da Folha do Povo, a que nos referimos em numero passado, porque sustentava uma campanha contra a companhia do gaz, e ia pôr em evidencia determinadas creaturas que têm claudicando desbragadamente com os negócios da mesma companhia.

O que segue á suppressão é pasmoso:

Os escriptórios e officinas do jornal tinham sido, como succedeu com a Pátria e País, fechados e sellados por ordem do Veiga. Pouco depois os legitimos proprietarios do que estava sequestrado, á ordem do corregedor, requerem a reentrega, que foi concedida in partibus. Um chefe da policia appareceu para fazer a restituição, mas declarou que levava ordem para entregar o material typographico, **apprehendendo tudo quanto de manuscripto estivesse portas a dentro!!**

Parece inacreditavel, mas é profundamente verdadeiro!!

E porque se roubam á empresa os manuscriptos? Para ver se apanham entre elles os documentos compromettedores das individualidades atingidas na campanha contra a companhia do gaz.

Mas, nesse caso, tambem a gente da companhia dá ordens ao Veiga? Não. Elle recebe-as do governo, e assim o governo protege as tramoias das companhias particulares ou dos associados nellas. Doutro modo não mandaria ao corregedor supprimir a Folha do Povo e apprehender-lhe os manuscriptos.

Veja então o país, que não tem meio de protestar contra os crimes dos padres ou contra as traficâncias dos potentados, por que lhe amordaçam a imprensa livre e honesta, que não pactua com toda essa turba de perigosos aventureiros. Attenda a que isto não é um regimen de nação, mas apenas um sistema de tribu selvagem, onde um régulo é a vontade imperativa, unica.

E quer ver? Quando ao sr. Hintze foram pedidas explicações

sobre um acto abusivo do Veiga—perseguição a outro jornal—o sr. Hintze respondeu que assumia a responsabilidade desse acto.

Não é preciso mais para concluir-se que o Veiga procede por ordem de Hintze, hoje, como hontem por ordem de José Luciano;—sempre, por ordem do governo—sempre por consequencia, o governo a proteger os crimes de frades e freiras, sempre a cobrir os prevaricadores de qualquer categoria superior, visto que frades e freiras, jesuitas de casaca, influentes e ricosos de companhias ou syndicatos, toda essa caterva, enfim, que gravita á volta do throno e dos cortezaos, resumem, para a entidade governo—qualquer que seja a sua cor—o país. E' delles e para elles tudo isto.

Os factos d'agora, com a Folha do Povo, têm ainda uma outra significação:—a de resposta clara, terminante, dada aquelle requerimento de querella contra Veiga, pelos abusos de auctoridade que teve para com a Pátria, País e Lanterna. Já sabemos o que desse requerimento resultará.

Com a suppressão do jornal e a apprehensão dos manuscriptos, o governo veio dizer ao país:—*O Veiga, fiel serventurio do regimen, é intangivel, inatacavel;—é inviolavel, como o rei, como os ministros, como os jesuitas, como os delapidadores da fazenda e da dignidade nacional, como nós todos, que constituimos a vontade imperante neste jardim á beira mar plantado!*

Que isto se não olvide para a orientação a tomar...

Despedida

Saú ante-ontem para o Porto o sr. Augusto Eduardo Noronha Freire d'Andrade, ha pouco promovido a tenente-coronel para infantaria 18, a tomar conta do seu elevado cargo.

S. ex.^a, que nesta cidade é altamente estimado pelas brilhantes qualidades do seu character, teve uma affectuosa despedida na estação do caminho de ferro, onde muitos cavalheiros foram prestar á sua homenagem ao illustre e brioso official.

Entre outras pessoas lembramos de ter visto os srs.:—dr. Ribeiro Vasconcellos, dr. Sidónio Paes, dr. José Nazareth, dr. José Miranda, dr. José Alberto de Carvalho, major Cayaco, capitães Domingos de Freitas, Pereira Lemos, Phillippe Cunha e Ferreira Martins, tenente Bronze, dr. Cruz Amante, capellão militar Pereira de Figueiredo, Gualberto Soares, Francisco Braga, Miguel Braga, Manuel Francisco Esteves, João Simões de Abreu, etc., etc.

Missa

O sr. dr. Rocha Peichoto, lente de mathematica, mandou resar, segunda feira na capella do cemiterio, uma missa por alma do dr. António José Teixeira, ha mezes fallecido em Luzo, e cujo cadaver veio para o cemiterio desta cidade.

Assistiram á faculdade de mathematica da qual o extinto fez parte, o sr. reitor e secretario da Universidade e o sr. dr. Patrocínio da Costa, lente de mathematica na escola polytechnica de Lisboa, e que veio á Coimbra expressamente para tomar parte naquella simples manifestação de saudade pelo morto illustre.

Obteve, na segunda feira, uma distincção no seu exame de pharmacia 1.^a classe, o sr. Francisco da Costa Carvalho, natural de Taboa, a quem felicitamos.

Gatunos vigiam gatunos

O Século diz constar-lhe que o partido progressista resolveu mandar pares do reino, seus correligionarios, para os circuitos electoraes em que as votações sam muito disputadas e por onde se apresentam como candidatos, os politicos mator importantes do mesmo partido, a fim de poderem exercer a mais fiscalisação e formular em reclamações necessarias, sem correrem o perigo de serem gasofilados pelos delegados do governo, visto que a qualidade de pares do reino lhes dá immuniidades que os põem a salvo de serem presos.

Não havia já ignorância sobre o que sam e como se fazem as eleições, mas nem por isso a resolução dos progressistas deixa ser preciosa como attestado:

Certissimos dos processos que usam quando no governo, tratam de precaver-se para a defeza das suas candidaturas, cobrindo os fiscaes nas assembleias, com os privilegios do pariato.

Pares do reino feitos galopins é uma novidade, mas é tambem, a descarada confissão da enormissima fraude que representa o acto eleitoral.

Evitando a prevenir-se para atravessar uma floresta enfiada por bandidos; mas amanhã, feita a mutação governamental, o mandante seram os regeneradores, havendo sempre, em todo o caso, uma victima no meio dos dois:—os republicanos, que não dispondo de immuniidades, teram de deixar-se roubar, esperando-os a prisão se protestam. E então fica só contra elles o assalto ás urnas, o escamotear de listas, o emprego da força publica, o abuso da auctoridade, o roubo da eleição á mão armada...

Diz mais o Século que a distribuição dos pares-conselheiros, como fiscaes, pelos circuitos em perigo, é:—Para Aveiro, Elvino de Brito; Montemor-o-Velho, D. João d'Alarcão; Marco de Canavezes, conde de Villa Real; Ovar, Eduardo José Coelho e para Vizeu, José Luciano de Castro.

Até o chefe do partido, vai assumir as honrosas funções de galopin sertanejo!

Este facto, que define a demoralisação irritante a que obedece o acto eleitoral em meio das hostes monarchicas, offerece ainda um attestado eloquentissimo da desvergonha que caracteriza os dois partidos.

Para o Porto e demais circuitos onde ha candidaturas republicanas com probabilidades, vam elles de parceria, como amigos duma grande intimidade, onde mutuamente se disputam a primazias, guardam-se como a ruínas da peor especie!

Entre progressistas e regeneradores—isso—é duma grande eloquencia.

Suprema bandalheira, a que chegaram os politicos palacianos.

Regressou de Paris o sr. dr. Henrique de Figueiredo, professor de mathematica, que já assumiu a regencia da cadeira do 1.^o anno.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Luis de Mello Guimarães, recebedor em Penacova.

Musen de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n. 6.

CALOTICE

Noticia um jornal de Lisboa:

«O sr. ministro das obras publicas foi procurado por uma commissão de fornecedores do estado, que lhe pediu a liquidação de antigas contas»

Recordamo-nos de que o anterior ministro da fazenda sr. Espregueira, declarou no parlamento que os fornecedores estavam todos pagos. Vê se, pois, que esse titular mentiu com o maior descaro e sem um vislumbre de escrupulo.

Mais nos recordamos de que o actual ministro das obras annunciou aos quatro ventos que naquella ministério havia irregularidades tam graves, que tomavam o nome de verdadeiras traficâncias, estando disposto a tudo aclarar e fazer corrigir. E houve ansiosas esperanças de ver apparecer uma nega de moralidade em meio do immenso campo de roubalheiras.

Pura illusão! O ministro d'hoje pactuou com o anterior;— que o ministério das obras publicas é a porta falsa por onde melhor saem as sommas precisas para os arranjos dos ministros e para as pagodeiras da realêza.

Estava proxima a viagem electoral ao Porto, e a porta falsa tinha de ser utilizada. O ministro conteve-se nas suas arremetidas, as traficâncias ficaram ignoradas e sem correcção.

O ministro d'hoje cobriu-as, perfillhou-as, e deu o seu apoio a nova sangria ao ministério, para que o rei visse bandeirolas no Porto.

Mais um homem que apparentou de honesto e se revellou pela craveira dos que ousadamente têm defraudado a fazenda publica.

Não ha que admirar: o actual ministro das obras publicas é, como os demais, uma creatura do regimen, e o regimen um vasto campo de operações criminosas, como tantissimos factos o demonstram. Confiamos, porém, que o pais o vê já e se dispõe a remediar...

Gastam-se no Porto, em festas ridiculas, sommas fabulosas, e depois...

Os credores do Estado ai es

25 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Ballier, com o rosto debruçado sobre o ouvido do par, dizia lhe na onda quente do seu hálito:

—Então? Peço-lho eu. Venha amanhã a minha casa antes da sessão; tenho necessidade de toda a minha coragem: a batalha ha de ser terrivel. Venha dar-me a esmola dum pouco de força.

Tinham chegado a extremidade do atelier. Continuaram em sentido inverso, elle impellido a abrigo pelo seu braço curvado, ella andando a seu turno para traz.

—Não, não, respondia ella com os lábios seccos: é um serviço que lhe peço, um serviço d'amigo. Não fallemos mais nisso.

Elle zangou-se:

—Fiz tudo para que vencesse seu marido. Prêguei com o exemplo, declarando que votaria por elle, que o seu bello talento devia ser sancionado pelo voto da Academia, por unanimidade, sem distincção de escola. O que foi que me faltou?

—O desinteresse.

—Oh! Peço-lhe que não blasfeme. Essa aproximação é impia. Só existe no seu espirito. E' ver-

tã a pedir que se lhes paguem os seus créditos antigos.

E' um caracteristico do regimen:—luxos espaventosos, a custa do calote, como um fidalgo arruinado e sem vergonha.

Cartas da provincia

Figueira, 18 de novembro.

Paz pôdre. Seria esta a phrase que melhor poderia synthetisar o que se passa actualmente na Figueira.

Têm retirado os banhistas até que, na proxima epocha, venham distrair-se dos labôres quotidianos; ficamos, portanto, reduzidos a população constante desta terra.

Se fôsse possivel voltar aos tempos que ainda não vam longe, teriamos, ao menos, o pagode das eleições; como muito bem sabem, houve-as daquellas que têm deixado que fallar, a pontos de chegar a haver a desharmonia conjugal; hoje nada, absolutamente nada, até os gatos deixaram de ter politica.

No entanto, ha homens para tudo: alguns dos politicos de cá, como não podem estar quietos nestas occasiões, têm-se entretido pedindo votos (sem conhecerem os eleitores) para a eleição de Montemor.

Santa gente!! Ingenuas creaturas!! Ainda estão convencidos, ou querem convencer os outros, de que tudo isto se pôde salvar: a questão é de estar este ou aquelle homem no poder!

Que se divirtam muito é o que desejamos; pena é que elles preparem as coisas e sejam os analfabetos os desgraçados que sofriam as consequencias pois nestas occasiões sempre ha quem soffra e sam sempre elles.

Está despertando grande interesse o resultado das eleições do Porto para assim vermos, mais uma vez, na camara o nosso amigo e talentoso professor dr. Alfonso Costa, que tam brilhantemente soube impôr-se a essa meia dúzia de homens que julgam ser senhores deste desgraçado pais.

Como já devem saber foi escolhido pela commissão municipal,

dade que a amo; quero ser-lhe útil: é uma consequencia, não é uma condição. Vem amanhã?

Encontravam-se então num logar apertado, tiveram de seguir o rythmo, sem mudarem de logar.

—Peço-lho eu.

—Não, não. Não virei. Basta. A musica callou-se. Ballier acompanhou M.^{me} Francesco a primeira cadeira livre e compri mentou-a profundamente.

Tinha-lhe apparecido aquelle capricho no ultimo outomno. Achara bom para elle o conselho que Jean não quizera seguir. Demais, a ambição de M.^{me} Francesco dava-lhe uma arma terrivel: chefe da nova escola, podia com o seu voto dirigir toda a pleiade de novos, dispor assim do logar vago.

—Veremos qual de nós dois será mais cabeçudo. Vamos fumar um cigarro.

Durante este tempo, Jean procurava o amigo. Não o tendo encontrado no baile, subiu até à sala de jogo. Era um boudoir situado a meio andar.

Naquellas occasiões, mobilavam-no de mexas cobertas de pano verde, illuminadas por velas com abat-jours. Com o fundo do rosto só em luz, envolvido na quietação com que mascaram as suas emoções intimas, os jogadores estavam silenciosos. Apenas, na atmospha azulada do fumo, paria alguma phrase rara e breve, como que a custo: «Dou—peço—três—quanto?»

desta cidade para ser votado nas proximas eleições, o nosso presado amigo Manuel Gaspar de Lemos.

Parece que no proximo dia 1 de janeiro teremos um sarau em que toma parte a tuna académica desta cidade; folgamos que assim seja para sairmos um pouco desta monotonia.

Theatro-circo

Os três espectáculos que a companhia de Rosas e Brazão, do theatro D. Amélia, de Lisboa, vêm dar ao theatro circo nos dias 27, 28 e 29, vam assignalár-se, com certeza, por três enchenes completas. Tal é o interesse manifestado pelo nosso publico em admirar o trabalho, sempre correcto e bom, de Brazão e Augusto e João Rosas, agora secundados por Angela Pinto, a artista conscienciosa e intelligente, tam conhecida e tam justamente victoriada em Coimbra.

A assignatura, cujo praso termina no dia 24, pode dizer-se que está completa, especialmente quanto a camarotes, que já não ha, sendo grande o numero de pedidos para os demais logares, nomeadamente de plateia, que tambem já não abundam. E, pois, quasi certo que não se conseguirá obtê-los, na bilheteira, nos dias dos espectáculos.

As peças escolhidas têm merecido á imprensa de Lisboa as referencias mais elogiosas, e que ellas sam merecidas provam o o conhecimento de que a escolha para o reportório da companhia obedece ao maior escrupulo, e ainda os applausos que uma dellas —D. Cesar de Bazan—já obteve nesta cidade.

Da Zazá, lemos que o trabalho de Angela Pinto é duma interpretação perfeita e em que a talentosa actris revela largamente o seu grande merecimento dramático.

A ordem dos espectáculos está assim rezolvida:—1.^a Fiscal dos wagons leitos; 2.^a, Zazá e 3.^a D. Cesar de Bazan.

Os camarotes vam ser occupados pelas familias de: D. Isabel Quirino Pacheco de

Blondel estava assentado num divan, com os pollegares metidos na abertura do collete, o olhar perdido no tecto.

Quando andava procurando o amigo, Jean perguntara a si mesmo que attitudo—resultante de sentimentos tam contradictorios—iria tomar—com elle. Nada decidira; mas, ao vê-lo, tudo se precisou no seu gesto e no seu espirito. A velha amizade que o unia a Blondel venceu a repulsão que a ideia dum duello com o irmão teria podido provocar-lhe; o seu amigo trazia para o conflicto os seus instinctos, as suas aptidões: representava um papel necessário.

Foi quasi sem hesitação que foi ter com elle e se assentou ao lado:

—Meu pae contou-me tudo o que sabe. Queres dizer-me parte da verdade que ignoro?

O outro teve a mimica d'espanto, depois de contrariedade. —Teu pae fez mal; tomei a resolução de vir aqui para desviar o mais tempo que podesse as suspeitas. A sua indiscripção é inútil: não impedirá o facto que se deu.

—Julgou que fazia bem, disse Jean a cujos ouvidos soava todavia a confissão quasi cynica do coronel; collocado entre nós três, puxado pelas vossas afeições, sou o unico que vocês podem tomar por arbitro.

—Torno a dizer-te. Isso nada

Sousa, D. Isabel Garrido, D. Maria Lebre, Dr. Pedro Nazareth, Dr. Daniel de Mattos, Dr. Rocha Peixoto, Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, Dr. João Jacintho, Dr. António Fontes, Dr. Joaquim Tavares, Dr. José dos Santos Almeida, Dr. Ayres de Campos, Dr. Carlos d'Oliveira, Visconde d'Alverca, Dr. Ferrão de Távora, J. Ximenes Telles, António Pereira de Sousa, Dantas Guimarães, Coronel Freitas, Cesar Teixeira da Silva, Custódio Peça, Dr. Julio Henriques, e D. Jayme Planas.

COMMUNICADOS

Associação de Escolas Moveis pelo método de João de Deus.

O racional método de João Deus vem mais uma vez corroborar os seus bons créditos na diffusão da instrucção, conforme a seguinte summula dos últimos cursos:

Num lapso de tempo relativamente curto realizaram-se as missões—78.^a, 79.^a, 80.^a, 81.^a, 82.^a, 83.^a, 84.^a, 85.^a, 86.^a, 87.^a, 88.^a e 89.—requisitadas á Associação de Escolas Moveis por verdadeiros apóstolos do método de João de Deus, para funcionarem respectivamente em Linda-a-Velha, Paço d'Arcos, Lisboa (Associação dos Pedreiros em Portugal) Coimbra, Lisboa (bombeiros municipais) Odemira, Cezimbra, Odemira (2.^a) Sant'Anna (Cezimbra) S. Vicente de Pereira (Ovar) Guimarães (Sociedade Martins Sarmento) Fafe (camara municipal), conseguindo com a média de 61 lições 208 alumnos prestarem publicamente proficientes provas de leitura, escripta e arithmetica, perante um auditorio selecto e illustrado, sempre unanime em reconhecer a supremacia de tam claro e comprehensivel systema de ensino.

O jury das referidas missões, composto de cavalheiros de comprovada competencia e respeitabilidade, rendido ás eloquentes provas e beneficos resultados das supraditas missões, manifestou o mais vivo desejo de que tam intelligivel método fôsse adoptado officialmente em escolas publicas

impedirá; mas já que me precederam no caminho das confissões, devo na verdade contar-te o resto do caso.

Desceram para o escriptório; e, de pé, a passear no vasto aposento, saindo da sombra para tornar a entrar nella, Blondel contou:

—Não sei o que teu pae te disse. Por o meu lado, ai vai o que sei: hontem cheguei ao ministério ás quatro horas; tinha pouco que fazer, ao cabo de meia hora tinha feito todas as assignaturas e dado todas as ordens. Apesar disso, não sai, porque esperava ás cinco horas, na minha secretaria, uma senhora nova que tinha convidado para uma explicação definitiva.

Puz-me por isso a rufar nos ouvidos, olhando distrahidamente para quem passava. De repente vi, no passeio opposto, de sentinella, andando precipitadamente, o teu irmão. Acredito bastante em presentimentos: quando o vi, atravessou-me rapidamente o espirito a ideia de que elle seguira a mulher, que ella ia subir a escada—apesar de não ouvir coisa alguma. Na verdade, naquelle instante o creado trouxe-me o bilhete de M.^{me} Nêvre.

Blondel parava, invisivel, na parte sombria do vasto aposento; a sua voz estrangulou-se e dir-se-ia que ella vinha sem accento simplesmente da sombra.

(Continúa)

e particulares, como dique ao analfabetismo.

Na impossibilidade dum extracto minucioso de todas as actas, replectas de expressões encomiasticas á grande obra de João de Deus, respigamos, contudo, da 88.^a missão, Sociedade Martins Sarmento (Guimarães) o seguinte:

«Os alumnos que acabam de ser examinados demonstram completo aproveitamento, apresentando-se alguns com especial distincção, sendo para notar o modo fácil, expedito e intelligente com que satisfizeram a todas as provas de leitura, do conhecimento theórico do método e mais exerciços a que fôram sujeitos.»

Concluindo, ha a notificação que a 89.^a missão, requisitada pela camara municipal de Fafe, de que é digno presidente monsenhor Dr. João Monteiro Vieira de Castro, foi exclusivamente para habilitar 7 professores dessa localidade a serem os extrênuos continuadores da propaganda do método de João de Deus, naquelle concelho.

Para subscrever para esta útil Associação ou requisitar qualquer missão dirigir carta ao thesoureiro das Escolas Moveis, Largo do Terreiro do Trigo, 20—1.^o Lisboa.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.

Recebemos o n.^o 787 desta excellente publicação que vem primorosa em suas gravuras e artigos, como sempre. Este numero muito especialmente dedicado a «Le Portugal au point de vue agricole», publica as seguintes gravuras sobre vinhedos e vinhos: Quinta do Vesúvio, no Douro; Adega Social da União Vinicola e Oleicola do Sul, com sede em Vianna do Alentejo; Ramadas de vinha em Ponte do Lima; Typo de quinta, no Douró; Vista panorâmica da Régua; Barco rabello transportando vinhos pelo rio Douro.

Os artigos sam: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Descripção summaria das regíes vinícolas de Portugal, por B. C. Cincinato da Costa; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões Sociaes; A familia, por D. Francisco de Noronha; O Rei das Serras, romance por E. About; Sciencia Moderna, a telegraphia sem fios, por António A. O. Machado; Publicações, etc.

Almanach do Registo Civil—Recebemos e agradecemos este almanach publicado pela Associação de beneficencia propagadora da lei do registo civil.

Esta publicação é de propaganda trazendo todas as formulas para os registos o que a torna muito útil. O seu preço é de 50 reis.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral, sam novamente convidados os socios a comparecerem na sua sala no dia 25 do corrente, pelas 8 e meia horas da manhã.

Ordem do dia.—Proceder á eleição dos novos corpos gerentes, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1901. Coimbra, 20—11—1900.

O 2.^o vice-secretário, Aducto de Moura.

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstroso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Française. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs.

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ºas freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No Salon de la Mode é onde se compra melhor e mais barato, disto já estam convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra O antigo direito de Roma podem apresentá-las na livraria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e atrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, as moradas aristocraticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Publicações officiaes

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o Diário do Governo periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de J. de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett, 73 e 75

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

Bôa occasião

Trespasa-se loja de mercearia em bom local. Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija carta a

Rua Ferreira Borges — 191

Coimbra

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam; auctora, D. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escriptivo interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em dívida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo.

Informações, Aníbal Coelho, travessa de Montarroyo, 49.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalizações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu comércio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e mármore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chova;

duche e aquecer água;

Fogões para cozinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e linas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto. Grandes descontos.

Ornamentos para fóra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typográfica, rua Martins de Carvalho, 7

AOS CIDADÃOS

Só a estes nos dirigimos; aquelles dos habitantes da cidade que, tendo a consciência da sua dignidade e do que cada homem, que verdadeiramente o seja, a si deve, sentem em si próprios a força e a energia sufficientes para serem livres.

Nada queremos com aquelles que, desgraçados na situação moral aviltante a que se deixaram reduzir e em que se mantêm, embora possam viver em pleno desafogo e independência, contudo, por espirito de reles servilismo ou de subserviência habitual, se deixam conservar acorrentados a quaesquer mandões ou influentes, que os arrastem pela gargalheira á bôcca da urna.

Dirigimo-nos aos cidadãos, aos homens livres de Coimbra, aquelles que sam pundonorosos e dignos, que sabem seguir nos actos da sua vida politica as indicações da sua consciência, e que sabem respeitar a sua dignidade moral.

Sam os votos destes, dos que têm pundonor, decôro, illustração e independência, os que nos dam honra e nos enobrecem.

O partido republicano não precisa, e repelle-os até, dos votos vendidos ou fornecidos por humilhação aviltante.

Todos aquelles que sentirem em si a independência que eleva o homem á sua plena integração moral, que escolham de entre os candidatos propostos por este circulo para as eleições d'hoje, aquelle por quem devam votar.

E votem livremente.

Nós, os republicanos, que apregoamos e praticamos principios da mais elevada moralidade social; nós, que defendemos e praticamos o principio eminentemente liberal da abalada liberdade de voto em todas suas manifestações, porque os votos livres sam a documentação solemne das consciências livres, repellidos, tudo o que seja pressão ou violência eleitoral. Os nossos processos de propaganda tendem somente a esclarecer; não podem chegar nunca a violentar!

Dirigimo-nos, por isso, aos homens livres, os únicos que verdadeiramente se podem considerar *homens*, na accepção moral desta palavra.

Têm em presença dois nomes sobre quem deverá recair o suffragio:—João Marcellino Arroyo, dum lado; do outro, **António José d'Almeida**.

Quer dizer:—ou a corrupção monarchica em todas as suas fór-

mas é aceite pelos eleitores, que votarem no candidato regenerador, ou a limpidez dos principios republicanos e democraticos é affirmada na votação dada a **António José d'Almeida**.

Para homens de consciência não pôde ter dúvidas a escolha. Antecipadamente sabemos que a maioria dos votos de significação material será para o candidato governamental.

Se em Coimbra ha homens de convicções monarchicas, sinceras, lisas, honestas, votarão esses no deputado do governo; mas que insignificante votação será essa perante o numero daquelles que, igualmente sinceros, lisos e honestos, conhecem a monarchia em todos os seus congénitos defeitos, em todos os seus multiplices processos de corrupção, de fraude, de depredações funestas, e que por isso a desprezam!

E' indubitavel que a maioria dos votos dignos sera do candidato republicano.

Quer isto dizer, por ventura, que será deste o triumpho eleitoral?

De forma nenhuma, nem nos envaidece tal ideia.

A votação republicana, por muito levantada e generosa que seja, ha de ser abafada inexoravelmente pelo numero formidavel dos assalariados, dos vendidos por favores, benesses, dinheiro, dos dominados, enfim, pela corrupção monarchica em todas as suas formas.

E que significação moral poderá isso vir a ter?

Que os regeneradores em Coimbra têm habeis galopins electoraes, mandões capazes de arrebanhar centenas de desgraçados até os arrastarem á bôcca da urna, inconscientes cegos de toda a luz?

Só isto, que é o que nós não queremos.

O nosso candidato, com toda a immaculada hombridade do seu carácter, com toda a pureza do seu bello nome e do seu claro espirito, ficará mais honrado com a minoria dos votos de qualidade que ha de obter, do que o governo com a sua maioria esmagadora, obtida pela corrupção, que não por impulsos de consciência.

Na eleição d'hoje, cada voto republicano será a affirmação de uma consciência.

Afirmem-se assim todos os homens dignos de Coimbra.

Por causa das eleições foi determinado que as estações-postaes desta cidade e de Montemor, estejam de serviço durante toda a noite de hoje para amanhã.

PREVENÇÃO

Convém fazer os eleitores scientes de que as listas não carecem de ser lithographadas nem de obedecer a um tipo unico. E' válida, para contagem, toda a lista manuscrita com tinta preta, desde que não tenha nenhum signal ou mancha que auctorize julgá-la marcada. A qualquer lista, pôde ser riscado o nome lithographado, para o substituir por outro manuscrito, e deste modo os cidadãos a quem os intolerantes e pouco escrupulosos galopins, de maior ou menor cotação, forcem, por meio de ameaças e pressões, a aceitar a lista do candidato governamental, podem, querendo, satisfazer á sua consciência, riscando o nome e a profissão do sr. João Arroyo, e escrevendo este nome e indicação

António José d'Almeida

Médico

As listas manuscriptas devem ser feitas por esta fórmula textual:

CIRCULO N.º 45

Para deputado

António José d'Almeida

MÉDICO

Relapsos

O governador civil do Porto mandou intimar o nosso correligionario, que naquella cidade tem feito as communicações a auctoridade das reuniões electoraes promovidas pelos republicanos, de que estão prohibidos todos os comicios e reuniões até ao dia da eleição.

Não poderam, por isso, já reunir-se diferentes assembleias que estavam convocadas.

Mas não representa isso um inqualificavel abuso de auctoridade? Pois não está o direito de reunião garantido por leis em vigor? Como querem, então, esses herodes da liberdade sustentar aquella phrase dum regenerador, dita em um comicio desse partido:—*não precisamos de mais liberdades politicas, pois os paises republicanos não têm mais, nem tantas...*?

Onde estão ellas pois, se vemos que as auctoridades tomaram como norma o emprego da violencia e da fraude para conseguirem afastar do parlamento os defensores dos direitos populares que o Porto e outras localidades lá desejam mandar?

E conseguem-lo ham, por esses processos, o governo e os seus delegados?

E' possivel, pois que tendo entrado em tal caminho, não recuaram, deve crer-se, ante o roubo das urnas á mão armada, se tanto parecer necessario; mas nem por

isso a victoria deixará de pertencer aos republicanos, e esses actos de bandidismo, para inutilisar votações conscienciosas, serão outros tantos estímulos para que mais porfiemos na lucta, e para que as fileiras democraticas recebam novas adhesões.

A criminoso loucura dos lacaios do throno terá, ao menos, essa resultante de valor.

Curioso...

Porque é palpitante e de muito interesse pelo ridiculo, damos a informação que segue, respigada dum jornal palaciano de Lisboa:

«A policia da capital destaca grande numero de praças para terras da provincia, inclusive para o norte, pois foi resolvido pedir o menor numero de destacamentos a policia do Porto.»

Já viram? Tambem nós. Do Porto não sairá nem um policia. Sam lá precisos todos—para a votação primeiro, e para cobrirem depois o assalto ás urnas, nas assembleias destinadas á tramoiá, uma vez que o resultado da eleição se apresente duvidoso.

Quer dizer, a concentração contra as candidaturas na capital do norte e em Gaya não se limita a progressistas e regeneradores, abrange tambem a tarta lista de janizaros: policia, guarda municipal, bufos, etc.

Toda essa tropa se intende e defende...

Valha-nos isso, ao menos para edificação.

Outra curiosidade

Informe dum a fôlha governamental:

«Fôram expedidas circulares telegraphicas (do ministério do reino), a todos os governadores civis, recommendando-lhes que providenciem para que seja mantida a inteira liberdade do voto.»

A um senhor desta região, que recebeu convite—o qual aceitou—por ir como administrador por certa assembleia beirão, ouvimos dizer que recebeu, a partida um telegramma de Lisboa em que se lhe communicava:—*leva carta branca para fazer tudo o que preciso seja, com tanto que vença o candidato governamental.*

E' que ainda não teria sido expedida a circular recommendando o respeito pela liberdade do voto...

Querem os assim ou mais trapolias?

Se não provar?

Um senhor, que por signal e comprado, saiu ontem a berrar que não ha, *nem houve* dissidências entre os regeneradores, que estão e estiveram sempre unidinhos, como a urna o dirá. E se não disser?

Bem lhes conhece elle a existência, mas quem se aluga pelo S. Miguel...

Carta de Lisboa

23 de novembro.

Fallar-lhes de quê, nesta hora? Eleições—eis o unico assumpto, que importa no momento de lhes escrever e que mais importará no momento em que esta carta fórlida.

Coimbra mereceu aqui uma corrente de applauso, justissima. A lembrança da candidatura de António José d'Almeida não podia ser melhor acolhida, porque esse honrado nome, a despeito de modéstia que o envolve, merece a democracia de Lisboa a mais entusiástica sympathia.

Trabalha-se por ai—e com entusiasmo enorme. A lucta fez reaparecer velhos soldados do partido e concentrar forças.

No centro da Rua do Principe vê-se, em todas as noites, um grande movimento de trabalho.

Mas qual será o resultado? Não sei bem.

Posso apenas dar-lhes uma nota interessante das condições em que se encontra o circulo de Lisboa estendido até Cascaes.

Ainda ninguem conseguiu ver o recenseamento do concelho de Cascaes. Ninguem o viu—e presume-se que elle não existe.

O caso é que algum interrogou o Costa Pinto, senhor de burgo, nestes termos:

—Então ouvi dizer que por lá tambem apparecem votos republicanos?

—E' possivel...

—E a votação monarchica qual calcula que seja?

—... A que fór precisa para se vencer em todo o circulo.

Nestas condições, é de prever que, embora haja victoria na cidade, Cascaes a absorverá.

E' de notar, porém, que, a deshonra do Baluarte de Cascaes, o governo levou a sua audácia a ponto de prohibir toda a propaganda eleitoral, a mais legal.

Prohibiram-se as chamadas reuniões electoraes e prohibiu-se mesmo mais alguma coisa—simples conferencias.

A lei atropellou-se já completamente, para evitar a propaganda dos republicanos.

Quando outras provas não cheguem, este facto basta a documentar a força do partido, porque só os fortes sam temidos.

Qualquer que seja o resultado da eleição em Lisboa, qualquer que elle seja em todo o pais, o que é preciso, porém, é não esmorecer nem fraquejar.

Nos simples preparativos da lucta tem-se averiguado que nós temos valiosissimos elementos.

Tem-se verificado o que pôde a cohesão das energias dispersas. Haja victoria ou derrota, o que é preciso é não ficar por aqui—antes trabalhar com mais vontade.

E' necessario que nós converçamos todos da necessidade de sacrificar os nossos esforços por bem da causa—e que caminhemos.

A Republica não é um facto

em Portugal por culpa dos republicanos—de todos.

E' tempo de nos penitenciar-mos e recuperarmos o perdido.

O ensejo não pôde ser melhor. A lucta eleitoral, tendo vindo colligar esforços, deve animá-los para empreendimentos novos—numa incessante vida de trabalho.

F. B.

Dívidas a vender

Está convocada, para o dia 10 de dezembro próximo, reunião do tribunal do commercio, que terá de decidir a somma porque voltará, pela 3.^a vez á praça, as dívidas activas da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, dívidas que ainda na segunda praça não tiveram laço algum, vendendo-se apenas, por 100.000 réis, o direito de reversão na propriedade que constitue o dote nupcial da esposa do fallido, e que voltaria a ser propriedade d'elle uma vez que ella fallecesse primeiro.

Depoimento do "Tempo,"

Pretende a imprensa, que tem o cunho da monarchia, desvirtuar as affirmativas, profundamente verdadeiras dos jornaes republicanos, quanto ao systema de perseguição desbragadamente sustentada contra os adversários do regimen vigente. Não se atreve, é certo, a negar os actos, de um auctoritarismo revoltante, quotidianamente praticados em prejuizo de legalissimos direitos, mas dá-lhes explicações fementidas em descabelladas tentativas de justificação que, se não logram vencer ninguem, têm pelo menos a qualidade de lançar accusações de excessos de linguagem e injustas apreciações que não existem.

E porque assim procede essa imprensa, servem a desmentir-las as discordâncias que della se escapam por quaesquer discontentamentos partidários.

Demos a palavra ao *Tempo*, jornal monarchico, e vejamos como elle depõe em abono de que os auctoritarismos sam um facto.

O que vai lêr-se, certamente inspirado no proceder do actual governo, e ainda em reminiscências da conducta de anteriores, merece ser archivado como uma nota preciosa. Vejamos este final dum seu artigo com o título—*Ser rijo*:

«Ora, como os dinheiros públicos não dão para tudo; como é necessário tirar do inimigo para dar ao amigo; como os contribuintes estão um pouco refilões, e fazem má cara aos saques successivos, é evidente que só podem salvar a situação, auctoridades rijas, condição essencial para uma vida mais ou menos longa.

«A imprensa refila?

«Venha uma auctoridade rija que a metta na ordem ou na cadeia.

«Um popular dá vivas á Carta?

«Venha um policia rijo que o metta no calabouço.

«Um funcionario não quer ser amigo?

«Venha alguém com bastante rijeza que o transfira.

«Querem fazer comícios dizendo ao povo que não durma?

«Haja um governador civil rijo que os prohiba.

«A rijeza é um systema que eleva muito os homens no conceito superior.

«Não é necessário nem intelligência, nem tacto, nem virtudes: basta pulso e um temperamento adubado de coisas incríveis.»

Tal qual o que succede já desde longa data. O troco será, um dia, condigno, como o mesmissimo *Tempo* prevê.

Processo de concordata

Está findo o processo commercial referente a concordata pedida pelo negociante desta praça sr. Costa Ramha, e á qual tinham opposto contestações dois crédores de Lisboa, baseados em que não era aceitavel a explicação dada pelo interessado, quanto á deficiencia da sua escripta:—ter-lhe ella desaparecido com a inundação havida nas ruas em fevereiro passado.

Acceptou-a, porém, embora por maioria, o tribunal do commercio, e a sentença do meritissimo juiz, publicada em audiéncia de quinta feira e baseada nas condições a que o tribunal chegou, homologa a concordata, julga improcedentes as contestações e condemna os autores dellas nas custas referentes.

Sempre a subserviência

A Inglaterra não notificou ainda ás potências que haja annexado as duas republicas sul-africanas. Contudo o governo português enviou já ao consul transwaaliano em Lourenço Marques uma nota official, para arriar as bandeiras dos estados de Orange e do Transwaal, visto não os reconhecer como estados independentes.

Este facto, positivamente insólito, provocou no estrangeiro salientes estranhezas e comentários bem amargos para o nosso país, cujas governos desde ha muitos annos parecem empenhados em o conduzir á última das degradações perante o mundo civilizado.

E' o seguir da politica rasteira e de subserviência á Inglaterra.

Na lucta que essa nação provocou, por criminosas ambições, as sympathias geraes estiveram sempre com os boêrs; o governo de Lisboa, porém, apparentando uma neutralidade que servilmente quebrou a favor dos exércitos usurpadores, pôs sempre a nota discordante no grandioso côro favoravel ao heroico povo africano, distanciando-se por tal modo do sentir das nações e do povo português que, em manifestações diversas, lavrou o seu protesto contra os actos parcialissimos e de requintada deslealdade tidos pelo mesmo governo em prejuizo da causa boêr. Sem embargo, esse proceder continua, e como resultante caem ainda sobre nós considerações que ferem e envergonham, como as que estão sendo feitas a propósito da nota enviada para Lourenço Marques, mandando que sejam arriadas as bandeiras das duas republicas que não cessam de bater-se pela sua independéncia.

Ouçamos o *Journal des Debats*:

O governo português terá sido assim o primeiro, o primeiro entre todos os governos do mundo, a reconhecer a annexação pela Inglaterra das republicas sul-africanas.

Na sua pressa, nem mesmo quis esperar pela notificação official dessa annexação, que o governo britânico ainda não communicou a nenhum Estado.

Oxalá que esse notavel testemunho de sympathia pela causa inglesa na Africa do Sul possa protelar, para Portugal, o momento em que este tenha de arriar outro pavilhão, sem ser o do Transwaal, em Lourenço Marques!

Em face das censuras, no tom que vem de ver-se, da imprensa estrangeira, o governo, defendido apenas por uns dois navarros, applica o seu acto com uns abusos do consul transwaaliano. Supponhamos que os abusos se deram:—elles não seriam motivo para fazer arrear as bandeiras, o que importa o reconhecimento, ou antes a declaração, que o governo de Inglaterra ainda não fez, de que os dois povos desapareceram

como estados livres, mas apenas para procedimento contra o funcionario prevaricador, cuja substituição se exigiria.

Isto é que seria correção e lealdade, mas o que se pretendeu foi lisongear mais os ingleses, contra a vontade do país.

Mas não é tudo. Depois daquella infâmia, outra se conhece já, não menos odiosa.

Vejá-se esta informação do *Diário de Noticias*, que não é, em absoluto, adverso ao governo:

Foi preso, e desterrado de Lourenço Marques, o sr. Costa Allemão, contra quem se instaurou processo por haver despachado, na alfandega de Lourenço Marques, alguns volumes de conservas alimenticias e vestuario, com destino ao Transwaal, artigos esses considerados como contrabando de guerra.

O jornal de que extractamos esta noticia informa de que volumes dessa natureza sam expedidos pela mesma alfandega, sem impedimento algum, aos ingleses de Komati-Poot.

A neutralidade mantida apenas contra a heroica e tam sympathica causa boêr.

E' o governo da monarchia sempre a comprometter a nação, que só pela República logrará uma norma de vida moldada no principio da moralidade e da justiça.

Roubo e prisões

Sobre Nicolau Paulo, padeiro e proprietário dum estabelecimento de vinho na rua da Moeda, recaíram graves suspeitas de ser o auctor dum roubo importante praticado na povoação de Varziella, concelho de Cantanhede, e do qual foi victima um lavrador dali.

Preso, com sua mulher, a requisição da autoridade administrativa de Cantanhede, foram interrogados pela policia, não resultando, a principio, das suas respostas mais do que diversas contradicções. A boa da mulher, porém, enredada em perguntas, não soube aguentar-se bem na defensiva, e obrigou á resolução de apalpa. Perdida...

E pois que lhe encontraram, occultos na barra duma saia, um anel, um par de brincos, um coração, uma cruz, uma volta, e dois cordões d'ouro, decidiu-se a declarar que esses objectos faziam parte do roubo em questão, mas que delle não era só responsavel seu marido:—tambem um outro padeiro, José Jacob de Carvalho, de Casconha, freguesia de Sernache.

Por acaso, este figurão estava na cidade e ponde ser logo apanhado.

Manteve-se e mantem-se ainda em persistente negativa.

Feitas buscas ás casas dum e doutros, encontraram-se na do Nicolau mais 31.300 réis; e na do Jacob 15.500 réis em prata e papel, um relógio de prata, um revolver carregado e um coração e um anel d'ouro, averiguando-se que tinha empenhados, por 11.800 réis, um cordão e um anel tambem d'ouro.

Depois disto começa entre os dois o alijar das culpas, mas tem-se como certo que o assalto á casa foi feito pelos dois, pertencendo a maior victória do acto ao Jacob, que teima em asseverar que de nada soube, e que os objectos encontrados em seu poder os recebeu do Nicolau, uns por compra e outros para empenhar.

O poder judicial de Cantanhede, onde foram remettidos, averiguará.

O Jacob, que soffreu já prisão cellular por crimes de roubo, está implicado em outro na Figueira, d'onde a sua captura foi pedida para aqui, quando já estava preso; e averigua-se mais que saia de noite, para diversas localidades, a planejar assaltos.

Um gatuno perfeito e perigoso.

A pulha do accôrdo

Dissemos já, e repetimos agora, que os republicanos de Coimbra, ao resolverem ir á urna, oppondo ao nome do renegado Arroyo, o emérito syndicateiro que rasgou miseravelmente as páginas da sua história até ao centenario de Camões, quando estudante, para se vender como um potro á monarchia, á sombra da qual hoje se locupleta com diversas graças—o nome impolucto e honrado de António José d'Almeida, que se affirmou republicano logo nos primeiros annos da sua vida académica; que atravessou a formatura sem uma transigência, não receando o facciosismo de mestres porque o defendiam a sua nobreza de caracter e o seu talento; que ainda hoje, volvida regular somma de annos depois que passou á vida pratica, mantem firmes e inalteraveis as suas crenças, de estudante—teve apenas em vista fazer uma affirmação; como que uma congregação de forças em um inicio de reorganização.

Neste propósito é claro que não podia pensar-se em accôrdo com os progressistas; que se não podia nem se aceitava, porque assim o resolveram as commissões representantes de cada freguesia e por que isso não estava na mente de nenhum republicano.

Assim, a pulha do accôrdo ai apparecida, não foi mais que uma invenção de sornas, destinada a desvirtuar o valor da votação, maior um menor não nos preocupa, que obtenha o nome do nosso querido correligionario apresentado ao suffragio;—outra preocupação a terá inspirado:—a do confronto, por que elles, os da pulha, bem sabem que entre Arroyo e António José d'Almeida se cava um abysmo:—aquelle um laçao bilhostre, hontem revolucionario e hoje cortezão; este intransigente e sublime de perserverança no credo—República—que uma vez perfilhou.

E porque estes confrontos sam eloquentes, e porque elles viram a superioridade do nome apresentado pelos republicanos, a pulha saltou a maisinar a intenção.

Ridiculos malandrins. Duma vez para sempre:—não pensámos nunca em pedir ou aceitar accôrdo ou combinação.

Vai isto pelo que propallam, fallando e intrigando, maraus do *generalato* no commando do *quartel* ao Páteo do Castilho;—os lapões que o disseram escrevendo, nem uma palavra nos mereciam.

Foi inesperadamente intimado, por telegramma, a apresentar-se em Lisboa no prazo de 24 horas, o médico militar sr. Cruz Amante. A inesperada coisa originou curiosidades que se manifestaram, e em certo centro, um *bufe* governamental explicou, a esfregar as mãos de contente:

—Fomos nós, para que se não fizesse tolo. Se o seu partido fosse á urna, ainda bem, que pedisse votos; mas querer ajudar os republicanos, é que não podiamos admittir. D'ái, arranjámos lhe o passeio...

Soubese depois:—a delação foi de que o médico militar, com outro civil, e com um industrial, andavam pedindo votação para o candidato republicano...

Perdoai-lhes, Christo, a herisia...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Cartas da provincia

Figueira, 23 de novembro.

Por todo o país vai um delicioso cheiro a carneiro com batatas, dos accôrds all e desaccôrds acolá dos partidos monarchicos, apenas estragado pelo echo das candidaturas do partido do povo que, pelos modos, está definitivamente resolvido a fazer-se ouvir na casa onde lhe têm jogado a túnica e a pelle.

Hoje, ante-vésperas d'eleições, são estas tambem aqui o assumpto que a todos preoccupa. Estão com os olhos no Porto, que ha de vencer as trapacas dos Limas e as violências do governo, e mandar ao parlamento os candidatos democraticos. Mas logo, aqui ao lado, temos a renhidiissima eleição de Montemor o Velho para nos desopilar. Aquillo, na parte que não é nojento, é burlesco! Anda lá mettido menino tam maluco que já desempenhou aqui cargo politico progressista, em que fazia asneiras, que elle próprio e em acto continuo zurzia em escriptos publicados no jornal regenerador da terra!

Aqui, os republicanos vãm á urna para affirmação de forças, que a commissão municipal está organizando e disciplinando. E o facto é que o numero de correligionarios vai augmentando e que se espera uma boa votação. Quem deve ser eleito ou nomeado, como quiserem dizer, é, porém, o ministro das obras publicas, Pereira dos Santos, cuja candidatura é recommendada em carta assignada pela bi chefia do partido regenerador local, aconselhando todos a votarem nelle em testemunho de gratidão por ter assignado o decreto para a construção da ponte, conseguida pelos progressistas, apesar da tenaz opposição dalguns regeneradores estúpidos.

Faz-me isto lembrar o caso de haver em Lisboa um official do exercito que em estudante foi sustentado por um estafermo de mulher com quem mais tarde casou por gratidão, ficando no bom humor dos camaradas alcunhado o casal de—*gratidão e kropatchec*.

Mas não devemos ficar chamando *gratidão* ao sr. Pereira dos Santos nem *kropatchec* ao sr. José Jardim, apesar de nada lindo, porque a verdade é que o sr. ministro vai ser eleito pela Figueira, não por gratidão, mas por tolerância e medo.

Tolerância e medo dos progressistas, que com a votação do chapeo do sr. dr. Calisto, de Mira, seriam sem contestação victoriosos, se emprehendessem a lucta, de que desistiram, dizem elles, para provar ao sr. Pereira dos Santos que lhe agradecem o modo correcto como elle não embarçou—como aliás não lhe convinha nem era airoso, mas podia fazer—a construção por elles conseguida da muito decantada, muito inaugurada e ainda inauguranda ponte para Lavos.

O sr. Pereira dos Santos, tendo certa a eleição por Soure e propondo-se por esta cidade, assim o reconhece; como reconhece tambem que não seria facil nem talvez possivel fazer eleger cá, como se desejou, o sr. Joaquim Jardim, que pela politica demasiado pessoal e e mesquinha que o seu irmão lhe manda fazer não tem aqui as menores sympathias.

Ha quem diga que o sr. Joaquim Jardim, não tendo conseguido ser proposto pela Figueira, nem por Pombal, nem por Alvaizere, sairá deputado por Africa, talvez por S. Thomé. E' possivel, porque s. ex.^a é muito estimado entre os pretos.

Ebulição eleitoral

Começou a safra de forças para as assembleias eleitoraes por destacamentos de policia para Tentugal, Arazede e Montemor-o-Velho, onde a lucta entre regeneradores e progressistas é deveras renhida.

O sr. D. João d'Alarcão que, como é sabido, conseguiu dar um *cheque* nos influentes regeneradores aqui, fazendo annullar em Lisboa a quasi totalidade dos resultados das inspecções militares aos mancebos daquella villa, tem seguido de perto as operações eleitoraes no concelho de Montemor, e, como procedimento de providencia, veio estar com o sr. governador civil, junto do qual se fez acompanhar por summidades do partido progressista coimbrão, a fim de reclamar que a auctoridade administrativa do referido concelho de Montemor fossem enviadas determinações para que se não pratiquem violências, dando-se ao acto eleitoral a maxima regularidade, e ainda a remessa de força publica para garantir a ordem. A força partiu.

Deve suppôr-se que aquellas solicitações obedeceu a resolução, do sr. governador civil, de mandar o sr. dr. Ferrão, commissario de policia, como seu delegado para aquella villa, incumbido de superintender nos serviços de manutenção da ordem.

O secretario geral, sr. dr. Manuel Massa, saiu por ordem do governo, a fiscalizar o acto eleitoral em Chaves.

Archeiros

Iam na reitoria da Universidade uns apertos de esmagar, por causa do preenchimento de duas vagas de archeiros.

E' que os pedidos, os empenhos, as recommendações de protegidos tinham surgido como cogumelos á volta dos pinheiros. E o caso esteve bicudo, para não se resolver. Afinal, o sr. reitor limitou a graça á *meia dose*; isto é, tendo duas vagas, pedira o preenchimento dellas e autorisação para nomear mais dois archeiros para...

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Jean, prostrado num *fauteuil*, deante da secretária sob a luz verde da lâmpada, levantou a cabeça.

— Vejo-me forçado a confidências delicadas, mas necessárias; apenas as murmurei a mim mesmo.

Lembras-te de minha confissão na sala de Hochat, onde ias socegar os teus vãos tenores? Desde aquelle dia, a torturante necessidade de amar verdadeiramente, que te tinha confessado, continuou a perseguirme no meio das minhas loucas aventuras. Era na verdade, como uma sede; não, mais ainda: um desejo de ser banhado d'amôr. Sim, um banho quente d'amôr, em que mergulhasse, em que não precisasse senão d'abrir a bôca para beber o licôr divino, onde o sentisse passar entre os dedos, vir acariciar-me o peito... Esta torrente d'amôr, este rio d'esquecimento julguei eu que o alcançara, e que lhe estava à margem: amo Jane Nevre.

Oh! E' preciso que te diga tudo

as exigências da policia acadêmica. Então é que foram ellas.

Dobramos os cogumelos, quer dizer, os pedidos, os empenhos, as recommendações, e o sr. reitor arrependeu-se de ter pedido *mais dois*. Por pouco esteve disposto a não fazer as nomeações nem para as vagas, e a correr do paço com toda a turba de *boias* protectoras dos candidatos. Mas conteve-se, e hontem lá abriu o cofre das *graças*... para dois felizes. Nomeou para as vagas— Joaquim Ferreira Gazio, de Coimbra, e Joaquim Lourenço Paixão, de S. Martinho do Bispo.

Os agraciados já foram apresentar-se ao sr. guarda-mór, para os devidos effectos...

O sr. Adriano Espingarda, um progressista ferrenho, *segun se cuenta*, e empregado das obras publicas na disponibilidade, *mereceu a honra* de ser chamado a Lisboa *interinamente*. Causa:— de lação de ter feito em sua casa uma reunião republicana!

Mas estão doidos varridos, os marcelinos arroios da Luza.

Vám mal, muito mal no tirocinio para *Fagulhas*...

Agora uma bella piada do sr. Espingarda. Num annuncio que publicou, despedindo-se dos seus amigos, por o não ter podido fazer pessoalmente, offerencia os seus serviços; sabem onde? *No ministério das obras publicas em Lisboa*...

Tem graça e... não offende.

Devolução de estatutos

Os estatutos da nascente Associação das classes de construção civil, ha tempo enviados a approvação superior, acabam de ser devolvidos, do ministério das obras publicas commercio e industria, ao governo civil, com a indicação de alterações que deverão ser feitas, voltando depois aquella instancia para serem approvados.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda, foram os seguintes, os preços dos cereaes:

Trigo de Celorico, novo, graú-

do, 620—Dito, novo, tremês, 630—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 800—Dito branco, meudo, 740—Dito branco, graúdo, 800—Dito rajado, 520—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, graúdo, 700—Dito meúdo, 620—Favas, 480—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 22100; de 1899, 12500, 12550, 12600, 12650, 12700 e 1800, conforme a qualidade.

O partido regenerador dá hoje, aos seus eleitores, ao fim das votações, brodio em várias locandas.

Que saibamos, estão devididas por Santa Clara e por Santo António dos Olivares 3 ovelhas regeitadas no matadouro, e cinco arrobas de bacalhau do que andou a nado nos armazens por occasião das cheias de fevereiro.

Depois de os ludibriarem, envenenam-os.

Ha café para a socega, presidindo a cada um dos festins o progenitor do *outro* que o sr. João Franco comprou na Feira, e o seu braço direito, que parece um Golias.

A tuna académica de Valladolid enviou a academia de Coimbra comunicação de que viria visitá-la pelo natal. A academia reuniu hontem, no theatro-circo, para resolver sobre a resposta a dar, visto que a occasião da visita annunciada é de férias.

A concorrência foi, porém, diminuta, e para que tenha conhecimento, da resposta a enviar, o maior numero possível de rapazes, nada se decidiu hontem, ficando annunciada outra reunião para segunda feira.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional.—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 216.

Eis o summário deste numero:

O professor primário; O que se não deve dizer; De Lisboa; Um escândalo na escola normal do Porto; Prémio; Quem trabalha, quer que lhe paguem...; A

em casa entre elles sem razão, pedir-me que a não visse mais em casa de teu pae, que me affastasse della. A's vezes, parava, confusa, embaraçada; porque eu não lhe havia dito nada de decisivo, não tinha mesmo arriscado allusão ao meu amôr; mas os nossos pensamentos comprehendiam-se sem que as palavras os seguissem.

Então, tive um desejo louco de me dedicar, de me sacrificar por ella, e prometti-lhe partir. Ao mesmo tempo perseguia-me o cuidado de lhe evitar qualquer desgosto: com precauções infinitas, disse-lhe que o marido, enquanto ella allí estava, passeava em frente do ministério; perturbou-se, soluçou, dizendo que Deus não era justo.

Obrieguei-a a voltar a si, e como percebi que ella não seguia as minhas palavras, pronunciei aslentemente, para as fazer entrar á força na memoria.

«Vai sair pela rua de l'Universitê, por uma porta pequena que lhe vou mostrar; chamará uma carruagem, irá para casa, e negará, ouviu, negará ter vindo aqui; porque seu marido nunca acreditaria no fim da sua visita.»

Ella dizia «que sim» machinalmente, enchugando os olhos. Guiei-a pelos corredores, e despedimo-nos com um aperto de mão.

O meu plano era desnoitear teu irmão, saindo pelo braço de

propósito da orthographia franceza; Uma nomeação á altura; A quem competir; Reclamações; Associação de Soccorros Mútuos do professorado primário Português; Bibliotheca pedagogica; Bibliographia.

Coração de criança—grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela Empresa illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 11 deste romance que tanto interesse tem despertado no publico.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a empresa offerce aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Empresa illustrada do jornal O Século*.

ANNÚNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

Nos termos dos artigos 175.º e 176.º e seus §§ do Código de Fallências, se acha aberto concurso, neste tribunal, para adjudicação dos annuncios que hajam de publicar-se durante o anno de 1901, em processos de fallências e concordatas, devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria deste tribunal até ao dia quinze do próximo mês de dezembro ás quatro horas da tarde.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim Alves de Faria.

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercaria Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Julie Deschamps, a outra mulher que eu esperava.

E' uma rapariga com quem eu me deixei ir a namorar tam inconscientemente que ella me fallou em casamento e eu estava muito embaraçado com o caso. Nota bem que me escrevia, que as suas cartas eram tanto mais urgentes que ficara orphã, ha alguns meses.

Tinha decidido romper aquella tarde, definitivamente, com ella. Desde o verão, com effeito, acabava com todas as relações passageiras, naturalmente e sem que me custasse.

Então, quando chegou, fiz uma coisa pouco generosa mas necessária: tinha necessidade de sair amorosamente, pelo braço della. Deixei lhe porisso a esperança de casamento, e offereci-lhe para vir passear commigo; baixou o veu de crepe e saímos.

Teu irmão saltou sobre mim logo da porta. Tirou-me o chapéu com uma bengalada, murmurando palavras que mastigava com cólera, Júlia, cujo braço eu não tinha largado, começou a dar altos gritos. Então teu irmão exclamou: «o senhor junta ao insulto a comédia e a mentira, mas não me engana. Nada me impedirá de lhe exigir explicações.»

Juntava-se gente. Teu irmão affastou-se com gestos furiosos. Metti Júlia numa carruagem e fui jantar ao club. Ai tens a história.

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal e Juizo commercial de Coimbra, escriptão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, citando António Pereira de Figueiredo, solteiro, negociante, que foi, nesta cidade, e agora ausente em parte incerta, para, até á terceira audiência posterior ao prazo dos éditos, contestar os artigos de classificação de fallência, contra elle deduzidos pelo Ministério Público, e nos quaes pede que a mesma seja julgada culposa e os referidos artigos procedentes e provados, sendo o fallido condemnado na pena do artigo 447 § 1.º do Código Penal, em que se acha incurso, bem como nas custas e sellos do incidente.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 19 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O secretario interino,

J. A. Lopes Ferreira.

Publicações officias

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o publico de que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o *Diário do Governo* periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2º/0, assim como, de J. de Deus, *Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carrett, 73 e 75

— E o duello? perguntou Jean depois dum momento de silencio. Aceitaste-o?

— Eh! Bem pensei eu em o evitar por tua causa, apezar de me ter custado não levantar aquella aggressão brutal. Mas reflecte como eu: recusar era confessar que fizera mal, legitimar até certo ponto a conducta de teu irmão.

— Talvez.

Calaram-se, mais embaraçados agora que, de commum accôrdo, pensavam implicitamente que o duello era inevitavel.

Blondel dirigiu-se para a porta. Com a mão na fechadura voltou-se:

— O que mais me custa é que tu saibas tudo isto. Se o duello não tivesse consequências, ou não as tivesse de gravidade, te-lo-ias ignorado pelo menos até te casares. Porque diabo foi teu pae dar com a lingua nos dentes.

— Que queres tu? repetiu Jean amargamente, julgou que fazia bem.

E os dois amigos separaram-se sem outro gesto, sem outra palavra, sentindo passar entre elles, num sopro de tempestade o conflicto dos instintos predominantes.

Sósinho, Jean pensava em Blondel, coração ávido por fim lançado perdidamente ao amôr, e esbarrando com o crime do irmão.

(Continúa)

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os freguêses mimoscados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	80 » »
Vinagre a.....	130 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	110 » »
» (2.ª qualidade) a.....	240 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	200 » »
» (2.ª qualidade) a.....	180 » »
» (3.ª qualidade) a.....	120 » »
» figo a.....	240 réis
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 »
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	180 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »
Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a	110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos freguêses, participa que mudou o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este novo armazem, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os óptimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes—professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

Accacio Fontes, professor em Jalles

- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Juliá Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Para os efeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, D. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcelloz, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O esrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Aníbal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos—200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valór.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operario, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, as moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 5000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das diferentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Prfessôr, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,

João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguêses, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No Salon de la Mode é onde se compra melhor e mais barato, disto já estam convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



—Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatirão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Q. puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os generos proprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Depois das eleições

Toda a gente de espirito recto e alma honesta está ainda como que tomada de espanto pela maneira inaudita como correu a primeira phase do periodo eleitoral—a das votações na urna. Ha dezenas d'annos que se não assiste a um tam extraordinário tumultuar de violências e de poucas vergonhas de toda a ordem, como o que se evidenciou por toda a parte sob a direcção do mais retrógrado de todos os governos, do maior desprezador de todos os direitos e garantias populares! Multiplicaram-se as scenas de brutalidades de caceteiros pagos, as corrupções de toda a ordem de tyrânètes representando as auctoridades, as trapaças, as pressões, as violências descaradas e impudentes dos picarecos galopins locais, que puseram em acção todos os conhecidos meios que a monarchia tem de reserva sempre que se tracte de roubar eleições,—processos estes que os partidos monarchicos sabem empregar para se roubarem um ao outro, e de que se servem ambos para as escamoteações dos votos republicanos.

Tudo se empregou e tudo se viu!

Contudo, jornalistas ha, vendidos ou alugados ao regimen que os engorda, que têm o assombroso descaro de apregoar que as eleições correram serenas e legais!

Simple tactica de miseráveis, posta em acção sómente para justificar augmento de salário...

Uns miseráveis!

Dado um balanço geral ao que fôram as eleições de domingo, resulta, como caracteristica única, para ellas uma palavra só:—**bandalheira**—que é tambem a que caracteriza toda esta choldra de administração pública em Portugal.

A urna, que, em vez de significar a theórica affirmação da vontade popular, tem sido geralmente uma caixa de passe-passe para uso de pelotiqueiros, desta vez foi-o mais que nunca.

A votação honrada e livre foi, ou vilmente roubada ou miseravelmente esmagada pe-

lo número dos escravizados à tórpe oligarchia monarchica. Este é o facto inilludível e evidente.

Por toda a parte onde o partido republicano se apresentou, embora o não fizesse com intuitos de victória, a não ser no Porto, por toda a parte se colligaram os interesses soés de progressistas ou regeneradores, quando não de ambos junctos, para roubar ao partido republicano quanto pudessem de votação. Por toda a parte se consumou a infâmia!

Onde, porém, o impudor réles de sicários ultrapassou todos os limites permitidos à patifaria humana, mesmo monarchica em assumpto de eleições, foi no Porto.

Aí as violências, as fraudes, as pressões, fôram o que pôde haver de mais ignobil e safado.

É ver o que dizem os jornaes do Porto, não só os republicanos mas ainda monarchicos como o *Primeiro de Janeiro* e a *Provincia*. Tudo o que era indispensavel fazer-se para expoliar os republicanos do triumpho que lhe pertencia, em homenagem à monarchia fez-se. Lançou-se mão de todos os recursos, ainda os mais baixos, mas foi conseguido o resultado que ás auctoridades do Porto foi impôsto pelo governo—a victória da lista monarchica.

Victória chamam elles ao mais insólito acerbo de prepotências e de illegalidades!

Victória foi a alcançada pelos candidatos republicanos, affirmada por toda a população livre da capital do norte, a que não é formada por empregados e policias; victória, e formidavel, porque para arrancarem ao Porto a representação monarchica foi lhes mister, a elles, os bandidos, fazer toda a espécie de falcatruas, viciar as votações, saltar por cima da lei, apesar de esta já ser de excepção, e, por por cima de tudo, colligarem-se ainda os dois partidos da monarchia!

A indignação que causaram no Porto, na sua parte honesta e sã, que ainda é a maior parte, os atropellos extranhos e insólitos nas eleições ultimas, fez correr no Porto um fremito de cólera contra a monarchia, que ha de produzir, esperámo-lo, os seus naturaes resultados.

A corrente republicana no Porto é impetuosa, forte, indômita. O partido republica-

no, allí, como em todo o pais, affirmou-se como cheio de energia e de dedicações que todas as violências da monarchia não conseguiram aniquillar.

A lucta impõe-se para sempre; mas lucta persistente, tenaz, de todos os dias e de todas as horas.

Ha de tê-la a monarchia, que só nisso está a salvação do pais!

Respondam...

O nosso presado collega *O Norte*, citando jornaes que se estalfam a gritar legalidade na eleição do Porto, reptá-os assim:

Lendo, nos jornaes de Lisboa, *Novidades Dia e Tarde*, que a eleição do Porto decorreu legal e legitimamente, perguntamos aos directores desses jornaes que sam, respectivamente, os srs. Emygdio Navarro, António Ennes e Urbano de Castro se têm alguma dúvida em afirmar, publicamente, sob sua palavra de honra que nas assembleias electoraes de Campanhã, Paranhos, Padrão, S. Roque, Terço, Victoria, S. Nicolau, Carmo, Foz e Ramalde, o acto eleitoral se realisou sem violências, sem illegalidades, sem fraudes e sem arbitrariedades, que podessem influir no resultado final da eleição.

Egualmente perguntamos se podem desmentir as affirmações da *Provincia* de 25 e 26 e do *Primeiro de Janeiro* de 26 e 17 deste mês, sobre o que occorreu nas referidas assembleias.

Pela nossa parte, sob palavras de honra, nos comprometemos a publicar essas declarações, affirmando retirar tudo quanto houvermos escripto sobre o que se passou nas respectivas assembleias.

Quem, domingo passado, attentasse na postura do sr. padre Arroz, párocho de Santa Clara, quando os seus freguêses eram chamados a votar, podia julgá-lo a creatura mais dócil deste mundo, ao proferir, por entre os dentes: *E' o próprio*—o approximar de cada elector. Isto enquanto não appareceram os que sabia eram portadores de listas republicanas.

A' vista dellas desmanchou-se, e entrou de pôr dúvidas: *não podia afirmar se eram os próprios*.

Corrigiu-o o sr. Arthur Leitão com repetidas e rijas reprimendas, mas é de notar como o se ráphico galopim embuchou, quando o sr. Cassiano Ribeiro o emprazou a que affirmasse sob sua consciência se conhecia ou não certo elector que elle procurava evitar que votasse.

Encolheu-se, mordendo os lábios, numa mudez de safardana.

Por consciência?—Elle sabe lá o que isso seja? Tambem não por vergonha que a não conhece. Apenas por cobardia; porque é certo que alguns que elle dizia

não conhecer, haviam sido por elle próprio recenseados!

E por isso duvidámos de que o homem saiba o que é ter consciência...

Impudência

A propósito da immoralissima victória monarchica nas eleições do Porto, o sr. Hintze Ribeiro teve o arrôjo de telegraphar ao governador civil do Porto, agradecendo-lhe em nome do governo, a eleição da lista monarchica e felicitando-o pelo relevante serviço prestado ás instituições.

O que veio demonstrar que, ou o homem é refinadamente impudente ou então fundamentalmente estúpido como o affirmou o Navarro, seu amigo.

Eleições livres

Pois não é verdade que o sr. ministro do reino fez transmittir a todos os seus delegados, por esse pais em fóra, recommendações para que não consentissem nem praticassem violências no acto eleitoral de domingo, e que antes respeitassem e fizessem respeitar a liberdade de voto para que as urnas fallassem, como livro aberto, interpretando o rigoroso sentir das massas electoraes?

Foi então assim, que o muito nobre e o muito alto ministro conseguiu uma *tremendissima victória*, uma affirmação, *sublimada*, do amor do pais a monarchia e ao governo.

Vemos jornaes de Lisboa, *Século* à frente, e pasma-se do que em todo aquelle circulo praticaram as auctoridades e demais caudilhos desse regimen de corrupção, hoje servido por um governo ultra-reaccionário. Tudo, desde a falsificação dos recenseamentos até a perseguição dos electores independentes no próprio acto de votarem; desde o roubo da urna até a mistificação de actas, foi adoptado pelo governo para afastar do parlamento os deputados republicanos.

É o que se deu em Lisboa, repetiu-se nos demais circulos onde se viam probabilidades de victória para os nossos correligionários.

Foi valendo-se desses infamissimos processos que o governo conseguiu fazer sair das urnas, com a chancellaria de *eleitos* os sabujos que ham de apoiá-lo, e as figuras da pseudo-oposição que generosamente se dignou conceder aos outros, aos de José Luciano.

E agora, a sua imprensa, grita ufana.

—*Eia, que vencemos. E' de força e querido do pais o partido regenerador*.—Os progressistas.—*Significativas e grandes as nossas victórias sobre o governo*.—E uns e outros cantam lóas a fê monarchica por toda a parte manifestada.

Mas é profundamente ridiculo, altamente refalsado esse berrar, e à mesma imprensa monarchica vamos buscar os depoimentos

comprovativos de que não passa dum embuste grosseiro e affirmativo de que as eleições provaram a fraqueza do Partido republicano. Vejâmos:

D' O Tempo

«O partido republicano não tem culpa de não estar no recenseamento largamente representado, porque o partido republicano não é quem faz os recenseamentos. Portanto isso não é prova de fraqueza.»

D' O Dia

Melhor que *O Tempo* se expressa o jornal do digno Ennes, que ainda outro dia, a propósito da viagem eleitoral, affirmava a nenhuma sympathia do partido republicano. Falla assim:

«Relativamente aos partidos monarchicos as eleições não dissimularam que elles estão quasi reduzidos aos seus *estados-maiores*. O próprio partido progressista, que ainda ha vinte annos tinha, principalmente no norte, numeroso e válida clientella popular, impregnada das tradições e das energias da Maria da Fonte, só hoje influe no electorado por meio das influências pessoas de alguns correligionários, que antes sam amigos particulares dos seus caudilhos. Já não ha *povo* dentro dos grêmios politicos monarchicos, o que torna mais necessário e mais difficil desviar o povo dos grêmios anti-dynásticos. Regeneradores ou progressistas, só ganham eleições como poder, na opposição, uns como outros raros mandatos legislativos obteriam se o poder adverso lhos disputasse todos. Quer isto dizer, tristemente, que o electorado em Portugal está absolutamente privado de direcção que não seja a do poder, oppressiva e desmoralisadora essa, e, portanto, que se houver em um momento em que o poder, achando-se em conflicto de interesses ou de sentimentos com os electores, não consiga fazer-se aceitar por elles como um dirigente, os resultados electoraes seram fatalmente republicanos.»

Não vale a pena respigar mais de tantissimas affirmações como as que al ficam, para se demonstrar se o acto eleições fosse o que de vera ser, a maioria da câmara seria republicana, ficando implicitamente feita a declaração de que pôde fazer as malas e... partir. Que essa affirmação feita está. A victoria moral republicana não soffre contestação, como já não ha meio de negar que o pais tolera, forçado, e ainda por um pedaço de tibiêza, mas não o acato à monarchia.

A'cerca do Porto, onde estava especialmente posto todo o empenho governamental, fallam alto estes pedaços:

D' O Primeiro de Janeiro

«A parte sã do pais, já um tanto cívada de scepticismo e tomada cada vez mais dum engulho ineluctavel, assistiu ainda uma vez a esta vergonhosa mistificação do

suffragio, que, viciando na sua origem o systema liberal, o perverte e arruina fatalmente, a pretexto de servi-lo.

«Porque, em verdade, não pôde contentar a ninguem, nem ainda aos mais directamente interessados, se não os desamparou de todo em todo o senso critico, que as forças governamentais, dispondo da lista infundavel dos serventários do estado e do municipio, sentissem que, para vencerem os adversários do existente, lhes era preciso recorrer a expedientes de má lei, e taes que estão pedindo forrissima lexivia se ha de apurar-se coisa limpa e de geito.

«Ah! mas isto, esta falta de asseio e de escrupulo na circumstancia, equivale a exhumar e perfilar a célebre phrase: *Cela peut plus que nous?* Esta illação que se desentranha da lógica das coisas, convem acaso aos que ai se affixam e estadeam de amigos e defensores da corôa?

«E não é menos digno de nota, nem menos expressivo, est'outro facto, que se desentranha tambem do espólio das urnas — que na maior parte das assembleias em que o partido republicano teve representação nas mêsas, os seus candidatos obtiveram maioria.»

Que accrescentar mais para demonstrar que a opinião condemna abertamente os immoraes processos da monarchia?

A opinião está com o partido republicano, e tanto basta para vencermos.

Falleceu a mãe do nosso dedicado amigo e considerado negociante sr. Ricardo Pereira da Silva, a quem enviamos sentidos pêsames.

CAÇA

Ha muito que nos arredores de Coimbra se não vê tanta caça como este anno.

Nos campos do Mondego ha grande quantidade de narcejas, patos, rabillas e tarabolhas; no Choupal, nestes últimos dias, tem-se visto muitos bandos de pombos bravos. Em um dos dias da semana passada os caçadores do Bairro Alto fizeram uma caçada digna de menção, distinguindo-se o sr. Francisco da Cruz, proprietário do *Restaurante Académico*, que trazia ao cinto 16 narcejas, 1 pato, 2 codornizes, 3 perdizes e 1 garça.

Esta última vinha ás costas do caçador, e ainda assim chegava ao chão com o bico; só o pescoço media 80 centímetros de cumprimento.

Falla-se em organizar um club de caçadores na alta, e cremos que dará bom resultado visto termos elementos de primeira ordem em todas as classes. Na baixa ha um club de caçadores, mas que de ha muito é, como club de caçadores, puramente nominal.

O professor de medicina sr. dr. Augusto Rocha está bastante doente.

Das conferências que lhe fôram já feitas por alguns dos seus collegas, resultou verificar-se que o seu estado inspira alguns cuidados.

A sua cadeira de clinica escolar de homens, no hospital, passou a ser regida pelo sr. dr. Lopes Vieira, em consequência de a doença lhe não permittir que saia de casa.

Para a regência do recolhimento do Paço do Conde, vaga pelo fallecimento da sr.^a D. Maria Cândida Lopes da Cruz, foi nomeada interinamente a sr.^a D. Albertina Coelho da Silva.

Arrematação de carnes

Está já annunciada para o dia 13 de dezembro a praça, nos paços do concelho, para a entrega, por exclusivo, do fornecimento de carnes de vacca e vitella.

A câmara tem patentes na secretaria, para exame dos concorrentes, as condições da arrematação, a tabella das classes e a nota de preços que formulou para base de licitação.

Como já dissémos, a arrematação é apenas de vacca e vitella, continuando a venda livre de carneiro e porco. Ouvimos que o motivo desta resolução está em a câmara confiar que os vendedores daquellas especialidades acompanharão a baixa que sofrem as outras duas.

Talvez que assim succeda, mas a experiência ensina-nos a acreditar o contrario, e não ha de admirar-nos que a vereação, se, de facto, pretende conter nos limites da devida conveniência o commercio de carnes, terá tambem, de recorrer ao exclusivo quanto ás que agora deixa de venda livre.

E a propósito de arrematação uma particularidade nos occorre:

Alguns collegas locais, e mesmo alguns correspondentes de jornaes de fóra, fizeram ha pouco um confronto entre o número de kilos de carne consumida no anno da arrematação, 1898, e nos anteriores e seguinte, 1897 e 1899, achando no da arrematação um decréscimo sensível.

Decréscimo no consumo, lhe chamáram, estranhando-o; e, em verdade, o motivo de espanto afigurava-se plausível:—haver maior consumo quando o género estava caro, do que quando embarateceu, era caso para admiração. Explicação do *phenomeno* nenhum dos collegas a *soube* dar; aventáram simples supposições e por ai se ficáram.

Convencemo-nos então de que o facto era de tal natureza que não havia meio de aclará-lo, mas sempre o tentámos.

Achámos isto. Não houve *decréscimo* no consumo, o que houve foi *decréscimo* de venda nos talhos do arrematante, e como consequência, *decréscimo* na quantidade de rezes abatidas no matadouro municipal; *decréscimo* nos impostos municipaes e da fazenda; *decréscimo*, enfim na venda legal. Quanto ao consumo, pôde crer-se até que foi maior.

Como se explica então a differença dos números registados nas repartições officiaes?

Dum modo simples. Pelo contrabando descaradissimo que se fez, pela venda, á socapa, de carnes de todas as espécies.

Pois não nos recordamos que houve até diversas apprehensões? não nos recordámos de que todos, ou quasi todos nós, que então já escreviamos para o público, clamámos providências contra o abuso, pelo perigo grave que elle constituia para o público, não nos recordámos de que invectivámos a câmara de então por não proceder com rigor contra os contrabandistas apanhados em flagrante? não nos recordámos mesmo de que accusámos a vereação de complacente para com os prevaricadores, por conveniências de politiquice?

E como esses acontecimentos não sam remottos, assim se estranha que os collegas os não lembrassem já, para explicarem o tal *decréscimo* de consumo que accusaram, quando elle foi apenas de venda legal.

Permittam-nos, pois, que, com o devido respeito, façamos um pouco de dúvida sobre a isenção ou melhores intenções com que hão tratado, na actualidade a questão da carne. Porque, ou nós somos muito pouco perspicazes, ou tem de aceitar-se que o

argumento, ou nota estatística — o tal *decréscimo* — veio a lume como uma razão a condemnar a resolução camarária, do exclusivo, e que para isso mesmo deicharam de dar a explicação — contrabando — que não desconheciam visto que o noticiáram.

Ora como nós defendemos sempre a arrematação como a única solução rasoavel, uma vez que ao exclusivo por conta da câmara se oppunham diversas difficuldades já ditas e consideradas, não nos dispensámos de dar, embora com algum atraso um troco necessário.

Citar um facto e occultar a causa d'elle, quando muito bem a conhecemos, especialmente no objecto em questão, uma deslealdade que ate poderá tomar o nome de falta indecorosa.

Terá a câmara nas suas condições, que impõe aos concorrentes a arrematação, para garantia do cumprimento de deveres por parte daquêlle que tome o exclusivo, estabelecido tambem clausulas inequivocas, terminantes, da garantia de direitos, e especialmente na protecção que justamente lhe deverá para que o não prejudique uma venda descara da e abundantissima como a que da outra vez ai era feita a occultas.

Não sabemos, e contudo, apesar de dizeres que andam na rua e a que já tivemos occasião de referir-nos, queremos admitir que tudo isso estará previsto, como é justo e necessário, desde que em todos os contractos, a par da exigência de deveres deve dar-se e respeitar-se a faculdade de direitos.

Falleceu hontem e foi hoje sepultada, a sr.^a D. Cândida Soeira, viuva do saudoso dr. Filipe Quental e tia do nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, a quem enviamos a expressão da nossa condolência.

Desastre

O industrial serralheiro, sr. José Maria Dias, estabelecido á rua das Covas, foi ontem, ao fim da tarde, conduzido ao hospital em consequência dum lamentavel desastre.

Trabalhava, quando foi procurado pelo académico, sr. Júlio Augusto, de Vinhaes, que lhe apresentou, para examinar, um revólver cujo rodizio se não movia. A arma tinha toda a carga, 5 balas, e o académico, confiado em que ella se não dispararia em virtude da prisão do rodizio, forçou, imprevidentemente o gatilho, e, por fatalidade, a entrave cedeu, disparando-se o revólver e sendo o sr. Dias ferido á queima-roupa.

A bala entrou-lhe pelo sexto espaço intercostal, não resultando la sondagem feita no hospital verificar-se onde se alojou.

O sr. Julio Augusto, ficou, ao dar-se o desgraçado accidente, verdadeiramente aterrorizado, e partiu gritando que chamassem um médico. Pouco depois voltava á serralharia, mas o ferido tinha já entrado no hospital, em estado que não parecia nada animador.

A academia tomou, em duas reuniões successivas, differentes resoluções ácerca da visita que a tuna de Valladolid communicou ter rezolvido fazer-lhe.

Uma dessas resoluções foi considerar á tuna que a época por ella escolhida — a do natal — é menos opportuna, por ser de férias e não estar em Coimbra a maior parte dos rapazes, propondo por isso que a visita seja pelo carnaval.

Está já nomeada a commissão que ha de organizar e dirigir as festas em honra dos visitantes.

Jury commercial

A eleição do jury commercial que ha de servir durante os dois primeiros trimestres do próximo anno de 1901, recau nos seguintes srs.:

1.^a pauta — Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, António Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, Francisco José Vieira Braga, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Jayme Lopes Lobo, João Alves Barata, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Sitva Lima, Joaquim Augusto Carvalho e Santos, Joaquim Maria d'Almeida, Joaquim Simões da Silva Junior, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Silva Pereira, José Victorino Botelho Miranda, Manuel António da Costa, Manuel Carvalho, Manuel Lopes Secco e Miguel José da Costa Braga.

2.^a Pauta — Albano Gomes Paes, António Francisco do Valle, António José Fernandes, António Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Januario Damasceno Ratto, João António da Cunha, José António da Costa Pereira, José António Dias Pereira, José António Lucas, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

Fallecimento

Victima por uma febre tifoide morreu esta madrugada o alumno do 1.^o anno de direito João Carlos d'Almeida Seixas, natural de Santarem e filho do sr. dr. José Maria Cardoso Seixas, allí residente.

O saimento da casa do extinto, ás Arcas d'Agua, para a Sé, foi á 1 da tarde, sendo o cortejo, em que se incorporaram os professores de direito srs. drs. Guilherme Moreira e Alvaro Villela, e de philosophia sr. dr. Julio Henriques, vice-reitor e secretário da Universidade, com o bedel de direito, constituído pela quasi totalidade da academia. Sobre o caixão foram depositas corôas do curso e dos companheiros do extinto, e um bouquet do sr. Cesar José da Motta, chefe d'esquadra no corpo de policia e amigo dedicado do fallecido.

Findos os officios, o cadaver foi acompanhado pelo numerosissimo cortejo até á estação do caminho de ferro, d'onde segue para Santarem.

A habitação do fallecido foi já beneficiada.

Theatro-circo

Com as annunciadas representações de—*O fiscal dos wagons-leitos* e *Zazá* tiveram logar no theatro desta cidade dois espectáculos nas noites de terça e quarta feira pela excellente companhia dramatica do theatro D. Amélia, de Lisboa.

Na primeira noite, por entre a frivolidade da peça,—composição ligeira feita para fazer rir e dar dinheiro,—ha a destacar a correção do desempenho, que foi distincto e afinado como sôe se lo em todas as peças que esta companhia representa.

A expectativa do público reservava-se, porém, para a noite d'ontem, pela fama de que vinha precedido o trabalho d'Angela Pinto. E tam grande era o desejo de todos de virem assistir á representação de *Zazá*, que dias antes era já difficillimo obter entrada para esta noite, donde resultou

uma enchente enorme no Circo, como ha muito lá não vemos, e tam grande que forçoso foi vender logares supplementares, na coxia e juncto da orchestra, além da geral que estava á cunha.

E era merecido o empenho. A peça e, sobretudo, a alta correção do desempenho por parte de todos os actores, salientando-se Angela Pinto, Augusto e João Rosa, como era de esperar, dada a relevante estatura artistica d'estes dois mestres da scena portugueza e o forinoso talento de Angela,—obtiveram um pleno triumpho, vibrante de enthusiasmo e admiração.

Sem tempo para minuciosa analyse da peça, aliás feita pela imprensa da capital, é que a grande maioria do público illustrado de Coimbra por certo fez ao assistir a representação della, diremos sómente que, sendo finamente trabalhada, é flagrante de realidade. Os dois actos melhores, a nosso vêr, o 1.^o e o 3.^o, constituem no papel d'Angela Pinto, para esta uma espléndida criação, em que a illustre artista se affirma actriz de primeira ordem entre nós.

Hoje representar-se-ha, pela 2.^a vez em Coimbra, o *D. Ceazar de Bazan*, que é uma radiosa criação de Augusto Roza, o fidalgo artista, tam distincto, e tam culto.

Terminando esta rápida resenha conduziremos pela affirmação geralmente corrente de que o empresário do theatro-circo merece a consideração do público pela maneira como proporciona a Coimbra ensejos de admirar artistas como os de agora, logo depois de ha pouco tempo ter trazido a este theatro *Virginia e Ferreira da Silva*, que sam figuras inconfundiveis da scena portugueza.

Um reparo nos merece a facilidade com que se permittem no circo enchentes como as de ontem. Certamente não desconhecemos as inúmeras pressões exercidas sobre o empresário para a cedência de logares em noites como esta; mas não os obtendo os retardatários teriam a justa pena de se deixarem ficar para o fim. E em todo o caso não se pôde negar que é perigosa tam grande accumulção de pessoas no theatro. Não ha por lá auctoridades que tenham obrigação de olhar por isto? Se não estamos em erro ha até funcionario municipal a quem cumpre fiscalisar este serviço, mas que, pelo que vemos, pouco se importa de observar e exigir o cumprimento dos regulamentos...

Rosa Marques, da Corugeira, freguesia de S. Martinho do Bispo, enviou ao commissariado de policia uma queixa contra o gatuino José Jacob de Carvalho, que no passado numero noticiámos ter sido enviado á auctoridade administrativa de Cantanhede, por causa do roubo que allí praticou de parceria com Nicolau Paulo.

Accusa-o de ter lhe arrombado a porta da sua habitação, enquanto estava ausente, roubando-lhe quatro aneis d'ouro e uns poucos de lenços de seda.

Está, pois, implicado em três crimes de furto. O que até agora se conhece...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

LITTERATURA E ARTE

AUTOMNAL

A Guilherme de Lima Henriques.

Já floriram três vezes cysantheas
Depois daquelle outubro; e nunca mais
Houve na minha vida horas supremas
Como essas que me deste, horas leaes

Cheias da luz do claro sol do outomno,
Cheias da luz do teu olhar sincero,
Horas cujo regresso eu ambiciono,
Mas que, magoadamente já não spero...

Não as soube viver quando passaram,
Não bebi toda a sua embriaguez;
E hoje, nesta satidade que deixaram,
Vejo que se é feliz só uma vez!

E a culpa é minha, toda minha; não
Compreendi como era o teu amor:
Cuidei que tu não tinhas coração
— E, de nós dois, possuis o maior!...

Fui cego e fui injusto; e o meu remorso
Impede-me de amar outra mulher,
E a minh'alma agonise neste exorço
De viver como a consciencia quer...

E nem fallo em amar-te, adivinhando
Que me odeias como eu te odiaria
Se tu me não quizesse olhar quando
Em ti buscava paz e alegria.

O Mal foi esse, foi não me lembrar
Que o amor é forte pelo soffrimento,
E um dia, que o amor me fez chorar,
Julguei-o morto no meu sentimento...

E agora, que já sei toda a verdade,
Amar-te-ia tanto e de tal modo,
Que terias, amando, a Felicidade
Que pôde em si conter o mundo todo!

Mas não te direi isto no receio
De que já me não possas entender,
E tu seras, meu Bem, Essa que veio
Realisar um sonho por nascer...

E se o papel onde estas phrases forem
Correr mundo, parar junto de ti,
Inda que todas as paixões t'o implorem
Não me leias, que eu penso que menti...

Não quero que os meus versos te suggiram
Que o nosso amor renasça e te cative:
— Porque, ail se as chrysantheas reffloriram
O amor, se é grande, não renasce: — vive!

JOÃO DE BARROS.

— Tem ar de quem tem cuidados.

Para occultar o seu embaraço respondeu:

— Não! Era a senhora que ao jantar tinha esse ar.

A seu turno, Helena pareceu hesitar, depois tomar uma resolução súbita. Olhando para o leque, disse:

— Tinha um cuidado.

Elle espantou-se:

— Qual?

— Uma dessas cartas que a gente má envia por inveja, ou por simples maldade e que a mamã recebeu de tarde...

— Que dizia?

O rapaz bonito que marcava o cotillon veio buscar Helena para uma figura.

E cheio d'anciedade, presentindo uma desgraça nova—como acontece aos experimentados da fortuna,—Jean seguia machinalmente com os olhos Helena.

Sentada agora no meio do grande vazio que emoldurava o grupo dos que dançavam, Helena sujava com pó d'arroz todos os suspirantes que o marcador lhe trazia pela mão. A uns, sacudia a borla em pleno rosto, a outros, empoava-lhe apenas os cabellos. Parecia divertir-se imenso. Por fim escolheu para par um pequeno estudante de quinze annos que pareceu ficar muito satisfeito com a boa fortuna, não suspeitando que devia

Revista Industrial

Revista quinzenal destinada ás indústrias de cortumes, calçado, correaria sellaria, etc.

Temos à vista os n.ºs 23 e 24, reunidos com dedicatória à exposição universal de 1900.

A parte litterária abre por um artigo referente à exposição, no qual sam superiormente observados—o desenvolvimento e aperfeiçoamentos a que hão chegado as indústrias de couros e pelles nos differentes países e a forma como se representaram no grande certamen.

E' uma critica larga e de funda observação sobre aquellas indústrias e das suas relações com a sapataria, para chegar a esta conclusão:

Em breves palavras, temos sa lientes o que foi a Exposição Universal de 1900 nos ramos principaes da industria de couros e pelles.

A lição principal a tirar é que a chimica e a mechânica a avassallam, aquella nos cortumes e esta na sapataria. Que a tome a nossa industria, porque bem o precisa para conservar, senão desenvolver, os seus mercados nas colonias portuguezas da Africa e Asia e no Brasil.

Segue outro artigo dedicado a cortumes e calçados portuguezes na exposição de Paris.

Salienta que nessas especialidades tambem o nosso país se representou de modo superior que outros, mas observa que ainda se podia ter apresentado melhor.

Referindo a disposição dos artigos:

A responsabilidade da qualidade dos artigos cabe aos industriaes, mas a da disposição é toda do pessoal nomeado pelo governo para superintender nos trabalhos de exposição dos productos nacionaes. Não havia as indispensaveis indicações commerciaes e industriaes, nem quem as desse, bem ou mal. Simplesmente espantoso!

Os escriptorios, ou lá o que eram, de Portugal brilhavam por fechados quasi permanentemente. Um empregado portuguez, que se encontrava no local das manufacturas portuguezas, dava uma triste idéa do feitiço portuguez: recostado no mais doce abandono, entregue á leitura de jornaes e ignorante a mais não poder ser. Nem sequer sabia indicar onde estavam as vitrines de calçado.

Alguns nossos amigos industriaes que visitaram a Exposição, retiraram-se indignados com o pessoal e com a pessima disposição que se deu

o facto a ser o único que não podia parecer comprometedor.

Acompanhou Helena ao logar. Ella continuou:

— Eu nem mesmo lhe devia fallar disto. E' estúpido e grosseiro. Mas não sei, parece-me que ficarei mais socegada se o vir rir como rimos eu e a mamã. Essa carta dizia que Jean está doente, muito doente, e que o occultava, apesar de o saber. Oh! Peço-lhe, diga-me que é falso.

— Affirmo-lho.

Habitudo a dissimular o seu mal, não pensou a principio na enormidade da mentira. Depois considerou a desenharse-lhe. Concederou o facto, como uma falta das mais inevitaveis. Como teria sido doce confessar-lhe tudo naquélle momento. Mas a mentira estava dita. Sómente lhe veio ao espirito a necessidade absoluta de ver a carta, de conhecer o seu autor.

— Tem essa carta?

— Tenho. Está numa das minhas gavetas.

— Deixa-ma ver? Deixa?

— Para quê? Já lhe disse que é uma mentira dum guarda-portão antigo, ou de alguma cosinheira despedida.

— Que importa! E' um capricho.

— Faço tudo o que quizer. Venha.

Deixando o cotillon, levou-o para o dédalo d'escadas fraca-

as instalações portuguezas. Nunca se viu maior falta de criterio e desleixo.

Cabe recordar aqui, que a representação do país custou sommas importantissimas; que foi largamente estipendiado o sr. Resano Garcia e vários outros *conselheiros* e *aconselhados*, para tudo disporem e dirigirem convenientemente. Ao fim essa vergonha.

Donde se vê que não ha, em meio de tudo isso que se chama os *primeiros homens*, senão quem utilize todos os ensejos para locupletar-se sem nenhum amor pelo que seja o bom nome portuguez.

E' que o regimen não se dedica à honra e ao desenvolvimento nacionaes. Vale como cevadoira a uma legião enorme de marionetas...

Insere outras curiosidades das indústrias a que se destina, e differentes gravuras da fábrica de calçado *A Portugal*.

Dois números muito interessantes, ainda por um figurino com quatro modelos de calçado para senhora, e pelas indicações que offerece sobre couros e pelles, sobre artigos de sapataria, etc.

Aventuras parisienses

Começou a distribuição, em fasciculos, do sensacional romance *A formosa costureira*, do popularrissimo auctor francés Pierre Salles.

A obra, a que a imprensa francesa se referiu em termos de admiração, é, a julgar por esses mesmos termos, um trabalho perfeito e completo de observação.

Este conceito está, porém, comprovado pela leitura das cadernetas já distribuidas, que promettem uma acção superiormente architectada e emocionante, dando uma idéia clara do que é o viver parisiense, desde a mais humilde habitação até ao opulento palácio.

A edição magnifica, em bello papel e impressão cuidada, com gravuras de artistas consagrados.

A formosa costureira torna-se, pois, a todos os respeitos recommendavel.

As condições de publicação são—fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 paginas

mente illuminadas. De repente chegaram ao quarto de Helena.

Era a primeira vez que Jean lá entrava. Toda azul, mal se percebiam os detalhes, a luz doce duma lâmpada do tecto: à direita a cama, muito larga para uma pessoa só, muito estreita para duas; em frente um grande armario de muitos espelhos; e por toda a parte lembranças de baile e de dias d'annos, em panóplas a transbordar.

Helena dirigiu-se para um contador pequeno de muitas gavetas, e tirando um papel dobrado, disse rindo:

— Cá está o objecto.

Jean examinou-o em todos os sentidos. A principio do direito, depois do avesso. Mas a lettra contrafeita, traçada provavelmente com a mão esquerda não dava nenhuma indicação. M.^{me} Francesco chamava do fundo da escada:

— Helena, Helena.

— Ah! meu Deus, a mamã chama-me. Vou-me. Demore-se um bocado.

E quando ficou só, Jean teve uma inspiração súbita. Olhou a carta pelo avesso voltando-a para a lâmpada. No meio da primeira página, e mais claro na massa do papel, appareceu um circulo de estrellas que rodeava uma inscrição: *Confraria de S. José*.

(Continúa)

com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis franco de porte.— Antiga Casa Bertrand— José Bastos, Livreiro Editor— R. Garrett, 73, 75, Lisboa.

Agradecimento

Venho por este meio patentear o meu sincero agradecimento a todos os meus amigos e pessoas das minhas relações tanto desta cidade como de fóra, os favores e condolências que recebi pelo fallecimento de meu querido pae Adriano Pereira da Graça.

A imprensa periódica, que fez honrosas referências ao extinto, igual os protestos da minha gratidão.

Coimbra, 28—11—1900.

Frederico Pereira da Graça.

ANNÚNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

Nos termos dos artigos 175.º e 176.º e seus §§ do Código de Fallências, se acha aberto concurso, neste tribunal, para adjudicação dos annúncios que hajam de publicar-se durante o anno de 1901, em processos de fallências e concordatas, devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria d'este tribunal até ao dia quinze do próximo mês de dezembro ás quatro horas da tarde.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim Alves de Faria.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal e Juizo commercial de Coimbra, escrivão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, citando António Pereira de Figueiredo, solteiro, negociante, que foi, nesta cidade, e agora ausente em parte incerta, para, até a terceira audiência posterior ao praso dos éditos, contestar os artigos de classificação de fallência, contra elle deduzidos pelo Ministério Público, e nos quaes pede que a mesma seja julgada culposa e os referidos artigos procedentes e provados, sendo o fallido condemnado na pena do artigo 447 § 1.º do Código Penal, em que se acha incurso, bem como nas custas e sellos do incidente.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 19 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

CÉDROS

Abel Corrêa da Cunha, da Fontenhosa, vende na sua propriedade da Quinta do Pinheiro, freguesia d'Assafarge, grande quantidade de cédros que dam boa madeira.

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Pensava no pae cuja ambição iniquita lhe desvendara aquella rivalidade. Não era elle tambem bastante desgraçado?

E, mais uma vez, o pensamento voou para Helena. Sómente nella estava o esquecimento. Num movimento egoista, sacudiu todas as misérias secretas dos outros, levantando os hombros. Depressa se encontrou no baile. Tomavam logares para o cotillon. Viu Helena que o procurava com o olhar:

— Mau! E eu que lhe tinha guardado um logar.

Sem esforço, já encantado, respondeu:

— Estive a conversar com meu pae. Desculpe.

Enquanto um rapaz novo, muito bonito executava no meio da sala variantes sobre uma cadência de valsa com uma menina de branco, era bicos de pés, instalaram-se um ao lado do outro ao canto da alta chaminé de madeira.

Olhando para elle, só pelo prazer de o ver bem depois de uma tam longa auzência, disse-lhe:

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até à 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» » de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» » (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» » (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» » figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovesa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Layos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, D. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconceloz, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O esrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se conjuncto. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e atrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett — Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Dantel Guedes)

59—Rua da Sophia—44

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das differentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Pffessor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscricção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode

COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguesas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No **Salon de la Mode** é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatirão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

@ puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os generos proprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com *estampilha*—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
 Sem *estampilha*—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

EM RESUMO...

Saiu do governo o ministro da fazenda; com elle saiu o das obras públicas. Dimittiram-se — o primeiro porque foi intransigente nas suas propostas de fazenda; o segundo... porque esperava um ensejo de abandonar a pasta. E porque d'este se não esperava a saída, da sua resolução ha que tirar illações, como ha a tirá-las, ainda que differentes, da do seu collega na fazenda.

Lembramo-nos ainda. Ao subir a situação Hintze, o sr. Pereira dos Santos, das obras públicas, fez saber que encontrára no seu ministério escândalos sem nome, abusos de toda a ordem, roubos importantíssimos: — ia aclarar, pôr tudo a descoberto, impôr as devidas responsabilidades. E o país ficou esperando esse acto de moralidade e de honra. Pouco depois o sr. Pereira dos Santos aquietava-se: — sobre o montão de fraudes, desabou a barreira das convenções... O país teve mais uma decepção.

Compreende-se agora: — o sr. Pereira dos Santos quis ir para diante; não o deixaram nem o presidente do conselho, nem os demais collegas no governo, nem os compromettidos; — *salve-se a honra da comunidade*, terám gritado todos, e o titular das obras públicas sentiu-se forçado a ouvi-los. Seguiu-se a viagem eleitoral ao Porto, e aquelle ministério foi ainda o *ceu* donde caiu o *maná* para toda a festança, como depois para o regabofe das eleições. O sr. Pereira dos Santos estava coagido a consentir. Humanisava-se com tudo *aquillo*? Vê-se que não, que deve ter-lhe repugnado, e fugiu do lodaçal, ao primeiro ensejo. Salvou-se um pouco. Levantar-se-ia inteiramente, se, agora, que não é ministro, que está fóra de compromissos e convenções, contasse ao país o que viu. Seria um acto patriótico. Praticá-lo-ha?

Do sr. Anselmo d'Andrade a história é mais simples: — concebeu e organizou um plano fazendário que não agradou a seus collegas — ao chefe do gabinete inclusive — que pretendiam outra espécie de medidas: — combinações com a companhia dos tabacos e outras potências para quem o

país tem sido e é um logradouro. Não transigiu, e, ao fim dum periodo de hesitações, cedendo a rogos para não abrir difficuldades enquanto não iam ao fim as duas scenas a executar — viagem e eleições — desembaraçou-se da convenção e retirou-se com o seu plano, sem uma transigência.

Temos, pois, que esses dois ministros saíram relativamente bem, com um pedaço de hombridade; e mais temos que os seus substitutos vam ser dois compromettidos, dois comparsas — na série de combinações indecorosas que andam à volta da pasta da fazenda, e que os que ficaram pretendem levar por deante, como no abafarete aos *desvios* das obras públicas em que andam empenhadas *tam boas almas*. Depois...

Veja o país. Ao sr. Hintze não abundavam homens para o ministério. Aceitou aquelles dois sem ver-lhe o pensar, e como não provaram bem para as negociações de *conventiculo*, conduziu-os á demissão.

E' o característico do regimen, cuja substituição se impõe, para salvação da fazenda pública e da honra nacional.

O Porto submete-se?!

Ninguém esperava o que succedeu no Porto, e ao preverem-se violências e tropelias contra os electores independentes, tod' a gente esperava da parte do povo da nobre capital do norte um desforço à altura do agravo.

Pelos seus antecedentes e pelo superior e legitimo papel que lhe cabe na política portugüesa, o Porto não pôde, nem deve submeter-se, a não ser que prefira rasgar de vez as altivas e briosas páginas das suas tradições!

O povo portugüês tem hoje mais do que nunca o indeclinavel dever d'exigir do Porto esta indispensavel desaffronta, e a nobre cidade tem a aprender como o povo de Paris, nos grandiosos dias de crise que a França outr'ora affrontou, soube haster bem alto o estandarte da Liberdade e da Revolução que percorrerá a Europa dum a outro extremo, numa marcha triumphal, conduzindo os exercitos da República à libertação dos povos.

E Paris, a cidade augusta do Progresso e da Civilização, ai está a deslustrar o mundo com os fulgores da sua feérica e assombrosa Exposição Universal e impondo-se ao respeito e a merecida sympathia de todos os povos cultos, pela fórma digna como acolheu Krüger-o-ex-presidente do Transwaal.

Aprenda o Porto no exemplo da grandiosa e sympathica capi-

tal da França, se realmente quer salvar a Pátria!...

O fracasso — embora imposto pelos meios de que o despotismo do poder lança mão em lances desesperados e extremos — dos republicanos no Porto, veio precipitar novamente o país no *égau-chis* da anarchia e da podridão social, animando extremamente a reacção política e clerical, ao passo que nos alienou de todo a sympathia dos povos cultos do mundo.

A França volta-nos as costas num irresistivel movimento de desprezo, não desdenhando talvez entender-se mais tarde com a Inglaterra e a Alemanha para a divisão e partilha da nossa Africa, enquanto que os seus cidadãos — portadores dos titulos da divida externa-portugüesa proporam aos *comités* allemães, hollandeses e ingleses o pedido de intervenção dos seus respectivos governos, a fim de imporem ao imbecil Portugal a sua commum fiscalisação financeira, a breve trecho de tempo convertida em administração, ou protectorado como o que está no Egypto.

Veja e medite bem o Porto as gravissimas e fataes consequências da sua submissão a affronta porque acabam de o fazer passar. A victoria da colligação reaccionária na capital do norte significa a perda completa de Portugal.

E', portanto, o Porto a assumir a esmagadora responsabilidade de decidir dos destinos do país; a perda ou a salvação da Pátria dependem do seu procedimento!...

Que triste situação, e creada por quem?!... Por meia dúzia de galopins sem consciencia nem dignidade, ás ordens dum governante que tem por chefe o auctor nefasto do tratado de 20 de agosto de 1890, que entregou a Africa à rapacidade britannica, lavrando a sua própria exauctação moral e expondo o nome do país no pelourinho da ignominia como Miguel de Vasconcellos, de omítnosa memoria, ou como D. Christovam de Moura — o servo submisso de Filippé II — o algoz da independencia portugüesa.

A uma tal affronta o Porto devia immediatamente ter respondido com o grito geral da guerra civil!... Era este o caminho a seguir se neste país não se tivessem de ha muito perdido dignidade, civismo e patriotismo!...

A terra portugüesa a par, ou por outra inferior à própria sultanía de Marrócos: eis as consequências da submissão do Porto a monarchia que deveria exterminar.

Os portugüeses, que ainda têm brio, civismo, dignidade e similares qualidades moraes, devem abandonar horrorizados a terra da pátria, se o Porto não reagir contra as algemas que a reacção lhe pretende lançar aos pulsos, hasterando o estandarte da Revolução e da Liberdade em prol da República — a derradeira esperança do país.

Que ao menos saiba cumprir com o seu dever!...

FAZENDA JUNIOR.

Rompeu-se a beziga

Terminadas as eleições voltou à carga a questão das propostas de fazenda, confirmando-se os boatos anteriores de que ellas originariam crise e remodelação ministerial.

Corriam, desde quarta feira, opiniões diversas sobre o caso, e ainda ante-hontem fôllhas governamentais affirmavam — que o ministério procurava interessadamente uma solução, de que resultasse a permanência do sr. Anselmo d'Andrade na pasta da fazenda, e mais, que hoje ficaria o assumpto liquidado.

Sexta feira, porém, houve assignatura régia, e finda ella, o sr. Hintze Ribeiro foi ao paço das Necessidades onde esteve em demorada conferência; a qual teve, sem dúvida, como resultante, o *romper da beziga*.

E' que o sr. Anselmo d'Andrade insistia nas suas propostas, e que os collegas só se dispunham a aceitar-lhe, e ainda com modificações, umas onze; quanto à do novo regimen bancário, de que especialmente fazia questão, a essa estava votado irremediavel ana thema. D'ai, estas palavras do decantado Ennes no seu *Dia*:

«... se depois de mais dum mês de dilações o sr. ministro da fazenda só sabe acerca da sorte destinada ás suas propostas, que algumas poderão vir a ser acceitas com mais ou menos modificações, damos-lhe de conselho que ponha o chapéu na cabeça e vá para a Chamusca. Salve a sua dignidade, porque nada mais pôde salvar. E' evidente que estão caçoando com elle!»

E mais estas do correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Parece inevitavel a saída do sr. ministro da fazenda, uma vez que a sua proposta primacial, a do Banco, encontra forte opposição. Não julgamos impossivel que s. ex.ª breve ponha termo à situação de incertezas a que se tem resignado.»

Isto annunciava já o rompimento, e contudo os jornaes do governo inda faziam optimismo, de bregeiros, é claro, mas o Ennes, todo do ministro da fazenda, pagou-lhes revellando:

«Não entra no caminho das transigências, (o sr. Anselmo de Andrade), porque receia que elle o leve pouco a pouco a abdicaciones e concessões que reduzam, afinal, o seu plano financeiro a expedientes.

«Renuncia à guerra crua e latente de que tem sido alvo desde que entrou nos conselhos da corôa e não lhe é só movida por espirito partidário ou ambições politicas.

«Em volta do governo estam-se planejando uma caterva de negócios ligados com os tabacos, com os credores externos, com os caminhos de ferro do Estado e do ultramar por seus *brasseurs* intermediários.»

Este fallar de abespinhado, é, com certeza, o levantar um bocadito por agora, do veô em que estaram envoltos escândalos financeiros em prespectiva. Seguirá o *Dia* na descoberta?

Ora, considerado aquelle começo da inconfidência do Ennes, é conveniente reparar nesta *sentença* do Navarro das *Novidades*:

«A situação está segura e forte e conserva-se inalteravel. A recom-

posição a que está eminente o accidente que de longe vem sendo annunciado, não é uma transformação da vida do ministério. Substítue por causas differentes dois nomes no commando da columna, que prossegue a marcha para o mesmo fim.»

O qual fim virá a ser a *caterva de negócios* que o Ennes accusa andarem em volta do governo. Ou não?

O certo é que a situação definiu-se pelos

Successos finais

Presistente, o sr. Anselmo de Andrade, em não permitir grossadellas ao seu plano, e inabaláveis os demais ministros em espigellas, estalou a crise, offerecendo uma quasi surpresa. Porque não saiu apenas o sr. ministro da fazenda; — com elle saiu tambem o ministro das obras públicas sr. Pereira dos Santos, sob a allegação de falta de saúde; mas a verdade é que, diz um jornal, «os motivos que levaram este ministro a demittir-se, sam bem notórios: **não poder proseguir numa campanha que encetára.**»

A das famosas roubalheiras que encontrou no seu ministério, está claro,

Temos, pois, que a questão das propostas obrigou o ministro sr. Anselmo d'Andrade a demittir-se, e que o sr. Pereira dos Santos aproveitou o ensejo de pôr-se tambem ao fresco — pelo quê, já fica dito. — A conferência do sr. Hintze no paço das Necessidades deu isso...

Os decretos das duas demissões appareceram já ontem na fôlha official, bem como os que nomeam os novos ministros — para a pasta da fazenda, o sr. dr. Mattoso dos Santos, e para a das obras públicas um dos administradores da companhia real o sr. Francisco Vargas.

Auxilio aos tuberculosos

O corpo de bombeiros voluntários dirigiu ao sr. governador civil um officio solicitando autorisação — para collocar em differentes estabelecimentos caixas destinadas ao lançamento de donativos para socorro aos enfermos de tuberculose; e para realizar peditórios cujo producto destina à mesma applicação.

O chefe do districto deferiu o pedido quanto à primeira parte. Em relação à segunda respondeu que lhe seja enviado o programma da organisação dos peditórios, para, em face d'elle, dar a autorisação impetrada.

Peça académica

Foi definitivamente accete, em reunião de ante hontem, o projecto da peça para a recita de despedida no anno lectivo de 1901 a 1902, do actual curso do 4.º anno juridico, peça que está sendo escripta pelos alumnos do mesmo curso srs. Carlos Lopes, Augusto de Castro e Lúcio Pouzão.

Os dois outros projectos de que se fallou e que deviam ser apresentados ao curso, para escolha dentre os três, não chegaram a ser concluidos.

A arrematação de carnes

Dum nosso conterrâneo e assigante, cujas opiniões sobre os assumptos gados e carnes, julgamos bem fundadas pelo conhecimento que tem dessa complexa matéria, recebemos e gostosamente publicamos as seguintes:

Considerações e alvitre

Vam ser arrematadas no dia 13 do corrente, as carnes de vaca e vitella.

A este respeito correm aqui boatos de certa natureza, de que não nos tornamos echo, concordando, contudo, em que algo de mysterioso e anormal se passa neste assumpto. E porque reconhecemos o mysterio e a anormalidade, move-nos o desejo de apresentar mos a nossa opinião, se bem que, scepticos algum tanto, pouco de fecundo della esperamos.

E' velha pecha em Coimbra morrerem, ao nascer, as empresas formadas por indigenas; e não se olhando ás múltiplas causas conducentes a tam desastrosos factos, só brilha e fica de pé o seguinte: *empresa de Coimbra não dá nada*. E porque assim se pensa aí, nada se tenta para obstar á continuação do desconchavo, resultando de tam stulta ideia locupletarem-se extranhos com os *resíduos* que os conimbricenses desdenhosamente dispensam ou a que uma vez lançaram o seu anathema.

Proseguindo:—Consta aqui que, para concorrer á arrematação referida, está formado já um syndicato com determinadas protecções que ora calo, e em via de organização outro, antagonista, *por enquanto*, daquelle.

Mas, a terrível verdade é esta: quer um quer outro, segundo as nossas informações, sam compostos de extranhos, ou, pelo menos, sam-lhes indifferentes os interesses de Coimbra. Formados por gente sem amor á nossa terra, só pretendem explorá-la, nada mais.

Cheia a bolsa, e não lhes convido Coimbra para permanência, aí se vam, mundo em fóra, á procura de novos horizontes, e espreitando, quaes sycophantas, a occasião em que de novo aqui possam entrar e cravar a garra adunca.

Ora não seria possível, em uma cidade de vinte mil habitantes, organizar uma empresa que, excluindo completamente todos os elementos até agora senhoriaes do mercado das carnes, tomasse o empreendimento de fornecer tam preciso género de alimentação?

Não ha aí quatro, cinco, dez ou mais individuos capazes de formarem uma *parceria* que podesse, *de vez*, acabar com a jogralidade arlequinada da marchanteria? Não será agora occasião propicia de a cidade se ver livre de todas as castas de marchantes que, farçadamente, não se fartam de a explorar? Parece-nos que sim e affigura-se-nos, até, de grande simplicidade, o meio de effectuar o commettimento. E não é ouro de bom quilate allegar-se que já em Coimbra houve empresas de carne que se afundaram. E não é porque, como acima dissémos, várias causas para isso contribuíram, e o facto de uma determinada empresa não dar resultado, não importa a condemnación do objectivo. Não deve amesquinhar-se a nau quando o erro é do timoneiro. Porque uma tentativa falhou, é mister não continuar, não indagar qual o dente que quebrou á engrenagem?

Se a humanidade laborasse em tam ruins principios, já tinha morrido o progresso! Parece que já ninguém se lembra das luctas do férreo Pombal, na creação da Companhia de Agricultura dos vinhos do Douro, expulsando o inglês das nossas adegas; valendo hoje 1:300.000 réis acções de

50.000 réis de entrada e que chegaram a descer a uns insignificantes pintos! Como este outros exemplos de perseverança podíamos apresentar, mas não sam precisos, porque aí, ao pé da porta, têm um, e bem frisante.

Nesse altar de S. Francisco, a Santa Clara, onde muitos conimbricenses não ousariam jogar com o santo uma pequena moeda de cobre, têm extranhos feito fortuna, e oxalá a continuem fazendo.

Existe, e de recente data, um Syndicato Agrícola, nesta cidade. A elle, por diversos motivos, mais do que a ninguém, compete lançar mão do assumpto. Foi o syndicato creado para beneficiar a lavoura do districto em geral e do concelho em particular.

Não pode ter melhor occasião de prestar o seu concurso, assegurando o consumo do gado bovino desta região, mormente quando noutra cidade se debate o gravissimo dilemma da importação de carnes congeladas. Além disto, o negócio das carnes em mãos extranhas aos interesses de Coimbra, prejudica immenso a lavoura districtal e concelhia em especial. Os arrematantes, gente sem raizes fundas na nossa terra, vam surtir se de gado a outras paragens, antepondo a sua ganancia ou capricho a outra qualquer generosa ideia, resultando desta anomalia que a lavoura regional, amesquinhada pelo marchante daqui tem de render-se aos compradores de Lisboa, que em sua maioria *pertencem ás mesmas familias*. Outro tanto não succederia, se uma empresa de conterrâneos nos seus tomasse o fornecimento das carnes. Era dupla a vantagem.

Na terra ficava o producto que por ventura fosse auferido da mercadoria e não na sacca dum *tornaviagem*, de qualquer explorador; e a par com a melhoria da situação do lavrador concelhio fomentava-se a engorda de gado, que ha dois annos se vái pronunciando insistentemente nas freguezias de S. Martinho, Taveiro, S. João do Campo, e outras, elemento grandioso de riqueza, tam descurado até agora entre nós, e que tem elevado á pujança as feracissimas regiões do Valle do Vouga, do Douro e do Lima, e que actualmente está reconstituindo a infortunada Galliza, devastada, como nós, pelas... contribuições. E porque não hão de salientar-se nesta cruzada santa da regeneração da agricultura nacional as formosas e fertes margens do Mondego?

Ahi fica a nossa humilde opinião, filha do amor a esta terra, muito nossa, como nossas sam as suas desditas.

Oxalá produza salutar effecto e o nosso scepticismo não tenha razão de ser.

B. de L.

Do commissariado de policia foi enviada para juizo communicação do desastre occorrido na quarta feira, e a que no passado numero nos referimos, desastre de que foi victima o serralheiro sr. José Maria Dias, ferido com uma bala de revolver pelo estudante do 4.º anno juridico sr. Julio Augusto.

O estado do ferido, que nos primeiros dias foi um tanto duvidoso, começou, desde ante-hontem, a ser promettedor.

Quanto ao académico, comprehendese a preocupação em que anda, menos pelas responsabilidades juridicas do facto, pois está demonstrado que elle foi apenas um desastre, mas pela impressão resultante do lamentavel acontecimento cujas consequências, para o sr. Dias lhe sam motivo de grande mágua.

Continúa pouco animador o estado de saúde do sr. dr. Augusto Rocha, professor de medicina.

Cartas da provincia

Figueira, 30 de novembro.

Desde que o meu nome está incluído nos cadernos eleitoraes, têm se-me offerecido poucas occasiões de votar, e nunca votei, porque sempre tenho tido repugnancia em lançar, á mistura com os papelinhos dos outros, o meu voto valiosissimo pela consciencia com que o lançaria numa urna, donde provavelmente nem sairia para ser contado, ao menos como platónico mas digno protesto. E nem mesmo tinha ainda assistido ao triste desfile, da carneirada do voto, que no domingo passado presenciei, para cumprir um dever de disciplina, em companhia dum amigo, a pé firme durante algumas horas na fria igreja duma povoação proxima para onde me mandaram fiscalisar o acto eleitoral.

Vim de lá edificado!

Constituida a mesa, o acto começou com alguma apparente regularidade, em homenagem, evidentemente, á nossa presença, pois que eramos allí o único elemento a embarçar a commoda chaplada que aos membros da mesa evitaria a massada de estar a fazer entrar uma a uma as listas que o cura, um padresito insignificante e reles, ás ordens dum velhaco e machucho prior que trata o rheumatismo com as cataplasmas de duas femeas que tem em casa, ia entregando, indecentemente, á bocca da urna aos miseraveis que iam apparecendo, para depois as escuritarem como se não soubessem já quantas e quaes eram.

Terminado o desfile de pouco mais de duas centenas de *eleitores*, começaram as duas horas de espera, durante as quaes me entretive com os mezários, caíndo, naturalmente, a conversa sobre eleições, procurando eu, como sempre costumo fazer em circumstancias idénticas, deitar alguma luz naquelles cérebros rijos. Os homens davam razão ás minhas boas ideias, mas tomavam nas evidentemente como utópicas; e perguntando lhes eu se ao menos oito daquelles duzentos e tantos homens sabiam o que iam fazer, com que partido e em quem iam votar, se ao menos tinham lido o nome lithographado na lista, responderam-me que allí ninguém ia votar no sr. Pereira dos Santos, nem mesmo com os chefes politicos da Figueira, não! uns iam votar com o sr. Fulano, a quem deviam dinheiro, porque aliás pagavam 10 ou 12 por cento de juros; outros com o sr. Fulano que lhe tinha feito um favor; estes com o sr. Cicrano de quem traziam uma terra arrendada; aquelles, com o sr. Beltrano que lhe livrou o filho de soldado.—«Olhe,—dizia-me um dos secretários que substitua o presidente, que, por adoentado estava a descançar um pouco na residência proxima do parochio—ainda agora aqui entrou um que vinha votar com o presidente, e, como não o viu aqui, ia já a retirar-se quando o chamaram e o levaram a casa do parochio, donde o presidente o mandou votar». Pouco depois dizia-me ainda o mesmo secretario:—«Se o senhor quer, para evitar o incommodo da contagem das listas, indique o numero de votos do seu partido que *mandou* lá metter e escusámos de estar com a massada do escrutinio».

Recusei, está claro, e o escrutinio fez-se apurando-se para o nosso partido o pequeno numero de listas que eu sabia terem entrado. E retirei-me enojado. Eu já sabia que se fazia isto a que assisti, mas vim pasmado—é o termo—do aspecto de miséria, de fome e estupidez daquelles miseraveis, na maior parte velhos

que, sordidos, alguns a exhalarem o cheiro das posilgas em que dormem, salpicados pela lama dos caminhos, allí vinham cumprir assim o sagrado dever do suffragio, contentes talvez por terem á porta da igreja uma pipa de vinho taldado donde podiam beber sem pagar.

Digam me, os homens que no nosso partido pensam que devem dar batalha ás quadrilhas monarchicas no campo do suffragio, como havemos nós, na provincia, de combater com estas hordas de analfabetos de cérebros endurecidos, disciplinados pela ignorancia e pela miséria á ordem de patifes? Em Lisboa e no Porto já a victoria é difficil, como se viu, pela ignominia última, mas na provincia, na provincia onde todos os circulos têm povoações ruraes, que sam mais ou menos como aquella onde estive, é impossivel! Impossivel, pelo menos, enquanto não nos resolvermos a tirar ensinamento do que fazem os monarchicos.

Os meios de que elles se servem para arranjar votos sam variados, e de muitos não podemos nós lançar mão, mas o principal de que se servem para arranjar o *votinho* do carneiro d'aldeia, é o favor, na maior parte das vezes ficticio. Ainda ha pouco tempo um amigo me contava que vira entrar na repartição de fazenda, com passos retumbantes, um dos mandões cá da terra seguido dum pobre homem; chegados ao pé do guarda encarregado do real d'água o *grande homem* disse: «sr. guarda, este homem deseja manifestar quatro almudes de vinho»; o pobre homemsito desfez-se em agradecimentos e o mandão retirou-se triumphante e certo do seu voto! Isto é assim.

Se quizermos alargar as nossas votações e aproximá-las da necessaria victoria, teremos de acompanhar da mais rigorosa organização e da maior disciplina interna no partido, o combate do analfabetismo, e de toda a propaganda, enfim, com a assistencia prestada pelas commissões municipais aos eleitores ruraes. E' necessario que as commissões ou delegados parochiaes organizem listas dos seus votantes e os recommendem aos republicanos da cidade sempre que os pobres *eleitores* precisem de ir á câmara municipal, á administração do concelho, á repartição de fazenda e ao advogado etc. E' necessario abrir todos os olhos susceptiveis de serem abertos e arrastar suavemente connosco todos os outros que pudermos arrancar ao arrastamento brutal dos adversarios, se quizermos lutar vantajosamente perante a urna.

M,

Pelas 9 e meia horas de amanhã ha de resar-se, na real capella da Universidade, uma missa por alma do infeliz alumno do 1.º anno de direito João Seixas, que ha dias succumbiu e cujo cadáver foi transportado para Santarem, onde reside sua enlutada familia. Assiste o curso.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda, foram os seguintes, os preços dos cereaes:

Trigo de Celorico, novo, gráudo, 620—Dito, novo, tremés, 630—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meúdo, 720—Dito branco, gráudo, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, gráudo, 700—Dito meúdo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 25100; de 1899, 17500, 17550, 17600, 17650, 17700 e 1800, conforme a qualidade.

LITTERATURA E ARTE

Versos simples

A JOÃO DE BARROS.

Fôra em fins de setembro. Estavam as vindimas feitas e as latadas nuas dos cachos d'ouro, cõr dos cabellos duma virgem de Boticelli. Suavemente, como uma supplica de amante resignada em cuja voz ha esperanças de bõdas mysticas, entre a luz do luar, como que coada crystal a crystal, a água do rio movia as rodas dum moinho meio arruinado para onde dava uma pontesita rustica. Vinhamos da convivencia da Humanidade, cansados de apostolar a nossa creença, os olhos lassos da intensa cõr, concentrados no nosso perfeito ideal, na nossa rara concepção da suprema forma, a fallar de arte e de amor. Na cõr violácea do poente morriam os últimos raios do Lindo Sol. Como papoulas crestadas, magrinhas raparigas anémicas sumiam nas dobras do lenço o perfil bysantino e correcto de Madonas.

A voz dum violão, perdida entre as caricias da Noite, suave como um canto religioso, num registo baixissimo dum órgão colossal, como um canto de fé, jurada sob a arcaria da velha cathedral, na véspera dum dia de batalha, á voz dum violão desafinado morriam os últimos versos simples dum poema d'amôr.

A. PEDROZO ROIZ.

Como a hera agarrá a vide,
Como a vide ampara a hera,
Agarro-me a este amor
Que me ampara e desespera.

Fui ontem vêr-te á tardinha,
Tirei-me dos meus cuidados,
A' volta vim com o luar,
Que é um dos meus afilhados.

Serena, tu tens a cõr
Do linho que anda a corar,
E's o cordeirinho branco
De S. João no altar.
E's a vella do moinho
Quando lhe bate o luar,
E's como o seixo branquinho
P'ra a água poder passar.
E's a hostia desta missa
Onde eu vou a commungar;
A hostia sabe-me a fel
Seja por tanto peccar...
E's como a noite picada
De estrelas e de luar,
E's como moira encantada,
Que passa a vida a encantar.
Serena, linda, Serena
Do meu mal, do meu cuidar,
E's como a barca serena,
Que anda nas águas do mar.
Andam pastores pela serra,
Andam nautas pelo mar,
Serena, a vida é uma guerra
E amar é triumphar...

E's como a sebe d'encosto
A' porta do meu casal,
Teu olhar é um vinho mosto
A quem o bebe faz mal.

Todo o peito sem amor
É uma fonte sem água,
Todo o peito com amor
É sempre um rio de mágua.

Quem pensa nuns olhos tristes,
Negros, leaes, scismadores,
Quem pensa nuns negros olhos
Anda perdido de amôres.

Pedi a Nosso-Senhor
Que sejam saõs, escorritos
Os filhos do vosso amor,
Que andarem aos vossos peitos.

Finda o bem co'a salidade
Cresce o amor co'a desesperança,
Muda co'o tempo a vontade,
Todo o mundo é uma mudança.

Setembro de MCM.

Para juizo

Deram queixas á policia:
Luis Gaspar, residente na rua Direita de que foi espancado por dois individuos que se ivadiram, tendo lhe feito um ferimento de que foi curar-se á pharmácia Nazareth; e João Ribeiro, da Lameira, freguesia de Sernache, de ter sido violentamente agredido pelo seu visinho António Jacob Pimenta e Abel Couceiro, de Sernache.

Enviadas para juizo as respectivas communicações,

Funeral

Celebrou-se no dia 29 do passado mês o enterro da ex.^{ma} sr.^a D. Cândida Soeiro de Quental fallecida a 27 do mesmo mês. Assim se fez, porque a fallecida manifestára muitas vezes o desejo de ficar 48 horas exposta em casa antes do enterramento.

O préstimo fúnebre saiu da sua morada aos Palácios Confusos, dirigindo-se à rua da Ilha onde o caixão, que fôra até allí levado à mão, foi collocado no carro fúnebre, seguindo todos em coches até à igreja de S. João d'Almeida onde se lhe fizeram os officios fúnebres.

Pegaram ás borlas do caixão em turnos successivos os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Júlio Henriques, Leonardo de Castro Freire, Alves da Hora, Assis Teixeira, Frederico Laranjo, França Amado, Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, Henriques da Silva e Souza Gomês.

Na assistência numerosa notavam-se muitos representantes da Universidade, funcionários publicos, membros da imprensa e académicos n'uma última homenagem ás virtudes da extincta, amigos da familia que os tem e muito dedicados em Coimbra onde todos lhe respeitam e estimam as qualidades de coração.

Fôram-lhe cantados os responsos a grande instrumental seguindo depois o préstimo numeroso até ao cemitério da Conchada onde ficou depositado o corpo no jazigo municipal, até se achar prompto o monumento funebre que aquella excellente e dedicada mãe quiz levantar a piedade dos filhos.

Sobre o caixão fôram depositadas corôas dos filhos e sobrinhos: de António Soeiro Cerdeira com a dedicatória: A minha mãe, gratidão eterna e indelevel saudade — António; de Francisco Soeiro Cerdeira e esposa, de violetas róxas, rosas, amôres perfectos e fetos com a legenda — A nossa mãe, humilde preito de gratidão eterna e indelevel saudade. Adoinda — Francisco; de Aarão Ferreira de Lacerda e esposa, de rosas, heras, amôres perfectos e perpeuas e a dedicatória: Saudosas lagrimas de gratidão e respeito. Josephina-Aarão; de D. Arminda Cerdeira de Menezes e dr. Teixeira de Carvalho, de amôres perfectos e fôres do campo e musgos e a dedicatória — A memoria saudôsa de nossa bôa tia.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Peço a v. a fineza de mandar publicar no seu bem redigido jornal de amanhã, a carta que junto, e que em data de 27 p. p. envie á redacção da *Correspondência de Coimbra*.

Pelo que lhe fica muito grato o que é

De v. etc.,

Armando Nogueira Carvalho.

Sr. redactor. — Por ser o seu jornal o primeiro a publicar-se no dia 15 do corrente, foi por este motivo o preferido por mim para publicar uma declaração referente á cedência das salas do Atheneu Commercial de Coimbra a um grupo do partido republicano, e em cuja declaração só me defendia das accusações injustas que a opinião publica, mal informada, me fazia, como um dos seus directores.

Por acaso no n.º 47 do seu jornal, *Correspondência de Coimbra*, deparei com um communicado recheado de zumbais disfarçantes, e que, carimbadas pelo sr. Cassiano Ribeiro, viéram a lume com o intuito de deprimir a minha declaração.

Estava no firme propósito de não escrever sequer uma palavra,

referente a tal communicado ou coisa que o valha, pois que sem pre tive como proposição culminante do meu lema seguir á risca o antigo rifão — a palavras loucas, orelhas moucas!

Desta vez, porém, encontra-nos de maré.

Começa o sr. Cassiano Ribeiro por afirmar, aberta e rasgadamente, que tambem é sócio do Atheneu Commercial, e, se bem que immercidamente, sócio honorário desta prestante associação, cujos interesses e desenvolvimento ninguem mais que elle deseja... Não venho aqui dizer ao sr. Cassiano Ribeiro que mente porque isso ninguem tal acreditaria; no entanto dizer-lhe que não disse a verdade, por quanto a certidão que no final desta junto diz que elle não é sócio honorário, e eu acrescentarei que nem sócio effectivo.

Os leitores por aqui podem avaliar o resto. Diz mais o sr. Cassiano Ribeiro que as salas do Atheneu lhe fôram offerecidas pelo seu empregado, que tambem é membro da direcção, movido por um sentimento de estima, sem nenhuma outra intervenção official nem officiosa da parte da digna direcção do Atheneu, sem que isto por qualquer modo pudesse, é claro, envolver responsabilidades de nenhuma ordem para esta associação, visto que só por delicadeza pessoal a casa lhe foi dispensada.....

Vi-me agora forçado, ainda que contra a minha vontade, a relatar aqui a célebre e extraordinaria sessão da direcção do Atheneu, mandada convocar pelo sr. presidente da mesma, a meu requerimento, a qual teve logar na noite do dia 15 do corrente, dando em seguida um resumo do que se passou durante a sessão.

«Aberta a sessão, lida e approvada a acta anterior, foi proposto para sócio do Atheneu, António Marthá que foi approved por unanimidade.

Tomou-se conhecimento dum officio de Adriano do Nascimento, no qual pedia para o riscarem das aulas, sendo resolvido o attendêr-se.

Em seguida, pelo presidente, foi dito que tinha mandado convocar esta sessão extraordinaria em virtude de lhe ser requerida por um membro da direcção e visto elle estar presente dirá o que deseja dando-lhe a palavra.

Dizendo então Armando de Carvalho desejar saber quem tinha concedido licença para na noite anterior ter allí reunido um grupo politico.

Pelo presidente foi dito que tinha sido elle que tinha concedido essa licença a pedido do sr. Cassiano Ribeiro, não podendo, como era de seu dever, consultar a direcção, porque o espaço que havia entre o pedido e a reunião era insufficiente para o fazer, dando ainda outras explicações que satisfizeram a maioria da direcção. Pelo Armando de Carvalho foi dito que extranhava bastante que estes assumptos se resolvessem sem se reunir a direcção, estimando que destes casos não mais se repetissem, porque além de não ser legaes, podiam tambem ás vezes comprometter o Atheneu, pedindo ao sr. presidente para mandar escrever na acta tudo o que allí se passara referente á cedência das salas do Atheneu, ao que a maioria se mostrou contrária, dizendo mais que se inutilisasse a parte da acta já escripta em borrão.

Armando de Carvalho protestou mas de nada lhe serviu, perante a attitudé da maioria.»

Diga-nos o sr. Cassiano quem falla verdade; é s. ex.^a ou o presidente da direcção.

E mesmo que fôsse o seu empregado, membro da direcção do

Atheneu que lhe tivesse feito o offerecimento, o sr. Cassiano Ribeiro não devia acceitar, visto que tambem é membro da direcção do Gymnásio, para onde podia mandar da mesma maneira retnir o partido republicano, escusando desta fórma de ficar agradecido ao seu empregado.

Sendo a casa pedida pelo sr. Cassiano Ribeiro, como o presidente da direcção o declarou na célebre sessão da noite do dia 15, e a mim particularmente quando com elle fallei no passeio do Largo do Principe D. Carlos, porque foi que o sr. Cassiano Ribeiro não mandou convocar a reunião politica para o Gymnásio onde faz parte dos corpos gerentes?

E' esta a pergunta que todos fazem mas a que ninguem responde.

Será para se pagar dos favores que o Atheneu lhe deve? Não!

Francamente, ha momentos na vida em que a gente, surprehendendo-se agarrado pelos tenazes de ferro duma lógica tã sublimé, dava rios de dinheiro, se o tivesse, para não nos engalfinharmos em discussões com polemistas de tam alta envergadura.

E se não é ver como o sr. Cassiano Ribeiro pegou na nossa modesta declaração e a reduziu a uma ligação gratuita, tirando della conclusões esmagadoras, mesmo de escacha pecegueiro.

Mas não terminam aqui as investidas do nosso antagonista, acrescenta elle mais:

O sr. Armando de Carvalho em vez de se prestar a instrumento de vis intrigas de uma politica mesquinha, recebendo suggestões, se não indicações mal intencionadas e de quem ficará indifferente perante a sua situação, ficando mal collocado, melhor andaria se averiguasse primeiro bem como as coisas se passaram...

Ora pãra, sr. Cassiano; decididamente esteve a caçar com-nôscos! Quem tem a ingenuidade de se apresentar na imprensa psalmodeando tam chocas affirmativas, certamente desconhece por completo a mira ou o elemento fundamental que motivou a nossa humilde declaração. Quer fazer submeter a nossa declaração aos interesses única e exclusivamente politicos, quando é certo que elle convoca para o Atheneu reuniões politicas sem prévia auctorisação dando azo a que o futuro do Atheneu Commercial de Coimbra fique dependente da tresloucada e descaravel imprudência e ignorância puramente emaranhadas no bestunto doentio de tam extravagante offerecimento, como pedido.

Não sómos nós que o dizemos, têm-no dito todas as pessoas, isto é, aquelles que, sabendo comprehender integralmente as horripilantes circumstâncias em que ora se encontra o Atheneu Commercial de Coimbra, têm reprovado um omnimodo tam desdourado procedimento.

E no entanto é este o mais laureado interesse e desenvolvimento que o sr. Cassiano deseja ao Atheneu como sócio honorário ainda que immercidamente.

Poderia continuar na análise do seu tam mirabolante communicado, porém finalisarei, advertindo aliaz o sr. Cassiano Ribeiro de que certamente não me encontrará mais de igual catadura para aturar a sua rabujice.

Entrou em scena, representou o seu papel, e, apezar de não levar palmas, poderá recolher a bastidores a sua prosa, certo de que não será por mim cognominado de revolucionário da ideia nova, mas sim de — um sócio honorário, com pretensões a benemérito do Atheneu Commercial. Serve-lhe o titulo?

Se era para isso, escusava de

me vir encommodar com as suas desatinadas impertinências.

27-11-900.

Armando Nogueira Carvalho.

Certifico que percorrendo eu todas as Actas durante a minha gerência e ainda as de mais Assembleias Geraes escriptas no livro em meu poder, desde dezesepte de janeiro de mil oitocentos e noventa e sete, que não encontrei nada relativamente á eleição de Cassiano Martins Ribeiro, como sócio benemérito ou honorário, ou com outro qualquer fim. E por verdade passo esta e assigno.

Coimbra, mês d'Assembleia Geral do Atheneu Commercial de Coimbra, 22 de novembro de 1900.

Francisco Borges.

Sr. redactor.

Peço a v. a fineza de dar publicidade na *Resistencia* aos documentos que junto envio e que fazem parte desta carta, os quaes sam de sobra para responder ao descomido aranzel que o sr. Armando de Carvalho publicou na *Correspondência de Coimbra*, de 29 de novembro.

Publicados estes documentos, dou-me por satisfeito com a posição em que elles collocam aquelle senhor.

Agradecendo esta publicação, sou

De v. etc.,

C.^a, 1-12-900.

Cassiano Ribeiro.

COPIA

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. João Cardoso.

Peço a v. ex.^a o obzéquio de me dizer, por escripto se eu pedi ou mandei pedir a v. ex.^a, a sala do Atheneu Commercial de Coimbra, de cuja direcção v. ex.^a é digno presidente, para nella celebrar a reunião para ser eleita a comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu que teve logar na noite de 14 do corrente.

E mais lhe rogo me auctorisar a fazer uso da sua resposta.

Com muita consideração, sou

De v. ex.^a

mt.^o att.^o ven.^{or}

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

Cassiano Ribeiro.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Cassiano M. Ribeiro

Em resposta á sua carta com data d'ontem, cumpre-me declarar que v. ex.^a nada me pediu para que lhe fôsse feita a cedência das salas do Atheneu Commercial a fim de lá realizar qualquer reunião na noite de 14 do corrente.

O sr. José H. Pedro, meu collega da Direcção, procurou me para me communicar que tinha offerecido ao sr. Cassiano, para lhe serem dispensadas as salas do Atheneu, e poder lá fazer a reunião que devia ter logar em sua casa; isto em virtude de v. ex.^a ter uma pessoa de familia doente. Não fiz opposição a esta vontade do sr. Pedro por quanto não via que daquí podessem resultar más consequências. Fiquei portanto ligado á auctorização visto concordar, assim como o sr. Gonçalves Cunha 2.^o secretário que acompanhava o sr. Pedro.

Esta carta pôde fazer o uzo que entender.

Subscrevo-me respeitozamente

De v. ex.^a

Cr.^{do} e mt.^o obg.^o

C.^a, 30-11-1900.

João Cardoso.

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assignados, membros da direcção do Atheneu Com-

mercial de Coimbra, vimos declarar que não é exacto o resumo que o sr. Armando de Carvalho faz, da sessão do Atheneu em 15 de novembro, na carta que publicou na *Correspondência de Coimbra*, de 29 de novembro, porque a verdade é que se não effectuou a sessão a que se refere aquelle senhor.

E do mesmo modo declaram que não é verdade ter o primeiro signatário desta, que é o actual presidente da direcção, dito — «que tinha sido elle que tinha concedido essa licença (para a tal reunião politica a pedido do sr. Cassiano Ribeiro). A verdade só é — que foi nesse dia 15 de novembro explicado ao sr. Armando de Carvalho o seguinte: que tendo o signatário José Henriques Pedro fallado ao presidente da direcção João Cardoso, indo acompanhado do 2.^o secretário Alberto Cunha, para cederem a sala do Atheneu a fim de nella se effectuar a eleição da comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, que havia sido convocada pelo sr. Cassiano Ribeiro para sua casa, onde não podia realizar-se no dia para que fôra convocada por doença de pessoa de sua familia, o presidente accedeu ao pedido do signatário José Henriques Pedro, por entenderem que o sr. Cassiano Ribeiro, pelos serviços que tem prestado ao Atheneu, de que é sócio honorário, merecia que com elle tivessem esta attenção.

E em vista das razões apresentadas, o próprio sr. Armando de Carvalho concordou em que se não lavrasse acta sobre este assumpto, que não foi, por isso, tractado em sessão.

Os abaixo assignados, pois, surprehendidos com as affirmações do sr. Carvalho na carta que publicou, resolveram fazer esta declaração e entregá-la ao sr. Cassiano Ribeiro, que della poderá fazer o uso que entender.

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

João Cardoso
António Duarte Rodrigues
Alberto Gonçalves Cunha
José Henriques Pedro.

DECLARAÇÃO

Declaro para todos os effectos que fui eu quem, por iniciativa exclusivamente minha, e sem ter sido solicitado para isso, nem directa nem indirectamente pelo sr. Cassiano Ribeiro, promoveu e obteve a cedência da sala do Atheneu Commercial de Coimbra para nella ter logar a eleição da comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, tendo-o feito, como acto meramente pessoal e por deferencia para com o sr. Cassiano Ribeiro, para casa de quem aquella reunião estava convocada, e onde não podia ter logar por doença de pessoa de familia daquelle senhor.

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

José Henriques Pedro.

Atheneu Commercial de Coimbra.—Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

Tem este por fim levar ao seu conhecimento, que em sessão de Direcção, no dia 1 de janeiro do corrente anno, foi v. ex.^a proposto e unánimemente approved, para sócio honorário desta sociedade, em attenção aos seus relevantes serviços a ella prestados.

Deus guarde a v. ex.^a.—Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro—Coimbra e sala das sessões do Atheneu Commercial, aos 7 d'abril de 1896.—(a) O Presidente — Francisco Borges.—(a) O Secretário — Augusto Gonçalves e Silva,

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typográfica, rua Martins de Carvalho, 7

Ao inspector geral
do sello

Certo que a lei do sello é, já, de si, uma lei odiosissima, que a tudo e todos persegue e sacrifica com enorme ferocidade, bem podiam os seus fiscaes adoptar na execução della, ao menos para quebrar-lhe um quasi nada o caracteristico rapace, um pouco de prudência e bom senso, sem mesmo faltarem—que não era isso necessário—à observância dos seus deveres de funcionarios, visto que muito bem podem coadunar a defeza da lei com os legitimos interesses do contribuinte.

Procederám assim, não devemos duvidar, alguns desses servidores do estado, mas outros ha para quem não existem considerações e, o que é mais, para quem a consciante interpretação da lei representa um mero capricho, em revelação, não sabemos dizer se de ignorância absoluta, se de maldade irritante.

Está neste caso o actual fiscal deste districto. E porque os seus disparates ai estão comprovados em absolvições no tribunal; e porque apesar de absolvidos, os contribuintes que elle arrastou ao banco dos reus por autos sem razão levantados, não deixaram de soffrer o vexame; e ainda porque, não obstante essas reprimendas, traduzidas nas absolvições, o mesmo fiscal continúa na prática de injustiças, o protesto impõe-se, não só para chamar os seus chefes a conterem-o, mas ainda como prevenção aos incautos que, deixando-se atemorizar, se limitem ao pagamento da multa indevidamente imposta, e de cuja importância cabe ao mesmo fiscal boa parte.

E não será essa circunstancia—pertencer-lhe metade da multa—a mola que o impede a autoar sem escrúpulos nem cuidados, tenha, ou não tenha motivo? Não é fácil dizê-lo, se bem que haja muita verdade naquella aforismo: *a necessidade conduz muitas vezes ao esquecimento da virtude*. Ora o fiscal em questão póde não ser um simples e modesto mortal, póde ter *necessidades imperiosas*, e d'ahi... o seu ruidoso zelo em *cumprir* os deveres do seu cargo. Não garantimos que assim succeda, mas a verdade é que tudo

póde dar-se... a menos que não tenhamos de tomá-lo à conta dum perfeito cretino.

Entretanto, cretino ou mau, é certo que o contribuinte não póde nem deve continuar à mercê de qualquer dessas qualidades que distinga o estranho funcionário.

Porque, repare-se, uma vez levantado um auto, a lei não permite que elle seja inutilizado, inda mesmo que represente uma arbitrariedade. Tem de ir derimir-se ao tribunal, e assim, o contribuinte injustificadamente multado, fica sujeito ao encommo e aos dispêndios a que o processo obriga, restando-lhe a consolação única de ser absolvido, sem a faculdade de poder exigir uma reparação. E não será isto para considerar? Mas...

Palavras sam palavras, e os factos constituem melhores argumentos. Por agora dois exemplos bastam a fazer demonstração:

Ha dias respondeu em policia correcional o empregário do teatro-circo. O fiscal do sello autoara-o por ter dentro do teatro e numa bandeirola encostada à parede, um cartaz com sello de data anterior:—crime de burla e falta de sello, era o caso, e o sr. fiscal não duvidou fazer a accusação. Por ignorância? Intencionalmente?

Sabemos apenas que a lei, de que o mesmo fiscal é fiscal, diz que sam isentos de sello:

Os cartões, annúncios e quaesquer outros escriptos, impressos ou lithographados, que se affixarem na parte interior das entradas dos hotéis, hospedarias, kiosques e outros logares que possam ser vedados ao público, na parte interior.

E tanto o empregario do teatro-circo estava ao abrigo daquela disposição, que o meritissimo juiz absolveu-o, considerando-a.

Melhor:

A's 9 horas da noite, de 1 do corrente, o sr. fiscal do sello andou, acompanhado por dois guardas fiscaes, a verificar se os estabelecimentos de bebidas tinham fechado. Chegando á rua do Paço do Conde, estacou em frente de uma mulherzinha que fritava velhoz—a sr.ª Maria da Conceição Fonseca. A mulherzinha não vende mais nada como o mesmo sr. fiscal podia e devia verificar ou indagar antes de proceder. Mas está elle disposto a taes demoras?

Foi ás do cabo e d'ahi a dois

dias, a boa da mulherzinha recebia um aviso para ir pagar a multa que lhe foi imposta por transgressão da verba n.º 160, classe n.º 11. Ou seja, como se deprehende do mesmo aviso, *por estar depois das 9 horas, a fritar velhoz, á porta de sua casa, na qual o sr. fiscal viu uma taberna*, apesar de lá não haver nenhuma espécie de bebidas.

Ora a verba 160 citada diz:

Licença para ter abertos, depois da hora do recolher, tabernas, kiosques e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam quaesquer bebidas para consummo immediato no mesmo local, e ainda que esses estabelecimentos exponham a venda outros artigos ou productos.

Repita-se—pois que não ha receio de contestação, e o sr. fiscal tinha o dever de verificá-lo—a sr.ª Maria da Conceição Fonseca só fritava e vende velhoz; e não se entende com semelhante mister a restrição da lei—*até ás 9 horas*. Como é pois que o sr. fiscal pretende julgar essa mulher transgressora de uma lei que, no caso sujeito, não existe para ella? Foi ignorante? Foi arbitrário?

Quem tem a seu cargo fazer cumprir uma lei deve conhecê-la e ser escrupuloso, e contudo, este e aquelle factos que deixámos apontados, como outros que podiamos citar, tanto podem revellar falta de conhecimento como um abuso consciante.

Seja qual for a classificação que deva dar-se-lhes, fica de pé que o sacrificado, sem justificação, é o contribuinte, o grande e o pequeno commerciante, o grande e o pequeno industrial, cabendo por consequência a todos, em justa defeza dos seus interesses e das suas dignidades, protestar perante as instancias tutelares contra os desmandos do sr. fiscal.

Pela nossa parte, apontando esses factos, tantas vezes repetidos, temos um duplo fim:—protestar contra os abusos da lei commettidos pelo fiscal em questão, e prevenir os incautos para que se não sujeitem ao pagamento de multas, sem verificarem se foi ou não legal a applicação dellas, deixando mesmo liquidar o assumpto no tribunal, onde justiça lhes será feita, visto que a lei não permite doutro modo a inutilização dum auto, bem ou mal levantado.

E se póde esperar-se de algum funcionario superior qualquer providência, que ella venha em defeza do contribuinte, vexado e prejudicado por um funcionario que não sabe ou não quer ser zeloso dentro dos limites da legalidade.

Brutalidade

Respigámos da correspondência do *Primeiro de Janeiro*:

«Ind'ha pouco, citando aqui diversas exigências de verdadeira deshumanidade, tidas em obras de construção, para com os desgraçados aprendizes de carpinteiro e pedreiro, lembrei mais uma vez, que se fosse exercida nos mesmos trabalhos a fiscalização official, que uma lei prescreve e impõe á repartição das obras publicas, seria possivel conter o espirito expoliador dos srs. mestres e empreiteiros, visto que as suas exigências sobre as creanças sam devidas ao desejo de maior ganancia. Claro que nem os meus, nem tantos outros appellos feitos neste sentido lograram despertar ninguem, e as brutaes exigências, aggravadas com cobardes espancamentos, têm ficado impunes.

Nenhuma responsabilidade imposta, e como consequência o seguimento das barbaridades. Ai vai a última que conheço:

Nas obras da manutenção militar, o pedreiro Joaquim da Costa espancou barbaramente, ao pontapé e á bofetada, o aprendiz Adriano Gonçalves, residente ao Arieiro. Um pequeno nada, próprio de creança, foi o motivo da heroicidade, ficando o desgraçado com o pollegar da mão direita quasi descarnado em consequência dum pontapé. E o facto iria talvez ficar impune, se a creança não fosse dar parte à policia, que mandou comunicação para juizo. E o que succederia se tivesse dado queixa na repartição d'obras publicas, a instancia tutellar nestes assumptos? Pelo visto, não o sei dizer.

Aponto a occorência a mesma repartição, pois pelo que diz respeito ao illustrado commandante militar, estou certo de que ao conhecer o acto de bravura terá ordenado logo a expulsão do brutal heroe.

Tambem aqui temos protesta-do contra a nenhuma preocupação da repartição d'obras publicas, pela vigilância; e pois que nada se consegue de semelhante instancia, as violências succedem-se, sem embargo da lei protectora.

Trata-se de infelizes trabalhadores e tanto basta. Que o povo o veja...

Deram entrada no governo civil, donde já foram remetidos ao ministério das obras publicas commercio e industria, para aprovação, os estatutos da nova associação da classe dos carpinteiros civis da Figueira da Foz.

Carta de Lisboa

30 de novembro.

Tenhamos fé: quando um regimen chegou a isto, que se viu no domingo, esse regimen está morto—irremediavelmente morto. Dias Ferreira o affirma quando diz hoje no *Tempo*:

«As instituições politicas de um povo só estão seguras e fortes quando consubstanciadas com os interesses gerats da nação.»

E' isto.

E, quando as instituições politicas dum povo, para evitarem uma affirmação de antipathia e protesto, carecem de recorrer a todas as fraudes e violências imaginarias, essas instituições estão vivendo artificialmente, como o moribundo póde arrastar a agonia por injeções de morphina.

O regimen está morto: affirma-no-lo o que se passou no domingo.

Um regimen sobremodo forte, nunca arvorou em questão de vida a eleição de deputados adversos.

Nós vemos, por exemplo, os poderes constituídos na França, na Alemanha e na Inglaterra não fazerem larga questão da eleição dos deputados socialistas.

Mas vimos como em 1828 o sr. D. Miguel se interessou em virem ou não deputados seus.

Em Portugal, mesmo, e sob o regimen constitucional, vimos já os governos não empregarem mais que as burlas vulgares e admittidas para evitar os triumphos dos republicanos.

Porque foi isto agora?

Porque se empregaram, muito em especial no Porto, e em geral em todos os circulos onde havia candidaturas republicanas, recursos que nunca, absolutamente nunca, se adoptaram entre nós?

A explicação é fácil.

E' que nunca o regimen se sentiu tam fortemente abalado.

E' que reconhecendo por experiencia própria o mal que na legislatura passada lhe haviam feito os três eleitos do Porto, elle previa o golpe que lhe vibravam esses três—e quaesquer outros que surgissem.

Por isso elles, governanteaes, nos disiam ai, antes das eleições:

— Bem sabemos que a votação do Porto é de vocês. Bem sabemos como as coisas por lá estão. Mas, dê por onde der, nós temos de vencer.

— Mas como?

— Seja como for!

A tudo, absolutamente a tudo—ás maiores infâmias e aos maiores roubos—se encontrava disposto o governo; não diremos já para vencer no Porto—mas para vencer o Porto.

E de facto venceu—como vieram.

Consummando verdadeiras monstruosidades, praticando burlas sem numero, commettendo os mais puros actos de bandidismo. Venceu—mostrando o seu ter

ror pelos representantes do povo, afirmando o seu impudor, demonstrando a sua falta de vergonha.

Tristíssima victoria essa! Ella é, na sua única significação, a prova da fraqueza de um regimen — fraqueza predecessora da morte, verdadeira symphonia da agonia...

Volta de novo, como aliás se previra, a fallar-se em crise ministerial, já tantas vezes aberta e protellada.

Parece que é desta que vão ao mar o ministro da fazenda e o das obras publicas.

É justo, Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos foram os nomes com que o desacreditado Hintze julgou épater os ingénuos, quando constituiu o ministério.

Houve realmente ingénuos a quem a ficelle fez effeito.

Breve, é certo que se mostrou que não fariam nem podiam nada. Convém entretanto notar que, como nomes mais puros, se afastam do lodaçal.

É justíssimo.

A desviar as attentões da politica, temos allí no D. Amélia a divina e diabólica Duse.

Ah! meus amigos, quem dera que a politica fosse sempre perturbada por anjos ou diabos como aquella mulher franzina, delgada, ossuda! E quem dera que, em vez de a admirar apenas a cohorte dos enfatuados que fazem a Arcada, o Campo Grande e a Avenida ella podesse patentear-se ante a multidão, o povo!

Que aquella creatura sabe, como eu não vi nenhuma outra, transformar uma pedra numa alma.

Vivendo como nunca ninguem viveu no palco, ella sabe, tambem como ninguem, estimular o sentimento, dar vida ás almas, accordá-las, impressioná-las.

Sae-se de ao pé d'ella com vontade de fazer alguma coisa de grande, de extraordinário, de forte e de bello.

F. B.

Eleição académica

Renhedíssima, a eleição da Associação Académica, que começou no domingo e se prolongou na segunda, terça e quarta feira.

Foi feita no theatro circo, que a sede da associação era pequenissima para todo o bulício da eleição, assignalada por diversos pugilatos que não tiveram, e ainda bem, outras consequencias mais que as resultantes da troca d'alguns murrões ligeiros.

E pois que o apuramento final foi passando de dia para dia, a urna ficou, durante as noites, sob a vigilância de guardas de policia, em quem os empenhados na lucta parece não terem confiado demasiadamente, uma vez que, entre elles, se organisaram patrulhas que, ao acaso, e de quando em quando iam rondar o precioso objecto que guardava a palma da victoria para uns, e o amargo fel da derrota para outros.

Desintelligências com a tuna, cujos adeptos pretendem que o presidente della o seja commulativamente da associação, com o que os partidários desta não concordam, querendo presidente distincto: — eis o pomo da porfiada lucta.

Depois d'amanhã ha no paço das escolas, promovida pelo sr. reitor da Universidade, a costumada reunião de familias, em honra dos académicos classificados no anno lectivo passado.

Começou ante-ontem a distribuição dos respectivos convites,

O corpo de policia

O sr. commissário de policia acaba de estabelecer, annexa a 2.^a esquadra mas com repartição própria, uma secção de policia judiciária, na qual ficam impedidos o cabo 7 e dois guardas.

Noticiando-o, um correspondente que não ha primado pelo escrupulo nas suas informações, chegando a provocar discussão na imprensa com disparatadas novidades, tem estes dizeres, positivamente banabois, senão apenas destinadas a prehencher linhas: — «A fim de se completar e aperfeçoar o serviço policial nesta cidade, foi hoje inaugurada uma secção», etc.

Se os milhares de milhares de leitores do jornal de maior circulação em Portugal, vão tomar a letra aquelle informe, têm, decerto, um — ah! — de louvor, pela excellencia policial cá na terra. Ante aquillo não ha duvidar de que, creada a secção — a fim de se completar e aperfeçoar o serviço policial — o mesmo serviço está completo e aperfeçoado — um verdadeiro modelo a que não é preciso adicionar mais nada.

Bolas! Porque a verdade resume se nisto: — Tanto o sr. dr. Luis Pereira, governador civil, como o sr. dr. Pedro Ferrão, commissário de policia, se preocupam hoje, e muito, como outros cavalheiros se preocuparam anteriormente, com a necessidade de dar ao corpo de policia uma nova organização e forma, que o colloque em condições de satisfazer, como conviria, a missão que lhe compete. Deparam, porém, com múltiplos tropeços, como a exiguidade do número de guardas e a falta de dotação para remunerá-los ao menos regularmente. E por muito que tentem, por muito que façam, enquanto essa longa série de tropeços subsistir, ss. ex.^{as} não conseguirão fazer coisa melhor da policia, que será o que é, e mais nada.

Onde e como sam recrutados os guardas? Ordinariamente nas povoações ruraes, entre gente sem educação nem conhecimentos para comprehender o serviço que vem desempenhar, sendo o alistamento imposto pelas conveniencias e pelos galopins — de colarinhos mais ou menos altos — da politiquice rural.

A que espécie de exame ou de concurso os submettem? A nenhum. O processo é mais simples: — feito o requerimento, e coberto com a seda da empenhoca, lança-se-lhe o classico deferido; — o feliz requerente apresenta-se, recebe um numero e o competente fardamento. Depois... colloca-se-lhe um sabre dum lado e um revolver do outro, e eis aí um homem deslocado hontem da lavoura, com a qual tam bem se entendia e na qual o seu esforço era tam precioso, transformado hoje num policia, tam perfeito e completo, como uma bota gaspeada de dovo.

Têmo-los conhecido aí que aprenderam, a força, em quatro dias, a rabiscar uns gatafunhos que se pareciam com os seus nomes: e era tudo isso o que conheciam de ler e escrever. As partes de serviço? Faziam-lhas collegas de mais saber, espécie de secretários officiosos; e elles, os taes dos quatro dias, lançavam no fim da folha os gatafunhos que uma vez lhe disseram significarem os proprios nomes.

Hoje mesmo — não receamos contestação — se a qualquer fôrdado analizar trabalho escripto do maior numero de guardas, e, o que é mais, até d'alguns graduados, pasma se do que se vir. Ouví-los fallar, então, é um horror; mas em compensação não lhes falta — a grande parte — farbrice e petulância para vexar o

público e gritar ordens; em acutillar — como se viu tantas vezes — notou-se-lhe a perfeição com que sabiam utilizar o malho nas eiras, comprehendendo se quem mais nada aprenderam desde que os furta-ram a esse e congêneres serviços agricolas.

Se quizessemos individualizar nesses exemplos, e citar factos característicos para a história do corpo de policia coimbrão...

E de toda essa coisa diz um correspondente — que a fim de completar e aperfeçoar o serviço policial se inaugurou uma secção...!!

Bolas, repetimos; salvo se temos de admitir que a completa perfeição fica à imagem e semelhança do correspondente. E se o fizessem chefe da judicaria? Isso é que a daval... Ia ficar um serviço muito superior ao da Beóssia. E jacobinos que apparecessem — eram duma vez; — encaixava os a todos nos bolsos collossaes...

Ora pois. Se queremos ser convenientes e razoáveis, louvemos, como um acto de inteira justiça, o empenho que os srs. governador civil e commissário de policia têm manifestado em conseguir uma completa e conveniente reorganisação policial. Reconhecamos, que é devido, haver da parte de ss. ex.^{as} muito boa vontade nas tentativas que vêm fazendo, mas dispensem-lhes tam bem, nós todos que escrevemos para público, o nosso auxilio, secundando-os nas suas reclamações de elementos necessários: — em dinheiro, para remuneração condigna pelo serviço, a homens escolhidos que possam desempenhá-lo com acerto; em autonomia para o alistamento; em dotação para augmento do corpo e subdivisão de serviços especiaes; e em tantas outras particularidades, como aquellas absolutamente necessarias.

Sem isto ss. ex.^{as} nada conseguirão de praticavel, por que a gente que aí têm, salvo resumi das excepções, é pouca, e má...

E assim teremos de tecer enômios ás tentativas que fazem, de aperfeçoar, porque isso me rece louvor; mas não devemos occultar que ellas não poderão dar os resultados que os srs. governador e commissário desejam.

E' esta a verdade, queira ou não queira o correspondente Gólias.

Auxilio aos tuberculosos

O sr. governador civil, tendo recebido do corpo de bombeiros voluntários a indicação, que exigiu, do modo como o mesmo corpo tenciona effectuar os peditórios em auxilio dos tuberculosos, acaba de conceder a autorisação que lhe foi solicitada, para realisá-los, mediante as seguintes declarações:

Resolvido seguir em tudo os processos iniciados, com fim idéntico, pelas corporações congêneres do Porto e Braga, os peditórios nunca serão feitos por meio de bandos percatórios, mas em occasiões indeterminadas, nos theatros, cafés, passeios, etc., e por grupos de tres ou quatro bombeiros.

Mercado de Coimbra

—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 760 Dito branco, meudo, 720—Dito branco, graúdo, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeo, 520—Cevada, 380—Grão de bico, graúdo, 700—Dito meudo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 17100; de 1899, 17500, 17550, 27600, 17650, 17700 e 1800, conforme a qualidade.

Combóios apedrejados

Não se comprehende, senão por loucura ou maus instinctos, que alguém se dê ao prazer de apedrejar um combóio. E contudo esse facto é frequente, sem at tenderem, os imprudentes que o praticam, as consequencias penosas que podem resultar de semelhante acto.

A estúpida brincadeira tem agora estado em uso entre as estações de Alfarellos e Soure, e não se sabe que nenhuma provocação a haja occasionado.

Claro que nem mesmo quando qualquer passageiro commetta a falta de dirigir chufas a quem esteja ao longo da linha, pôde desculpar-se o apredrejar, praticado inda ha pouco pelos habitantes do logar de Pereira, que respondiam com pedradas, mal apanhavam o combóio em marcha, ao contrasenso de os espicaçarem perguntando-lhes pela freira. Dada uma dessas provocações que, repetimos, de nenhum modo desculpa a cobardia do acto, ainda ha para elle uma explicação; mas desde que a sua pratica não é, como tem succedido entre Alfarellos e Soure, a resultante de circunstâncias como as de Pereira, o facto toma foros duma verdadeira selvageria. Convém por isso tentar todos os meios de reprimi-lo e de conhecer que sejam os seus autores para se lhes dar o premio que merecem.

Em virtude de queixas repetidas, tomou-se a resolução de mandar aquellas estações um policia daqui, a paisana. Pouco ou nada poderá conseguir, e, se por parte da companhia outras providências não forem tomadas, os irritantes brincalhões continuarão a vontade, rindo da panaceia adoptada — a ida dum simples guarda — quando devam adoptar se providências mais rigorosas e que ao menos dessem probabilidades de conter os criminosos, pelo receio de serem descobertos.

Devemos crer que assim se fará, só quando uma pedra tenha morto ou ferido gravemente algum passageiro. Antes disso... a companhia não terá maiores cuidados.

Operação

Pelo professor sr. dr. Costa Allemão, auxiliado pelo sr. dr. Cruz Arnante, que praticou a anestesia, foi feita, na 2.^a enfermaria do hospital, a recção do maxillar inferior, em consequencia de estragos produzidos com a extracção dum dente, a José Neves e Freitas, da Marinha Grande.

Nova gerência

Realisaram-se no domingo as eleições, para a gerência em 1901, da cooperativa dos empregados publicos, que tam superiormente foi administrada e dirigida no anno que vai findar, como o demonstram o seu estado de florecencia e as vantagens, tanto em preços como na qualidade dos géneros, que tem proporcionado aos associados.

Essa proveitosa instituição — uma vez mais o repetimos, offerece, felizmente, um desmentido ao velho conceito local, de que as empresas em Coimbra sam condemnadas a morte breve. Assim é, quando o pouco escrupulo e menos rasoaves procederes — como por exemplo no circo, fabrica de Santa Clara, etc. — empolgam a empresa. De contrario, tudo aqui é susceptível de vida, quando á frente dos emprehendimentos vam homens como os que têm administrado a cooperativa, hoje tam desafogada e promettedora, e pelos progressos da qual, devemos crer, vam igualmente empenhar-

se os novos eleitos, que sam os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral: — presidente, dr. António Assis Teixeira de Magalhães; vice-presidente, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro; 1.^o secretario, Augusto de Mattos Cid; 2.^o, Diamantino Dinis Ferreira.

Conselho fiscal: — dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Francisco António Dinis e Francisco Joaquim da Costa Ferreira.

Direcção: — Presidente, bacharel Francisco José Fernandes Costa; vice presidente, Augusto Pereira Coutinho; 1.^o secretario, Frederico Roxanes de Carvalho; 2.^o, Joaquim da Costa Rodrigues; thesoureiro, Augusto Vieira de Campos.

Contra a tuberculose

Celebrou-se, domingo, no Instituto, a reunião de médicos, convocada, como foi resolvido noutra reunião anterior de professores de medicina, para se dar amplitude, neste districto, á liga contra a tuberculose, de que ha já installadas, com sede em Lisboa e com grande numero de nomes de professores de Coimbra, as commissões de propaganda, de legislação e de sanatórios.

Houve larga concorrência, presidindo o sr. dr. Costa Allemão, e secretariando o sr. dr. António de Pádua.

Lidas 18 adhesões, falaram diversos médicos e professores, sendo a nota predominante a conveniencia duma propaganda insistente de hygiene e de outros principios preventivos.

Outras particularidades de summa importancia mereceram as attentões dos oradores, terminando a sessão por serem tomadas resoluções: — que a liga estabeleça, além das três commissões de propaganda, de hygiene e de sanatórios, uma quarta commissão de investigações sciéntificas; provocar a ampliação da liga pela inscripção successiva, em qualquer das commissões; eleger a direcção, que ficou composta dos professores srs. drs. Costa Allemão, Basílio Freire e António de Pádua, respectivamente presidente, vice e primeiro secretario, e dos clinicos srs. drs. José Nazareth e Anibal Maia, 2.^o secretario e thesoureiro, e drs. Serras e Silva, professor, e Vicente Rocha, vogaes.

Mais se resolveu que, em nome desta reunião de médicos, se convidassem os dois veterinários — srs. intendente de pecuária districtal e director da quinta agricola — para se inscreverem em qualquer das commissões, e para fazerem parte da direcção.

Ovariectomia

O erudito professor de medicina e distincto operador sr. dr. Sousa Refóios fez, na segunda feira, a ovariectomia á doente Maria do Rosário Antunes, de 27 annos e residente em Taboa, internada na enfermaria de clinica escolar de mulheres que s. ex.^a dirige no hospital.

A pericia e felicidade com que decorreu a importante operação, sam gratamente demonstradas pelo estado inteiramente satisfatório em que a doente se encontra.

Assistiu parte do curso do 5.^o anno médico, sendo ajudantes os alumnos srs. Armando Gonçalves, que fez a anestesia, Manuel Videira, Ferreira Fontes, Dá Paul e Neves Júnior.

Enferma dum ataque de influenza, o lente jubilado de mathematica e director do observatório da Universidade, sr. dr. Souto Rodrigues,

Recomposição ministerial

De Silva Pinto, em carta de Lisboa para a *Voç Publica*:

«Do sr. Anselmo d'Andrade, a propósito da sua saída do ministério, diz *toda a gente*: — «Sae honradamente.» E os do povo acrescentam: — «Era homem sério: tinha de sair!»

«E nisto se resume e condensa o apoio que um homem bem intencionado e com recursos de superior elevação pode encontrar no país. E a par de um tal resultado — espécie de oração fúnebre de fatalista — não deixaremos de ver a nova quebra do animo deste povo, expressa nas seguintes phrases, ou parecidas:

«— Isto não tem remédio! Homem que tente reagir é condemnado!

«Esse homem sério — como diz o público, — esse espirito esclarecido e independente é substituído pelo sr. Fernando Mattoso dos Santos, um scéptico em politica, discípulo e auxiliar do sr. Mariano de Carvalho, até ao ponto de o considerarem creatura desse homem público. A opinião da maioria sobre a elevação do sr. Mattoso dos Santos ao poder pôde resumir-se nas seguintes palavras do *Mundo*:

«Vai ser um leilão em forma, um desfazer de feira. O ministério da fazenda converteu-se, mais do que nunca, numa liquidadora. — Liquidação forçada. Vende-se tudo — a quem mais der. — E' este o símbolo da administração financeira que vai fazer-se.

«Tripudie a judiaria, abram os cofres os homens de negócios!

«E nós, jornalistas independentes, que queremos combater o mal, que zelamos os interesses do thesouro e do país, preparemo-nos para ser sacrificados. — **A época das negociações vai chegar...**

«Quanto ao novo ministro das obras públicas: — nada.

«Chama-se *Vargas*.»

Do sr. *Vargas*, diremos nós: — E' positivamente do seu conhecimento que o motivo da saída do sr. Pereira dos Santos foi não ter podido ir para deante, como mostrou desejar, na aclaração e impôr de responsabilidades pela enormidade de roubalheiras existentes no ministério cuja pasta sobraçou. E porque aquelle foi o

« Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Não era aquella a sociedade de que fazia parte o tio Adolpho? Com certeza. O médico que tratava dos seus membros era o dr. Hochat. Que série de acasos, de indiscrições e de intrigas transportaria a noticia do médico para o tio? Era impossível de adivinhar. Mas o facto frisante era a denuncia do tio.

— Ah! A inveja, a triste inveja! Como aquella nullidade, com instinctos de millionário, havia de ter soffrido com a fortuna brilhante de Jean. Todos aquelles instinctos doentios se chocariam no mesmo momento num conflicto de batalha à volta do acontecimento do dia? Que fazer? Ir encontrar aquelle homem em pleno baile, gritar-lhe aos ouvidos a cobardia do seu procedimento de creado despedido? Não. Tinha assim procedido; porque soffria, elle pobre, com aquelle casamento rico; elle desgraçado por ter

motivo da saída do sr. Pereira dos Santos a entrada do sr. *Vargas* terá obedecido á clausula de não mexer em similhante coisa... Está definido.

Para juizo

Em agosto passado foram subtraídos, a um caixeiro na mercearia do sr. Cruz Machado, a Sé Velha, dois relógios — um de aço e outro de prata com corrente do mesmo metal. As indagações então feitas nada indicaram sobre quem fôsse o autor do furto, descobrindo-se agora, por acaso, ter sido o official de pintor Manuel Mendes Pereira, na occasião em que andou trabalhando na referida mercearia, e que se confessa culpado.

Preso e remetido ao poder judicial.

Está de luto o sr. Arthur de Freitas Campos escrivão de direito nesta comarca, pelo fallecimento, em Anadia, do seu avô o sr. António de Freitas Campos, que foi recebedor naquelle concelho.

Sentidos pezames.

Durante o mês de novembro findo foram passados no governo civil 202 passaportes — 180 para o Brasil e 22 para a Africa.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O Estudo do Piano

Raros sam os chefes de familia que não desejem adornar a educação de suas filhas com o estudo da música. Não saber tocar piano constitue, a seus olhos, uma grande inferioridade, que procuram evitar a todo o custo. Porém, rarissimas vezes se recolhem os fructos dos sacrificios pecunearios e do tempo dispendido a aprender este instrumento.

Pensa-se, de ordinário, que to-

caído tanta felicidade sobre uma cabeça só.

E quando Jean pensava assim, uma dôr aguda feriu lhe a fada o flanco, penetrou-o como com alfinetadas. Esperou curvado e submisso o fim da crise.

Sobre as cortinas do leito um Christo de marfim estendia os seus membros crucificados.

— Ah! Triste imagem. Tu não és um emblema do Redemptor, mas sim a humanidade inteira, que como tu, tem uma chaga no flanco.

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Ao som do órgão, no claro escuro da tribuna forrada da antiga madeira de carvalho, amontoava-se a gente, conversando, gesticulando, prodigos de grandes apertos de mão, de copiosas boas-vindas: um *foyer* d'artistas em dia de primeira representação.

A cada momento na abertura estreita da escada de caracol, que subia das naves lateraes, se encaixilhava uma figura. Anna Petersen, a célebre cantora sueca, appareceu enroupada em pelles escuras, o rosto muito branco, de um branco luminoso, como se tivesse guardado o reflexo da neve de fóra. Abriu-se em adoração

da à gente está no caso de dar as primeiras lições, e é exactamente a este modo errôneo de pensar que deve ser attribuida a completa inutilidade da maior parte dos estudos musicaes.

E como se conhecerá que o professor dirige bem a educação do discípulo?

E' o que largamente vem explicado no ultimo numero da conhecida revista *Encyclopédia das Familias*, e que constitue um dos melhores artigos insertos naquella bellissima publicação. Este numero, além deste artigo, que por si só merece ser lido por todos, contém mais as seguintes secções:

História de Inglaterra, Poésia, Religião e moral, Hygiene, Celebridades femininas, Portugal pitoresco, Lendas e phantasias, Criminosos célebres, Physiologia, Factos scientificos e industriaes, Contos e novellas, Horticultura, Zoologia, Archeologia, Mosaico, Arte culinária, Litteratura, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Anedoctas, As doze canções do anno.

O preço desta publicação é unicamente de 800 réis por anno, publicando-se mensalmente um numero de 80 páginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empresa editora, rua do *Diário de Noticias*, 93 Lisboa.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis; proprietário e director, Julio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216 — Porto. Recebemos o n.º 256.

O MARIO de Silva Gayo — Já está em distribuição a primeira caderneta da nova edição deste formosissimo romance de Silva Gayo, que se deve á iniciativa da conceituada casa editôra Gimarães, Libânio & C.ª

Temos presente a caderneta que insere duas formosas gravuras reproduzindo duas magnificas aguarellas do distincto pintor Conceição Silva. Uma dellas reproduz uma paisagem da Beira Alta, e a outra, finissima, interpreta magistralmente uma scena do romance, correspondente aos seguintes periodos que não resistimos a transcrever: «A lareira é ampla. Tem no topo a pilheira da cinza, e dos lados dois troncos aplainados. Está encostada á extremidade inferior do mais curto, uma cadeira de braços, coberta de sola, com grandes pregos de cobre luzente, e assentada nella um homem de cabellos brancos. E' o vigário de S. Romão. Uma mulher idosa, senhora no rosto, na linguagem e nas maneiras, entra na cosi-

uma ala de admiradores. Os meninos do côro, postos em linha ao longo da parede, abriam olhos enormes; um pequeno, vermelho, de cabeça rapada, mettido numa blusa nova, acotovelou o visinho, rapaz de olhos macerados: «Cheira como as lojas de barbeiros». Como se riam, o mestre que devorava a actriz com os olhos, fêlos calar batendo com o pé no chão e levantando um dedo.

Depois appareceu uma harpa. Dir-se-ia que subia sósinha; de traz della appareceu por fim o carregador que a trazia com custo e gemendo. Riram-se. Mais tarde appareceu o hárpita. Era bonito como um modello italiano que se tivesse lavado.

Seguiram-se-lhe os jornalistas, d'ar gentil, cumprimentando uns, fazendo-se apresentar a outros. Com elles subiu Blondel. Estava muito correcto, como de costume, mas com o ar fatigado, a attitude quebrada, como se as mollas se tivessem distendido e depois quebrado.

Muito conhecido, distribuia chapeladas, mas com um sorriso triste, sem conservar como d'antes as mãos enluvadas nas suas, o busto para deante, olhos e bocca amáveis.

Perto dos christos encostou-se á balaustrada, debruçado sobre a

nha com os preparativos para o chá da noite. Desprende do gancho, cravado na parede, comprida mēsa, que gemendo nos gonzos, desce até á ilharga, e se firma no pé, que lhe está appenso.»

E' apenas de 40 réis, o preço de cada caderneta semanal, e 200 réis o preço do tomo de 80 páginas e 10 gravuras, distribuido mensalmente

O Occidente — Recebemos o n.º 788 desta magnifica revista illustrada. Publica as seguintes gravuras:

Retratos de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro; Real Theatro de S. Carlos, scenas da ópera *Carmen*, de Bizet, retratos de Augusto Machado e visconde do Arneiro; retratos dos fallecidos general Heitor e dr. Alexandre de Campos.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos:

Crônica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; General Joaquim Carlos da Silva Heitor, por Alfredo Gallis; Sciencia Moderna, telegraphia sem fios, por António A. O. Machado; Questões Sociaes, A Mulher, por D. Francisco de Noronha; O Rei das Serras, romance, por E. About; Necrologia, dr. Alexandre de Campos; Publicações etc.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, promotores da subscrição em favor do desditoso operário typographo Alfredo Ignacio Frias, fallecido a 29 de novembro, võem agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram concorrer com o seu obulo para essa subscrição, cujo producto foi entregue pelos signatários á familia do infeliz extincto.

Cumprimos, pois, o grato dever de testemunhar o nosso reconhecimento aos generosos cavalheiros que, ouvindo-nos, se dignaram concorrer com o seu obulo em favor do pobre fllaecido.

Coimbra 4—12—900.

Alvaro Ferreira
António A. Ignacio
Joaquim d'Almeida
Eurico Lopes
António Martins Cochicho.

Domingos Bello, agradece a todas as pessoas que lhe enviaram pezames pelo fallecimento de sua infeliz espôsa Carolina de Jesus, e aos seus amigos que se incorporaram no préstio fúnebre. Ao seu bom amigo Albano d'Oliveira, pelos serviços que lhe pres-

sombra sussurrante da igreja. Tinha hesitado muito tempo antes de se rezolyer a vir depois do seu duello: por um lado custava-lhe continuar a encontrar-se com a familia Nêvre; por outro desejava vivamente assistir ao casamento do seu amigo. Como vagueava à volta da igreja, alguns amigos tinham-o levado para o órgão, o que auxiliava os seus escrúpulos com o seu desejo.

Examinava o edificio immerso, deixando vaguar o olhar pelas paredes, quando uma cabeça pallida de santo supliciado, apparecendo sobre o fundo biterminoso dum quadro antigo, o lançou a imagem do duello que o perseguia. Já passara um mês e a lembrança d'elle martyrisava-o sem cessar.

O que o espantava sobretudo, o que lhe deixava a pesada impressão dum pesadello era o encarniçamento feroz daquelle ciu-me; o que elle tornava a ver, era o adversário ferido no pescoço, e, esverdeado, amparado pelas testemunhas, pondo na ferida os dedos entre os quaes gelava o sangue, dizendo numa sala: «não, não, mais... posso ainda; quero...»

Tinham o levado e saia pela primeira vez para o casamento do irmão.

(Continúa)

tou. Aos seus collegas que tomam parte no funeral.

A todos pois a sua eterna gratidão.

Coimbra, 4 de dezembro de 1900.

Escola Nacional de Agricultura

Arrendamento de terrenos

Faz-se público que no domingo, 23 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Escola e perante o director da mesma, terá logar a licitação para o arrendamento dos terrenos pertencentes á referida Escola nos talhões n.ºs 15, 19, 20 e 21.

O arrendamento é por 3 annos. A base da licitação por anno, e as condições do arrendamento estão desde já patentes na secretaria todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A adjudicação fica dependente da approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de dezembro de 1900.

O director,
António Augusto Baptista.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que tendo a Mēsa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente à Mēsa pelas próprias orphãs que pretendem ser dotadas, na forma do artigo 113.º § unico do regulamento. Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão de óbito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãs que mostre a sua pobreza, e, na sua falta attestado do párocho.

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1900.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

Associação Conimbricense de socorros mutuos para o sexo feminino
Olympio Nicolau Ruy Bernardes

AVISO

Por ordem da sr.ª Presidente da Assembleia Geral sam convidadas as senhoras associadas a reunir em assembleia geral, no dia 9 de dezembro, pelas 2 horas da tarde, na sala das sessões do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia—Eleição dos corpos gerentes, que têm de entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1901.

A secretária da assembleia geral,
Maria da Conceição Lourenço.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» verde de Basto a.....	80 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
(2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
(2.ª qualidade) a.....	200 » »
(3.ª qualidade) a.....	180 » »
» figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPU I A

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeins
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, está é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova!

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos. PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 folhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das diferentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Professor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,

João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferrelra Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no *Diário do Governo*, citando Manuel Bagueira e João Bagueira, solteiros, maiores, do logar e freguesia de S. João do Campo, ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos e conjuntamente com seus irmãos José Bagueira, Joaquina Bagueira e Maria Bagueira e marido José Tejo, pagarem ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, com sede naquelle logar, o capital de 88.200 réis, juros vencidos e vincendos a 7% ao anno, despêsas de manifesto e registo e multa de 240 réis por dia desde a citação, porque era responsavel seu fallecido pae Manuel Cordinhã, viuvo, do predito logar, como originário devedor, e as contas da execução, até final, sob pena de penhora na propriedade por este hypothecada.

Coimbra, 26 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escriptivo interino,

José António Lopes Ferreira.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, uma guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mēzas de jogo e outras, quadros a óleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma coll ecção d'armas antigas chailes novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *coubre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jaccond, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário d'este estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda for Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitadores, escriptores e arbitadores judiciaes.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12 Lisboa

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700
 réis; semestre, 1\$350 réis; trimes-
 tre, 680 réis.
 Sem estampilha—Anno, 2\$400
 réis; semestre, 1\$200 réis; trimes-
 tre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20
 réis. Para os srs. assignantes, des-
 conto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente
 todas as publicações, com cuja
 remessa este jornal fór honrado.

A aliança inglesa e o partido republicano

Após tantos annos de aliança disfarçada, parecendo só subsistir por tradição, por não haver tratados vigentes a sancioná-la, acaba de se declarar bem patente, bem franca, bem official, a aliança anglo-portuguesa, que a esta hora já está communicada a todas as chancellarias do mundo.

Embora desta aliança houvesse desconfianças pelos factos, não havia della a certeza por afirmações e demonstrações officiaes.

Ha-a já; e isto por certo, que é um facto momentoso na vida portuguesa, o mais importante talvez dos últimos cinquenta annos, ha de ter chamado sobre nós as atenções da diplomacia inteira.

Limitámo-nos, por hoje, a accentuar o acontecimento, prendendo-o, porque indubitavelmente se prende, a factos concomitantes de ordem internacional, que estiveram a determinar uma ruptura de relações entre Portugal e a Hollanda.

O conflicto diplomático a que acabamos de nos referir, e que esteve imminente, não é já segredo para ninguem, que larga publicidade lhe tem dado a imprensa diária. Registemo-lo, contudo:

Pott, sendo consul da Hollanda em Lourenço Marques, era-o ao mesmo tempo do Transvaal e do Orange. Aproveitando o exercicio das suas funcções diplomáticas, ha annos que vinha procedendo de modo que o governo portuguez entendia contrário aos interesses do nosso país, e mórmente nos últimos tempos, a propósito da guerra anglo-boer, fazendo contrabando de guerra a favor dos boers.

Averiguados estes factos, e provada a acção do agente consular hollandês, o governo de Portugal, que podia, por convenção internacional, retirar-lhe logo o *exequatur* e despil-lo, por isso, da sua qualidade de consul no nosso país, não quis usar deste meio violento e dirigiu-se ao governo da Hollanda a pedir-lhe que retirasse de Lourenço Marques aquelle seu agente.

Deu razões, expôs motivos, não foi intransigente, visto que não exigiu a demissão mas sómente a retirada do consul inconveniente, foi, enfim, correctissimo para com um país ami-

go, no que cumpriu sómente o seu dever. A Hollanda tergiversou, começou a usar de diplomacia chinesa, demorou a solução, até que propôs ao governo de Portugal dar ao seu consul uma licença de três meses, solução que o governo de Portugal acceitou, só com a condição de, findo aquelle prazo, o consul ser retirado. Foi ainda correcto.

A Hollanda, porém, começando talvez a querer vêr nas disposições amigaveis de Portugal sentimentos de subserviência, tomou como um direito que lhe assistia a mera concessão graciosa que por deferência e delicadeza lhe fazia o governo portuguez, e, levantando-se como o santo contra a esmola, teve a audácia descortês de mandar dizer ao governo de Portugal, tam correcto nos seus pedidos, que não dava resposta à solução última apresentada por este, e que *queria proceder a um inquerito em Lourenço Marques para averiguar das razões que levaram Portugal a pedir a retirada do consul hollandês naquella cidade!*

O governo de Portugal, perante a insólita attitude hollandesa, fez immediatamente, sem mais considerações, que já seriam affrontosas, o que poderia ter feito de principio, mas que não devia fazer:—retirou logo o *exequatur* ao consul Pott.

A Hollanda respondeu mandando retirar de Lisboa o seu ministro, por ordem do seu governo; Portugal correspondeu mandando sair da Haya o seu ministro, nas mesmas condições.

E ficou imminente um rompimento de relações.

Enquanto estas coisas se passavam a esquadra inglesa do canal recebeu ordem para vir a Lisboa cumprimentar o chefe e o governo da nação.

Chegou e foi officialmente recebida como não podia deixar de o ser, como o foram ha pouco tempo ainda as esquadras allemã e francêsa.

Mas houve mais alguma coisa. Além das festas e banquetes offerecidos a esta como ás demais, accentuaram-se agora afirmações já esboçadas quando esta mesma esquadra ha pouco tempo veio ao Tejo. No banquete offerecido pelo rei á officialidade da esquadra no paço da Ajuda, o rei leu o discurso, que hoje publicamos na

carta do nosso presado correspondente de Lisboa, no qual se faz a declaração official da nossa aliança com a Inglaterra. Respondeu, fazendo declarações semelhantes, em nome da rainha, do governo e do povo inglês, o almirante da esquadra, e os textos dos discursos foram logo communicados a todas as chancellarias.

Está, pois, officialmente declarada a aliança de Portugal com a Inglaterra.

A vinda da esquadra inglesa ao Tejo, nesta occasião, foi uma simples coincidência?

Não o crêmos. Na expectativa do conflicto que se ia abrindo, parece-nos que os governos portuguez e inglês aproveitaram a oportunidade de tornar official e pública a aliança de que sómente havia suspeitas.

E não se fez esperar o resultado. O ministro hollandês, que fôra mandado retirar por ordem do seu governo, communicou officialmente ao governo de Portugal—que saia com licença. O ministro portuguez em Haya recebeu ordens no mesmo sentido, pelo que parece não ter seguimento o conflicto esperado,

Estes sam os factos, evidentemente correlacionados entre si.

Não nos parece nem opportuno nem conveniente estar-se agora e já a levantar discussões, que seriam por demais apaixonadas e irritantes, apreciando as razões que levaram Portugal a exigir a retirada do consul hollandês em Lourenço Marques. Ha só a constatar, com imparcialidade, que o governo portuguez foi correcto no modo de pedir, e que o hollandez chegou a ser insolente para comnôso.

Por outro lado, será tambem inopportuno e inconveniente entrar-se já em discussão pública, que ha de ser sempre norteadá pelos impulsos de temperamento e de critérios individuaes apaixonados, sobre a aliança com a Inglaterra, que não se pode já impedir, porque é um facto, e que é necessário aceitar porque existe. Não se tracta já de saber se é boa ou má, se deve ou não acceitar-se, porque está acceite. E, além disto, não estando ainda resolvido inteiramente um grave conflicto internacional, o dever de todos os portuguezes será não levanta-

rem embaraços ao governo de Portugal. Primeiro do que tudo sômos portuguezes, e sempre haverá occasião mais opportuna de liquidar as responsabilidades de quem as tiver.

Neste momento, e perante a força das circunstâncias, derivada dos factos taes quaes sam, parece-nos que cumpre aos dirigentes do partido republicano, como partido que amanhã ha de ser de governo, ponderar serena e reflectidamente as condições de momento e as de futuro, para orientar e normalizar as correntes do partido.

Têm responsabilidades muito especiaes os que dirigem; por isso se intende que, pela eleição, fôram escolhidos os que melhor pôdem ter a consciencia dessas responsabilidades e supportar-lhes o enorme pezo.

Confiámos abertamente na dedicação, intelligencia e patriotismo do Directório, e por isso estâmos certos de que se não fará esperar a sua suprema acção dirigente.

A amnistia em França

A câmara dos deputados começou a discutir a proposta de amnistia. O sr. Drumont, anti-semita, reclamou a amnistia geral e nomeadamente para os srs. Guérin, Déroulède e Marcel-Harbert. O sr. Lassies, plebiscitário anti-semita, fallou no mesmo sentido. O sr. Guieysse, republicano radical, repetiu a amnistia, dizendo que ella tirará a Dreyfus os meios de provar a sua innocencia e se elle não estava culpado, não era preciso que lhe dessem o perdão. Interrupções.

Na câmara dos deputados, o sr. Deribère pediu a amnistia para os individuos condemnados pelo Alto Tribunal. O sr. Waldeck Rousseau, presidente do conselho, disse que não propôs amnistia plenária porque não quer expôr o país a nova agitação.

Segundo communicação que o governador civil do concelho de Soure enviou ao sr. governador civil, no lugar de Palhaes, freguesia de Samuel daquêlle concelho, lavra com grande intensidade a epidemia do typho, havendo grande numero de enfermos.

Foi pedido ao mesmo administrador, e com a maior urgencia, um relatório circunstanciado sobre o que occorre com a doença, a fim de serem determinadas as providencias necessárias.

A grande commissão académica que ha de organisar a recepção á tuna de Valladolid, que vem a esta cidade pelo carnaval, é constituída por um alumno de cada um dos cursos das diferentes faculdades, que têm retinido para fazer as nomeações...

Carta de Lisboa

7 de dezembro.

Está definitivamente e formalmente renovada a aliança inglesa!

A consagra-la perante o mundo, veio a Lisboa a esquadra que hontem entrou no Tejo, e hoje, no banquete real, respondendo ao brinde do almirante Rawson, o rei de Portugal pronunciou a palavra decisiva, aquella que no anno passado, em analogia circumstancia, duvidára ainda pronunciar.

Sam palavras do *Jornal do Commercio*—começo dum artigo politico—essas que deixo exaradas, offerecendo-as á meditação e sobretudo ao sentimento do leitor.

«Está definitiva e formalmente renovada a aliança inglesa!»

Comprehendem, sentem o que isto significa, o que isto quer dizer, não é verdade?

Significa que nós estâmos definitiva e formalmente sob o jugo do nosso mais encarniçado inimigo!

Quer dizer, que soberania, tradições, honra, nome, tudo se sumiu, tudo desapareceu, tudo se foi para sempre!

Portugal está reduzido á situação humilhante do Egypto.

Não, não é isso.

Peor.

Portugal está sob o protectorado inglês, conquistado não pela força do exercito da Grã-Bretanha, mas pela nossa fraqueza, pela nossa cobardia, pela nossa indignidade.

Portugal está desempenhando o mais humilhante papel que nunca nenhum povo desempenhou...

Foi ha dez annos apenas—dez annos que representam para a vida dum povo o que dez minutos representam para a vida dum homem.

A Inglaterra, que nos espoliára quasi sempre pela argucia, pelo sophisma, pela diplomacia, impôs-se-nos e roubou-nos então pela força, esmagando o direito, affrontando o decôro, chasqueando da razão.

Este país, adormecido, gritou.

Do paço dos reis á choupana dos miseráveis; nas escolas como nas ruas, no instituto como nas cadeias, um brado de indignação vibrou ardente e sincero, sequioso de vingança.

—Abaixo a Inglaterra!—foi o grito que saiu clamoroso, de todas as almas, como que a marcar a resurreição dum povo.

—Não esqueçâmos!—clamaram os mais ferrenhos amigos do throno.

E a guerra ao inglês declarou-se como a pôde declarar uma nação pequenissima e fraquissima a outra grande e poderosa, assentando-se em que sempre, sempre, se hostilizaria o país que tam torpemente nos humilhára.

Os dez annos passaram,

Uma esquadra inglesa entra no Tejo e é recebida com as mais festivas demonstrações de affecto. No paço dá-se um banquete em sua honra e o chefe do Estado diz:

«Nas vicissitudes da já secular e sempre gloriosa História Portuguesa, quanta vez não cooperou a Inglaterra em nosso esforço, e teve parte em nossa glória! Foi ella que no século XIV nos ajudou a levantar, com as lanças de seus soldados o throno do rei mais popular e, decerto, um dos maiores da nossa terra, e depois nos deu, para a sentarmos no throno assim levantado, uma princesa sua, de cujo augusto e bento seio brotou a mais bella progénie de Infantes de que pôde ufanar-se a História de Portugal—ia dizer do mundo—: A inclyta geração! Altos Infantes! que saída o épico immortal. Em outra crise, devolvidos séculos, tivemos-a de novo a nosso lado, pugnando pela manutenção da independência que rehouvera nosso esforço, e fomos então nós que lhe dêmos, em Infanta Portuguesa, uma Rainha que, com a pureza de sua vida e o brilho de suas virtudes, illustrou—honrando a terra e o sangue de que provinha—o throno em que se sentava, e, indirecta mas eficazmente, contribuiu para o incomparavel poderio da Inglaterra de nossos dias.

Tal passado é, e não pôde deixar de ser esperança, exemplo, firme abono para o futuro. Como no passado, que conhecemos, Portugal e a Gran-Bretanha têm no porvir, que ignoramos, de viver unidos pelos laços de mútuo affecto, de alliança estreita, que séculos de história involvidavel apertaram e fortaleceram com o sangue derramado em commum pelas mesmas causas, sempre justas. Assim o tem entendido em todo o tempo nossos homens mais illustres pelo consêlho e pela espada. Sabe-se o que desta união pensava um grande ministro do regimen que passou. Sabe-se o que nella sentiam os homens que implantaram entre nós a liberdade, cujas excellências aprenderam a amar e admirar na Gran-Bretanha, quer com a espada reluzente, quer com a penna não menos reluzente do que a espada. Com elles e como elles pensamos e sentiremos todos em todo o tempo em Portugal. Importa-nos que os laços que prenderam sempre a pequena, mas gloriosa nação a sua grande e gloriosa alliança, se afirmem indissolúveis. Para que seus e nossos peitos, uns contra os outros, se oppozessem no passado, foi preciso que por um momento deixássemos de ser o que eramos, o que sempre fomos, o que quizermos e queremos ser—Portuguezes. Assim deve succeder, assim succederá, confio em Deus. Presença dessa grande esquadra que a Inglaterra enviou tam gentilmente agora ao Tejo é mais um augúrio feliz, é mais um testemunho grato do recíproco affecto que nos une e unirá.

Brindó pois cheio de jubilo, à Augusta e Veneranda Senhora que gloriosamente preside aos destinos da grande nação, nossa amiga e alliança, brindo à Sua Magestade a Rainha do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperatriz das Indias».

Que nos resta?

Supponho que simplesmente isto: desaparecer, morrer.

Que resta, com effeito, a um povo que proclama tam alto a sua desvergonha e a sua cobardia, deixando-se proteger pelo seu mais declarado inimigo?!

Coberto de vergonha, o pergunto; procurando, em vão rabusca na História um exemplo que nos dê a fraca consolação de ter havido país que haja procedido semelhantemente.

F. B.

As eleições académicas

Terminou na quinta feira, essa renhida luta, tendo havido durante o escrutinio protestos, contra-protestos, requerimentos e... ligeiros pugilatos.

A questão era sustentada especialmente por causa da presidencia, e teve o seu começo em de-sintelligências com a tuna.

A lista do grupo governamental, indicava para presidente o sr. José Eugénio Ferreira; a outra, o sr. João Duarte d'Oliveira, cabendo a victoria áquella.

Foi esse, pelo menos, o resultado do apuramento final, mas com elle se não conforma o grupo vencido, que na manhã de sexta feira fez distribuir um manifesto, seguido de 110 assignaturas, no qual se attribuem á mesa diferentes irregularidades, ao mesmo tempo que sobre o presidente, sr. Cerqueira, cai a accusação de ter praticado um acto tam incongruente como desleal:—requeritar para o theatro circo, onde a eleição se effectuou, uma força de policia com o fim—diz o manifesto—de fazer prender um rapaz.

Assim—considera-se ainda no manifesto—desde que um estudante teve a intenção de fazer prender outro estudante, chamando para isso a policia, sem preoccupar-se com que a academia procurou sempre afastar a mesma policia das suas reuniões, resulta do acto uma deslealdade e uma incongruência que aggravam toda academia, cabendo a esta—sustentam os signatários do manifesto—o dever de lavar o seu protesto vehemente e altivo, contra o acto do presidente sr. Couceiro.

E faziam o appello para que esse protesto se formulasse na reunião de assembleia geral, convocada para sexta feira com um fim especial.

A reunião fez-se, e, tratado o assumpto que foi objecto da convocação, ventillou se aquelle caso. Mas as primeiras palavras foram abafadas por um vozear enorme, e não conseguindo o estudante que ia iniciar o debate fazer-se ouvir.

A reunião terminou, pois, sem discussão acerca de ter sido chamada a policia, ouvindo-se que outra reunião seria convocada para esse fim.

Os signatários do manifesto sustentam que a eleição terá de ser annullada, pela enormidade de irregularidades praticadas.

Resolverá a commissão que, em conformidade com os estatutos da Associação tem de apreciar.

A Tuna Académica saiu ás 4 horas da tarde de ante-hontem, no tramway da Figueira da Foz. Deu nêsse dia um sarau naquella cidade, onde foi recebida com entusiasticas manifestações de jubilo, e seguiu hontem para Leiria a dar outro sarau, devendo regressar hoje.

As aclamações que recebeu nas duas cidades foram tudo o que ha de mais penhorante, havendo da parte dos estudantes de Leiria requintes de amabilidade para os seus collegas daquell.

Veículos da tuberculose

Agora que entre nós se estão fazendo estudos destinados á organisação de meios práticos de prophylaxia contra a tuberculose, vem a propósito citar que os drs. Remlinger e Tostivint, cirurgiões-mores do exército francez, acabam de dar a público um trabalho scientifico, no qual expõem o curioso resultado de suas investigações sobre a que attribui a quasi ausência, ou, pelo menos, a notabilissima raridade da tuberculose entre o povo israelita tunisino, e a abundancia assustadora de enfermos da terrivel doença entre os árabes musulmanos e os europeus que habitam a mesma região.

A conclusão publicada pelos dois médicos francezes não constitue uma novidade. A ella chegam, de ha muito, os nossos médicos e bacteriologistas, mas nem por isso deixa de haver conveniencia em citar as suas opiniões, ao menos como reforço ás que, no mesmo sentido, ha largamente expandidas até mesmo nesta cidade.

Dizem Remlinger e Tostivint, que nas casas árabes e europeias, o uso da vassoura, para limpêsa, é um agente importantissimo para a propagação do mal, pelo levantamento de poeiras, em meio das quaes é extraordinariamente abundante o terrivel bacillo.

Dahi a absorção delle, e como consequencia fatal o desenvolvimento da enfermidade, a dar um horroroso contingente para o registro do obituario.

Contrariamente, os israelitas, banindo quasi completamente a vassoura, nunca varrendo a secco, e antes preferindo, para limpêsa dos pavimentos e accessos, o pano humedecido, reduzem por esse modo, e importantemente, o espalhar da poeira, e portanto o levantar do germen da tuberculose, e de outras enfermidades. Dêste processo de hygiene resulta para os israelitas tunisinos uma vantagem tanto para considerar e ter em vista, que, sustentam os dois médicos citados, a elle devem a sua quasi immuniidade quanto á tuberculose.

A propósito, cita o jornal francez d'onde tiramos estas notas, que em Paris se adoptou de ha muito o systema de não varrer as ruas senão depois de regadas, para evitar que a poeira levantada vá invadir as habitações, conduzindo para ellas uma alluvião de micróbios, dos quaes a mesma poeira é um dos mais perigosos vehiculos.

Que esta doutrina está já divulgada em Coimbra, dissémos, e assim é. Têm-a sustentado repetidamente, pela palavra fallada e escripta, os nossos clinicos e os professores de Medicina, e defendeu-a com notavel exuberancia de provas, não ha muito ainda o eminente bacteriologista sr. Charles Lepierre, director do gabinete bacteriologico da Universidade, na memoravel conferência que fez na sala da Associação dos Artistas.

A exemplificação que ali apresentou em frente de homens de sciência, mas também duma grande massa de profanos, foi tudo o que ha de mais claro e convincente, mo ao tempo referimos. E não deixou, o sr. Lepierre, de declarar como exemplo e estimulo, que em sua casa estava condemnada a vassoura, usando-se a serapilheira humedecida para a limpêsa dos sobrados e escadas.

Mêses depois, este mesmo jornal publicou, devido ao obsêquio do erudito cultor de sciencias medicas sr. dr. Sousa Refoios, umas rapidas observações nas quaes s. ex.ª fallando, num a propósito, acerca de agglomerações de gente, condemnava, como igualmente

perniciosa, uma outra espécie de vassouras:—as caudas dos vestidos das damas—que em arraste pelas ruas, não só levantam poeiras, mas ainda lhes se impregnam os fatos de toda a casta de micróbios, que inconscientemente levam para casa, espalhando os desde o portal á alcova de dormir.

É a critica do sábio professor, nas suas rápidas considerações, abrangia mais que a particularidade hygiene; alcançava ainda o bom gosto e a commodidade, pois salientou quanto é feio e impertinente numa senhora o andar de mãos atrás, levantando a excrecência das saias:—e assim demonstrava que o uso da cauda é anti hygienico, anti-económico e incómodo;—estúpido, numa palavra.

Recordam-nos, ao acaso, essas duas manifestações de duas autoridades em Coimbra, e porque a conclusão das investigações referidas, a que se deram aquelles dois médicos francezes, as vêem corroborar, e porque num país que tudo importa, o consêlho alheio pôde, no caso sujeito, ser melhor ouvido, entendemos dever referir o que se nos deparou, como exemplo a seguir, lembrando a vantagem de banir a vassoura doméstica e a vassoura-cauda, como o têm aconselhado as nossas summidades scientificas, e nomeadamente as que deixámos citadas.

Secundaremos assim a propaganda anti tuberculi que vai iniciar a Liga que ainda ha dias ahí reuniu, e prestamos a quem nos lêr um alto serviço, se acaso se dispozer a ouvir nos o repetir de opiniões absolutamente acataveis.

TRANSWAAL

No congresso afrikander ultimamente realizado em Stellenbosch, a consideravel maioria de 300 delegados da população branca do Cabo, população que se não pôde dizer emigrada d'hontem, apresentou aos srs. Merriman e Saez uma mensagem de agradecimento pelos serviços prestados ao Bond afrikander e protestando com o jingoismo.

O sr. Merriman agradeceu nestes termos:

«Com esta guerra a Inglaterra perdeu para sempre a força moral que possuia como campião da liberdade, e é esse, a nosso ver, o facto mais entristecedor desta deploravel campanha.

«A proclamação do general Bruce Hamilton é indigna de um general inglês; o que faz é evocar a memoria de Tilly e Wallenstein. Os methodos seguidos pelos ingleses nas hostilidades seram fataes á futura paz do país, por isso que incitam os peores elementos dos dois partidos. A lealdade dos hollandêses do Cabo não foi reconhecida como deveria ter sido, pois apesar de todas as tentações conservaram se fieis, quando poderiam ter levado a Inglaterra a um desastre irreparavel.»

O orador acrescentou que nem o sr. Saez nem elle assistiriam ao congresso afrikander que deve realizar se em Worcester para que se não possa dizer que é obra de politicos, quando apenas deriva da iniciativa publica. Aconselhou a esse futuro congresso que se dirija ao parlamento inglês: na propria Inglaterra chega-se a comprehender que esta guerra é uma guerra de capitalistas, em que os capitalistas têm que perder.

O sr. Saez, usando em seguida da palavra, recommendou aos hollandêses que se conservem fieis á corôa, accrescentando:

«O governador porém collocouse, logo de começo, á frente de um partido politico e transformou, se em sectário. Nenhum governo poderia manter-se em idénticas

circunstâncias. É difficil aos colonos hollandêses conservarem-se serenos; devem porém perseverar na sua actual attitude. A Inglaterra se retirar a independencia ás duas republicas, perderá a affeição dos colonos da Africa do sul.»

O orador terminou, convidando o futuro congresso a mostrar firmeza. De maneira que a fidelidade a que se referiu parece ter o quer que seja de condicional.

Addicione-se a isto a tenacidade e firmeza com que os republicanos dos dois estados combatem, inflingindo de quando em quando boas derrotas aos invasores, e talvez possa ajuizar se do que eram e valiam os optimismos ha pouco tidos por lord Roberts, quando telegraphava ao seu governo a proxima terminação da guerra, pela submissão dos boers.

Nem o monstruoso exercito posto ás suas ordens, nem os barbarismos e atrocidades a que vem recorrendo, conseguiram ainda aterrorisar aquelle heroico povo.

Ao contrario, apenas lhe tem exacerbado o ardor na lucha pela sua independência. Mesmo que seja vencido—o que custará ainda á Inglaterra muito dinheiro e muita vida—elle deixará na historia das nações um traço luminoso, de bravura pelo amor ao torrão patrio, que jámais se apagará.

De resto, se a situação na Africa do Sul é côr de rosa, demonstra o o facto de Roberts, que dêra a campanha a terminar, pela conquista das duas republicas, pedir ha dias a remessa de mais tropas, para acudir ao perigo, remessa sobre que se levantaram protestos no seio do proprio governo. Depois, são bem elucidativas as noticias dos seguintes

Telegrammas

Londres.—O governo pediu ao parlamento um credito de 16 milhões esterlinos, 13 dos quaes se destinam á continuação da guerra.

O general boer Dewet, perseguido pelo general inglês Knox, atravessou Caledon, dirigindo se para Orendal.

Dizem de Bloemfontein que o general Delarey, com 500 boers, atacou um comboio escoltado por uma força inglesa, perto de Buffelspoort, conseguindo apoderar-se de alguns vagons; mas as tropas inglesas foram reforçadas e os boers compellidos a retirar, em diversas direcções e com algumas perdas. Entre as baixas inglesas contam se 15 mortos e 23 feridos gravemente.

É grave a situação de Kimberley, em cujas immediações se apresentam fortes guerrilhas boers em attitude ameaçadora.

Os ingleses tomaram precauções para protegerem a linha ferrea.

Os boers estão entrincheirados, com artilheria, em Border Liding.

Londres.—Consta que o governo apresentará ao parlamento uma proposta, dizendo que se chegará á pacificação das republicas sul-africanas, se se adoptarem urgentemente medidas que garantam os bens dos habitantes que se acham em armas e se se lhes dêr uma conveniente organisação administrativa.

O «Livro Azul» diz que a agitação afrikander se manifesta especialmente na fronteira orangista—transvaliana, mostrando os elementos hollandezes grande enthusiasmo pelos boers.

Impressionou profundamente esta confirmação official da gravidade das circunstancias no sul-africano.

O peor é que os boers querem a sua inteira e completa liberdade. Por ella lutarão até rehavela, ou morrerão combatendo. Tem-o affirmado o sublime Paulo Kruger, e de como essa promessa é cumprida, está-se vendo.

O congresso colonial

II

No primeiro artigo, sob idéntica epigraphe, publicado neste lugar em setembro pretérito, frisei bem toda a conveniência da convocação dum congresso colonial, promovido pela *Sociedade de Geographia de Lisboa*, attento o estado d'exclusivo interesse com que em todos os países cultos da Europa se tractam as questões colonias e se promove por todos os meios o successivo e ininterrupto desenvolvimento dos estabelecimentos e feitorias commerciaes espalhados pelas paragens d'além-mar.

O nosso país, tendo—como facilmente se demonstra—o seu principal interesse na manutenção da sua integridade colonial, deve zelar com a máxima sollicitude as questões que de bem perto affectam o desenvolvimento da nossa Africa—especialmente Angola e Moçambique—quer sob o ponto de vista propriamente politico, quer também sob o ponto de vista económico, moral, social e ethnographico.

Sam estes os cinco pontos principaes a discutir; nelles vai empenhado o nosso interesse de país culto e productor.

E' também conveniente que o congresso revista um carácter accentuadamente official, impondo-se à consideração dos poderes públicos pela sua seriedade e pelo zelo, esclarecido e profundo, em resolver as importantissimas equações do problema colonial, de que depende o futuro da nossa Pátria.

Ha muito que refundir e reformar no organismo politico-administrativo do Ultramar. Desde as attribuições officiosas dos governadores das províncias ultramarinas, até aos assumptos respeitantes à missão scientifica de carácter moral e religioso, tudo precisa ser nivelado pelo modelo das administrações colonias dos países que como a Inglaterra, a Hollanda, a França e hodiernamente a Alemanha e os Estados-Unidos têm imposto à consideração dos estudiosos interessados em assumptos de tanta magnitude. O que nas colónias daquelles países está actualmente succedendo, constitue uma lição, um severo e

salutar ensinamento aos processos rotineiros de Portugal e Espanha.

A Espanha pode realmente e justificadamente não querer seguir o exemplo das grandes potências colonias, requintadamente cultas. A ruidosa, derrocada do seu, ainda vasto, dominio colonial, desvaneceu o governo de Madrid de quaesquer propósitos, ou conveniências, neste sentido. Não pôde, portanto, alimentar velleidades de potência colonial; antes, pelo contrario, o seu dever é concentrar todos os seus esforços no vasto território que occupa na Europa.

O país visinho, para garantir a sua independência não precisa de colónias. Basta lhe apenas iniciar uma administração de severa moralidade e economia, para reconquistar o seu prestigio politico no conselho das nações!

Portugal, pelas suas excepcionaes circumstancias politicas e económicas, pelos deploraveis erros da sua administração, pela exiguidade do seu insignificante torrão, estreita orla á beira-mar, que nem sequer vai de norte a sul, visto que a Galliza, cuja superficie é um quarto approximadamente da extensão territorial, ou continental portuguesa, e, sobretudo pelas exigências da sua afortunada e excepcional situação geographica, tem o seu futuro de país independente completamente subordinado aos seus dominios coloniases.

E' a esta imperiosa circumstancia que o congresso deve attender, porquanto a responsabilidade em que incorre é tremenda, do momento que dos seus esforços nada resulte de proficuo e útil para o desenvolvimento da nossa Africa.

Ao congresso devem, pois, assistir vultos politicos de reconhecida auctoridade em assumptos coloniases, completamente libertados de todas as conveniências pessoas *vis à vis* dos governos, e no partido republicano abundam, felizmente, os homens de talento e de caracter que podem assumir desassombradamente o encargo de conduzir a questão e de orientar as sessões numa senda de palpavel vantagem para os mais caros e sagrados interesses da Pátria!...

A provocação dos bandos mo-

curavam o seu lugar, trocavam comprimentos breves com outras já assentadas.

De repente, todas as cabeças, subitamente illuminadas se voltaram para a entrada. Na tribuna correu um murmúrio, e voltejou em todos os lábios: lá vem elles, lá vem elles!...

O organista sentou se ao órgão, e sobre o cortejo que abriam dois alabardeiros majestosos em marcha lenta, os órgãos gritaram.

Caíam em ondas vibrantes, fazendo correr ao longe das espinhas calafrios gellados, chuva de trovoadas em que ribombava o trovão: mugiam em sonoridades cavernosas, em estrondos de torrentes qu'ese precipitam nos abysmos; e as suas vozes poderosas de metal clamavam o orgulho das pompas magnificas, em que se mascarava a gente humilde, o símbolo consolador do casamento.

A cerimonia, insensível e lentamente modificada com um raro instincto scenico, feria actualmente todos os sentidos com impressões fundas.

Blondel, sempre encostado à balaustrada dos órgãos, não se defendia daquellas sensações. Era, como o seu amigo Névre, daquelles em quem a educação scientifica nunca deprime, mas cumpri-me durante algum tempo. Aquella influencia não lhe deixava mais que a necessidade de ver claras todas as sensações, duma forma precisa, para as classificar, e tam-

narchico, de que o partido republicano não possui homens de capacidade pratica, indispensavel aos estadistas, responder-se-ia assim com um formidavel desmentido, assaz vantajoso, activo e patriótico, sensivelmente proveitoso á causa da República em Portugal.

FAZENDA JUNIOR.

Mensagem a Kruger

A's 3 horas da tarde de antehontem houve no theatro-circo uma reunião da assembleia geral da academia, convocada em nome do curso do 3.º anno juridico, pelos alumnos do mesmo curso srs. Valladares, Martins e Quadros, a fim de resolver sobre a ideia de enviar uma mensagem ao sympathico e respeitavel presidente da república transvaaliana Paulo Kruger, tam ruidosa e significativamente aclamado pelo grande povo frencês, e tam levantadamente recebido por outras populações estrangeiras.

A ideia foi abraçada com enthusiasmo, ficando nomeados os srs. Santos Martins, Canavarro Valladares, Magalhães e Silva, Albuquerque Alvares Pinho, Pedro Tavares e José Summaviel, para redigirem esse documento, segundo o espirito expresso na seguinte proposta, apresentada á assembleia pelo sr. Summaviel:

«Considerando que toda a guerra, no momento actual da civilização, representa uma violação flagrante do direito internacional;

«Considerando, sobretudo, que a guerra sul-africana é simplesmente a affirmação da politica, especuladora e deshumana, do governo inglês;

«Considerando ainda a immensa desigualdade das forças combatentes;

«Considerando, finalmente, a heroicidade do povo boer e a sua generosidade incontestavel e incontestada, em contraposição á selvageria dos soldados ingleses; tomava a iniciativa de vos fazer esta proposta:

«Que a mensagem que deliberastes enviar a Kruger, não seja unicamente o testemunho da vossa legitima sympathia ao venerando presidente e á causa boer; essa mensagem deve representar, prin-

cipalmente, um protesto do vosso coração ferido no seu ideal de justiça, e, por isso, cumpre acompanhá-la das razões que vos levaram á felicitação em que concordastes.»

TABACOS

A companhia dos fósforos, tendo requerido admissão ao concurso, caso fôsse aberto, para o exclusivo dos tabacos, acaba de apresentar proposta, como lhe foi indicado.

Tal proposta é encarecida pelo Navarro das *Novidades*.

Ora temos visto como a supradita companhia dos fósforos se tem desempenhado do seu compromisso no fornecimento daquelle artigo:—expoliando desafortadamente o país, faltando a cláusulas do contracto, tripudiando emfim com o maior descaro e absoluta impunidade das prescripções que acceitou.

Uma perfeita e completa roubalbeira, o seu fornecimento, como aqui demonstrámos máis d'uma vez. Em compensação, o seu dividendo, fabuloso.

Com a mesma companhia agora a fornecer por exclusivo o tabaco, já pôde presumir-se o que vai succeder.

Offerece ella grandes vantagens sobre o contracto actual—grita o impudico Navarro—pondo no primeiro plano do seu panegirico que só pelo tempo que falta para a terminação do contracto actual, 26 annos, o estado apanha o beneficio de 40:000 contos.

Consideremos a *navarrissima* expansão, e temos que a dos fósforos é duma grande liberalidade. E dado que o país a não vê bem pelo que lhe rouba, teremos que liberalidade idéntica ha manifestada para com o Navarro, comprando-lhe a defeza...

Depois, se o exclusivo lhe fôr entregue, rehavirá tudo, desde o accréscimo de lucros ao estado, até ao *salário* pago aos navarros, pelo mesmo processo que ora consegue lucros fabulosos:—roubando o consumidor, impingindo lhe esterco por tabaco, como agora lhe está impingindo pavios e falhas de madeira por fósforos.

Preparemo-nos então, que está em perspectiva a necessidade d'outra campanha contra a poderosa companhia expoliadora.

E, voando percebiam-se ainda os perfumes dos veus, o cheiro feminino das luvas, o perfume de tantos perfumes, dilatados na boa, na quente atmospheria das igrejas de Paris pelo inverno.

De repente levantou-se uma voz, tam pura, tam fresca, que tomava o coração e o apertava como uma mão pequenina e nervosa. Quando se calava, a harpa desafiava os seus accordes em soluços; depois juntas, sem se saber qual fôsse a mais rica, a mais humana, as duas vozes voavam até ás abobadas e caíam sobre as cabeças, recolhidas em harmonias vibrantes.

Accordes, perfumes, côres fundiam-se para Blondel encantado numa impressão única e deliciosa; duma occasião pareceu-lhe que o órgão tinha accentos de rubim, esmeralda e saphira, que a voz de Aurca Patersen tinha o perfume da tuberosa, e que as nuvens d'incenso suspensas sobre a multidão eram o grande véo vaporoso e branco da noiva. Naquelle momento abandonou-se: quentes e generosos pensamentos moveram seu espirito; ficou perturbado com aquella grande manifestação, como tantos amigos retinidos, arrancados aos seus cuidados, a occupações tam diversas, para virem allí roçar-se pela felicidade daquelles dois seres ajoelhados, que mal distinguia no nevoeiro d'incenso e talvez de lágrimas. (Continúa)

Gymnásio de Coimbra

4.ª succursal dos atiradores civis portugueses

Na segunda feira, ás 8 horas da noite, realiza-se nas salias do Gymnásio de Coimbra a primeira sessão theórica de tiro. O sr. tenente José Coelho Correia da Cruz, director da secção, fará uma conferência sobre a utilidade desta instituição, explicando a maneira de fazer a pontaria e de se usar da arma kropatchek que é a empregada no nosso exercito.

O grande número de sócios já inscriptos e o enthusiasmo que se observa no nosso meio por tam útil instituição, leva-nos a crer que a 4.ª succursal dos atiradores civis terá um grande desenvolvimento. O Gymnásio de Coimbra officiou á ex.ª Camara Municipal, ás associações: Commercial, dos Empregados no Commercio e Industria, Bombeiros Voluntários, Artistas e Atheneu Commercial de Coimbra, participando-lhe a criação da succursal e enviando-lhes o programma de admissão e pedindo-lhes o seu auxilio.

Espera-se que estas collectividades prestarão o auxilio pedido e que, tornando conhecido o programma no seu pessoal, o anime a que se inscreva e se utilize das vantagens offerecidas, que sam, na verdade, muitas, e para aproveitar.

Na carreira de tiro, em Eiras, vam construir-se abrigos provisórios a fim de a educação do tiro alli ser ministrada todos os domingos, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, como está resolvido.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pot este juizo e cartório do 2.º officio, correm editos citando os os recrutats: António, filho de António da Silva Chineró e de Rosa Maria, natural da Cegonha, freguesia d'Antanol,—José, filho de Manuel Lopes e Carolina Rôlla, natural de Villa Pouca do Campo, freguesia do Ameal,—João, filho de Manuel dos Santos e de Maria Seica, natural do Ameal,—Francisco, filho de João das Neves e de Emilia de Jesus, natural do Salgueiral, da mesma freguesia,—Júlio, filho de Júlia Augusta Candida,—Francisco, filho de paes incógnitos—e David, filho de Rosa Augusta de Lemos, naturaes do lugar e freguesia d'Almalaguês e todos ausentes, em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao de sessenta, depois da última publicação deste annúncio, provarem alguma das causas justificativas das faltas que deram á junta districtal d'inspecção, que teve logar no dia 10 de setembro próximo findo, em conformidade com as disposições do § 1.º do artigo 144.º do regulamento de 6 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
R. Calisto.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

CÉDROS

Abel Corrêa da Cunha, da Fontenhosa, vende na sua propriedade da Quinta do Pinheiro, freguesia d'Assafarge, grande quantidade de cédros que dam boa madeira.

Polhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Mas também que horriveis condições tinha, imposta com balas trocadas a trinta passos com pontaria, até à inferioridade absoluta de um dos combatentes! Blondel tinha accedido, decidido a tratar Névre como um doido e a atirar para o ar. Porque o não fizera? Perseguiu o também essa ideia como a recordação encommoda de uma pequena fraqueza; recordava se do pânico súbito, do medo de morrer que se apossara d'elle deante daquelle homem; a escuma da rajva, no grande silencio que segue á primeira voz; depois a espécie de fascinação que exercera sobre elle a linha branca do collar cortado pela sobrecaçaca preta do adversario; e no fim a immobilidade repentina do braço que tremia ainda no segundo precedente.

Quiz fugir aquellas recordações; começou a applicar a attenção ás silhoettes, ás costas, na multidão: Abaixo d'elle, o dia claro penetrando pela porta, illuminava a a entrada central; e movendo se naquella onda de luz, pessoas pro-

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» » de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» » (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» » (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» » figo a.....	120 » »

Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro)..... 240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro)..... 240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa)..... 180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que tem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candéias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos,



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Éis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett — Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 5000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Dantel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em deposito variado sortimento de cabedoes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das diferentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Prfessôr, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sabbados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escrituração Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no *Diário do Governo*, citando Manuel Bagueira e João Bagueira, solteiros, maiores, do logar e freguesia de S. João do Campo, ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos e conjunctamente com seus irmãos José Bagueira, Joaquina Bagueira e Maria Bagueira e marido José Tejo, pagarem ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, com sede naquelle logar, o capital de 887200 réis, juros vencidos e vincendos a 7% ao anno, despêsas de manifestoe registro e multa de 240 réis por dia desde a citação, porque era responsavel seu fallecido pae Manuel Cordinhã, viuvo, do predito logar, como originário devedor, e as contas da execução, até final, sob pena de penhora na propriedade por este hypothecada.

Coimbra, 26 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O esrrição interino,

José António Lopes Ferreira.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mēzas de jogo e outras, quadros a oleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma coll ecção d'armas antigas chailles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *coubré-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros lde toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jacobson, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário d'este estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobília do ex.º sr. commenda for Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado

O proprietário,
João Augusto Simões Favas.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitadores, esrrições e arbitadores judiciais.

Contem 186 diplomás legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomás.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12
Lisbón

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

ACAUTELANDO

Perante a evidência dos factos não vale já discutir se nos é de momento e para o futuro vantajosa ou não a alliança que acaba de se firmar entre Portugal e a Inglaterra. Embora cada um tenha sobre este importantissimo assumpto as suas opiniões pessoais, não é de expôr estas e entrar em discussões sobre tal assumpto que se deve tratar presentemente. Aceitando os factos, temos de olhar ás suas consequências.

E' indispensavel que os homens que dirigem a politica portugueza, e a quem incumbe velar pela garantia dos interesses nacionaes, estudem o passado para acautelar o futuro.

Ha séculos já que a nossa vida nacional se enlaçou em muitos pontos com a vida inglesa, e é forçoso reconhecer que bem caro temos pago esta tradicional amizade. Dizer-se tambem que da Inglaterra só temos recebido affrontas e prejuizos e que nada teremos lucrado com as relações do passado, será levar muito longe a affirmação; mas que lhe temos servido principalmente para utilidade e vantagem sua não é proposição difficil de demonstrar.

Que no momento presente e para o futuro esta alliança poderá ser-nos de utilidade relevante, desde que seja lealmente mantida, não nos parece duvidoso. O ponto está em que saibamos acautelar e defender os nossos interesses.

E' certo e indubitavel que a Grã-Bretanha é assombrosamente rica e poderosa, ao passo que nós somos, relativamente a ella, bem pobres e pequenos; isto, porém, não quer dizer que não possamos offerecer-lhe vantagens superiores ás que lhe offereceria qualquer outra nação. Se nós, por pobres e humildes, podemos, aliados, obter desta alliança grandes utilidades, não é menos certo que as proporcionaremos eguaes, senão maiores á Inglaterra, e tanto que, se assim não fóra, ella de nós não faria caso.

E é assim que esta alliança póde ser estabelecida sem desdouro.

Certos, pois, do muito que valemos para a Inglaterra pelos auxilios incalculáveis que poderemos fornecer-lhe, sa-

bamos obrigá-la a corresponder ao nosso valimento com outro igual.

Allianças não se fazem com discursos mais ou menos rhetóricos, com palavras que sam vãs; ás demonstrações publicas ham de corresponder os tratados, e nêstes é indispensavel que asseguremos o nosso futuro.

Urge, pois, que o governo estude e se prepare para que vantagens nacionaes surjam desta alliança nova, afim de que não venha a acontecer como no passado. E' necessário que a nossa industria não venha a ser arruinada pela inglesa; que o nosso commercio seja favorecido; que os nossos productos agricolas obtenham vantagens; que as nossas colónias não sejam depreciadas... Enfim que de tudo isto que acaba de se fazer não resultem só vantagens para os ingleses.

Se é permitido que, individualmente, tenhamos uns nos outros confiança illimitada, já não acontece assim quando se tracta de interesses collectivos e geraes.

Que a inépcia portugueza, tantas vezes affirmada, não continue a ser a principal arma de que a Inglaterra venha a lançar mão contra nós; e definidas as mútuas obrigações dos dois países, saibamos claramente com o que podemos contar.

Porque terriveis sam as responsabilidades daquelles que, collocando-se a cima das correntes da opinião nacional, realisaram esta alliança, se ella der amanhã em resultado a ruina ou a deshonra da nação.

Se assim fór, se trêdamente se arrastou o país a uma alliança prejudicial e nociva, a liquidação das responsabilidades de todos ha de ser feita ao impulso da impetuosa indignação nacional.

A liberdade em Portugal

Morreu de todo a liberdade de imprensa para os jornalistas republicanos! Já se lhes não permite nem a discussão dos mais momentosos assumptos de interesse nacional. O nosso valente collega — **O Mundo** — no sabbado teve de publicar em branco a sua primeira pagina!

E já ninguem se revolta...

A fornada de pares do reino vai ser feita, dizem jornaes, no próximo dia 20. E' a manipulação de maioria para a câmara alta.

Recenseamento eleitoral

E pois que vai fazer-se o recenseamento eleitoral, lembramos aos nossos amigos e correligionários actualmentes sem o direito de votar, a conveniência e até o dever de requererem, por saber lêr e escrever, a sua inscripção nos respectivos cadernos.

Para essa inscripção póde dirigir-se a commissão do recenseamento um requerimento escripto e assignado pelo próprio requerente, sendo a letra e assignaturas reconhecidas por um tabellião ante duas testemunhas idôneas.

A redacção do requerimento é como segue:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, natural de..., estado..., profissão..., de... annos de idade, morador..., freguesia de..., sabendo lêr e escrever, como prova com esta petição feita e assignada pelo seu próprio punho e desejando a sua inscripção no recenseamento eleitoral, segundo o disposto no n.º 2 do artigo 1.º

Pede a V. Ex.ª haja por bem manda-lo inscrever na relação dos electores da sua freguesia.

Coimbra... E. R. M.
Fulano....

Póde dispensar-se o reconhecimento, quando o párho reconhecer, como authentica, a letra e assignatura do requerente, declarando qual o seu estado, profissão, idade e morada, e que este reconhecimento seja visado pelo regedor. Neste caso não é preciso acompanhar o requerimento de mais documento algum.

Se bem que não seja absolutamente necessário que o requerimento seja acompanhado da certidão de idade e do attestado de residência passado pelo párho ou regedor, visto que o artigo 21 da Lei Eleitoral diz que estas entidades seram ouvidas na confecção do recenseamento, é sempre conveniente que os requerimentos sejam acompanhados:

1.º — De certidão do párho em que declare ser o requerente maior de 21 annos.

2.º — Attestado do párho ou regedor para provar que o requerente mora na freguesia.

A certidão de idade, quando não possa facilmente ser obtida, póde ser substituida pela resalva do serviço militar, certidão de casamento ou certidão pela qual prove já ter sido elector em Coimbra, para o que se deve solicitar certidão ao presidente da câmara indicando o anno em que foi recenseado.

O requerimento para a certidão de idade é o seguinte:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, natural de..., estado..., profissão..., morador..., de..., annos de idade, precisando para assumpto eleitoral de apresentar a sua certidão de idade (a)

Pede a V. R.ª lha mande passar.

(Data e assignatura)

(a) No caso de morar na mesma freguesia onde nasceu acrescenta «e se o supplicante reside nesta freguesia».

Para o attestado de residência faz-se o seguinte requerimento dirigido ao párho ou regedor:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, estado..., natural de..., profissão..., de... annos de idade, morador..., freguesia de..., desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral.

Pede a V. Ex.ª lhe mande passar attestado de como mora nesta freguesia.

E. R. M.

Coimbra...

F....

Esta certidão de idade e o attestado, para dar menos trabalho aos párhos ou regedores, póde ser substituido por um attestado assignado por qualquer destas entidades nos seguintes termos, podendo até ser passado no verso do requerimento para a inscripção:

Attesto e juro que F.... estado..., profissão..., idade..., mora nesta freguesia rua de... n.º...

(Assignatura de párho ou regedor)

Segundo o § único do artigo 34, os que se acharem já inscriptos por saber lêr e escrever, seram mantidos no recenseamento, sem que precisem de novo requerimento.

Todos os que pagarem contribuições superiores a 500 réis, podem requerer a sua inclusão com este fundamento. Como porém tem o escrivão de fazenda de dar uma relação de todos os que se encontrarem nestas condições, escusado será requerer porque, em tempo competente, póde reclamar se acaso não fór inscripto.

Segundo o código 36.º da lei eleitoral, todas estas certidões, reconhecimentos e attestados, seram passados gratuitamente e sem sello, devendo as certidões e attestados ser passados no prazo de três dias depois de requeridos.

Diz-se que o actual ministro da fazenda não está na disposição de abolir o imposto do real d'água, mas que tenciona livrá-lo da fórma vexatória como é cobrado.

Esperemos, para ver.

A policia de Lisboa determinou rigorosa censura sobre as noticias telegraphicas do caso O'Neill. Ha quem veja, e talvez bem, nesta resolução, um cuidado que se não teria se no caso não entrasse gente de nome. E será productivo o expediente?

O fructo prohibido é sempre ambicionado, e depois o correio...

Caminho de ferro de Arganil

Fôram já enviadas ao governo diferentes solicitações para chamar a companhia do caminho de ferro de Arganil á conclusão da respectiva obra, ha bom par d'annos começada, e cujos trabalhos paralisaram por difficuldades da empresa.

Em diversas épocas têm sido feitas reclamações, sem resultado e contudo nada seria mais fácil ao governo do que resolver essa questão: — ou a empresa concessionária cumpria o contracto ou não cumpria. No primeiro caso satisfazia o seu dever, com a vantagem de não ter deixado inutilizar tantissimo material, disperso ao longo da linha em toda a sua extensão, o que redundaria em beneficio para ella, e com a vantagem que para os povos o mesmo caminho de ferro traria, que de ha muito utilisavam as commodidades delle; no segundo o governo applicava a empresa as penalidades constantes do contracto, e, por conta própria ou por concessão a outra empresa, a linha estaria já em exploração.

A brandura dos nossos costumes, porém, ainda nisto se manifestou pelas contemplicações já excessivas, póde dizer-se, tidas nesta questão, e d'ai o não ter-se concluido a linha.

Voltaram os povos de diversos concelhos, uns á remessa e outros á intenção de remetter representações pedindo o cumprimento do contracto, e talvez consequência desse facto, conhecido por largamente noticiado, alguma coisa de promettedor se fez já, dando uma esperança que tanto póde ser bem fundada como de pura illusão.

Que espécie de pensares demoveram a companhia concessionária a dar algum accordo de si, não é coisa fácil de prescrever; todavia é certo que ella acaba de dar um ligeiro signal de vida, resolvendo mandar examinar os trabalhos feitos e organizar um orçamento das sommas que seram necessárias para a conclusão da linha, incumbência que deu ao engenheiro em chefe da exploração e construcção da companhia real sr. António de Vasconcellos Porto, com a faculdade de fazer-se rodear de outros funcionarios cujo auxilio lhe fósse necessário.

Chegoa, pois, o sr. engenheiro Vasconcellos, no sabbado a esta cidade, indo no domingo examinar a 1.ª secção da linha na extensão de 30 kilometros, de Coimbra a Louzã, trabalho em que foi coadjuvado pelos srs. José Félix Alves, chefe de via e obras na referida companhia real, e João António Máximo, conductor das obras publicas.

Não houve necessidade de exame á segunda secção, da Louzã a Arganil, uma vez que o orçamento para a respectiva conclusão estava já feito por aquelle sr. João Máximo, cujo conhecimento da linha e seu estado actual é completo, visto ter sido elle quem fez toda a construcção, sob a superintendencia do sr. Vasconcellos Porto.

S. ex.ª saiu no domingo, á noite, para Lisboa, onde suppomos

que terá, domingo próximo, uma conferência com os seus dois auxiliares, conferência de que é possível resulte a confecção do orçamento geral que a companhia deseja, além doutras conclusões referentes ao assumpto.

E' isto o que agora se fez, e podemos afirmar que por deliberação da companhia da linha de Arganil, sendo portanto absolutamente infundada, não nos resta dúvida, o informe que já vimos em correspondência daqui para um jornal de Lisboa, de que o exame feito no domingo e o orçamento consequente, sam preliiminares para a companhia real credora da d'Arganil fazer a conclusão. Sobre isso não ha por ora negociações, e temos bons motivos para crer que tratando se de terminar os trabalhos de conclusão, é, ainda hoje, a companhia própria que pensa em fazê-la. O erro no informe virá, pois, de supposição leve, em consequência de o exame a que nos referimos ter sido confiado a um engenheiro da companhia real.

Mas deve suppor-se que tal exame significa a resultante duma resolução definitiva, para dar fim aos trabalhos, no propósito de abrir no mais curto prazo possível a linha à exploração?

E' possível; contudo parecemos que nem pelo que se fez de vemos quedar-nos em silenciosa esperança, convindo antes que as collectividades que ainda estão dispostas a representar para a conclusão, o façam a despeito de tudo, pois será isso activar a precisa solução a um assumpto que tanto interessa a Coimbra e a todas as regiões concelhias que a linha atravessa.

Igualmente será de toda a vantagem que a velha pecha coimbrã não appareça a impecar, pela questiuncula, quasi sempre caprichosa e fundada em interesses restrictos, de que a linha do trajecto deve ser aqui ou além, pois poderá isso originar uma resolução nada favoravel a esta cidade. Recordamos erros passados, que tiveram como resultado final o entroncamento da Pampilhosa, que podia estar em Coimbra, e tantos outros que seria curioso enumerar.

A arrematação de carnes

Não se fez hoje a arrematação do fornecimento de carnes de vacca e vitella, apesar de terem feito o depósito para licitar quatro concorrentes—José Maria d'Almeida, de Thomar, e com commercio de carnes verdes em diversas cidades; Ignacio José Alves, de Torres Novas, e Manuel Marques dos Santos e José Maria Henriques, de Coimbra.

A praça foi aberta e lidas as condições, mas os concorrentes não licitaram, discutiram as multas, deixando perceber ao numeroso concurso de gente que estava na sala dos Paços do Concelho, alguma coisa de intencional.

O adiantado da hora não nos permite hoje a apreciação do que se passou, e em que ha muito de curiosidade. Limitamo-nos porisso á informação de que não houve nenhum lance, ficando porisso tudo como estava, até ulterior resolução da câmara, que nos dizem vai fazer nova arrematação por carta fechada, sem deixar de precaver-se com elementos para a hypothese de ter de tentar o exclusivo por sua conta.

E esta nota por hoje:—os marchantes que fizeram depósito não licitaram por não lhe servirem determinadas condições. Mas então não as tinham visto antes? Dir-se-ia que só pela leitura dellas, allí, as conheceram...

E sam capazes de suppor que illudiram tudo e todos, com a explicação.

Veremos se o seu propósito e reservas se não perceberam.

Kruger na Europa

A vinda de Kruger á Europa, que a imprensa inglesa se tem esforçado por demonstrar ser apenas devido ao estado de cansaço e de doença do venerando ex-presidente do Transwaal, parece contudo obedecer a diversas circunstancias de origem diplomática, na qual se prende até certo ponto o interesse que a causa republicana do sul da Africa começa a despertar na França e na Rússia.

Consequentemente a victória da Inglaterra na Africa do Sul não representa, nem pôde representar á face do direito internacional, uma pretensão de conquista e de absorção, porquanto occorre a circumstancia de que a independência do Transwaal está seguramente garantida pelas potências europeias e os Estados-Unidos no protocollo preliminar do tractado de paz, assignado em Leuwardin (Hollanda septentrional) a 17 de abril de 1881, plenamente reconhecido pela própria Inglaterra no consequente tractado de paz de 17 d'outubro do mesmo anno, em que concedeu duma forma decisiva a independência á República sul africana.

As potências continentaes, intraquilizadas ácerca do posterior procedimento da Inglaterra, e não confiando na duplicidade da sua diplomacia, concordaram entre si a convocação duma conferência internacional em que se ficasse de vez regulada a momentosa questão sul-africana, declinando em Bismarck a iniciativa do empreendimento, sendo então o grande e immortal estadista prussiano bastante solicitado, convidado quasi com pressão—embora amigavel—a convocar a conferência.

O governo allemão, fixou então o estio de 1885 para a reunião internacional de Berlin, em que se resolveu duma forma satisfactoria diversas questões colonias pendentes em Africa, constituindo-se o Estado Livre do Congo, reconhecendo-se o protectorado de Portugal no Dahomey e o da França sobre Madagascar e por ultimo a independência do Transwaal, obrigando-se a Inglaterra a sancionar o tractado de 17 de outubro de 1881 por um solemne compromisso ante toda a Europa e a America, a não attentar de futuro contra a integridade da República.

Como finalmente se comprehendesse esse compromisso foi officialmente ratificado pela França, Alemanha, Rússia, Estados-Unidos, Austria, Itália e Hollanda, que, por um protocollo assignado na Haya a 26 de outubro de 1886, ficaram obrigatoriamente penhores da independência do Transwaal.

A Inglaterra, violando a promessa jurada com a profunda alteração do *statu-quo* na Africa austral, expõe-se voluntariamente á hostilidade das potências ratificadoras e até da propria Hollanda, perdendo o direito de Nação respeitada quem só reconhece o de outrem ante o poder das bayonetas.

Eis agora esclarecido o mysterio porque o gabinete de Pretória não rompeu as suas relações diplomáticas com Portugal quando o transacto ministério progressista, cedendo a vergonhosas imposições da Inglaterra, violou a nossa neutralidade na guerra sul-africana.

Paulo Kruger, como habil diplomata e grandioso estadista, vendo completamente perdida a causa do seu povo no usar das batalhas, que desde o aprisionamento de Cronjé enluctava constantemente os fastos mais gloriosos do Transwaal, dissimulou habilmente a affronta, porque não lhe convinha interceptar o caminho de Lourenço Marques quando chegasse a hora da partida.

Effectivamente o venerando ancião, seguindo o exemplo do grande Adolpho Thiers de que em casos desesperadas a accção diplomática pôde servir de muito, projectara—ainda antes do começo das hostilidades—appellar para a intervenção das potências quando a hora da desgraça soasse inexoravel, marcando o fim da liberdade e independência do seu povo, esmagado pelo infame abuso da força!

Como poderia Kruger realizar o seu projecto—garantia da sua única e suprema esperança—se rompesse abertamente com Portugal?

A única saída franqueavel era o porto de Lourenço Marques, porque dirigindo se ao Cabo expunha se a ficar prisioneiro dos ingleses.

Explica-se agora a presença do ex presidente do Transwaal na Europa: vem pessoalmente recordar ás potências e a Hollanda o seu compromisso de 26 de outubro de 1886, o que equivale a solicitar uma intervenção diplomática, continental, contra a Inglaterra!

Como procederá a Europa em face de tão sublime procedimento?

Aguardemos serenamente os successos, confiados na justiça da causa.

FAZENDA JUNIOR.

Tiro civil

Assistimos na segunda feira á noite, á conferência que o sr. José Coêlho Correia da Cruz tenente do 23, fez no Gymnásio, para elucidação dos inscriptos na secção de tiro civil creada pelo mesmo Gymnásio, sob arma Kropatchech, que vai ser adoptada na instrução de tiro civil.

O sr. tenente Cruz fallou largamente sobre a structura dessa arma e suas vantagens, fazendo referências sobre a pontaria e effectos do tiro a diversas distancias, trajectória da bala, accidentes occasionaes de desvios, recochetes, perdas de velocidade, etc., fazendo detalhes exemplificados, que muito prenderam a attenção, sobre o modo de carregar para fogo continuo, e de como a espingarda, embora com o depósito cheio é tambem utilisada para disparar pela substituição de cartuchos, sem danno para a reserva destinada a fogo de repetição.

Uma conferência verdadeiramente interessante, enfim, ouvida com manifesto agrado pelo já numeroso grupo de inscriptos na secção aos quaes o conferente deu, para terminar, instrucções sobre a maneira de descobrir o alvo pela mira, instrucções por ora ministradas com a espingarda sobre um cavallete.

A primeira parte do ensino continua a ser feita no Gymnásio, passando a instrução a ser dada na carreira quando os alumnos tenham já as noções mais essenciaes sobre o manejo da espingarda.

O entusiasmo pela nova instituição continua a manifestar-se havendo verdadeira admiração pelo dedicado interesse com que o sr. tenente Cruz está dirigindo a instrução da secção.

O sr. dr. Pereira Dias termina em fevereiro o 3.º anno de exercicio como reitor da Universidade. Affirma se que s. ex.ª não quer ser reconduzido, estando disposto a demittir se.

Sabbado ha no theatro circo um espectáculo—*Festa da Empreza*, em que toma parte a actriz cantora Mercedes Blasco e outros artistas.

A recita é atrahente devendo por isso ter concorrência.

Um drama de sangue

Os jornaes de Lisboa occupam-se ainda, e largamente, daquêlle acontecimento emocionante que desde o expirar da semana finda traz assoberbada a curiosidade da população da capital, acontecimento em que figuraram como principaes personagens dois homens da primeira sociedade alfacinha: Alberto O'Neill e dr. Duarte Pinto Coêlho.

Do largo noticia de dessa desgraçada occorência, uma vez mais se apurou que certa imprensa pauta as suas informações ácerca de determinados factos, pelo convencionalismo que intende dever ter, segundo a posição das pessoas nelle intervenientes; mas esse convencionalismo é por vezes de tal modo observado, que o ridiculo cae sobre o cauteloso informador. Deu-se isso ind'agora com diversos jornaes.

Um, por exemplo, de larga circulação, ao noticiar a occorência dada nas escadas da Mãe d'Agua em Lisboa—disse, pouco mais ou menos, que não informava sobre a causa dessa desgraça, por que ha particularidades que não devem ser divulgadas por um jornal do seu estofa...

Estaria muito bem se o jornal adoptasse aquêlle pensar como norma inalteravel, mas—humana incongruência!—o alludido jornal, referindo, no mesmo numero, o que é mais um crime, idéntico de outra localidade—um marido ultrajado que assassinou a esposa e um filho a golpes de machado, suicidando-se depois—vasculhava tudo, não lhe escapando sequer o local das entrevistas, nem desde quando datava o adultério! Doutra assassínio, em que a victima foi um marido, tambem ultrajado, não se esqueceu mesmo de que a adúltera enferma num hospital, e aí foi devassar lhe, para dizer ás gentes, o viver com o marido nos últimos tempos, aventando depois a hypothese de que o assassínio podia ter sido o resultado duma combinação entre ella e o amante. E tudo disse tambem. Nomes, minúcias dos amores illicitos, data do adultério, e até que circumstancias contribuíram para a conquista do feliz amante.

Por este diapasão afinaram mais jornaes *desvios*, que no caso de Lisboa tiveram reservas:—*para não macularem a sua honestidade de informadores*, os púlicos, os conscienciosos...

Não vá suppr-se que nos agrada a pormenorizar de intimidades, licitas ou illicitas, em acontecimentos desta natureza. Achámos mesmo que é melhor calá-los, mas não nos coadunamos com essa parcialidade:—tudo a descoberto em se tratando de anónimos, *delicadezas* e reservas quando no facto entram felizes. E' tam reles esse proceder...

O facto de Lisboa, objecto destas considerações, despertou, pôde dizer-se, a curiosidade em toda a parte. E' que foi horrivel na sua simplicidade:

O dr. Duarte Pinto Coêlho tinha suspeitas de que a esposa o atraioava com Alberto O'Neill; adquirindo a quasi certeza, simulou uma safda para Porto, ficando de ataláia. A esposa aproveitando a viagem em que suppunha o marido ia, saiu para uma casa onde costumava encontrar se com o amante. O atraioado marido viu-os sair, cerca de meia noite, dessa casa. Não lhe restavam dúvidas, e puxando dum revolver desfechou, matando O'Neill. A adúltera escapou por um acaso feliz. Eis tudo.

Sabido o assassínio, as suspeitas recaíram logo sobre o dr. Pinto Coêlho, que confessou o seu acto mal a policia o procurou. Isto é, as suspeitas recaíram sobre elle porque a Lisboa *elegante*, toda

ou parte, conhecia a sua deshonra, e mofaria d'elle, talvez até ridicularizando o á sua passagem. E' tão do *bom tom* columniar amigos e conhecidos...

Quando, tarde sem duvida, o atraioado marido soube da sua deshonra, resolveu matar; e matou. E' legitimo o acto?

Calamos a resposta para não perturbar as *lagrimas* de tanta boa alma que agora tem *phrases de pesar* ante a desgraçada, e que as terá tido de chocarrice á passagem de Pinto Coêlho, quando elle ainda suppunha a esposa digna e honesta, e as mesmas boas almas o julgariam e até accusariam—quem sabe?—de sabedor condescendente.

E porque ao fim o *mysterio* da causa foi desvendado e dito sem reservas, fazemos delle esse resumo. De resto, o acontecimento é, outros o disseram já, uma consequência, naturalissima afinal, da perversidade de sentimentos que campeia em meio da sociedade elegante, e que por um principio de repercussão se nota em meio das camadas media e inferior, aonde se contam manifestações idénticas ás daquêlla causa, mas onde se não julgaria talvez a possibilidade da pratica de certos actos, se o exemplo as não tivesse suggestionado.

Tribunal do commercio

Teve reunião na segunda feira, Julgou uma accção movida pelo negociante desta cidade, sr. Januário Damasceno Ratto contra outro—João Henriques Mega—de Alvares, conselho de Goes, accção em que as respostas aos quesitos foram favoraveis ao autor, seguindo o processo concluso ao sr. juiz para sentença.

Na questão da massa fallida Santos & Brito, que resolveu que as dividas voltem a nova praça, que o sr. juiz depois marcou para o dia 13 de janeiro, pela 12.ª parte do seu valor—4.627.000 reis, visto que nas praças anteriores não obtiveram lance algum.

O sr. reitor da Universidade não deu este anno o feriado do costume, no dia immediato ao da festa, no paço das escolas, em honra dos estudantes classificados, por aquêlle dia immediato ser domingo. Não está, porém perdido o feriado, pois que s. ex.ª tenciona dá-lo no proximo dia 22, sabbado, o ultimo de aulas antes das férias do Natal.

Já estão demarcados no quintal da Santa Casa Misericordia, sito entre o Caes e rua da Magdalena, e para o effecto de pagamento e expropriação, os terrenos de que a câmara municipal carece para alargamento da referida rua da Magdalena, e para o começo da avenida que se projecta abrir entre a estação nova do caminho de ferro e a rua Visconde da Luz, pela rua das Padeiras.

Falleceu a sr.ª D. Adelaide Simões de Carvalho, esposa do negociante sr. Antonio Pereira de Carvalho, a quem enviamos sentidos pesames.

Imposto do sello

Em harmonia com o que dispõe o artigo 13.º da lei do sello de 29 de julho de 1899, todos os interessados devem tirar a sua respectiva licença de exercicio de industria até ao fim do corrente mês, a fim de evitarem surpresas do fisco, e não incorrerem na multa que a lei manda applicar aos transgressores.

Ai fica o aviso aos incautos.

LITTERATURA E ARTE

EPITALÁMIO

Astros, fugi do Céu; o Céu é estreito
Quando a Terra vos dá um Céu maior:
— Dois corações dentro do mesmo peito,
Dois corações vivendo só de amôr. . .

O rastro que deixaes fica desfeito
No Espaço, mas se para as almas fôr
Parar a vossa luz, fica perfeito
E num constante e rútilo fulgôr.

A luz nasceu p'ra resplender nas bôdas:
O Amôr, o Riso, as Felicidades todas
Buscam vida na mesma clara chamma!

Abandonae nessas constellações
E cai, triumphaes nos corações
Astros do Céu, que o Céu é onde se ama!

JOÃO DE BARROS.

Albino Pinheiro Xavier

É este cavalheiro—residente no Porto, rua dos Caldeiros, 161—mais que um orthopedista exímio, um caracter respeitavel e um cidadão generoso, para quem a imprensa portuense tem tido gratas e honrosas referências, por actos de verdadeiro altruismo.

Artista tã intelligente como consciencioso, ha na sua obra um cunho de dupla superioridade: não subordinar os seus trabalhos a fórmulas velhas, rancosas, sujeitando-os antes a modificações de aperfeiçoamento, aconselhadas pelo estudo, a que dia a dia se dedica, da multiplicidade, de casos em que o aparelho orthopedico tem de corrigir anomalias phísicas, ou de acudir a mutilações; e fazer da orthopedia portugueza uma industria a rivalisar vantajosamente com os melhores productos que o estrangeiro fornece nessa especialidade.

E a verdade é que, para sua honra e bom nome, o tem conseguido, como o demonstram os attestados que possui e já publicou, de consideradas summidades medicas.

Não à muito tempo ainda, teve o

sr. Xavier em exposição, durante dias na *Casa Havana* d'esta cidade, uma perna artificial para um cavalheiro d'uma povoação proxima, que foi operado nos hospitaes da Universidade. Esse aparelho mereceu a geral admiração medica, tanto em relação á delicadeza da mão d'obra, que era de enxecevel perfeição, como á observancia dos movimentos do joelho, artelho, e termo do pé, perfeitamente regulados por articulações subordinadas a principios de constructura inteiramente consentaneos com as necessidades a que o aparelho é destinado a satisfazer na sua utilização. Os resultados viu-se que fôram superiores à expectativa, pois o operado andava tã commoda e regularmente, que não era fácil a percepção duma perna artificial.

Posteriormente ainda o sr. Xavier affirmou em Coimbra a sua alta competência na orthopedia, pela execução, para pessoas residentes aqui e nas circumvisinhanças, de outras pernas, fundas, e diversos aparelhos, que obtiveram inteira approvação de distinctos clínicos como os srs. drs. Sousa Refóios, erudito professor, e José Rodrigues d'Oliveira, apre-

nos de côro, sem saberem mover a physionomia, lançar a sua voz fraca e delgada com contursões de bôcca que lhe faziam fechar os olhos.

Detraz do orgão, Anna Pétersen censurava amargamente ao harpista não ter sabido respeitar o compasso.

D'ali a pouco começavam a negar-se reciprocamente o talento. Depois, cada vez mais familiares, atiraram a cara um do outro, em palavras abafadas pela solemnidade do logar, injúrias de carreiro, tratando-se por tu: a linda bôcca que deixára cair pérolas, abria-se para deixar sair nomes infames.

Aquella pequena scena desviou o espirito móbil e medroso de sentimentalidade de Blondel. No orgão não tornou a olhar senão para o velho desdentado, com brincos nas orelhas, que tocava os folles com gestos cançados, partidos. E a multidão pareceu lhe tambem absolutamente diversa.

De quem era, com effeito, composta? Apparceram lhe então os instinctos de estatístico. Decidiu que a metade dos assistentes estava alli simplesmente por obrigação, por a necessidade de fazerem acto de presença. Outros tinham vindo por má curiosidade, para refúin maldicências, inspirar se nas *toilettes* para as criticar. De cretou que estes compunham metade da assembleia.

ciado facultativo interno do hospital, que lhe conferiram attestados valiosissimos, pelas opiniões nelles expedidas e pela superioridade dos nomes que os firmam.

Inspira-nos estas referências, aliás justissimas, uma noticia que encontramos no *Primeiro de Janeiro*. Certifica ella, mais uma vez, que o sr. Albino Xavier alia aos seus inconfundiveis merecimentos como orthopedista e constructoer de fundas, a notavel qualidade de bemfazer, pois vai engrandecer a sua já vasta lista de actos meritorios, pela dádiva de aparelhos a infelizes desprotegidos, com cedência generosa de mais duas pernas, para um só homem que, sem a protecção do sr. Xavier, ficaria condemnado a penosissima inacção.

Diz a noticia referida:

Desgraça remediada — Um acto de benemerência.—Lembram-se os leitores de termos noticiado no domingo que acabava de sair do hospital, sem as duas pernas, um pobre rapaz que, havia três meses, as tivera esmagadas num desastre da linha americana.

A esse respeito, participa nos o sr. Albino Pinheiro Xavier, com gabinete e officina de aparelhos orthopedicos na rua dos Caldeiros n.º 161, que acabava de tomar á sua conta o pobre rapaz e que o poria a andar sem a minima remuneração.

Bella e generosa acção, a do sr. Pinheiro Xavier.

Semelhante dádiva, valiosissima pelo custo desses aparelhos e pelo auxilio que vãm representar para o infeliz mutilado, poderá dar a ideia de que o sr. Xavier possui bens de fortuna. Pois não succede assim, infelizmente, e dizemos infelizmente porque se os tivesse, a sua generosidade não teria limites. Mas vive apenas do seu trabalho constante, e está sobrecarregado com familia. O valôr das suas generosidades, em dádivas tã importantes, que sabemos teve já tambem para Coimbra, toma bem maior vulto, fazendo recair sobre aquelle nobre character as bençãos dos seus protegidos e as sympathias dos que sabem admirar as almas nobres.

E porque da sua generosidade ha já importante prova em Coimbra, onde os seus trabalhos o tornaram conhecido e estimado, e onde breve teremos a satisfação de o ver, lhe dedicamos estas simples referências, como preito da nossa admiração.

Por simples desejo de catalogar intitulou o último quarto: diversos. Classificou entre estes os que se sentem invencivelmente atraídos pelas cerimoniaes nupciaes, ou seja porque ellas despertam nelles recordações ou melancolias, ou por encontrarem uma occasião de se fazerem vêr, de serem rodeados á saída dum murmuro: «Lá vai fulano», ou por julgarem a penumbra das igrejas favoravel ao seu rosto célebre e cançado.

Muito orgulhoso com a sua apreciação, excitado por aquella ironia mundana, á flor da barba, tã frequente nos que têm uma falsa vergonha da sua sensibilidade, que a occultam em exteriores libertinos, riu-se d'aquella multidão que viera para celebrar a brutalidade d'um tal acontecimento. Fez alguns gracejos cynicos. Mas veio-lhe um raio de bom censo: pensou que, se o uso resistira ao cair das modas, e se encontrava acceite duma fórmula invariavel, é porque era bom por si mesmo, porque tinha uma utilidade não superficial, mas occulta: não affastava elle, por exemplo, dos seus pesares, um dia inteiro, os paes da noiva feridos, pobre d'elles, por uma separação que tinham pensado que nunca se realisaria?

(Continúa)

Comissão parochial de Santa Clara

Convida todos os cidadãos que saibam lêr e escrever, e desejam o rejuvenecimento do nosso abtido Portugal, a, não estando já recenseados, fazerem se inscrever no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se.

Convida tambem outros cidadãos que, não sabendo lêr nem escrever, e pagam contribuição desde 500 réis, inclusivé, a recensearem se, caso queiram cooperar na remodelação que a democracia se propõe.

Para este fim podem uns e outros procurar esclarecimentos, inclusivamente o modelo para requerer, na mercearia do cidadão Antonio Dias, onde, no proximo domingo, desde as 4 horas da tarde em diante, um membro da commissão os attenderá.

As despêsas que por ventura possam haver correm por conta da commissão.

Parece que vai apparecer nesta cidade um novo jornal de politica regeneradora, estando já convidado para activo trabalho na redacção um cavalheiro de competência.

Ficaram entã em Coimbra tres jornaes declaradamente regeneradores, sem fallar dum quarto, antigo, e ao qual nos ultimos tempos não dado aquellas feição em menoscabo da orientação que lhe déra um espirito liberal. . .

A successão, em determinados casos, redúnda por vezes em estranha inconveniência.

A mortandade de cães neste districto, em novembro passado foi de 138, sendo o maior contingente do concelho de Coimbra, 26.

Dicionário das seis linguas

Saiu a público a 13.ª série ou fascículos 61 a 65 deste notavel dicionário linguístico, obra unica no seu género editado pela *Empresa do Occidente*, que acaba de ser premiado na Exposição de Paris.

Este dicionário reúne a matéria de trinta dicionários combinados das seis linguas mais falladas e conhecidas da Europa, como é o francês, portuguez, inglês, espanhol, italiano e allemão, em um só volume.

A obra é dividida em três partes, estando já concluidas duas e começando agora a terceira e ultima que é o Índice geral, a chave desta importantissima obra, por onde se faz a consulta rápida e facil de qualquer vocabulo estrangeiro.

A primeira parte que trata da pronunciação figurada de cada uma das linguas é um trabalho bastante completo e digno de admiração e elogio.

A segunda parte é o texto alfabético do dicionário em que cada vocabulo é explicado nas seis linguas ao mesmo tempo.

A terceira e última parte que é o Índice geral e de que temos presente os primeiros fascículos é um trabalho verdadeiramente extraordinário e surpreendente.

Accrescendo ainda o cuidadoso apuro da edição e extrema barateza, pois custa só 160 réis cada série de 5 fascículos para as provincias; não temos dúvida alguma em a recommendar aos nossos amigos e assignantes.

Todos os pedidos d'assignaturas podem ser dirigidos à *Empresa Editora do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, ou aos srs. correspondentes.

ALMANACH ILLUSTRADO DO "OCCIDENTE," Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu género se publica acaba de

ser porto à venda nas principaes terras do pais, e delle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contém, além de todas as tabellas úteis e próprias dum bom almanach, um grande número de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos, quadros, estátuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuário illustrado, e cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenário de Castilho, anniversário da batalha do Bussaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataba, centenário do descobrimento do Brasil, exposição universal de Paris, a estátua da História por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Brangança no século e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenário de Antonio Ribeiro Saraiva, actriz Angela Pinto, primeiro centenário do patrão Joaquim Lopes, o orador Malhão, o quinto centenário de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris etc, etc, sobresaído uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assás completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Cámara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach custa 200 réis cada exemplar, encontra-se à venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartório do 2.º officio, correm editos citando os os recrutats: António, filho de António da Silva Chineró e de Rosa Maria, natural da Cegonha, freguesia d'Antanho, — José, filho de Manuel Lopes e Carolina Rôlla, natural de Villa Pouca do Campo, freguesia do Ameal, — João, filho de Manuel dos Santos e de Maria Seica, natural do Ameal, — Francisco, filho de João das Neves e de Emilia de Jesus, natural do Salgueiral, da mesma freguesia, — Júlio, filho de Julia Augusta Candida, — Francisco, filho de paes incógnitos — e David, filho de Rosa Augusta de Lemos, naturaes do logar e freguesia d'Almalaguês e todos ausentes, em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ad de sessenta, depois da última publicação deste annúncio, provarem alguma das causas justificativas das faltas que deram á junta districtal d'inspecção, que teve logar no dia 10 de setembro proximo findo, em conformidade com as disposições do § 1.º do artigo 144.º do regulamento de 6 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
R. Calisto.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variadas e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes—professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

Accacio Fontes, professor em Jalles

- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.



—Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos—200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha lér este bonito volume, primeiro das *Aventuras Parisienses* todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a lér.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As *Aventuras Parisienses* seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Colloço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do **Brazil Portugal**

CAPA A CORES

Préço 400 réis.

A' venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda-louça de vinhatico massico, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mizas de jogo e outras, quadros a oleo, machinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metallicos, louças e vidros, uma collcção d'armas antigas chailles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jacobson, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário deste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda tor Ribeiro, em casa de quem póde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annuciado

O proprietário,

João Augusto Simó s Favas.

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os, juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitados res, escrivães e arbitradores judiciais.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A' venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12 Lisboa

Annúncio para arrematação

COMARCA DE GOIMBRA

(1.ª publicação)

No dia três de janeiro, pelas onse horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução de sentença commercial que move José Alves d'Oliveira, casado, proprietário, morador na Quinta do Paul, comarca de Soure, ao executado bacharel Manuel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcelloz, solteiro, proprietário, residente em Condeixa-a-Nova, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio—Campos—, ham de ser vendidos em hasta pública e entregues a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao dito executado, a saber

PRÉDIOS

N.º 1

Um cerrado, sito no logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominado o *Cerrado do Pão Quente*, que foi avaliado na quantia de **noventa e cinco mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 2

Uma terra de sementeira de régua, em o logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominada a *Varzea do Pão Quente*, que foi avaliada na quantia de **trezentos e cinco mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 3

Uma terra de sementeira de régua, na *Varzea de Villa Pouca*, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **cento e vinte mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 4

Uma terra de sementeira de régua, no sitio denominado o *Chouso*, na Ribeira de Casconha, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **trezentos mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 5

Uma matta e pinhal no sitio do Valle Sobreiro, que foi avaliada na quantia de **cento e oitenta mil réis**, preço porque vai á praça.

E sam citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

O REGIMEN DA IMPRENSA

A propósito do lamentável e trágico acontecimento que em Lisboa se deu ha pouco e que envolve familias das mais consideradas de Lisboa, que vivem numa classe social elevada, de que sõe chamar-se—*a alta roda*—o ministro do reino, por este instinctivo sentimento de despotismo que prevalece no espirito de quem manda em países, que, como o nosso, não têm educação civica nem consciencia dos seus direitos, lembrou-se de proibir a imprensa de dar sobre o caso pormenores, menos aquelles que decentemente se podem e devem dar.

Proibiu até que se fallasse no nome da mulher que foi a causa do assassinato dum homem e de outro estar numa prisão sob a acção da justiça! Estabelecido o regimen do arbitrio, desprezando a lei publicada e em vigor sobre a liberdade de imprensa, começou um juiz d'instrucção criminal por si só a apprehender e suspender jornaes por motivos políticos, levando até o abuso inadmissivel a supprimir jornaes, não respeitando mesmo a propriedade particular, por motivos religiosos, como aconteceu com o nosso valente collega e intemerato jornalista sr. França Borges, procedendo de modo igual por defêsa de interesses particulares, como aconteceu ha poucos dias, com a *Fôlha do Povo*, pela questão pública em que accusava alguns directores da companhia do gaz, etc. . . .

Arvorou-se assim em regimen de liberdade d'imprensa o arbitrio policial!

Surge agora o caso *O'Neill*—*Pinto Coelho*. . . Envolve familias de elevada representação social, convem a essas familias que no assumpto se falle o menos possível. . . apesar de não haver lei que o proiba, proibe o ministro do reino que a imprensa use livremente dos direitos que lhe estão garantidos nas leis!

Porque o ataque foi geral, desenha-se um movimento geral de protesto; emquanto as victimas fôram alguns jornalistas, a imprensa conservadora manteve-se silenciosa ou protestando *pró forma*!

E' indubitavel que as complacências da imprensa têm provocado e determinado os abusos das auctoridades poli-

ciaes ou administrativas. E o resultado é o que se está vendo. A's auctoridades só convem a imprensa para della se utilizarem; de resto não observam por ella nenhum respeito e consideração. . . .

Oxalá que, perante este insolito procedimento do ministro do reino, os jornalistas de Lisboa saibam unir-se para a defeza commum dos seus direitos e dos seus interesses.

Procederão assim? Duvidamo-lo bem. Desde que haja ataque isolado ás garantias dum jornalista, a maior parte dos outros deixar-se-hão ficar mudos e quêdos, e, quem sabe? talvez sorrindo de satisfação! Pois se a imprensa é educadora não dê ao país taes exemplos. . . .

Mais um acto de civismo

O tribunal de verificação de poderes, em sessão de ante-hontem denegou o pedido de inquérito á eleição do Porto, feito pelos nossos confrades.

Está claro que negava, e não ha ter estranhezas pelo facto.

E para qué o inquérito? Para elle, o tribunal, conhecer as traficâncias que se pozeram em jogo para inutilisar a votação republicana? Não precisa, que demais as conhece. E então seria perder um tempo precioso.

O mote d'ordem foi—custe o que custar, inutilise-se a votação livre e honesta, a votação democrática, para que a acção honesta e patriótica de verdadeiros representantes do povo fôsse importunar aquelle característico de immoralissima sobreviência da maioria, nem a pseudo-oposição da minoria—para aquella enfase balofa, numa palavra, que torna celibrissimo o parlamento.

Isso feito está o fim conseguido. Para qué o inquérito?

Bem sabiam os petiçãoários que elle lhe seria negado, mas assim mesmo o requereram, e acertadamente.

Ao menos regista-se a recusa, como uma prova mais do que sam e do que valem os processos dos coripeus da monarchia, para salvarem a honra e os interesses da communidade.

Veja o país, ao que chegam os servidores do regimen:—a negativa de fazer luz em negócios escuros! E é que se repetem dia a dia estas manifestações de bandalheira, a que o regimen não pôde fugir.

E d'al, fica naturalmente indicado o caminho que têm a seguir todos os homens para quem as palavras honra e dignidade não sam simples figura de rethórica e para quem a salvação do país representa alguma coisa de urgente a fazer.

Já está em Lisboa o ministro de Portugal na Hollanda, o sr. conde de Selir. Pouco depois da chegada foi conferenciar com os srs. ministro dos estrangeiros e presidente do conselho.

Crónica negra

OS CRIMES

Neste caso das escadinhas da Mãe d'Agua—que se não fôra o relevo trágico que o assignala, diriamos um *guet-apens* habilitado para desviar atenções—entremostra-se desemboçadamente um lado da crise moral que nos assoberba e fixa-se um aspecto nido de iniquidade moral.

Casos como este, com a mesma determinante, os mesmos effeitos, apenas sem o prestigio hierárchico dos personagens, têm passado despercebidos, no montão dos *faits divers*, a este público que hoje vibra, surpreso e comovido, na mesma impressão recente, de momento, esfuçando minúcias e emoldurando o triste acontecimento em episódios românticos. . . .

A propósito dos protagonistas, a reportagem exhumada da sua vida factos e incidentes, cerca-os dum *halé* de prestigio, quasi os rehabilita: elle é a narração dos arranços da valentia e pundonor do assassino, a *bohémia dorée* da victima—abruptamente por um crime d'amôr (vide *Primeiro de Janeiro*) a que a sua inconsciente juventude não ligára todo o alcance, a belleza outonica de Ella, esboçada num tom indiscreto de chronista de feira, tudo isso deslizando ante os olhos do leitor curioso, com recamos de estylo e um perfume de mystério que espicaça. . . .

Pranteia-se a victima, novo e rico, na efflorescência dos 20 annos, um inconsciente que não um dissoluto: respeita-se o criminoso, lamenta-se que, só ferido na sua honra tomaria o desagravo violento; e a Ella já alguém deu rebate de que tivera heroismos na sua queda, e não faltará, talvez, quem, trazendo-a pela mão, pergunte á turba: «quem ha aí que lhe lance a primeira pedra?»

A moral conselheiril alvorocouse, e desafogou em máximas de são critério, enroupadas no antigo estylo de revolucionário atehista; e como não fôra bastante todo este alarme, acrescentado com os episódios ridiculos da compra de *bibelots* ao cego da Assumpção, como se fôsse relíquias de algum santo desaparecido, o governo acaba de fazer deste caso da rua um *caso de Estado* com as suas medidas represivas de publicidade!

Nisto mesmo, neste recato com que se procura velar as circunstâncias intimas do crime, é que está a revoltante injustiça. A iniquidade social, essa accentua-se na quasi negligência que dispensa aos crimes idénticos da canalha e na severidade inquisitorial com que, de relance, elles se apreciam.

Ah! não fôsem da *alta roda* os protagonistas do caso sangrento, e os senhores veriam que espantosa differença nos juizos da opinião e nas determinações do Poder.

Supponham—no caso de Beja. O assassino seria apupado pela

turba irada que não veria para o crime attenuantes.

Não seria desagravo: era sevicia.

O seu passado, limpo e honesto embora, cheio pelo trabalho, não offerecia episódios galantes ou pundenorosos: talvez lhe descobrissem crimes, maus instinctos, resabios de perverção moral. E, incoherentemente, Ella não andaria assim poupada aos doestos: seria a *pecora*, a mulher relaxada.

A reportagem poderia á vontade esmiuçar pormenores, os mais inconvenientes, sem os ajustar ás indicações da policia. E por fim o conselheiro Ennes não viria jeremiar sobre a dissolução dos costumes para cuja historia, o exemplo da sua vida, é um documento importante.

Dois dias, por dever de officio, os jornaes informariam os leitores. O Estado não interrompia a sua digestão. A policia não offegava tanto em investigações.

Mas como o crime é *fino*, de gente de renome no mundo elegante, o caso varia.

E chega-se a este extremo de gradante do governo impôr silencio á imprensa, como se um caso de todos conhecido deva, por qualquer motivo, ser assim abafado violentamente.

Attente-se nestes dramas da *alta roda* como nos dramas da *canalha*, e a gente sente confranger-se-lhe, de revoltado, o coração, por esta iniqua desigualdade perante o crime que os poderes públicos extensiva e escandalosamente sancionam.

Ah! é que o assassino da Mãe d'Agua tinha o prestigio da sua alta posição social, o favor régio, prendas de educação e de elegância, renome nos *cercles* perfumados, lantejoulado de méritos; e o assassino de Beja era um brutamontes obscuro, talvez um grande exemplo de civismo, mas sem nome, perdido no recesso dum logarejo.

Por isso um já esqueceu, o outro agita ainda os espiritos sequeiosos.

Oh! a justiça humana! a opinião pública. H.

A Hollanda, cujo representante em Lourenço Marques teve de abandonar a sua missão naquella provincia portuguesa, pelos motivos já conhecidos, solicitou á Allemanha que o seu delegado na mesma provincia se encarregue temporariamente dos interesses dos neerlandeses naquella paragem. A Allemanha accedeu ao pedido, e telegraphou nesse sentido ao respectivo funcionario.

Parece que na próxima sessão da câmara municipal será apresentado um plano de melhoramentos da cidade baixa:—resolução tomada, ao que nos dizem, em reunião havida na sexta-feira, da commissão de melhoramentos da cidade, ha tempo nomeada.

Acaba de ser transferido para o serviço da direcção d'obras públicas nesta cidade, o engenheiro sr. Gonçalves de Sousa, que estava na 3.ª circumscripção industrial.

Carta de Lisboa

14 de dezembro.

O caso da semana em Lisboa tem sido a tragédia das Escadinhas da Mãe d'Agua ou o caso Pinto Coelho-O'Neill—em suas causas, por seu epilogo e por seu fim de natureza a impressionar o temperamento dos meridionaes, sempre românticos e ávidos de aventura.

A imprensa, amordaçada, não tem explicado tudo. Supponho entretanto que terám lido nas entrelinhas o enredo dessa tragédia.

Duarte Pinto Coelho, o mais applaudido bandarilheiro amador dos nossos dias, rapaz dextro, elegante e valente, médico da municipal, médico da real câmara, companheiro do rei em caçadas, casado com uma das filhas do general Queiroz, a D. Margarida, senhora formosa e gentil—Duarte Pinto Coelho teve a denúncia, por carta anónyma, de que sua mulher mantinha relações amorosas com Alberto O'Neill, filho do banqueiro Jorge O'Neill, rapaz sympathico, d'aspecto meigo e bondoso, que passeava muito a cavallo pela cidade, que fizera o curso superior de letras e que aparentava uma lhanza imprópria do seu meio, que captava mesmo os que não pertenciam á chamada alta sociedade que acaso o conheciam.

E na carta indicava-se como theatro dêsse amôr adulterino a casa dum cego na rua da Mãe d'Agua—um cego que é um dos typos mais característicos de Lisboa, e em cuja casa, ao que parece, não só aquelle adulterio encontrava refugio.

Duas ou três noites, Pinto Coelho esteve de atalaya á casa do cego, á cata de sua mulher e do amante. Trabalho baldado. E o marido ia-se julgando já victima duma mystificação de canalhas, duma intriga tórpe. Custa tanto a acreditar na última das traições!

Nisto chega a festa palaciana, o *lava-tentis*, em honra da esquadra inglesa. Pinto Coelho assiste. Assiste sua mulher e assiste tambem Alberto O'Neill.

O marido observa—e parece que ha alguém, pessoa grada, que chama a sua attenção. Vê tudo que se pôde ver deante do público: troca de olhares, troca de sorrisos, como que beijos e abraços enviados pelos lábios e pelos olhos, a distancia.—Pinto Coelho convence-se da terrivel verdade.

Vai para casa e participa que segue para o Porto, no rápido. Entretanto parece que encontra uma carta do amante para a mulher, dizendo-lhe que está ancioso porque o marido entre de serviço. Para assegurar que vai para o Porto, manda arranjar uma mala e que o camarada vá levá-la á estação. Sae. A adúltera pergunta logo para a casa O'Neill se Alberto está. Não está. D'al a bocado telephona de novo. Alberto está então. Marca *rendez-vous* em casa do cego.

Essa casa é num rez-do-chão. Os dois amantes encontram-se lá,

Pinto Coelho, a certa hora, apparece no local. Escuta à janella, escuta à porta. Ouve tudo—tudo quanto dois amantes podem fazer, julgando-se muito a sós, sem olhos que os vejam nem ouvidos que os ouçam.

Passam-se três horas d'amôr—do mais horrípilante dos sacrificios para o marido—e por fim sae primeiro a adúltera.

Um irmão do marido traído leva-a pelo braço, a correr, fugindo.

Sae Alberto O'Neill. Pinto Coelho dispara-lhe primeiro, segundo, terceiro tiro.

Alberto O'Neill está morto. Pinto Coelho segue cidade fóra. A mulher é levada a casa de uma pessoa de familia.

No dia seguinte, domingo, quando já toda a cidade conhece o drama, Pinto Coelho é preso.

O pae da adúltera, o general Queiroz, só conhece o drama na segunda feira.

Tem um acceso de desespero em que quer ir matar a filha des-honrada. Não o deixam. Adoêce.

Eis, em seus traços geraes, o drama das Escadinhas da Mãe d'Água.

Não ha aqui ninguem que seja capaz de se encontrar com outrem e não lhe fallar deste triste caso.

A garotada até já inventou cantigas.

Arranjou-se scie a substituir o talvez te escreva.

Fizeram-se duas grandes correntes d'opinião: uma applaudindo o crime, outra reprovando-o.

Contam-se milhões de pormenores e aventam-se centenas de escândalos.

Um destes dias, na Avenida, encontrei-me perto de dois *gomeux*. Passavam trens da *alta*. Era ouvi-los!

—Aquêlle deve dar tiros...
—O marido daquella tambem...
—E o pae daquella?!

Dar tiros—eis uma expressão nova ou, melhor, uma velha expressão, com um sentido novo, adoptando na *sociedade*, exactamente aquella que não devia, de nenhuma fórma, encarar a rir este tristissimo drama, porque se poz em cheque, porque se desconceituou com elles.

Como já sabem, o drama serviu para mais um attentado do governo—contra a imprensa.

Foi o caso que, no mesmo dia em que Pinto Coelho foi preso, o juiz Veiga chamou ao seu gabinete *reporters* de vários jornaes, fazendo-lhes saber que, se fossem noticiadas as causas do crime, os jornaes seriam apprehendidos como o seriam se noticiassem a supressão.

Divulgado por fim o caso na imprensa, Hintze, por meio da *Tarde*, assumiu a sua responsabilidade.

Mas sabe-se, de sobra, que a ordem não partiu delle, mas de um amigo de Pinto Coelho, que no dia seguinte ao da sua prisão foi caçar, descuidado e feliz.

Partisse d'onde partisse, essa ordem foi o mais audacioso attentado que se tem feito contra a imprensa.

Não se comprehende que, mesmo era questões politicas, a policia prohiba a imprensa de se referir a este ou aquêlle assumpto. Se a imprensa se excede, lá está a lei, demasiada e severa, para lhe pedir contas. Mas, se é increditavel que se exerçam pressões em assumptos politicos, é monstruosamente infame que se imponha a mordação para a causa dum crime commum.

Essa mordação impoz-se, porém, agora, e a imprensa não se insurgiu logo contra ella, despedaçando-a e espesinhando a como lhe cumpria.

Ah! a que bandalheira havia de chegar em Lisboa o mister de jornalista!

Arrematação de carnes

O que foi visto, quinta feira, nos Paços do Concelho com a arrematação do fornecimento de carnes, se não prova que os homens que fizeram deposito para licitar fôram allí no propósito de se divertirem, demonstra pelo menos que se conduziram em harmonia com algum plano d'antemão combinado não só entre elles—os *quatro antagonistas* que se habilitaram á praça. Não percebemos que outra explicação possa dar-se ao que se passou.

Nenhum offereceu lance inferior á tabella de preços e classes apresentada pela câmara, e, como já dissémos, preoccuparam-se com a discussão de determinadas clausulas que eram impostas, e nomeadamente com as multas prescriptas para a falta de carne de 3.^a classe.

Certamente a câmara terá reparado nêsse facto, cuja provavel intenção comprehenderia, como julgou comprehende la toda a gente que por curiosidade foi assistir ao acto.

Consideraram elles—os inscriptos para licitar, e mais saliente mente uma outra creatura que allí não podia estar senão como espectador, por isso que não fizera deposito e nem podia fazer lo, embora tenha commerciado em carnes, uma vez que é mestre de matança no matadouro, mas que na sua insistência deixou perceber que tinha interesses ligados á arrematação, se a entrega se fizesse—que lhes não convinham determinadas condições, batendo e rebatendo em que a multa para a falta de carne de 3.^a classe, era uma violência que não podiam aceitar. Porque, explicavam:

Como é a mais barata, todos a preferem, resultando que se acaba depressa, e a seguir a de 2.^a, succedendo a applicação de multas, emquanto lhes sobrar a carne de 1.^a, que por falta de venda terão de enterrar, ficando-lhe assim dois prejuizos—o da multa e o da carne inutilisada.

Para ingénuos, o argumento pôde parecer de lógica rasoavel, mas se o meditamos, mesmo ao de leve, facilmente se reconhece intencional.

Ora admittámos que de todos os estudantes que aí andam no lyceu, nos collegios e na Universidade—considerando só os de fóra, é claro—apenas 1:000 almoçam *bife*; temos mil bifes—carne de 1.^a—em cada dia. Adicione-se lhe as familias com teres para almoçarem do mesmo modo, e acharemos que se consomem diariamente pelo menos 1:500 bifes.

Segue o jantar. Admittámos que os mesmos estudantes e as mesmas familias têm, além da soppa e do cosido, dois pratos mais—um em peixe, quando o ha, e outro em carne, assada por exemplo, para o que não serve a de 3.^a classe. Admicinemos mais os sete hotéis, que tambem não gastam aquella classe senão em minutissima quantidade, e ainda umas 6 ou 8 hospedarias, sem fallar nas casas de pasto, onde ordinariamente se encontra o bife a toda a hora, e teremos de concluir, seguramente, que a carne mais cara é precisamente a que tem venda certa e segura, succedendo assim, pelo menos, que a procura a ella é proporcional á de 3.^a classe. Achamos, pois, que o argumento é uma ficção, que mira a determinado fim.

O qual fim será, como muitos concluiram no momento da allegação, o desejo de que a carne de 3.^a ficasse exempta de com promissos, para, feita a decência de a fornecerem aos primeiros freguezes que a pedissem, declararem depois que se acabára, passando a vendê-la por maior preço, logrando o público, e dêlle a par-

te—maior sem dúvida—que dispõe de escassos meios e luta com penosas difficuldades para viver, e que por isso mesmo recorreria á qualidade de custo inferior.

Repetimos:—a câmara terá visto estas minucias, radicando mais no seu espirito o convencimento de que o marchante é uma ave astuta, contra a qual não sam demasiadas todas as prevenções, devendo portanto acreditar-se que o facto lhe serviria como aviso para a nova arrematação que vai fazer.

Outra estranha particularidade se deu, a qual, embora haja sido vista pelo vereador sr. Duque que presidia ao acto, merece ser aqui considerada:

Os quatro *antagonistas* que se apresentaram para licitar, certamente não iam *em branco*, como qualquer estudante cábula amiúde entra na aula.

E' claro que não deixaram de examinar e meditar bem as condições em todos os seus effeitos, e por consequência, é lógico ter-se como certo que dêsse meditado exame concluíssem não poderem acceptá-las, abandonando a praça. Mas—caso estranho!—não a abandonaram:—fizeram os depositos para licitar, e apresentaram se a discutir, dizendo inaceitáveis **as clausulas que já sabiam não lhe servirem!** Não haverá nisto nada de extraordinário? Não será significativo ouvir-se, apenas o mestre de matança no matadouro disse serem as multas uma clausula com que não podem arcar, os *quatro concorrentes* a dispensarem-lhe caloroso e inalteravel apoio, resultando que nem um lance foi offerecido?

E' da sabedoria das gentes que os lobos dum mesmo bando se não esmordaçam uns aos outros, mas que frequentemente atacam e ferem um tresmalhado de bando differente.

Quer dizer, o cálculo terá sido este:—fazámos depositos simulando concorrentes diversos. Se Paschoal o faz tambem e licita, vâmos para deante; se não licita fechâmos nos, levantando difficuldades á câmara, e procurando demonstrar por este artificio que não podemos vender por menos. Ou seja, que se Paschoal se afoita a tomar a arrematação, elles pôdem baixar o preço; se se não afoita, elles **não querem baixá-lo**. E assim se patenteia que só a Paschoal se devem as baixas que ai tem havido, representando isso um valiosissimo serviço a que a maior parte do público não soube ou não quis corresponder, como nunca soube ou não quis corresponder, como lhe cumpria, ao sacrificio que câmaras idas fizeram com a montagem de talhos reguladores.

Sirva, pois, tambem essa espezteza de aviso á camara, para as prevenções a tomar. E não esqueça que comosco foi ouvida por muitas pessoas, a Paschoal, nos paços do concelho e no acto da praça, a declaração de que, a não serem as desillusões que tem soffrido, não teria nenhuma dúvida em promover um correctivo á exploração que estâmos soffrendo, provocando em 24 horas uma descida de 40 réis em kilo. E não perdia dinheiro, rematou.

Meditem a câmara e o público esta declaração, para apreciarem que tal será o jogo dos marchantes.

A Itália acaba de pedir ao governo da Suissa a extradicação dum individuo que diz estar implicado no assassinio do rei Humberto. Parece, porém, que os tratados de extradicação de criminosos entre aquelles dois países não sam muito explicitos, suscitando se por isso duvidas sobre a entrega, ás autoridades italianas, do pretensu cumplice no regicidio.

Verdades como punhos

Como noutra logar dizemos, foi o facto de agora ser abrangida toda a imprensa de Lisboa na *quadrilha* intimativa, de não se alargar em minuciosidades acerca daquêlle lugubre acontecimento da capital, que obrigou, a mesma imprensa, a que tem visto sem azedumes perseguir e inutilisar jornaes republicanos, a gemer queixumes um pouco altos.

Tocou lhes pela porta a mordada da policia: foi o estimulante que podia demover os commodistas, os papas da imprensa; e d'ahi, ei-los que barafustam, ao sentir a dôr de que riram, quando outros a soffucaram.

Cabe agora aos jornalistas republicanos, perseguidos e vexados pelo Veiga, deixar-lhes que soffram as consequências da sua cobardia, se não proposito manifestado pela quietude que tiveram ante as perseguições passadas. Mas apparece essa reprimenda, como que em ares de *meia culpa* nas folhas *lá da grei*, e então, pela nossa parte, damos substituto no desforço. Fala Mariano no seu *Popular*: Não podiamos preferir melior depoente. E' ouvi-lo:

«Muitas associações, para quê? Para o palavrório, para o papelório, para fazer enterros de espectáculo e pedir ao governo que lhe pague as despensas. Ora ai está.

Supponhâmos que outro dia, quando a policia intimou e ameaçou, os jornaes lhe respondiam seccamento: Diremos o que for conveniente e nos apraza; pôde apprehender e supprimir á sua vontade.»

Cuidam que apprehendia e supprimia alguma cousa? Histórias; faria vista grossa e não apprehendia, não supprimia nada! A policia mostra-se forte, porque aprendeu a conhecer a fraqueza alheia. Troquem-na por união e firmeza, e verão como ella recua. Mas isso é que não trocam, porque cada um só cuida dos seus interesses e não quer saber de mais nada. Assim escusam queixar-se, porque, quanto mais se lastimam em vez de procederem, tanto maior fraqueza mostram. Tem cura este mal? No estado actual dos espiritos crêmos bem que não.»

Falla como livro aberto. Ou elle não tivesse estado nos conselhos da corda, para conhecer, e bem, com a policia avança ou recua consoante encontra ou não encontra resistência; o que se vê em todo o caso, é que atirou ás deslavadas faces,—proprias, *dos collegas na fraqueza* e da policia, verdades como punhos...

O professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos fez ante-hontem no hospital, auxiliado pelo sr. dr. Cruz Amante e com a assistencia do curso do 4.^o anno, a amputação da tibia esquerda ao enfermo José Maria Franco, de 50 annos, residente no Casal da Nespereira.

Padaria militar

E' de crer, segundo nos dizem, que a succursal da manutenção militar funcione ainda antes do fim do mez. Parece que é a contar com isso que hoje chegam o restante do pessoal que ha de trabalhar na laboração. Vêem 14 homens, ficando o quadro composto de 16, com dois que chegaram ha dias e incluindo o sargento director.

Os trabalhos para a conclusão do edificio estão sendo activados do mesmo modo que se cuida de fazer, com a possivel brevidade, a montagem dosapparelhos que

ainda falta installar para o funcionamento.

O edificio, que na apparencia exterior não deslumbra, é no interior de aspecto bem mais agradável. Espaçoso e hygienico, e em condições de satisfazer a importantes exigencias de produção.

Tem já dois fornos concluidos, havendo reservado o espaço preciso para a montagem d'outro.

As farólias eleitoraes, que é como diz as tropelias e abusos, dadas na eleição de Estarreja, como noutros circulos, têm dado occasião a um vaivem, quasi constante de forças de tropa e de policia para aquêlla localidade; vai-vem que ainda não terminou e que parece prolongar-se até... á *consumação da burla*, pelo assento na câmara respectiva, do *popularissimo* representante do circulo, com quem a massa eleitoral, num *soberbo exemplo de admiração pelo homem*, votou *tám livre e espontaneamente* que, volvidos já tantos dias, subsiste a necessidade de manter por lá *pedaços* da força pública. Para que arruaceiros *mal-avindos* não perturbem ou menoscobem, está claro, o epilogo do acto, que foi duma *legalidade* tal, que já mais em tempo algum...

E' o caso de que a outra semana saiu para Estarreja uma força do 23. Poucos dias antes regressára de lá um destacamento do mesmo 23, e ante-hontem para lá seguiu um troço de policia—9 guardas e um cabo.

Estado de sitio?

Fallecimento

Finou-se ontem, ás 6 horas da manhã, o sr. Arthur Augusto de Sousa, alumno do 1.^o anno juridico, natural da freguesia de Almendra, concelho de Foscõa. O boletim medico accusa como causa, da morte—endocardite—endarterite—iliaco-femoral.

Foi ás 4 horas da tarde o funeral do desditoso moço, que tinha apenas 19 annos, constituindo o fúnebre cortejo um numero extraordinário de académicos e incorporando-se tambem o sr. reitor e secretário da Universidade, os professores do curso e outros lentes da faculdade.

Sobre o féretro, conduzido ao cemitério numa carreta, levada por condiscipulos do extinto, viam-se seis valiosas corças com dedicatorias do curso do 1.^o anno de direito, da familia e de amigos do desditoso mancebo. Um companheiro d'aula disse-lhe, á beira da campa, o ultimo adeus, em phrases de fando pesar.

Récita de quintanistas

Já começaram os ensaios para a récita de despedida do curso do 5.^o anno theológico-juridico. Recebeu convite para escrever parte da musica um festejado artista de Lisboa, o sr. José Joaquim d'Almeida, de que sam conhecidas bellas composições.

Actualmente ensaia a tuna académica uma *gavote* sua, que dedica á academia, e que é duma delicadeza de concepção verdadeiramente apreciavel.

Os restantes números pertencem ao sr. Francisco Macedo, êsse rapaz cheio de aptidão que em inúmeras produções que ai lhe conhecemos, tem evidenciado o seu valor artistico.

O curso ultimou ante-hontem, com o emprezaro do theatro circo, o contracto de arrendamento do mesmo theatro para a recita e para os ensaios.

Deve sair amanhã para Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto.

TRANSWAAL

Está a gente ainda a lembrar-se de que no começo da guerra inglesa, que o bom do inglês provocou, pavoneando-se de que aquillo era uma simples passeio, de chegar, ver e dominar, logo lhe cheirou a comida forte. E mais a gente se lembra que depois da invasão do Orange e da tomada de Pretória, lord Roberts, o Napoleão de fresca data, annunciou aos seus compatriotas, em telegrammas sem reservas, que a campanha estava terminada. Dum lado os orangistas pacificados; do outro, os transwaalinos a darem o último arranco...

Depois não esquece que ha um par de meses o mesmo lord proclamava a annexação e preparava as malas para voltar a penates: —meja dúzia de guerrilhas que não faziam mal a ninguém; e até resolveu que muitas forças da sua gente fossem repatriadas, por já desnecessárias. E mais não esquece que o gabinete de Londres, ante um successo tam grande dos seus exércitos, e depois da victoria de Komatti-Poort, crendo refugiadas em Lourenço Marques as últimas forças boers capazes de algum feito de valôr, se preocupava com a forma porque havia de estabelecer a annexação das duas repúblicas à corda bretã. E é porque tudo isso lembra, como se fosse de ontem, de ha uma dúzia d'horas, que mais se repara no valôr destes

Telegrammas

Londres, 14 — Hontem à noite circulou o boato de que o exército inglês tinha soffrido um grande reves no Sul-africano, afirmando-se que as perdas britânicas tinham sido gravissimas e que fora aprisionado um general. Este rumor, e a circunstância do War-Office, apesar de ter recebido de muitos despachos do theatro d'operações, se conservar no maior segredo, faz com que a opinião pública esteja seriamente apprehensiva.

Londres, 14 — O Daily Express dá as primeiras informações sobre a derrota das forças inglesas. Diz que um forte commando boer, superior a 1:000 homens e acompanhado d'artilheria, atacou o acampamento inglês do general Clements. As tropas britânicas repelleram o inimigo, mas este, depois de reforçado, voltou à carga com um encarniçamento extraordinário. A luta foi então terrível, assaltando os boers algumas das posições inglesas à bayoneta. A columna de Clements, soffrendo perdas enormes, abandonou o acampamento, mas o inimigo proseguiu, aprisionando a maior parte das tropas.

Londres, 14 — Todos os officiaes ingleses da columna de Clements foram postos fóra do combate, morrendo quasi todos. Ignora-se se Clements pôde salvar-se. O War-Office continúa mantendo o mesmo silêncio. A sensação é profunda.

Decididamente aquelles boers sam duma irreverência capaz de esgotar a paciência ao mais fleumático lord.

E tudo isso depois dos barbarismos, e até das infâmias tidas pelos subditos de sua graciosa majestade com o povo montanhês, das atrocidades cynicamente commettidas, e das impudicas selvagerias a que hãm seguido mulheres e creanças! Nem a arma, desde o saque e o incêndio, à violação e a chacina, conteve, pelo terror, os irreverentes lavradores.

E agora!
Nem as promessas de garantias e de benignidades, tanto mais valiosas, quanto menos teimarem

na resistência, os demovem a ceder...

E' que elles affirmaram que a liberdade, inteira, completa, é o que pretendem e que por ella lutarão até à morte. Mas, caso estranho, não morreram ainda, affirmam-o bemnitidamente aquelles telegrammas, os já repetidamente proclamados em submissão pelos valientes invasores.

E é que tem sabido mostrar que sam exímios na caça às feras, e se do covil não tivessem assolado tantas, que cada republicano se vê a braços com uma dezena, o que teria succedido nem vale a pena pensar.

Mas o bom do inglês passa a pôr em uso aquella coisa do — onde digo que digo, digo que não digo — e já se resigna à confissão de que o caso está ainda muito bicudo e para durar tanto... tanto... que nem o pôde calcular. Depois...

Já pensa em facultar mediações, diz outro telegramma, de cedências vantajosas aos dois povos, quando incorporados no império colonial, se se aquietarem. Mas isto sob a condição de que não ha de ver na graça uma manifestação de fraqueza ou de medo.

Deram entrada no governo civil, com destino ao ministério do reino para onde seguiram já, à aprovação, dois orçamentos da câmara municipal da Figueira da Foz—supplementar ao do corrente anno, na importância de réis, 790.000, e ordinário para 1901 na de 44:513.900.

O guarda de policia n.º 43 saiu ante-hontem para Santa Combação, a entregar à auctoridade administrativa daquelle concelho, uma enfeiz, Maria Benedicta Costa, que se apresentou no hospital a pedir entrada, não sendo recebida por se reconhecer que a sua doença é apenas mental.

A pobre louca esteve recolhida na esquadra até seguir com o guarda para aquella localidade.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVIII

(Post scriptum)

Depois de escripto e publicado este artigo, deparou-se-me na *Fôlha do Povo* n.º 5270, de 4.ª feira 3 d'outubro do corrente anno, 3.ª columna da página 1.ª, o seguinte:

«Coitado!

Lêmos num jornal:

«O sr. conde de Val-Flôr requereu desistência da concessão dos terrenos incultos da Guiné, que lhe foi feita, e a outro, por decreto de 27 de setembro de 1894.»

Até aqui nada que vêr.

O peor é saber-se que o procurador do sr. conde Val-Flôr é o sr. Emygdio Navarro.

Pobre conde de Val-Flôr: está aqui está sem vintem.
Se não lhe acodem a tempo é homem depennado.»

A noticia simples do requerimento de desistência da concessão, feito pelo sr. Emygdio Navarro como procurador do conde, vem nas *Novidades*, no *Popular* e em muitos outros jornaes ter vido. Mas da *Fôlha do Povo* é que eu tomo a permissão de transcrever o *suelto*, inteiro e exacto no fundo e na forma, para não passar despercebido algum leitor

destes meus escriptos... *lecteur rare et hypothetique*, como diria o *illustre académico Alma de Negreiro* que, por estes quinze meses próximos, não deve ler nem escrever senão *francu*.

E mais me permita o auctor do *suelto* que eu descorde em absoluto da sua opinião e desvaneca os seus afflictivos receios sobre o futuro do sobredito conde.

Provei e ainda tenho mais elementos para assegurar e provar que não é ao sr. Emygdio Navarro que cabe a responsabilidade de o homem ser *coitado*.

Elle dizia-se *senhor de uma das primeiras fortunas da península* e considerava-se *muito seguro dos seus direitos* ao que *possuía*. Se para o que der e vier, o estão ou foram aliviando, em parte ou no todo, de tam pezada e sólida massa, outros sujeitos... da oração sabem o porque e o como. E os 17 artigos que precederam este dizem-no perfeitamente.

O sr. Emygdio Navarro receberia como advogado os honorários dos grandes serviços, prestados até com risco da pelle... para a constituição dessa fortuna. E' de crêr que não fossem os devidos: é certo que não foram os prometidos; e é por isso que o *coitado* passa-lhe o pé!...

Nos referidos artigos está tudo isso previsto e mais a limpo o hei de pôr... até que um dia, triste ou alegre, tambem ha de acabar de vez esta... coisa reles e banal de um pé de... qualquer animal immundo e mutilado como a porca de Murça implorar os serviços profissionaes de um homem de talento e de valôr; engordar a custa e à sombra do seu prestigio politico e pessoal; e, para o não remunerar condignamente, deixar-se empurrar para a Suíssa, feito victima—*coitado!*—de quem o engordou e não da Justiça Divina...

Nesta questão da *Ribeira-Peixe* viu-se que ella não foi *requerida a contento* do sr. Emygdio Navarro. Ao contrário, houve um ministro da corda que a collocou por forma a nunca o poder ser a esse contento... contra todos os riscos e todas as rascas. Demonstrei isso em mais duma das minhas cartas ao redactor do *Universal*, *signante*; na publicada no n.º 1575 de 14 de julho de 1896.

Agora, na concessão dos terrenos da Guiné, o outro, o português digno e abnegado e não *brancahaça*, que se impôs sincera e patrioticamente a ardua tarefa de manter a soberania da nação, esse que se aguenta com elle e vá dando o sangue e a vida aos *Bijagós!*

Que o conde, *coitado*, já não tem *peixe* na *Ribeira*, nem *tordos* na *Angra*, nem *lenha do Obó*, nem sequer *suma uma no Micondó*, para encher... o ventre desses comilões já sabidos!...

Quem levou tudo aquillo que sustente tambem estes...

Eu cá estou para zelar os justos interesses de todos.

S. Thomé, 23 de Novembro de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas às 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Avanços para porte de jornaes

Parece que o sr. ministro das obras públicas mandou à assignatura um decreto, estabelecendo o pagamento do porte dos jornaes

expedidos pelas administrações das emprêsas jornalisticas, por meio de avença.

A avença sera trimestral, contando-se os trimestres desde 1 de janeiro, a 1 de abril, 1 de junho e 1 de outubro.

Este systema tem por fim facilitar o trabalho das administrações dos jornaes, por isso que deixa de se fazer allí a estampilhagem.

O pagamento da avença é adiantado.

Segundo o referido decreto, ha uma tolerância até ao número de 30 exemplares, partindo do principio que possas dar-se erro de contagem dos jornaes a expedir.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Retrato do fallecido explorador africanista Antonio Maria Cardoso; Krüger na Europa, chegada do presidente transwaaliano a Marselha, o presidente Krüger aclamado pela multidão na rua Nacional, em Marselha; O Real Theatro de S. Carlos, retratos das cantoras Fidés Devriés, Marselha Sembrich e Giulia Novelli; Distribuição das medalhas aos exploradores Capello e Ivens pelo rei D. Luiz I na tribuna do theatro de S. Carlos em 1 de outubro de 1885.

Os artigos são: Chronica occidantal, por D. João da Câmara; As nossos gravuras; Thesouro, poesia por Armando d'Araujo; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões sociaes, o mundo infantil, por D. Francisco de Noronha; Sciência moderna, a telegraphia sem fios, por Antonio A. O. Machado; O rei das serras, romance por E. About.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 220.

Eis o sumário deste número:

Na brecha; O que se não deve dizer, por Candido de Figueiredo; De Lisboa, por Tulio; A esperança, por Jardim Augusto da Silva; Três mundos, por Rodrigo Velloso; Escandalo do lyceu de Lisboa; Chronica; Reclamações; Notas

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Então os seus olhos habituados à escuridão, procuraram aquelles para quem o levavam seus pensamentos, nos *fauteuils* de velludo vermelho e ouro em que estavam assentados.

O que a principio lhe deu na vista foi o grande uniforme do coronel. Confessou com simplicidade:

«Que velho massador!» Todo o inverno, aquelle homem o assediara com pedidos: «Meu caro Blondel, o senhor que tem tanto...» e terminava sempre como as noticias dos grandes jornaes: «A reforma do coronel Mouchat deixa um logar vago na casa militar do Presidente da República. Cita se entre os candidatos, o coronel Nèvre, que está naturalmente indicado por o seu passado e os seus serviços para cumprir estas funções delicadas.»

O duello tinha interrompido de repente aquella intimidade, interessada tanto dum lado como de outro; porque, no fundo, se Blondel voltava, apesar de tudo a casa do coronel, é porque experimentava um prazer muito vivo em ver a filha,

e impressões; Serenamente, por Pereira! A quem competir; Os professores do districto de Villa Real; Bibliographia; Secção official; Expediente.

Mulher do Realejo.—Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 7.º fascículo deste sensacional romance de Xavier de Montépin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

Gazeta das Aldeias.—Semanário illustrado de propagação agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto.

Recebemos o n.º 258.

Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 12, relativo ao mês de outubro. Recebemos e agradecemos.

Chinello.—Recebemos o n.º 12 desta publicação humoristica de que é director artistico, Francisco Valensa.

Este número vem palpitante de interesse com magnificas gravuras de Raphael Braz.

Chinello.—consta 52 números 500 réis e assigna-se na sua administração, largo do Carmo n.º 16 e 17. Recommendamo-lo aos nossos assignantes.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgílio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicítadores, escrivães e arbitradores judiciais.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A' venda na papelaria e typographia Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12 Lisboa

Só tornára a ver Nèvre uma vez depois do duello: tinha-se encontrado cara a cara com elle num café dos boulevards:

—Um triste acontecimento, dissera o coronel, cavára entre elles um abysmo que não poderiam transpor tam cedo nem um nem outro.

Tinha acabado a phrase numa dúvida suspensiva, esperando uma phrase de Blondel. Mas este que demais a mais estava para partir para o estrangeiro não replicára.

No côro, a cada lado do coronel, se encontravam George e Jane Nèvre; mas Blondel ignorava em que relações viviam, apesar de ter ouvido fallar muito vagamente, num processo de divórcio. Tentou dominar a emoção que lhe fazia experimentar a simples vista daquelles dois seres, e passou vivamente adiante. Com os olhos na abóbada, e todo enterado no *fauteuil*, estava logo a seguir Francesco:

«Um homem chic, decidiu Blondel; é espantoso que tenha tido tanta fava preta no Instituto, justamente no dia do duello. Os novos não terão votado com elle? Ballier chefe do grupo, que vivia em casa dos Francesco pagáralhes assim a hospitalidade? Ah! Com os dedos no barro era Ballier um grande artista; mas depois de lavar as mãos que canalha sujo!

(Continúa)

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os freguêses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até à 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1. ^a qualidade) a.....	130 » »
» (2. ^a qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1. ^a qualidade) a.....	240 » »
» (2. ^a qualidade) a.....	200 » »
» (3. ^a qualidade) a.....	180 » »
» figo a.....	120 » »

Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro)..... 240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro)..... 240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa)..... 180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos freguêses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos,



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida à pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francêses, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha lêr este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nêstes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a lêr.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de París, desde 50000 réis.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Collaço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do **Brazil Portugal**

CAPA A CORES

Prêço 400 réis.

A venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mêzas de jogo e outras, quadros a óleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma chaise-long campaignha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma collecção d'armas antigas cháiles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos douro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dicionário de Jacond, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário dêste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.^{mo} sr. commenda tor Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptor do quinto officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste annuncio, citando Manoel Secco, auzente em parte incerta, para, querendo, assistir a todos os termos até final do inventário orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de sua mulher Maria do Carmo, moradora que foi nesta cidade de Coimbra.

Verifiquei

O juiz de Direito,
R. Calisto.

ADVOCADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.^o andar.

Annúncio para arrematação

COMARCA DE COIMBRA

(2.^a publicação)

No dia três de janeiro, pelas onse horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução de sentença commercial que move José Alves d'Oliveira, casado, proprietário, morador na Quinta do Paul, comarca de Soure, ao executado bacharel Manuel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcelloz, solteiro, proprietário, residente em Condeixa-a-Nova, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.^o officio — Campos —, ham de ser vendidos em hasta pública e entregues a quem maior lance offerecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao dito executado, a saber

PRÉDIOS

N.º 1

Um cerrado, sito no logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominado o *Cerrado do Pão Quente*, que foi avaliado na quantia de **noventa e cinco mil réis**, preço porque vai à praça.

N.º 2

Uma terra de sementeira de réga, em o logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominada a *Varzea do Pão Quente*, que foi avaliada na quantia de **trezentos e cincoenta mil réis**, preço porque vai à praça.

N.º 3

Uma terra de sementeira de réga, na *Varzea de Villa Pouca*, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **cento e vinte mil réis**, preço porque vai à praça.

N.º 4

Uma terra de sementeira de réga, no sitio denominado o *Chouso*, na Ribeira de Casconha, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **trezentos mil réis**, preço porque vai à praça.

N.º 5

Uma matta e pinhal no sitio do Valle Sobreiro, que foi avaliada na quantia de **cento e oitenta mil réis**, preço porque vai à praça.

E sam citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calisto.
O escriptor,
Arthur de Freitas Campos.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.^o andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.